ANAIS DA VII JORNADA INTEGRADA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFES

ProEx
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
EDITORA MILFONTES

VII
Jornada Integrada de Extensão e Cultura da UFES

Copyright © 2021, Pró-Reitoria de Extensão .
Copyright © 2021, Editora Milfontes.
Rua Carijós, 720, Lj. 01, Ed. Delta Center, Jardim da Penha, Vitória, ES, 29.060-700.
Compra direta e fale conosco: https://editoramilfontes.com.br
Distribuição nacional em: www.amazon.com.br
editor@editoramilfontes.com.br
Brasil

Editor Chefe
Bruno César Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Reinaldo Centoducatte
Reitor

Ethel Leonor Noia Maciel
Vice-Reitora

Zenolia Christina Campos Figueiredo
Pró-Reitora de Graduação

Neyval Costa Reis Junior
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Tânia Mara Zanotti G. Frizzera Delboni
Pró-Reitora de Extensão

Teresa Cristina Janes Carneiro
Pró-Reitora de Administração

Anilton Salles Garcia
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cleison Faé
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Gustavo Henrique Araújo Forde
Pró Reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania

Comissão Organizadora da VII Jornada Integrada de Extensão e Cultura
Claudia Moreira Rangel (Coordenadora Geral)
Tânia Mara Zanotti G. Frizzera Delboni
Laercio Ferraciolli
Patrícia Rufino
Rogério Borges
Cinthya Paiva
Karen Moraes
Wayna Sad Lyrio Stringari

Comissão organizadora do Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista:
(Portaria nº 07, de 12 de novembro de 2020)
Magda dos Santos Rossi
Marlene Martins de Oliveira

Editora Executiva: Claudia Moreira Rangel
Revisão: Projeto de Extensão Releitores, coordenado pela professora Janayna Bertollo Cozer Casotti

Endereço para correspondência: Universidade Federal do Espírito Santo - Pró-Reitoria de Extensão. Av. Fernando Ferrari nº 514 -Vitória/ES CEP 29 075 -910

E-mail: comunicação.proex@ufes.br

Pró-Reitoria de Extensão

VII
Jornada Integrada de Extensão e Cultura da UFES

Editora Milfontes
Vitória, 2021

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

Revisão
De responsabilidade exclusiva dos organizadores

Capa
Imagem da capa:
Autor: *não citado, logo, tenho declarado que não existe intenção de violação de propriedade intelectual*
Semíramis Aguiar de Souza Oliveira Louzada - *Aspectos*

Projeto Gráfico e Editoração
Bruno César Nascimento

Impressão e Acabamento
Maxi Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965j Pró-Reitoria de Extensão.
VII Jornada Integrada de Extensão e Cultura da UFES/ Pró-Reitoria de Extensão.
Vitória: Editora Milfontes, 2019.
326 p.: 23 cm.

ISBN: 978-65-86207-87-3

1. Anais 2. Extensão e Cultura 3. UFES I. Pró-Reitoria de Extensão II. Título.

CDD 10

Sumário

Apresentação 21

CAR
Centro de Artes

Oficina de argumento cinematográfico 24
BRAGANÇA, Klaus'Berg Nippes & ARAGÃO JUNIOR, Edivaldo da Silva

Comunicação Estratégica 26
ZANOTTI, Rosane Vasconcelos & SOUZA, Flávia Mayer dos Santos

Educação para a mídia - Comunicaê 27
PIROLA, Maria; BERNARDES, Franciani; REBOUÇAS, Edgard & NUNES, Josué

Nupp – núcleo de publicidade e propaganda 29
SOUZA, Flávia Mayer dos Santos & ZANOTTI, Rosane Vasconcelos

CCAE
Centro de Ciências Agrárias e Engenharias

Acervo de parasitologia e atividades do Muses saúde 32
PEREIRA, Poliana Demuner & MARTINS, Isabella Vilhena

Ações de educação ambiental em escolas de ensino fundamental e médio da região do Caparaó 34
SILVA, Chansislayne; MARTINS, Camila; PEREIRA, Jéssica; OLIVEIRA, Juliana; MOROTO, Gracieli; GERVASIO, Jussara; PAULUCIO, Letícia; FRAGA, Rodrigo; MASSINI, Carlos; POLASTRELI, Rômulo; VALENTIN, Giliard; GUIMARÃES, Mirian & BARREIROS, Carlos

Clínica fitopatológica: identificação de fitopatógenos em amostras recebidas no período de junho de 2018 a junho de 2019 36
SILVA, Aline Barroso; FERREIRA, Mila Letice Sangali Mattos; ALVES, Fábio Ramos; XAVIER, André da Silva & MORAES, Willian Bucker

Coleta seletiva de pilhas e baterias portáteis no município de Alegre 38
OLIVEIRA, Marli Lourdes de; DIAS, Ana Paula Pereira & BAUER, Maristela de Oliveira

Diagnóstico da textura de solos de munícipios do sul do Estado do Espírito Santo 40

DUTRA, Lourenço Oliveira Gonçalves; PASSOS, Renato Ribeiro; ANDRADE, Felipe Vaz & LOUREIRO, Yuri Machado

Ferramenta para melhoria das condições das propriedades rurais: avaliação de atributos químicos de solos cultivados com culturas de interesse econômico 42

lOUREIRO, Yuri; ANDRADE, Felipe & PASSOS, Renato

Grupo de estudos em pequenos animais 44

ROCHA, Bruna; NASCIMENTO, Amanda; SANTOS, Amanda; LUTZKE, Driele; OLIVEIRA, Franciely; BUSO, Jessica; MOREIRA, Luciano; GONÇALVES, Mariana; MANHANINI, Mariane; TZORTZATO, Mitza; SHEU, Yumi & APTEKMANN, Karina

Hospital veterinário (Hovet) para a comunidade 46

GONÇALVES, Joelma da Costa; FERREIRA, Daiana Freita & NUNES, Louisiane de Carvalho

Integração comunidade acadêmica e local por meio de práticas esportivas do voleibol 48

SOUZA, Hygor; MARIN, Júlio; CORDEIRO, Mariana; ROBERTO, Matheus & SILVA, Leon

Invertebrados tridimensionais: técnicas de incrustação em resina de espécimes biológicos do Muses 50

BARONE, Ludmila da Silva Figueira; MARTINS, Isabella Vilhena Freire; CASTRO, Lorena Souza & BRAGA, Adriane Araújo

Museu de Anatomia Comparada 52

SILVEIRA, Douglas; RODRIGUES, Mariana; TAVARES, Thaís; FIGUEIREDO, Agatha; VENIAL, Henrique

Oficina de capacitação em modelos de biscuit no Muses: alternativa para o ensino de invertebrados 54

BARONE, Ludmilla da Silva Figueira; MARTINS, Isabella Vilhena Freire; CAMPOS, Nayara Camatta; BRAGA, Adriane Araújo; MARQUES, Robson de Abreu & FASSARELA, Viviane Tomazine Fassarella

Promovendo a Comercialização Solidária dos Agricultores Familiares de Alegre (ES) 56

GRAÇA, Caio; PARREIRA, Mayra; BRANDÃO, Kleyton; PEREIRA, Aline & SIQUEIRA Haloysio

Propostas de melhorias da alimentação volumosa para o sítio Esperança 58

SALOMÃO, Gabriel Delabela; ALVES, Caludiones Sergio; REIS, Ellena Aparecida Belloni & WENDLING, Ivan Jannotti

CCE
Centro de Ciências Exatas

CCES
Centro de Ciências Exatas e da Saúde

Universidade sustentável 62

BRANDÃO, Kleyton Albino; NESPOLI, Nagila Scarpi; SACRAMENTO, Raquel Santos do. CARVALHO, Raphael do Rosario de; SILVA, Jheisy Karoline Borges da; OSÓRIO, Vanessa Moreira & BRANDÃO, Helen Moura Pessoa

A geodiversidade como instrumento de identidade cultural através da percepção ambiental na região do Caparaó - ES 64

VARDIERO, Loruama; SOUZA, Ariadne; ASSIS, Guilherme & FORTES, Paulo

A geologia sul capixaba representada pelas rochas ígneas e metamórficas do museu de história natural do sul do estado do espírito santo 66

FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; MARQUES, Rodson de Abreu; NEIVA, Débora Cantarin & FASSARELLA, Viviane Thomazini

Abrangência e importância dos eventos do museu de história natural do sul do estado do Espírito Santo para a população capixaba 68

FASSARELLA, Viviane Thomazini; OLIVEIRA, Juliana Rosa do Pará Marques de; MARQUES, Rodson de Abreu; MARTINS, Iabella Vilhena Freire; BRAGA, Adriane Cristina Araújo; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta; MARTINS, Raisa Maria de Arruda; FERREIRA, Carolina Demetrio; CORRÊA, Phillipe Melquíades D'Ângelo; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; PEREIRA, Poliana Demuner; BARONE, Ludmila da Silva Figueira & PINTOS, Mikael Nienke

Ações no campo do direito humano à alimentação adequada 70

LIMA, Jhennifer; LESSA, Kethelyn; PAIVA, Ana Paula; PEREIRA, Gabriela; PEREIRA, Camila; MACEDO, Jannynne; ALVES, Aline; NETO, Luiz Cláudio; AGUIAR, João; ALMEIDA, Estefânia; GONÇALVES, Líbini; CALCI, Renato; CANTALEJO, Thamires; LUCINDO, Larissa; MATOS, Letícia; PEDRUZZI, Beatriz; NASCIMENTO, Manuella; OLIVEIRA, Maria Eduarda; SANTOS, Maria Luiza; SILVA, Thárcilla; CAMPOS, Ana Luiza; AMORIM, Rhuan; CAROLINO, Wlysses; PEREIRA, Geane; GOMES, Sarah; SILVA, Júlia; SILVA, Karolayne; MORET, Giovanna; SANTATO, Alexia; FARIA, Julia; BARBOSA, Wagner; FERREIRA, Marcus & BARROS, Alcemi

Atendimento nutricional aos funcionários e alunos do Centro de Ciências Exatas Naturais e da Saúde da Ufes 72

GONÇALVES, Maria Carolina; TOSTES, Maria das Graças Vaz & SOUZA, Isabella Pereira Rodrigues

Atendimento nutricional de indivíduos com diagnóstico de obesidade no município de Alegre 74

REZENDE, Maria Eduarda Landeiro; ICHIMURA, Izabelly SOUZA; SOUZA, Isabella Pereira Rodrigues; SANTOS, Fabiane Matos; VIANA, Mirelle Leomar & COSTA, André Gustavo Vasconcelos

Atividades didáticas no laboratório de sedimentologia do curso de Geologia da Ufes e no Museu de História Natural do sul do estado do Espírito Santo 76

COSTA, Alice Fernanda de Oliveira; OLIVEIRA, Gabriel Julião de; BARBOSA, Jeruza Lacerda Benincá; REIS, Sámara Veiga dos; SOARES, Rafael Coutinho; VELASCO, Tamires Costa; MARQUES, Rodson de Abreu & SOUZA, Ariadne Marra

Elaboração de modelo de sequência da camada pré-sal e aulas didáticas de técnicas de perfuração offshore para alunos do ensino médio na região de Alegre 78

MARQUES, Rodson de Abreu; SOARES, Caroline Cibele Vieira; GOUVÊA, Lucas Pequeno; MOTA, Alice Mendonça; SILVA, Ana Carolina da; CORRADO, André Victor da Silva; BRUMATTI, Anne Carneiro da Costa; ZAMPIROLLI, Brian Siqueira; FIGUEIREDO, Esaú Daniel de; SANTOS, Garion Guidotti de Souza dos; VALLE, Heitor deFreitas & COSTA, Alice Fernanda de Oliveira

Elaboração de roteiro de aula do acervo de geologia para aplicação no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo 80

FASSARELLA, Viviane Thomazini; MARQUES, Rodson de Abreu; NEIVA, Débora Cantarin; PINTOS, Mikael Nienke; REZENDE, Gyslaine Bravin Castiglioni de; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri & MACÊDO, Iago Mateus Lopes

Exposição itinerante do acervo de geologia e paleontologia do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo na Exposul Rural 2019, Cachoeiro de Itapemirim - ES 82

FASSARELLA, Viviane Thomazini; MARQUES, Rodson de Abreu; PEREIRA, Poliana Demuner; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta; PINTOS, Mikael Nienki; SOUZA, Ariadne Marra de; CALANDRELLI, Breno Lafratta & MACHADO, Lucas Esteves

Geociências e suas aplicações ao ensino médio 84

BARBOSA, Jeruza; MATOS, Leonardo; OLIVEIRA, Gabriel; PONTES, Júlia; VARDIEIRO, Loruama; WISNIOWSKI, Laura & COUTO, Flávio

Info mais - informática para quem quer aprender mais 86

BARROS JUNIOR, Antonio Almeida; ANDRADE, Larice Nogueira; ALMEIDA, Leonardo Mendes de & LAURINDO, Luann Barbosa

Maquetes didáticas de plataformas de petróleo offshore desenvolvidas pelo curso de Geologia como recursos didático para alunos do ensino fundamental na região de Alegre 88

MARQUES, Rodson de Abreu; BRANDÃO, José Antonio Lima; LOUZADA, José Luiz de Souza; PONTES, Júlia Lugon; RIZZO, Lanna Khristian Lacerda; D'AGOSTIM, Letícia Garcia; MATTOS, Lívia Costa Novello de; PEREIRA, Marina Jurdi Santos; SANTANA, Rafael Carlos Moura; COLI, Rafael das Neves; REIS, Sámara Veiga dos & FASSARELA, Viviane Thomazini

Modelo de trilobita elaborado com diferentes texturas de EVA aplicado no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo como forma de integração do acervo 90

FASSARELLA, Viviane Thomazini; MARQUES, Rodson de Abreu & SILVA, Gabriel Gomes

Modelo do ciclo das rochas em libras aplicado no totem digital do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo 92

FASSARELLA, Viviane Thomazini; MARQUES, Rodson de Abreu; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; NEIVA, Débora Cantarin & MACÊDO, Iago Mateus Lopes

Modelos de biscuit em geociências e paleontologia como recursos didáticos no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo 94

MARQUES, Rodson de Abreu; FASSARELLA, Viviane Thomazinni; BARONE, Ludmila da Silva Figueira; CAMPOS, Nayara Camatta; MARTINS, Isabella Vilhena Freire; BRAGA, Adriane Cristina Araújo; DANZI, Queilla Quinto; REZENDE, Alisson Theobaldo & FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta

O laboratório de macroscopia do curso de Geologia e atividades voltadas para escolas do ensino fundamental e médio na cidade de Alegre e Jerônimo Monteiro 96

MARQUES, Rodson de Abreu; BARBOSA, Jeruza Lacerda Benincá; VELASCO, Tamires Costa; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; COSTA, Alice Fernanda de Oliveira; SOARES, Caroline Cibele Vieira; MELO, Marilane Gonzaga; UTSCH, Layla Cristina Queiroz; SILVA, Natalia Ferreira; BATISTA, Adriane Purcino; MATEUS, Gabriella Teixeira & FASSARELLA, Viviane Thomazini

Oficina exploradores da natureza do museu de história natural do sul do estado do espírito santo 98

MARQUES, Rodson de Abreu; WISNIOWSKI, Laura Uliana; FASSARELA, Viviane Thomazini; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; NEIVA, Débora Cantarin; MARTINS, Isabella Vilhena Freire; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta; FERREIRA, Carolina Demétrio; MARTINS, Raisa Maria de Arruda; OLIVEIRA, Juliana Rosa do Pará Marques de; BRAGA, Adriane Cristina Araújo & COSTA, Alice Fernanda de Oliveira

Oficina panelas originadas da natureza do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo: associação de cultura, história e geologia 100

MARQUES, Rodson de Abreu; FASSARELLA, Viviane Thomazini; NEIVA, Débora Cantarin; SOUZA, Ariadne Marra; MARTINS, Isabella Vilhena Freire; OLIVEIRA, Juliana Rosa do Pará Marques de; BRAGA, Adriane Cristina Araújo; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta; MARTINS, Raisa Maria de Arruda & FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri

Oficina de confecção de óculos 3d na XVI Semana Nacional de Museus - Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo 102

FASSARELLA, Viviane Thomazini; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta; PINTOS, Mikael Nienke & MARQUES, Rodson de Abreu

Produção de material didático para o ensino de cristalografia na oficina de geociências aplicada ao ensino médio em Guaçuí-ES 104

BARBOSA, Jeruza Lacerda Benincá; PONTES, Julia Lugon; MATOS, Leonardo Boa; COUTO, Flávio Mota; WISNIOWSKI, Laura Uliana; VARDIEIRO, Loruama Geovanna Guedes; OLIVEIRA, Gabriel Julião de & MARQUES, Rodson de Abreu

Promoção da saúde de mulheres dependentes químicas institucionalizadas 106

COSTA, Suéllen Junger & OLIVEIRA, Fabiana de Cássia Carvalho

Re-existir no enfrentamento à violência: diálogos entre psicologia, formação e teatro na política da juventude 109

CÉSAR, Janaína Mariano; ALVES, Aressa Manucia Miranda & BRANDÃO, Danielen Fernandes

Atividades de trabalho e saúde dos trabalhadores da Semas/Vitória 111

DUTRA, Júlia; ZANOTELLI, Samya; ANCILLOTTI, Caio; NASCIMENTO, Iasmin & MORAES, Thiago

Construindo cidadania por meio da língua 113

FINARDI, Kyria Rebeca; CORTAT, Barbara; LEÃO, Roberta Gomes & COSTA, Elaine

Conversar e tensionar na formação (des)continuada, inventiva/inclusiva: cartografia dos processos formativos junto a educadores da EJA e da Educação Especial 114

NADAI, Monica Miniguite de; CITTADINO, Nathalia Sodré & CUEVAS, Marcia Roxana Cruces

Do Projeto Bandeiras à Proex – história e memória da extensão na Ufes (1969 – 2018) 116

MERLO, Patrícia Maria da Silva; COSTA, Cíntia Moreira da; RANGEL, Claudia Moreia; BAPTISTA, Igor Dutra & BRAGA, Lucas Onorato

Espanhol para a terceira idade 118

LANIS, Cláudia Paulino de; KNIDEL, Nicoly & SANTOS, Fernanda Alves dos

Projeto de extensão formação de professores/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA), junto à Secretaria Municipal de Educação, para o curso Fundamentos do Mundo do Trabalho 120

MOTTA, Karla Mateus de Barros; COGO, Guilherme Alves Barbosa & MORAES, Lívia de Cássia Godoi

Gestalt-Terapia, escuta e atendimento psicológico de grupos 122

NASCIMENTO, Andrea dos Santos; BORTOLOZZO, Mylena Leite & FULGÊNCIO, Marcela Fernandes

Laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistema Ambientais (LAMOSA) 124

SOUZA, Alanderson Gomes & MARCHIORO, Eberval

No Quintal do RU: Experiências da Universidade para Nossas Vidas 125

GAROZI, Mindszenty José; NASCIMENTO, Maurício Pereira do; SCHETTINO, Luiz Fernando & FEITOSA, Monik da Silva

O Projeto Releitores e suas contribuições para a escrita e revisão textual 127

CASOTTI, Janayna Bertollo Cozer & COUTINHO, Thayrynne de Faria

Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina (Obepal) 129

ANDRADE, Ana Carolina; AMARAL, Maísa; ARAÚJO, Milena; BARBOSA, Julia; BERGER, Mariane; CAVALCANTI, Stella; PARAÍZO, Geovana; PEREIRA, Evelyn; RODRIGUES, Yasmin; TRASPADINI, Roberta & SILVA, Micaela

Oficinas de acesso e tratamento de dados sociodemográficos 131

DOTA, Ednelson Mariano & FREITAS, Marcone Henrique

Programa de extensão Cada Doido com sua Mania 133

PRATES, Tânia Mara Alves; MARGOTTO, Lilian Rose & ROSA, Lara Thyfanne Pontes Santa

Programa Museu de Minerais e Rochas: divulgação e popularização de ciências geológicas na Ufes, Vitória – ES 135

MACHADO FILHO, Luiz & THOMES, Flávia

Projeto Espaço Camponês: uma experiência de diálogo entre universidade e agricultura familiar capixaba.....136
MICHELATO-GHIZELINI, André Augusto & FETZ, Marcelo

Promovendo diálogo sobre saúde e vida com adolescentes.....138
NASCIMENTO, Célia Regina Rangel; FERREIRA, Bruna Amorim Matos; SANTOS, Simone de Souza; MIRANDA, Lorena; SANT'ANNA, Elisara Lícia & ROMANEL, Maria Rita Andreão

Psicanálise e saúde mental.....140
MIRANDA, Ana Augusta Wanderley Rodrigues de & VASSOLER JUNIOR, Mauro

Reading Club 142
SILVEIRA, Laura; BIANCHI, Clara; VIEIRA, Gabriela; SOARES, Mariana; SOBREIRA, Thánusa; DIAS, Victor; DI CAVALCANTI, YYasmin; MOZER, Isadora & SANTOS, Carolina

Redes de políticas no território: políticas públicas e movimentações sociais.....144
COSTA, Caíco Barbosa; HECKERT, Ana Lucia Coelho; BARCELLOS, Joyce dos Anjos; BERMUDES, Daniel Barros; FERREIRA, Thamires Lemos; NEVES, Gabriela Silva; OLIVEIRA, Fabrício; PEREIRA, Kaick Rocha; PINA, Eloísa; RÉBULI, Leonardo Martins Roriz; ROCHA, Isabelle Emerick da; SILVA, Raiani Dercilia da; SOUZA, Mariana Ribeiro de; VIEIRA, Joana Paula de Souza

Redução de sintomas de adoecimento psicológico e aumento do bem-estar em universitários participantes de oficinas em grupo de projeto de extensão.....146
RAMOS, Fabiana Pinheiros & GANDRA, Cristiane Tedesco

CCJE
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Velho, eu? Envelhecimento humano e processos psicossociais.....149
VICENTINI, Nathália dos Santos & SILVA, Thays Hage da

Cineclube Legal: Liga Universitária de Direito da Ufes - LudUfes.....151
NAEGELE, Maria Carolina Muller & FERREIRA, Laura da Amorim

Grupo de Estudos em Gemologia (Gregem) 152
ASSIS, Ana Paula Maria; BARCELLOS, Taíssa; CAROLINO, Jaqueline; NEWMAN, Daniela Teixeira de Carvalho; BOLONINI, Thiago Motta; NEWMAN, José Albino Fernández & FORNACIARI, Giovanna

II Workshop de Ciência dos Materiais Aplicados à Joalheira 154
MAGALHÃES, Marcus Vinicius Dutra de; DEPIANTI, Janaina Bastos & COSTA, Kelly Christiny da

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) 156
TONETTO, Marcus; MACIEL, Márcia; NASCIMENTO, Marília; CORREA, Ariane; MACHADO, Bruna; AMARAL, Cássia; COSTA, Ingrid; FREITAS, Laíse; BAZET, Maria & SANT'ANA, Igor

O trabalho com pessoas idosas na Universidade Aberta à Pessoa Idosa do Espírito Santo (Unapi) 158

CORDEIRO, Monique Simões; OLIVEIRA, Cenira Andrade de; SILVA, Bruno Lopes da; VIANA, Dayane Renata Rodrigues Morais Afonso; CONCECIO, Diana Duarte; ALBUQUERQUE, Esther Tavares; MOREIRA, Eulina Lilian Freitas; SONEGHETI, Inaiá Santos & MARDEGAN, Thainá Ribeiro

CCS
Centro de Ciências Saúde

Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de tecnologia assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da terapia ocupacional . 161

SIME, Mariana Midori; COUTINHO, Gilma Correa; CRESPO, Guilherme Santos; MARINHO, Fabiana Drumond; WALCHER, Gabriel Perdigão; SANTOS, Priscila Mendonça; MOREIRA, Sara da Silva; HOPPE, Paloma Maires; SILVA, Ana Raquel; XAVIER, Bruna Araujo Morais; CORRÊA, Nathália Victoria Passos & DIAS, Letícia Dos Santos

A atuação do Grupo de Estudo de Arqueologia (GEA-UFES) na recuperação do acervo da coleção Celso Perota do IPHAN 163

ERLER, Igor da Silva; REY, Lorena Orletti Del; CARDOZO, Ananda de Souza & URBANO, Marcely Lopes Mendes

ANAMATER: trajetória e perspectivas na atenção nutricional em um Banco de Leite Humano 165

PALMEIRA, Camila Figueiredo; PONTES, Mônica Barros de; CÂNDIDO, Clea Mara de Araujo & BARBOSA, Miriam Carmo Rodrigues

Anatomia patológica bucal - Núcleo de Diagnóstico Bucal/Ufes 167

SOARES, Priscyla Vitorino; BARRETO, Luiza Barros; VELLOSO, Tânia Regina Grão; BARROS, Liliana Aparecida Pimenta de & CAMISASCA, Danielle Resende

Assistência nutricional a pacientes com doenças crônicas não-transmissíveis atendidos no ambulatório de endocrinologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes 169

VIDIGAL, Camila; GRAMELISCH, Mariana; COSTALONGA, Everlayny; PETARLI, Glenda; SALAROLI, Luciane & SOARES, Fabíola

Atuação interdisciplinar do Núcleo de Diagnóstico Bucal – NDB/UFES 171

SANDRE, Ludmilla DONATO; VIANA, Joseph Cotta; VELLOSO, Tânia Regina Grão; BARROSO, Danielle Resende Camisasca; SILVA, Daniela Nascimento; SALIM, Martha Alayde Alcântara; CANÇADO, Renata Pitella; BERTOLLO, Rossiene Motta; VAZ, Sergio Lins de Azevedo; PEREIRA, Teresa Cristina Rangel & BARROS, Liliana Aparecida Pimenta

Centro de Estudos e Pesquisa sobre Álcool e outras Drogas: ações educativas no Dia Mundial sem Tabaco 173

VENÂNCIO, Flávia; RATIS, Camila Segantini; ANDRADE, Laerson da Silva; PORTUGAL, Flávia Batista & SIQUEIRA, Marluce Mechelli

Construção do primeiro portal de periódicos exclusivos da Terapia Ocupacional 175

GARCIA, Átala Lotti; GONÇALVES, Emily do Nascimento & OLIVEIRA, Juliana de Jesus Amador de

Consulta de enfermagem em um Programa de Atenção ao Alcoolista 177

COMPER, Emily; SEABRA, Larissa; PORTUGAL, Flávia Batista & SIQUEIRA, Marluce Mechelli

Controle do câncer de boca no Espírito Santo 179

PATRÍCIO, Suzana Alves; DAMASCENO, Thabata Coeli Dias & VON ZEIDLER, Sandra Lucia Venturin

Cuidado Integral à Mulher e à Criança 181

PRIMO, Cândida; PONTES, Mônica; ZANETTI, Fabiola; FERREIRA, Carolina; MURI, Lucimar; SOARES, Joicilayne; DIAS, Julia; BRITO, Thaís; OLIVEIRA, Denize; SCHUAB, Sara; PICCIN, Leticia; LEITE, Franciele & SOUZA, Márcia

Desdobramentos do projeto "Terapia Ocupacional e os Jovens Guarani do Espírito Santo: diálogos e oficinas culturais": afirmações identitárias, expressivas e culturais para com crianças e jovens guarani em oficinas de jogos e brincadeiras e de artesanato 183

MACEDO, Maria Daniela & FIGUEIREDO, Júlia Luíza

Educação nutricional de praticantes de exercícios físicos de locais públicos do município de Vitória – ES 185

DAUD, Strassmann Polliany; BORTOLI, Motta Amanda; FIOROTTI, Amorim Bruna & HARAGUCHI, Fabiano Kenji

Epidemiologia das violências 187

LEITE, Franciéle Marabotti Costa; BULERIANO, Leticia Peisino; LANNA, Solange Drummond & PEREIRA, Jacira Dos Anjos

Fonoaudiologia e saúde mental: o ressignificar pela comunicação 189

COUTINHO, Brunna Santana; BASSAN, Larissa Helyne & GUIMARÃES, Michelle Ferreira

Imagens da vida: contribuições da arte no processo crítico e reflexivo sobre temas de interesse à saúde 191

ROHR, Roseane Vargas; FELONTA, Samantha Moreira; RODRIGUES, Letícia; SOUZA, Elaine da Rocha; BORGES, Shirley da Silva; COSTA, Amanda Anavlis; NASCIMENTO, Hiata Anderson Silva do; ANDRADE, Gustavo de Oliveira; LAZARINI, Welington & SILVA, Fátima Maria

Infecções sexualmente trasmissíveis em serviço especializado: ambulatório de diversidade de gênero 193

COSTA, Franco Luís Salume; CALDEIRA, Caroline; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato; CALDAS, João; MARTINS, Kevelin Yuri De Siqueira; BECHER, Ilza; VOLPINI, Lays; ALMEIDA, Susana Lamara Pedras & REIS, Helena

Mostra cultural sobre propagandas do cigarro: reflexões históricas e atuais 195

ROHR, Roseane Vargas; COSTA, Amanda Anavlis; FELONTA, Samantha Moreira; RODRIGUES, Letícia & LAZARINI, Welington

Mulheres vítimas de violência sexual atendidas em serviço de referência em Vitória: um olhar às pacientes que optaram pela interrupção legal da gestação..... 197

CALDAS, João Victor Jacomele; SOUZA, Chiara Musso Ribeiro de Oliveira; ALVARENGA, Helane Sperandio Silva; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato; FIOROTTI, Karina Fardin; PINTO, Getulio Sérgio Souza; ENTRINGER, Alexsandra Martins; LIMA, Gustavo Ribeiro; CECCON, Tamires Paulo; PELA, Luisa Lirio; PULS, IVANA Sessak; HONORATO, Thalita Oliveira & PAIVA, Karina Rosa

Museu de Ciências da Vida..... 199

BITTENCOURT, Ana Paula Santana de Vasconcellos; MONTEIRO, Yuri Favalessa; NILO, Ana Paula Marques Caldeira; OZIEL, Rafaela Augusta Magalhaes; RAMOS, Débora de Souza Ferreira; SILVA, Marcos Vinicius Freitas Silva; SILVA, Felipe Bernardo da; LOPES, João Pedro Ramos; REBOREDO, Guilherme Carneiro & BITTENCOURT, Athelson Stefanon

Nefrosaúdes Itinerante: ações de extensão em usuários de serviços de hemodiálise do Espírito Santo 201

PEREIRA, Juliana; FURRIEL, Aparecida Ferreira; SORAES, Ana; GAMBARINI, Mary & SALAROLI, Luciane Bresciani

Odontologia no Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes: ensino e assistência 203

CORRÊA, Helena; SILVA, Leidiane; VELLOSO, Tânia Regina Grão; COSTA, Bianca Scopel; SCARDUA, Eduardo Filipe da Paz; BARROS, Liliana Aparecida Pimenta de; SILVA, Daniela Nascimento; BERTOLLO, Rossiene Motta; SALIM, Martha Alayde Alcantara; PEREIRA, Teresa Cristina Rangel & VAZ, Sergio Lins de Azevedo

Outubro Rosa no Hucam: resultados alcançados no ano de 2018..... 205

ALVARENGA, Helane Sperandio Silva; BARCELOS, Mara Rejane Barroso; SOUZA, Chiara Musso Ribeiro de Oliveira; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato & LIMA, Lúcia Helena Mello de

Para avançar nas exíguas publicações de transexualidade: uma revisão sobre o assunto.....207

MARTINS, Kevelin Yuri Siqueira; PATROCÍNIO, Natália Cristina Silva do; COSTA, Franco Luis Salume; CALDEIRA, Caroline Simões; ALMEIDA, Susana Lamara Pedras de; REIS, Helena Barroso dos; CALDAS, João Victor Jacomele & BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato

Pavívis: programa de atendimento às vítimas de violência sexual..... 208

SOUZA, Chiara Musso Ribeiro de Oliveira; ALVARENGA, Helane Sperandio Silva; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato; FIOROTTI, Karina Fardin; PINTO, Getulio Sérgio Souza; ENTRINGER, Alexsandra Martins; LIMA, Gustavo Ribeiro; CECCON, Tamires Paulo; PELA, Luisa Lirio; PULS, Ivana Sessak; HONORATO, Thalita Oliveira; MIOSSI, Stephanie Nascimento & PAIVA, Karina Rosa

Práticas de alimentação saudável: construção, desenvolvimento e avaliação 210

MOLINA, Maria Del Carmen Bisi; OLIVEIRA, Ana Maria Abreu; FERREIRA, Ana Paula Ribeiro; PASSOS, Guilherme Augusto Loiola; JESUS, Hanna Carolina; MARTINS, Haysla Xavier; MORELLO, Jessica Ploteger; FONSECA, João Felipe De Almeida; RIBEIRO, Juliana Gomes; AZEVEDO, Letícia Batista; NASCIMENTO, Lilian Claudia & MARQUES, Michelly De Araújo Marques

Programa de Assistência Dermatológica aos lavradores pomeranos do Espírito Santo (PAD) 212

SALOMÃO, Amanda Da Silva; FRASSON, Patrícia Henriques Lyra; BIRAL, Igor Peixoto & KROHLING, Renato

Programa de extensão em paracoccidioidomicose 214

PEÇANHA, Paulo Mendes; VELLOSO, Tânia Regina Grão; SANTOS, Francyellen & PEREIRA, Rodrigo Martins

Programa laboratório de análise funcional e ajudas técnicas da Ufes – LAFATec-Ufes 216

COUTINHO, Gilma Corrêa; XAVIER, Bruna Araújo Moraes; SIME, Mariana Midori & MARINHO, Fabiana Drumond

Projeto CuidarTech: Laboratório de Tecnologias em Enfermagem 218

LIMA, Eliane De Fatima Almeida; PRIMO, Cândida Canicali; FIORESI, Mirian; GOMES, Juliana; STEIN, Nathallya; CRISTO, Hugo; SARAIVA, Patricia Grativol Costa & PIAZ, Matheus Ramos Dal

Projeto Educativo de prevenção da cegueira e recuperação visual 220

SARAIVA, Patricia Grativol Costa & PIAZ, Matheus Ramos Dal

Projeto Encontros entre Universidade e os campos de práticas em Terapia Ocupacional 221

TAÑO, Bruna Lidia; FREIRE, Aline Fantichelli Alves; MARTINS, Camila De Oliveira & SOUZA, Natalia Aparecida

Projeto Relaxamento 223

BATISTA, Karla De Melo; OLIVEIRA, Brunna & PORTES, Eugenia Maria

Relato de experiência vivenciada no Projeto Sorriso do Futuro objetivando a educação e prevenção materno-infantil em saúde bucal 225

ALVES, Thamires Vargas de Jesus; SILVA, Amy Brian Costa e & BARBOSA, Roberto Sarcinelli

Segurança dos alimentos no comércio ambulante: a visão dos vendedores 227

VIANA, Eduarda Cristina Rodrigues De Morais; FERRARI, Auriane; CARVALHO, Jessica; SILVA, Júlia; MORO, Manuelli; NERY, João; MARTINS, Clarice; BORTOLI, Amanda de; FIOROTTI, Bruna & SÃO JOSÉ, Jackline Freitas Brilhante de

UNAPI – módulo saúde e qualidade de vida 229

XAVIER, Fabiana Gonring; BATISTA, Karla de Melo; OLIVEIRA, Cenira Andrade & CORDEIRO, Monique Simões

CE
Centro de Educação

Ufes Jazz Festival 2019 232

CAMPOS, Gean Pierre da Silva & RODRIGUES, Luiza Mollulo

Atuando com a extensão no fórum eja/es: experiências que se constituem no percurso de formação 234
BARCELOS, Laís Marcellos & OLIVEIRA, Edna Castro

Formação continuada de profissionais no estado do Espírito Santo: processos constituídos pela gestão em educação especial 236
CRUZ, Melissa Oliveira da & ALMEIDA, Mariangela Lima de

Ler, cantar e aprender na Criarte 238
SANTOS, Bruno Henrique Ferreira dos; ANTUNES, Janaína Silva Costa; BRAGA, Nádia Ferreira de Faria; SANTOS, Cleidiane Ozório dos & SPERANDIO, Flávia Amorim

Narradores da Maré 240
GONZALEZ, Soler & COSTA, Taynara Batista

Programa *Afrodiáspora* - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros 242
ALMEIDA, Aline & RUFINO, Patrícia Gomes

CEFD
Centro de Educação Física e Desportos

Talento praiano: futebol de areia para crianças e jovens 245
COSTA, Otaviano Pereira da & OLIVEIRA, Ubirajara de

Aliando cultura e esporte: o processo de elaboração coreográfica da *quadrilha ginástica* 247
MÁXIMO, Isabela Christ; MORAES, Lorrayne Santos de & OLIVEIRA, Mauricio Santos

Avaliação física na ginástica: análise da evolução na Ginástica Artística com viés da ginástica para todos 249
NOE, Filipe Alves & OLIVEIRA, Mauricio Santos

Brinquedoteca: aprender brincando 251
SILVA, Pedro Sobrado Jabour Braz da; NOBRE, Thierry Pinheiro; MAGALHÃES, Hedurad; SOUZA, Tatiana Maria de; MAIA, Brenda; MORAES, Carolina Alves de; FREITAS, Rayanne Rodrigues de; MURACA, Gabriela de Vilhena & CHICON, José Francisco

Dança sênior como um bem para o corpo e a mente 253
SOUZA, Cláudia Paiva Fernandes; ANJOS, José Luiz dos & MORAES, Antonio Carlos

Espetáculos de dança: experiências individuais e coletivas na escuta da dor para a problematização das violências 255
RIBEIRO, Sheila da Penha Vasconcelos; PIRES, Olavo Silva & BOONE, Arleth

Esporte *Omnes Gente*: futsal para meninas e meninos 257
CAPARROZ, Francisco & PETRONETTO, Janaina

Extensão universitária e formação continuada.....259
ALVES, Tharik Arnous; FRANÇA, Nathália Luchi Vieira & FERNANDO, Webert

O acolhimento que fortalece a mulher que sofre violência: a experiência do projeto de extensão Fordan/Ufes..... 261
CASOLI, Rosemery; SANTOS, Janilce & SOUZA, Lara Feliciano

O brincar e a criança em tratamento oncológico: relações para além da dimensão terapêutica 263
MELLO, André da Silva; TRINDADE, Luísa Helmer & GALVÃO, Emmily Rodrigues

O cotidiano do Fordan/Ufes: 14 anos mudando a vida de familias em vulnerabilidade social na periferia de Vitória- ES 265
GOUVEA, Roberta Suzane; PIRES, Rosely Maria; ACKER, Brener Araújo; GALVÃO, Danubia & SILVA, Clotilde de Lourdes

O futebol é delas: relato de experiência do projeto de extensão futsal feminino universitário..... 267
MARTINS, Mariana Zuaneti; OTONI, Wesly; SAURIN, Bruna; COVRE, Hanele; BOREL, Gabriela & PEREZ, Camille

Outros olhares sobre o Projeto ***Cuidadores que Dançam***: a mulher para além do cuidado e a dança para além da técnica..... 269
SOUZA, Julio Cesar Santos; SILVA, Erineusa Maria da & MAIO, Thais Paulo Azevedo

Prática pedagógica de educação física adaptada para pessoas com deficiência..271
FERREIRA, Gabriel de Sá; FREITAS, Rayane Rodrigues de; CARVALHO, Ingrid Rosa; SILVA, Humberto Coelho da; SANTOS, Rafale dos; ABREU, Mayramelia Vasconcelos Rocio de; SANTOS, Géssika Alves; ABREU, Fernanda Alves de; GONÇALVES, Camila Bernabé & SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de

Práticas da natação.....273
CASTARDELI, Edson & RESENDE, Bruno Rafael

Projeto água viva.....275
TONNES, Djúlia da Silva & SILVA, Paula Cristina da Costa

Projeto Capoeira Ufes 277
JANDOSO JUNIOR, Renato Nascimento; NASCIMENTO, Ana Claudia Silverio & LOUREIRO, Fabio Luiz

Projeto Prática de Voleibol.....279
SILVA, Luis Irapoan Juca da & OLIVEIRA, Matheus

Projeto Tiro com Arco..... 280
SILVA, Luis Irapoan Juca da & OLIVEIRA, Matheus

Projeto Vida Saudável 281
DO CARMO, Juliano Silva; GOMES, Jonas Matos; MIRANDA-BERMUDES, Ambrosina; LIMA-LEOPOLDO, Ana Paula & LEOPOLDO, André Soares

CEUNES
Centro Universitário Norte do Espírito Santo

Vivências da extensão universitária na auditoria de enfermagem..... 284

DIAS, Ana Carolina Gonçalves Rodrigues; OLIVEIRA, Juliane Rocha de; SILVA, Kellen Chaves; RODRIGUES, Priscyla Fraga; BANHOS, Cathiana do Carmo Dalto & FREITAS, Paula de Souza Silva

A percepção de acadêmicos sobre a contação de histórias na pediatria..... 286

ANTONIO, Suzana; CRISTOFOLETI, Rita de Cássia; ALVES, Thatiane Silva; AGUIAR, Mariana de Assis; SANTOS dos, JULIANE Nascimento & CASTRO, Juliana Leonel

Ações da extensão na execução do Programa Nacional de Segurança do Paciente em um hospital geral..... 288

GONÇALVES, Tamara Ribeiro; OLIVEIRA, Juliane; SIQUEIRA, Yara; LARANJEIRAS, Amanda de Souza; RUFINO, Emanuel Lucas da Silva; SILVA, Kellen Chaves; AZEREDO, Luana Lascola; GUERRINI, Eduarda Bonatti; SOUZA, Júlia, Christ; FERNANDES, Milena; PRATES, Débora Oliveira; MARTINS, Juliano; LUZ, Ana Alice de Castro; SANTOS, Andréia Soprani dos; MORAIS, Alexandre Souza; NICOLE, Andressa Garcia & BORTOLI, Valquíria Camin de

As ações do Programa Aedes Zero e suas implicações na comunidade acadêmica..... 290

SILVA, Roney Pignaton da; COSTA, Bárbara; FURIERI, Karina & RIBEIRO, Andréia

Bebê que mama: orientações e cuidados em amamentação.....292

NICOMEDES, Maria Carolina Moreto; JESUS, Sâmela Carvalho Valfré de; VELTEN, Ana Paula Santana Coelho; VIEIRA, Anne Caroline Barbosa Cerqueira & MASCARELLO, Keila Cristina

Desmitifica: transformação e pesquisa 294

SILVA, Maykol Hoffmann; MALAQUIAS, Eveline Oliveira & TOSTA, Marielce de Cássia

Digna mente: promoção de saúde mental e prevenção de maiores agravos por meio de oficinas terapêuticas às pessoas privadas de liberdade 296

SEIXAS, Elisangela da Silva; RUFINO, Emanuel Lucas da Silva; SANTOS, Joice Balbo dos; CRISTOFOTETI, Rita de Cássia; HEMERLY, Jefferson Pessoa; COSTA, Alessandra Rodrigues & GALAVOTE, Heletícia Scabelo

Feliz Idade 298

SANTOS, Nayla Oliveira dos & COELHO, Marta Pereira

Formando pesquisadores: a Biologia Celular na prática..... 299

SANTANA, Brunela; BRAGA, Ana Beatriz Tourinho; APOLINARIO, Talita Nascimento Pereira; CARMO, Kriscia Silva; REIS, Débora Tamara; NOVAIS, Amabile Pereira; OLIVEIRA, Nayara dos Reis; MARTINS, Laís Reges; SÁ, Weslley Caires; PACHECO, Mayra Gomes; CATTEM, Neidiane Pereira & MANCINI, Karina

Humanizando com o BrincArte..... 301

JESUS, Geovana Silva; PARTELLI, Adriana Nunes Moraes & SANTANA, Davi Gome

Observatório dos conflitos no campo (Occa) 303
FERREIRA, Simone Raquel Batista & COSTA, Oiolanda Moreira da

Produção do cuidado no aconselhamento DST/AIDS em São Mateus/ES 305
SANTOS, Nathália Rodrigues & GALAVOTE, Heletícia Scabelo

Projeto *Saúde em Cena*: o lúdico como recurso na educação em saúde 307
MENDES, Tatiany Sena & ANTONIO, Suzana

Projeto de extensão *Compreendendo o Sistema Nervoso* 308
SOUZA, Ana Paula Barbosa de; FERNANDES, Joyce de Souza; ROSSIM, RAISSA Cardoso Leal; CHRIST, Milena Fernandes; MARTINS, Larissa de Souza; MIOSSI, Jamile Santos; AZEVEDO, Letícia Gonçalves de; BORTOLI, Valquíria & MARTINS, Juliano

SAE na prevenção e no tratamento de lesões de pele: implantação, consultoria e acompanhamento da comissão de cuidados com a pele em hospitais do norte do Espírito Santo 309
SANTOS, Isabela Lorencini; LARANJEIRAS, Amanda de Souza; MENDES Amanda Braga; SILVA, Brenda Gabriel; BANHOS, Cathiana do Carmo Dalto & FREITAS, Paula de Souza Silva

CT
Centro Tecnológico

Solares: a energia que nos move 311
CASCARDO, Mariana Lima & BASTOS, Brenda Schulz

Projeto AeroDesign 312
TAMEIRAO, Antônio José Campo Ribas; FEITOZA, Antônio Frigini; FIORESE, Alice Rocha de Morais; SOUZA, Benjamin Abreu de; ZIMERER, Diogo Alencar; SOUZA, Elisa Cogo de; KEMPIN JUNIOR, Edimilson; ROCHA, Felyppe Scheffer; FREITAS, Igor Coelho; FRANCEZ, Lorenzo Victor Pipa Silva; SALDANHA, Miguel Martinelli; OLIVEIRA, Natália; PINTO, Paulo Victor Vieira; RAMOS, Pedro Henrique de Almeida; SALVADOR, Pietro Luigi Nunes; OLIVEIRA, Rafael Batista de & CESCONETTO, Victor Pedrote

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão

Revista Guará: consolidação e desafios 315
PRIMO, Paola Pinheiro Bernardi; RANGEL, Claudia Moreira; RANGEL, Claudia Moreira; PENA, Daniel de Souza & ELLES, Augusto Cesar Silva

Proex em foco - o canal da extensão universitária da Ufes 316
RANGEL, Claudia Moreira; PENA, Daniel de Souza & ELLES, Augusto Cesar Silva

SECULT
Secretaria de Cultura da Ufes

GAEU: Ambiente de Formação em Gestão e Produção Cultural..... 319

ARAGÃO, Pedro Ibsen de Moura & RODRIGUES, Nathany

SUPEC
Superintendência de Comunicação

O jornalismo científico e a divulgação da ciência: uma nova experiência para a Ufes..... 321

NEVES-HORA, Lidia Gurgel; MEDINA, Jorge Lellis Bomfim; DIAS, Ana Paula Vieira de Souza; MARCHIONI, Hélio Henrique; MARINHO, Thereza Christina Martins Bastos Novaes; CORRÊA, Nábila; SILVA, Luiz Vital da; SOUZA, Adriana Amantino Damasceno de; ROCHA, Camila Fregona; SOUZA, Cássia da Rocha; SANTANA, Laís Batista; PACHECO, Leonardo Paiva de Almeida & FAE, Monick Barbosa Ribeiro

Comunicação da Ufes nas redes sociais 323

DIAS, Ana Paula Vieira de Souza; PAGANI, Ana Carolina; FERNANDES, Milena & SILVA, Isabella Azevedo

Apresentação

Maria Filina Salles de Sá de Miranda, uma poetisa da Academia Feminina Espírito Santense de Letras, Academia de Letras do Espírito Santo, e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, espaços nos quais realiza um trabalho de conservação da literatura e da cultura capixaba.

Professora do Departamento de Línguas e Letras, antigo CEG, e Sub-Reitora Comunitária, assumiu a Coordenação de Extensão (criada em 1979) que, em seguida, se transformaria na nova Sub-Reitoria de Extensão (1983), sendo a primeira pessoa a ocupar o cargo. Uma visionária e entusiasta com as responsabilidades assumidas, dedicou-se à importante função, reforçando o seu comprometimento prático com a comunidade. Acreditava que era chegada a hora dos universitários retornarem à sociedade todo investimento para sua formação, explorando conhecimentos mais práticos e variados, vivenciando a aprendizagem da sala de aula, tornando-se melhores profissionais, pesquisadores, reforçando o comprometimento prático com a comunidade.

Assim, com objetivo divulgar e valorizar as ações extensionistas de docentes, servidores técnicos e universitários, além de incentivar o desenvolvimento de novas atividades, desde 2011, foi instituída a Chamada Pública para o Prêmio de Mérito Extensionista Professora Maria Filina, concedido aos melhores trabalhos, desenvolvidos no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo do ano em curso. Os resumos são submetidos à apreciação de bancas examinadoras, num primeiro momento, entre os pares da Câmara de Extensão e Equipe Técnica da Proex; em seguida, por convidados/as de outras IES, ex-coordenadores extensionistas, mestrandos e doutorandos. Após a escolha, os trabalhos são apresentados de forma oral durante as Jornadas Integradas de Extensão e Cultura, parte integrante da Semana Nacional do Conhecimento.

Em 2019, os resumos inscritos no Edital foram 66 (sessenta e seis) do Campus de Goiabeiras, 36 (trinta e seis) do Campus de Maruípe, 40 (quarenta) do Campus de Alegre, 15 (quatorze) do Campus de São Mateus, 02 (dois) da Pró-reitoria de Extensão, 02 (dois) da Superintendência de Comunicação e 01 (um) da Secretaria de Cultura; totalizando 162 (cento e sessenta e dois) participações.

O exame dos trabalhos apresentados realizou-se em duas etapas. Na primeira, os integrantes da Câmara de Extensão e a Equipe Técnica da Proex emitiram notas para selecionar os 20 (vinte) trabalhos de maiores pontuações no campus de Goiabeiras; 20 (vinte) para o campus Maruípe; 10 (dez) para o campus de São Mateus e 20 (vinte) para o campus de Alegre. Os contemplados foram apresentados durante a *VII Jornada Integrada de Extensão e Cultura – Extensão e sustentabilidade: a bioeconomia como prática extensionista*, nas modalidades Comunicação Oral (Goiabeiras e Maruípe), e Exposição de Banners (São Mateus e Alegre). Cabe ressaltar que no ano de 2019, os campi de Goiabeiras e Maruípe apresentaram suas ações no período anterior à data da Jornada, dessa maneira, uma banca avaliadora, composta por membros internos e externos à Universidade, assistiu às apresentações orais realizando as análises e emitindo os conceitos; enquanto que nos campi de Alegre e São Mateus, em datas distintas, esta comissão foi constituída por alguns professores, as representantes da Câmara de Extensão naqueles Centros, mestrandos e doutorandos, e uma representante da equipe da Proex.

Como afirmou Dona Maria Filina "Nossos projetos tinham uma base muito educativa, não era apenas assistencial. Professores e alunos trabalhavam juntos e, assim, desenvolvíamos ações no interior do Espírito Santo, sempre com bons resultados." Hoje, não é diferente, as ações de extensão desenvolvidas no âmbito da UFES respeitam a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, enquanto processo interdisciplinar, promovendo a interação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Dedicando-se à sua missão, garante os valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social; geradora de políticas públicas, produz, transfere e socializa conhecimentos e inovações, para a solução de questões regionais, nacionais e internacionais.

Marlene Martins de Oliveira
Setor de Integração com a Educação Básica da Proex-Ufes

CAR
–
Centro de Artes

Oficina de argumento cinematográfico

BRAGANÇA, Klaus'Berg Nippes
ARAGÃO JUNIOR, Edivaldo da Silva

O argumento cinematográfico é o primeiro contato de um roteirista com a história que se pretende escrever para, então, transformá-la em um roteiro e, depois, em um filme. Trata-se de um texto que serve, antes de tudo, para organizar a massa de história em uma narrativa unitária, composta por início, meio e fim. Apesar da importância dessa etapa da escrita, corroborada por roteiristas experientes do Brasil e do exterior, o ensino e a escrita de argumentos para cinema são raramente contemplados em grades de cursos universitários de Cinema e Audiovisual ou, também, de cursos livres de roteiro empreendidos pelo mercado. A proposta do *III Laboratório de Desenvolvimento de Roteiros* reconheceu essa importância e atendeu tal demanda por meio de uma oficina dedicada inteiramente ao desenvolvimento de argumentos originais de longa-metragem de ficção, recuando, assim, um passo atrás de sua proposta original. Durante os nove encontros propostos, os participantes leram e discutiram contos literários e argumentos cinematográficos de autores diversos, como Stephen King, Lusa Silvestre, Maurice Sendak e Liudmila Petruchévskaia. Também foram lidos e discutidos textos teóricos sobre noções de narrativa, ficção e dramaturgia, sobre recursos e elementos da narrativa ficcional, sobre o papel da fabulação, da imaginação e da pesquisa nas narrativas ficcionais e também sobre o problema do narrador, do ponto de vista e do ponto de foco dentro de cada sequência. No patamar prático-criativo do curso, os participantes puderam desenvolver suas sinopses até chegarem a um argumento inicial, que variava entre 1 e 5 páginas. Na última etapa do curso, fizeram a composição e o desenvolvimento dos argumentos, definindo o arco dramático das histórias e revisando suas tramas ficcionais, bem como as personagens criadas para as narrativas. Para se inscreverem na oficina, os participantes enviaram uma sinopse inicial de 5 a 10 linhas e desenvolveram argumentos com extensão de 6 a 10 páginas, os quais foram entregues ao final de três meses de curso, gerando, assim, 5 novos argumentos cinematográficos aptos a serem

desenvolvidos em roteiros de longa-metragem de ficção. Esses argumentos serão aproveitados em um novo módulo do *Laboratório de Desenvolvimento de Roteiros,* a fim de serem criados novos roteiros autorais de longa-metragem de ficção, contribuindo, desse modo, para o enriquecimento e para a diversidade do cenário cultural e audiovisual local.

Comunicação Estratégica

ZANOTTI, Rosane Vasconcelos
SOUZA, Flávia Mayer dos Santos

Comunicação Estratégica é um projeto consolidado como espaço para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolvam uma visão sistêmica de todo o processo de comunicação, formando, assim, profissionais abertos a apreender valores diferentes dos seus, capazes de trocar ideias, superar divergências, investir no conhecimento humanístico, saber entender e se fazer entendido. Nesse sentido, o projeto promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes a partir do planejamento estratégico de comunicação e de eventos para os setores da Ufes e instituições sem fins lucrativos. A metodologia de trabalho prevê, após o contato com o cliente, que os estudantes realizem uma reunião interna para definição das etapas e dos seus responsáveis, bem como do cronograma de desenvolvimento das tarefas. Semanalmente, são realizadas reuniões com todos os estudantes para acompanhamento do processo e orientação dos trabalhos, já que é possível que mais de um trabalho esteja em curso simultaneamente. Com o planejamento elaborado, é realizada, então, a reunião de apresentação do plano. Ao final, são avaliados o processo e a qualidade do plano gerado tanto pelos clientes quanto pelos participantes. Uma das principais ações realizadas pela equipe, no último ano, foi a oitava edição da *Ecos Mostra*, evento voltado para a premiação de estudantes da área de Publicidade, Design, Jornalismo e Audiovisual, de instituições da Grande Vitória, que criativamente pensam soluções para questões sociais pouco percebidas por estudantes. O tema da edição de 2018 foi *Toda criança merece uma família, independente do formato*. A experiência do projeto tem favorecido, portanto, a busca de teorias e técnicas da comunicação, bem como de outras áreas do conhecimento, já que as soluções para os desafios atuais têm demandado saberes múltiplos. Com isso, os alunos têm compreendido melhor os conhecimentos que poderão contribuir para a sua entrada no mercado, considerando, especialmente, que a área de planejamento ainda é frágil no mercado capixaba.

Educação para a mídia - Comunicaê

PIROLA, Maria; BERNARDES, Franciani;
REBOUÇAS, Edgard; NUNES, Josué

O Comunicaê é coordenado pelo grupo de pesquisa *Observatório da Mídia: direitos humanos, políticas, sistemas e transparência*, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades e ao Curso de Comunicação Social da Ufes. A partir de uma prática educativo-crítica e de uma proposta dialógica fundamentada em uma perspectiva freireana, o projeto Comunicaê promove a leitura crítica da mídia nas escolas, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de interferir em suas realidades, entendendo que a educação e a produção da informação são formas de intervenção no mundo. As oficinas são elaboradas pelos coordenadores do projeto e alunos do Curso de Comunicação Social da Ufes. O referencial teórico usado se sustenta nos temas relacionados às seguintes linhas: educomunicação, mídia e poder, ideologia e análise de discursos, conteúdos quinzenalmente discutidos pelos grupos de estudos, que são compostos pelos coordenadores e estudantes do curso de Comunicação. As oficinas são organizadas em cinco encontros de três horas com estudantes do Ensino Fundamental II da rede pública. As temáticas versam sobre jornalismo, no que tange à forma como as notícias são construídas e emitidas; sobre publicidade, telenovela e redes sociais. Fotografias, vídeos, peças publicitárias e matérias jornalísticas são objetos de análise. As dinâmicas têm como premissa básica o respeito ao repertório e saberes dos estudantes. As avaliações das oficinas são feitas por meio de conversa coletiva com alunos e professores e, também, por meio de um questionário, constituído de perguntas discursivas e de múltipla escolha, distribuído aos alunos no último dia de encontro. Em 2018 e 2019, o Comunicaê participou de eventos regionais, nacionais e internacionais. Além disso, realizou oficinas na Escola Experimental da Ufes; no XIV Congresso da Associação Latino-americana de pesquisadores da comunicação (Alaic), na Universidad de Costa Rica; no XXIV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste (Intercom Sudeste), na Ufes. O Comunicaê participou, ainda, do evento *Feira de Trocas de Brinquedos*

e da recepção aos calouros do Curso de Comunicação Social da Ufes. As atividades geraram produções em anais dos eventos, parcerias, trocas de experiências e aperfeiçoamento na formação dos integrantes do projeto. Ao integrar em suas atividades jovens do ensino fundamental, universitários, professores e pesquisadores, o projeto Comunicaê torna-se uma experiência potente de integração entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto, além disso, contribui para desconstruir, acima de tudo, a reprodução de uma ideologia dominante.

Nupp – núcleo de publicidade e propaganda

SOUZA, Flávia Mayer dos Santos
ZANOTTI, Rosane Vasconcelos

O Núcleo de Publicidade e Propaganda, desde 2014, destaca-se como espaço de experimentação das atividades de comunicação, tendo como fio condutor demandas de clientes reais, como setores e eventos da Ufes e instituições sem fins lucrativos. O NUPP objetiva contribuir para a formação do estudante de Publicidade, Jornalismo, Design e Audiovisual, ao proporcionar a aproximação do graduando a desafios reais e problematizar as teorias e técnicas que possam compor soluções comunicacionais. Assim, diversas áreas do saber têm sido requisitadas, o que envolve "[...] começar a virar do avesso suas diferentes metodologias e a descentralizar os pontos de observação" (CANEVACCI, 2007, p. XIII). O Núcleo está inserido, portanto, no contexto de discussão dos caminhos da atividade publicitária, denominada de hiperpublicidade (PEREZ, 2007), publicidade híbrida (COVALESKI, 2010), entretenimento publicitário interativo (COVALESKI, 2015), ampliando os horizontes dos estudantes e valorizando a postura criativa, crítica, inovadora e cidadã. A metodologia de trabalho envolve complementação da formação dos alunos, por meio de palestras, visitas técnicas, debates, pesquisa bibliográfica e de campo, conforme a necessidade dos diferentes clientes, de maneira a construir a sustentação para os projetos. Na etapa seguinte, os estudantes dedicam-se a atividades práticas, desenvolvendo e materializando soluções comunicacionais. O processo é acompanhado e documentado de maneira que o percurso seja avaliado a partir da identificação dos pontos fortes e fracos, evidenciando o aprendizado e os desafios proporcionados pelo projeto. No decorrer do último ano, as atividades do NUPP contribuíram especialmente para viabilizar o evento *Intercom Sudeste*, realizado em junho de 2019, na Ufes, com mais de 1000 inscritos. Além disso, o projeto ofereceu apoio comunicacional a outros eventos da universidade, a instituições como *Vitória Down* – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Síndrome de Down do Espírito Santo, bem como desenvolveu campanhas a partir de datas de oportunidade. Conclui-se, assim, que as características principais

do projeto são experimentação e aproximação de saberes, o que contribui para a formação dos estudantes e revisão das práticas do mercado.

CCAE
–
Centro de Ciências Agrárias e Engenharias

Acervo de parasitologia e atividades do Muses saúde

PEREIRA, Poliana Demuner
MARTINS, Isabella Vilhena

O acervo de parasitologia do Museu de História Natural do Sul do estado do Espírito Santo (Muses) estuda os parasitos que acometem os seres vivos e que transmitem doenças. O parasitismo ainda é um problema de saúde pública e afeta, principalmente, as crianças em idade escolar. O plano de intervenção para esse problema foi feito por meio de atividades educativas com o objetivo de orientar os alunos, pais e a comunidade acerca das parasitoses e da produção de material didático e de atividades que são utilizados durante eventos de que o Muses participa, como a *Semana Nacional de Museus* e a *Semana de Ciência e Tecnologia*. O projeto busca incluir as diversas áreas do saber e o cotidiano do público para facilitar o ensino-aprendizagem sobre o ciclo de vida e comportamento dos parasitos, com o objetivo de divulgar o conhecimento acerca da parasitologia, promover o acesso gratuito à divulgação científica, capacitar professores e monitores, produzir materiais de fácil acesso e realizar exposições juntamente com o acervo do Muses. O acervo de parasitologia do Museu e as atividades do Muses Saúde foram revistas e as produções dos anos anteriores passaram por manutenção no período de execução do projeto. Produziu-se um quebra-cabeça virtual, confeccionado no programa *PowerPoint*, com figuras de ectoparasitos e endoparasitos de importância médica, que foi projetado na lousa digital interativa. Outra produção foi a maquete biológica, que demonstra, em um aquário de vidro, exemplares biológicos íntegros e que simula o *habitat* dos moluscos transmissores de doenças. Foram confeccionados modelos tridimensionais (3D) de artrópodes com o objetivo de fazer os alunos conhecerem a morfologia dos parasitos, permitindo melhor esclarecimento dos diferentes grupos do Filo *Arthropoda*. Durante o período do projeto, houve a prática de confecção de lâminas permanentes de espécimes parasitários e a produção de modelos didáticos em resina de espécimes de ectoparasitas e endoparasitas com visão tridimensional, permitindo toque nos exemplares. Os

materiais auxiliaram os visitantes na compreensão da importância do conhecimento sobre os parasitas para a promoção da saúde e no desenvolvimento, com o público, de ações de prevenção para essas doenças. As dinâmicas *quebra-cabeça virtual, modelos tridimensionais (3D) de artrópodes*, juntamente com as lâminas e os modelos didáticos, foram produzidos com a finalidade de demonstrar e aproximar a morfologia desses parasitos, muitas vezes, não visíveis a olho nu. A utilização de recursos informativos, didáticos e, principalmente, dinâmicos são fundamentais para a interação da mediação de conceitos sobre parasitologia, promovendo interação, perguntas pertinentes do cotidiano e entretenimento. Assim, os instrumentos que facilitam o conhecimento, como o acervo de parasitologia no Muses, se fazem necessários para estimularem a população sobre conscientização da saúde.

Ações de educação ambiental em escolas de ensino fundamental e médio da região do Caparaó

SILVA, Chansislayne; MARTINS, Camila; PEREIRA, Jéssica; OLIVEIRA, Juliana; MOROTO, Gracieli; GERVASIO, Jussara; PAULUCIO, Letícia; FRAGA, Rodrigo; MASSINI, Carlos; POLASTRELI, Rómulo; VALENTIN, Giliard; GUIMARÃES, Mirian; BARREIROS, Carlos

A educação ambiental deve estar, cada vez mais, presente no cotidiano da população, na tentativa de sensibilizar e conscientizá-la sobre a preservação do ambiente em que vive. Por isso, este projeto objetiva conscientizar os alunos da rede pública de ensino fundamental e médio, de dois municípios da região do Caparaó Capixaba, sobre a importância da preservação ambiental. Inicialmente, foi realizado um levantamento na região para localização de pelo menos cinco nascentes para realização de visitas técnicas, em parceria com duas escolas de ensino fundamental e médio da região, que foram cadastradas e selecionadas com base no interesse por parte da comunidade escolar em realizar ações que contribuem com a preservação dos recursos hídricos existentes. Em seguida, a equipe responsável pelo projeto, em parceria com representantes das escolas selecionadas, confeccionou um cronograma para execução das atividades necessárias à sensibilização e conscientização dos alunos sobre preservação e conservação ambiental e preservação e conservação de nascentes. Foram realizadas visitas técnicas nas propriedades rurais e nas escolas de ensino fundamental e médio selecionadas para apresentação do projeto e realização das seguintes atividades: visitas técnicas; palestras; dinâmicas; dia de campo, com o tema *Preservação e Conservação de Nascentes,* em uma propriedade localizada no município de Muniz Freire (ES), onde se realizou o plantio de 20 mudas de espécies nativas, sendo 12 mudas adquiridas por meio de doação do Viveiro Florestal Universitário da Ufes e 8 mudas adquiridas com recursos próprios. Com o terceiro ano de execução do projeto, foram beneficiados cerca de 40 alunos do ensino médio do Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Bráulio Franco, de Muniz Freire/ES, e 101 alunos

do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Pedro Simão, de Alegre/ES, além de cinco produtores da região. As atividades de extensão contribuíram com o aprendizado e a conscientização das pessoas envolvidas no projeto sobre as temáticas abordadas e possibilitaram a interação entre alunos de ensino médio, de graduação e produtores rurais com a realidade local, para realização de práticas educativas diferenciadas que envolvem questões de ordem ambiental, social e econômica. Portanto, por meio deste projeto, foi possível executar práticas de educação ambiental com uma equipe multidisciplinar, composta por voluntários que têm interesse em se tornarem agentes multiplicadores de educação ambiental.

Clínica fitopatológica: identificação de fitopatógenos em amostras recebidas no período de junho de 2018 a junho de 2019

SILVA, Aline Barroso; FERREIRA, Mila Letice Sangali Mattos; ALVES, Fábio Ramos; XAVIER, André da Silva; MORAES, Willian Bucker

A redução da produtividade agrícola e florestal atribuída às doenças de plantas deve ser considerada sob os pontos de vista da quantidade (redução na produção em número, peso e volume) e da qualidade (alimentos, paisagens, produtos etc.), uma vez que tais doenças geram grandes perdas tanto para produtores quanto para a sociedade. Estima-se que as doenças de plantas sejam responsáveis por danos anuais de 15 a 20%, em alguns casos de até 100%. Para a correta diagnose de doenças bióticas e abióticas, é necessária a identificação da(s) causa(s) ou agente(s) etiológico(s) de forma precisa, a fim de evitar possíveis erros. O principal passo para evitar ou reduzir possíveis erros é o envio de amostras para a Clínica Fitopatológica (ClinFito) para o correto diagnóstico. Como resultado, as amostras recebidas pela ClinFito foram cadastradas e analisadas de acordo com sintomas e sinais apresentados. Quando possível, era realizada a identificação por meio da literatura. Na ausência dos sinais do patógeno, foi feito o isolamento indireto do patógeno em meios de cultura e posterior realização do Postulado de Koch. Por fim, utilizou-se a literatura para identificação. No período de junho de 2018 a junho de 2019, foram recebidas e analisadas 49 amostras provenientes de 19 municípios de cinco estados, das quais 87,76% eram de natureza biótica; 4,08%, abiótica e 8,16%, negativas para doenças de natureza biótica ou abiótica (análises preventivas). Dentre as doenças de natureza biótica, os fungos constituíram a maioria dos diagnósticos (45%), seguidos dos fitonematoides (24%) e insetos-praga (10,20%). O cafeeiro foi o hospedeiro com maior porcentual (18,4%) de amostras analisadas, resultado condizente com o fato de o estado do Espírito Santo ser um dos maiores produtores de café do país. Esses resultados são primordiais para auxiliar produtores e profissionais na adoção de medidas de manejo adequadas, principalmente quanto à utilização de agrotóxicos. O

aumento do uso desses recursos químicos, de forma indiscriminada, tem preocupado a população quanto às questões ambientais e de saúde, o que corrobora a importância da existência e manutenção da ClinFito para a redução do uso de tais insumos e, com isso, para a redução dos custos de produção e para o aumento da proteção do meio ambiente. Atuando como ponte direta entre a universidade e a sociedade, a partir do recebimento de amostras oriundas de diversas regiões do país, a ClinFito é uma extensão da universidade até os produtores e profissionais da área, o que contribui para que a sociedade possa estar cada vez mais direcionada à construção de uma agricultura mais produtiva, rentável e, principalmente, sustentável, respeitando o meio ambiente.

Coleta seletiva de pilhas e baterias portáteis no município de Alegre

OLIVEIRA, Marli Lourdes de
DIAS, Ana Paula Pereira
BAUER, Maristela de Oliveira

Desde 2010, o Centro Sul Capixaba/Ufes incentiva, de maneira efetiva, a prática da coleta e reciclagem de pilhas e baterias usadas no munícipio de Alegre, por meio de parceria com órgãos públicos, privados e com a comunidade. Os componentes presentes nas pilhas e baterias, apesar de serem importantes para sua funcionalidade, quando descartados no lixo doméstico entram em contato com o meio ambiente, contaminando o solo e a água, tornando-se, dessa forma, nocivos às pessoas e animais. Sendo assim, o consumidor tem um papel importantíssimo ao retornar o material que não utiliza mais para ser encaminhado à destinação adequada. Os objetivos com este trabalho são: sensibilização da comunidade quanto aos riscos de contaminação ambiental, separação qualitativa e quantitativa do material, implantação e manutenção de pontos de coleta, destinação final adequada do resíduo coletado com o intuito de reduzir o impacto ambiental. O trabalho foi realizado no município de Alegre, no período de agosto de 2018 a julho de 2019, em parceria com os munícipes, Prefeitura de Alegre por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, órgãos ambientais e empresas de reciclagem. As ações consistiram em implantação de 5 novos pontos de coleta, de 9 palestras em escolas públicas de Alegre, no Campus Sul Capixaba e no Tiro de Guerra, recolhimento do material em 16 pontos de coleta, separação manual, pesagem e embalagem em caixas de papelão com capacidade de 4,7 a 9 kg. Durante o período mencionado, foram destinados 330 kg de pilhas e baterias, acondicionados em 47 caixas, para o posto de distribuição em Vitória e, em seguida, para as empresas de reciclagem Umicore e Votorantim, localizadas em São Paulo. Foram realizadas, também, seis reuniões com representantes da prefeitura e de grupos da inciativa privada para definir novas estratégias de divulgação, logística e captação de recursos humanos e financeiros para o projeto. Além disso, foi criada, no *Instagram*, a página *projetopilhasebaterias*, que, atualmente, conta com 120

seguidores. Na página, foram realizadas 11 enquetes, que foram respondidas por 286 participantes. A bolsista *Ana Paula* divulgou o projeto em sua página pessoal do *Instagram*, tendo alcançado 366 curtidas e 426 visualizações. Conclui-se que o ganho ambiental, acadêmico e de relações interpessoais foi inestimável com essas ações e que a divulgação do projeto nas redes sociais foi uma excelente estratégia para atingir um público maior.

Diagnóstico da textura de solos de munícipios do sul do Estado do Espírito Santo

DUTRA, Lourenço Oliveira Gonçalves; PASSOS, Renato Ribeiro; ANDRADE, Felipe Vaz; LOUREIRO, Yuri Machado

A determinação dos atributos físicos do solo permite a compreensão das relações solo-água-planta, visando à máxima produtividade das culturas, assim como o melhor uso e manejo do solo. A análise granulométrica tem como objetivo a determinação das frações de areia, silte e argila e a quantificação da distribuição por tamanho das partículas individuais minerais do solo. O objetivo do trabalho foi avaliar a composição granulométrica de solos de munícipios do sul do estado do Espírito Santo, a saber: Alegre, Guaçuí, Muniz Freire e Jerônimo Monteiro. No laboratório, as amostras já secas são peneiradas e, posteriormente, submetidas à agitação com solução NAOH no agitador tipo Wagner, por 16 horas. Após a agitação, é feita a lavagem, levando o material para uma proveta, separando a fração mais grosseira. Agita-se a suspensão, resultante da lavagem, e realiza-se a coleta de 25 ml da fração silte + argila, e, com a determinação da temperatura, por meio da Lei de Stokes, calcula-se o tempo necessário para coleta da fração argila. Assim, são levadas à estufa, para secagem, a fração mais grosseira (areia) e as frações mais finas (silte + argila e argila) e, em seguida, são pesadas. Após os cálculos para a obtenção dos teores de areia, silte e argila, os dados são tabulados e feitas as classificações texturais, de acordo com o triângulo de grupamento textural da Embrapa. Entre julho de 2018 e julho de 2019, 321 amostras de solos foram analisadas de diversos municípios do sul do estado do Espírito Santo, sendo a maioria das amostras proveniente dos municípios de Alegre, Guaçuí, Muniz Freire e Jerônimo Monteiro, com destaque para os produtores de café, laranja e pastagens. Pode-se notar que a textura média e a textura argilosa são as classes texturais que predominam nos solos da região sul do Espírito Santo. A determinação da textura dos solos constitui uma importante ferramenta visando ao cultivo dos solos, conforme os princípios da sustentabilidade econômica e ambiental. É perceptível que a atuação conjunta de profissionais

técnicos e agrônomos em parceria com produtores, auxiliando-os desde a amostragem, passando pela interpretação dos laudos e, posteriormente, pelas tomadas de decisões, propiciou a troca de conhecimentos práticos e teóricos entre estudantes, professores, extensionistas e produtores rurais.

Ferramenta para melhoria das condições das propriedades rurais: avaliação de atributos químicos de solos cultivados com culturas de interesse econômico

lOUREIRO, Yuri
ANDRADE, Felipe
PASSOS, Renato

O diagnóstico da fertilidade dos solos apresentado neste trabalho foi obtido de dados selecionados no laboratório de análises de solo *Rafael M. Bloise*, localizado no Centro de Ciências Agrárias da Ufes, durante o período de julho de 2018 a julho 2019. Foram realizadas 3200 análises de diversas localidades, principalmente do sul do estado do Espírito Santo, a saber: Alegre, Guaçuí, Cachoeiro de Itapemirim, Jerônimo Monteiro e Divino de São Lourenço. Destaca-se a procura por produtores de café e pastagens, alguns fruticultores e produtores de culturas anuais como milho, feijão e mandioca**.** Além dos produtores individuais, o laboratório atende cooperativas, institutos de pesquisa e extensão. Tais análises têm por finalidade avaliar a fertilidade do solo, garantindo ao produtor e extensionistas rurais informações essenciais para um manejo mais eficiente da correção dos solos e adubação das lavouras, aumentando sua produtividade. No laboratório, as amostras foram secas e peneiradas. Nessas amostras, determinaram-se o pH em água, Al^{3+}, Ca^{2+}, Mg^{2+}, extraídos com KCl 1 mol L^{-1}, sendo Al^{3+} determinado por titulação com NaOH 0,025 mol L^{-1}, Ca^{2+} e Mg^{2+} por espectrofotômetro de absorção atômica; Na^{+} trocáveis K e P disponíveis por extração com Mehlich^{-1}; Na^{+} e K leitura feita por fotometria de chama; P leitura feita por espectrofotômetro; H + Al utilizando extrator $Ca(OAc)_2$ 0,5 mol L^{-1}, ajustado pH 7,0. Nesse período, diagnosticou-se que solos da região, de modo geral, são ácidos e pouco férteis. Os municípios de Cachoeiro e Divino de São Lourenço apresentaram os valores de pH na faixa de média a fraca, com 35% dos solos dentro do intervalo de 5,5 a 6, enquanto Guaçuí destacou-se com 73% dos solos com acidez elevada, sendo a maior frequência de solos ácidos dentre as cidades avaliadas;

Alegre apresentou 48% dos solos em situação de elevada acidez e apenas 25% com acidez média, segundo Prezotti (2007). No geral, as amostras apresentaram maior frequência de teores baixos de P, com apenas 17% das propriedades com níveis considerados altos. Para o K 50% das amostras estão classificadas com baixo teor. Os teores de alumínio tendem a ser baixos. Verificou-se, também, a atuação de profissionais técnicos e agrônomos em parceria com produtores, desde a amostragem e interpretação dos laudos até a tomada de decisões. O projeto aproximou estudantes, professores, extensionistas e produtores rurais e proporcionou a troca de conhecimentos práticos e teóricos entre esses agentes, evidenciando, também, a necessidade dessa aproximação, principalmente suprindo a carência de informações por parte dos produtores e somando vivência ao processo de ensino, ao trazer um pouco da realidade dos agricultores para a Universidade.

Grupo de estudos em pequenos animais

ROCHA, Bruna; NASCIMENTO, Amanda; SANTOS, Amanda; LUTZKE, Driele; OLIVEIRA, Franciely; BUSO, Jessica; MOREIRA, Luciano; GONÇALVES, Mariana; MANHANINI, Mariane; TZORTZATO, Mitza; SHEU, Yumi; APTEKMANN, Karina

Um grupo de estudo pode ser definido como o processo educativo que envolve o aluno em atividades de estudos temáticos, sob a orientação de, no mínimo, um professor. Grupos de estudo são formados por pessoas que, em encontros periódicos, debatem e se aprofundam em assuntos de interesse comum, como a clínica médica de pequenos animais. A participação nesse tipo de atividade é considerada complementar, pois seu intuito é totalizar assuntos que não são aprofundados em aula devido à sua complexidade ou abrangência, por meio da abordagem de temas atuais do meio científico ou de conhecimentos práticos. Dessa forma, o *Grupo de Estudos em Pequenos Animais* foi criado em outubro de 2009, na Universidade Federal do Espírito Santo, *campus* Alegre, sendo gerenciado por alunos de graduação e pós-graduação do curso de Medicina Veterinária, sob a supervisão da Professora Karina Preising Aptekmann. O grupo tem a proposta de ser um facilitador no processo de aprendizagem, com o objetivo de complementar as atividades e o aprendizado adquiridos no curso de graduação. Além disso, objetiva auxiliar na capacidade de desenvolvimento das relações interpessoais e proporcionar o crescimento ocupacional por meio da capacitação profissional. Para alcançar tais objetivos, foram realizadas reuniões regulares com a comunidade acadêmica, no período noturno, durante os semestres letivos, com duração média de duas horas. Nesses encontros, médicos veterinários eram convidados a falar sobre um tema selecionado pela organização, sob a forma de palestra, mesa-redonda ou discussão de casos clínicos. Para melhor elucidar alguns assuntos específicos dentro da grande área de clínica médica de pequenos animais, foram realizados minicursos, simpósios e ciclos de palestras com carga horária variável, contando com diversos palestrantes com experiência nos conteúdos selecionados. No seu último ano ativo, de agosto de 2018 a julho de 2019, aproximadamente 90 pessoas foram contempladas

de diversas formas pela ação do projeto. Os participantes puderam aplicar e fixar conhecimentos teóricos ou práticos adquiridos em aula, aprender novos assuntos ou se aprofundar em um tema já conhecido, desenvolver o raciocínio a partir da discussão de casos clínicos, aplicando a interdisciplinaridade, compartilhar experiências e conhecimentos, entre outros. Além disso, há uma crescente tendência acerca da especialização de médicos veterinários em uma determinada área; dessa forma, a participação no projeto permitiu que os discentes pudessem conhecer melhor as possibilidades para que fizessem uma escolha mais consciente no momento de decidir sobre sua carreira. Conclui-se, portanto, que a existência de grupos de estudos é fundamental, independente do curso de graduação, pois eles não só auxiliam no enriquecimento do aprendizado, como também no desenvolvimento pessoal e social.

Hospital veterinário (Hovet) para a comunidade

GONÇALVES, Joelma da Costa
FERREIRA, Daiana Freita
NUNES, Louisiane de Carvalho

O projeto Hospital Veterinário (Hovet) para a comunidade visa à interação entre a universidade e a comunidade, tendo como principal objetivo atender à demanda de atendimento médico-veterinário aos animais de Alegre e região. Também serve de campo para o aperfeiçoamento profissional dos estudantes de graduação e pós-graduação da Ufes e de outras instituições, por meio de treinamento e participação ativa nos atendimentos médico-veterinários. Utiliza-se a rotina de atendimento como método de ensino para os alunos participantes do projeto em assistência médico-veterinária, seja esta feita em ambulatório a animais de companhia, silvestres e de produção ou em propriedades rurais, proporcionando vivência prática dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária e áreas afins, como Zootecnia, Farmácia, Ciências Biológicas e Engenharia de Aquicultura. Assim, foram desenvolvidas atividades de auxílio nos atendimentos clínicos, cirúrgicos e de apoio laboratorial. Além disso, foi organizado todo o setor de dispensação de materiais e medicamentos, indispensáveis ao funcionamento do projeto. No período de junho a dezembro de 2018, foram realizados 596 atendimentos clínicos/cirúrgicos e 3972 exames laboratoriais em pacientes de diferentes espécies, enquanto que, de janeiro a julho de 2019, foram realizados 493 atendimentos clínicos/cirúrgicos e 4456 exames laboratoriais. Além disso, foram recebidos 32 alunos em treinamento prático voluntário nas áreas de clínica médica e cirúrgica de animais de companhia; clínica médica de animais de produção e nos laboratórios clínico, parasitológico e de patologia animal. Foi realizado, ainda, apoio na casuística do curso de extensão de *taxidermização de animais silvestres*, promovido pelo Muses, em parceria com o Departamento de Biologia do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, de forma gratuita, para treinamento dos alunos envolvidos nos projetos de pesquisa com animais silvestres. Conclui-se, portanto, que o *Projeto Hovet para a comunidade* continua realizando serviços relevantes para a comunidade acadêmica e sociedade capixaba em geral, com o

atendimento aos animais, melhorando a sanidade e qualidade de vida destes e, consequentemente, melhorando a qualidade de vida dos tutores de animais de companhia, dos produtores rurais e colaborando para a conservação das espécies silvestres. Observa-se claramente que, ao longo desses 13 anos de execução, o projeto tem contribuído para o fortalecimento do curso de Medicina Veterinária da Ufes, bem como para tornar o Hovet do CCAE-Ufes um centro de referência na área de Medicina Veterinária no estado do Espírito Santo, no norte do Rio de Janeiro e no leste de Minas Gerais.

Integração comunidade acadêmica e local por meio de práticas esportivas do voleibol

SOUZA, Hygor; MARIN, Júlio; CORDEIRO, Mariana; ROBERTO, Matheus; SILVA, Leon

O voleibol, desde de 2013, ocorre regularmente na quadra poliesportiva da Ufes, e, como fruto dessa prática, o projeto foi criado em 2014. Seu objetivo é promover a interação da comunidade local, em conjunto com os acadêmicos da instituição, na prática esportiva do voleibol, como atividade recreativa e social, incentivar a prática do voleibol em contextos diversificados, tanto para lazer quanto para competição. A metodologia do projeto é desenvolvida na quadra poliesportiva da Universidade Federal do Espírito Santo, situada no Centro de Ciências Agrárias, na cidade de Alegre (ES), destinada para isso às segundas e quintas-feiras, a partir das 21h às oh , e, no sábado e domingo, de 16h às 18h, tendo como público-alvo qualquer pessoa da comunidade acadêmica ou local. O projeto contou com o auxílio de um monitor, o qual era aluno da instituição. O projeto foi avaliado por meio de planilhas em que constavam nome, sexo, idade, nível de escolaridade, se é membro da comunidade acadêmica ou membro da comunidade local, medidos pelos parâmetros: quantidade de indivíduos pertencentes à comunidade acadêmica x comunidade local, número de participantes do sexo feminino x masculino e saúde. Foram entrevistados 80 participantes e observou-se que 44,70% estão na faixa etária entre 21 a 26 anos; 44,50%, de 15 a 20 anos; e apenas 10,30% estão acima de 30 anos. Em relação ao sexo, 96,6% dos participantes são do gênero masculino e 3,4% são do gênero feminino. 66,7% dos participantes somente estudam, 11,1% estudam e trabalham e 22,2% não estão exercendo trabalho, nem estudando. Entre os que estudam, 75,9% são estudantes da Ufes e 24,1% não são estudantes da Ufes, sendo que, para o grau de escolaridade, 58,6% estão cursando o ensino superior, 20,7% terminaram ensino médio, 13,8% estão cursando o ensino médio e 6,9% concluíram mestrado. Observou-se 75,9% de frequência de duas vezes por semana e 24,1% que estão presentes apenas uma vez na semana. Cerca de 96% dos participantes consideram o projeto fundamental para auxiliar na redução do estresse sofrido pelas pressões diárias, seja do trabalho,

seja das atividades acadêmicas. Com relação ao que os participantes pensam do projeto, houve a seguinte pontuação: 0% para "não jogaria de forma alguma"; 0% para "muito ruim"; 0% para "ruim"; 0% para "bom"; 0% para "indiferente"; 0% para "regular"; 13,8 % para "ótimo"; 17,2% para "excelente"; 17,2% para "gratificante"; 51,7% para "jogaria o tempo todo". Os resultados obtidos foram de grande satisfação devido a fatores positivos como: assiduidade dos atletas, interação entre comunidade acadêmica e comunidade local e melhoria na condição física dos participantes. Notou-se que o programa tem grande importância para a participação dos estudantes, sendo uma alternativa para o lazer, para o desenvolvimento de habilidades no esporte e para a comunicação com a comunidade.

Invertebrados tridimensionais: técnicas de incrustação em resina de espécimes biológicos do Muses

BARONE, Ludmila da Silva Figueira; MARTINS, Isabella Vilhena Freire; CASTRO, Lorena Souza; BRAGA, Adriane Araújo

O Museu de História Natural do sul do estado do Espírito Santo (Muses) é um espaço de lazer e interdisciplinaridade entre as diversas áreas do saber. A presença de monitores, as peças dos acervos e sua manutenção são de extrema importância para manter esse ambiente de apropriação de conhecimento. Diante disso, foi realizada a oficina *Incrustação em resina de espécimes biológicos*, que teve por objetivo a capacitação dos monitores do Muses e demais interessados, além da confecção de novas peças aos acervos de zoologia de invertebrados e parasitologia. Foi ensinada a técnica sobre o uso da resina cristal poliéster para o emblocamento de invertebrados e, também, sobre o modo de lixar e sobre a preservação da peça em resina, além da conferência de um acabamento apropriado. Ao final da oficina, esperava-se obter materiais tridimensionais de longa duração que pudessem integrar os acervos de zoologia de invertebrados e parasitologia. A oficina foi realizada durante três dias, nos laboratórios de Zoologia e Anatomia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Alegre. A metodologia forneceu a manipulação da técnica em resina, a fim de se obter preservação de média/alta durabilidade, formato tridimensional a ser utilizado em exposições e demais eventos. A ministrante da oficina de capacitação apresentou os conteúdos teóricos por meio de slides e, posteriormente, iniciou a parte prática. Foi exposta a técnica e, também, sugerido aos alunos que pudessem se aprimorar e melhorar as técnicas preexistentes a partir de outros meios de fácil acesso e manipulação. A técnica consistiu na explicação da sua utilização, de vantagens e desvantagens, de aplicação didática, de tipos de moldes e de como lixar e conservar a peça em resina. O material utilizado foi a resina cristal poliéster, diluída 10% de média à baixa viscosidade, moldes em acrílico, acetato, silicone e, principalmente, a reutilização de lâminas de microscopia, fita crepe, lixas de

diferentes espessuras. Um total de 15 pessoas participaram do curso, entre mediadores do Muses e voluntários, e as peças confeccionadas contaram com espécimes doados pelos professores da Universidade, tais como: crustáceos (ordem *Decapoda*), lírio-do-mar (classe *Crinoidea*), escorpião (ordem *Scorpiones*) e carrapato (ordem *Acari*), além de espécimes parasitos, dentre eles, a *Fasciola hepatica* (classe *Trematoda*) e moscas como a *Dermatobia hominis* de bovino (ordem *Diptera*). Sendo assim, a oficina foi de extrema importância para entender todo o processo de produção do material e como essas peças auxiliam na maneira de ensinar, uma vez que possibilitam uma visão tridimensional do animal, além de permitirem aos participantes a aquisição de conhecimento, contribuindo para esse espaço de apropriação de saberes que o Muses fornece.

Museu de Anatomia Comparada

SILVEIRA, Douglas; RODRIGUES, Mariana; TAVARES, Thaís; FIGUEIREDO, Agatha; VENIAL Henrique

O Museu de Anatomia Comparada (MAC) funciona concomitantemente ao Laboratório de Anatomia (LAA) e visa à criação e manutenção de um acervo de coleções anatômicas animais voltadas para a divulgação técnico-científica e para o ensino prático das diversas áreas morfofisiológicas e da sua importância contemporânea e evolutiva para profissionais, graduandos, estudantes de ensino médio e fundamental, além de visitantes em geral. O acervo de coleções anatômicas foi aumentado com o preparo de peças provenientes de cadáveres de matadouros, centro de zoonoses, zoológicos e de institutos, como Polícia Ambiental e Ibama. Os animais recebidos foram preparados a partir de diversas técnicas de conservação anatômica e, então, catalogados para exposição e utilização. A coleção conta com mais de mil peças, entre ossários e esqueletos, peças conservadas em diferentes soluções, taxidermizadas e estruturadas de forma didática e atrativa. O MAC realizou mostras para visitantes da comunidade interna e externa à Ufes, contou com uma recepção especial, voltada para alunos entre quatro e seis anos, e participou da Mostra de Cursos, da Feira do Conhecimento e das Comemorações dos 65 anos da Ufes, levando as coleções anatômicas até a comunidade externa à universidade. As visitações internas e mostras externas são conduzidas por alunos monitores, professores e técnicos. O Museu também conta com o auxílio de uma professora de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para atender turmas de alunos e visitantes surdos. A criação do MAC propiciou que a instituição atendesse, de forma efetiva e ampliada, a demanda e o grande interesse da comunidade em geral, levando o conhecimento gerado na universidade e entretenimento científico a todos os visitantes. Aproximadamente 400 pessoas frequentaram as mostras do MAC entre de agosto de 2018 e julho de 2019. As cinco disciplinas ministradas, no LAA, para os 200 alunos dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia também foram beneficiadas com o ensino das diversas espécies e estruturas que o MAC proporcionou. O MAC criou e manteve um

acervo de coleções anatômicas, voltado para a divulgação técnico-científica interna e externa, diminuindo o abismo existente entre o conhecimento produzido na Ufes e a comunidade externa que financia essa produção, mas que, normalmente, não conhece nem se beneficia diretamente dos resultados gerados. A área acadêmica morfofisiológica obteve um incremento da forma de aprendizagem e da importância contemporânea e evolutiva da anatomia das espécies.

Oficina de capacitação em modelos de biscuit no Muses: alternativa para o ensino de invertebrados

BARONE, Ludmilla da Silva Figueira; MARTINS, Isabella Vilhena Freire; CAMPOS, Nayara Camatta; BRAGA, Adriane Araújo; MARQUES, Robson de Abreu; FASSARELA, Viviane Tomazine Fassarella

O Museu de História Natural do Sul do Espírito Santo (Muses) é um espaço de conhecimento cultural e científico, desenvolvido por pesquisadores vinculados à Universidade Federal do Espírito Santo, que fornece um ambiente de lazer e troca de saberes. E para que esse espaço se torne cada vez mais atraente para os visitantes, a equipe Muses tem trabalhado por meio de projetos e capacitações para os seus mediadores, uma vez que são eles os principais responsáveis em apresentar o museu e repassar o conhecimento. Contudo, essa mediação se torna muito mais efetiva com o auxílio de ferramentas didáticas que possibilitem uma maior interação do indivíduo com o conteúdo a ser exposto. A *Oficina de Capacitação em Modelos de Biscuit* foi uma forma de capacitar os monitores e gerar materiais didáticos aos acervos do museu, contribuindo para um processo de aprendizagem mais construtivo e interativo. Para isso, o curso teve como objetivo o aprendizado sobre o uso da técnica em *biscuit* e a organização das ideias para avaliação da morfologia específica dos itens a serem construídos considerando seus detalhes, como a coloração e o tamanho real das peças confeccionadas. O curso foi realizado no laboratório de Zoologia, localizado na Ufes, *campus* Alegre. A ministrante apresentou, por meio de *slides*, os conteúdos sobre a utilização e particularidades acerca da manipulação, tintura e conservação da massa de *biscuit*, além de uma breve sequência de raciocínio para estruturação da peça a ser confeccionada. Em seguida, foi incentivada a pesquisa em *sites* científicos para a observação detalhada das características dos invertebrados escolhidos para modelo. Os materiais utilizados foram massa de *biscuit* de diferentes cores, tinta guache, utensílios para modelagem, cola branca e verniz. Participaram do curso 13 pessoas, que construíram 18 peças de *biscuit* com a finalidade de integrar os acervos de Zoologia de Invertebrados e Parasitologia

do Muses. Dentre os modelos confeccionados, destacam-se peças da área de zoologia de invertebrados marinhos (um ouriço do mar, caranguejo, siri, ermitão, estrela-do-mar e lula gigante) e invertebrados terrestres (joaninha, lacraia, formiga, aranha, louva-a-deus e abelha). Também foram confeccionados modelos na área de Parasitologia, como *Fasciola hepatica*, o ácaro *Sarcoptes, Platynossomum, Triatoma infestans* (barbeiro), *Pediculus humanus* (piolho) e uma larva do berne (*Dermatobia hominis).* Os diversos modelos de *biscuit* produzidos integrarão os acervos do Muses, o que permitirá uma melhor didática na apresentação das peças, havendo a comparação da peça real com a peça de *biscuit*, facilitando, assim, o entendimento. O curso de capacitação ofertado pelo museu foi de extrema importância para a capacitação de monitores e também dos demais interessados, possibilitando não só uma formação complementar como também a confecção de novos materiais didáticos para o acervo de Zoologia de Invertebrados e Parasitologia do Muses.

Promovendo a Comercialização Solidária dos Agricultores Familiares de Alegre (ES)

GRAÇA, Caio; PARREIRA, Mayra; BRANDÃO, Kleyton; PEREIRA, Aline; SIQUEIRA Haloysio

O projeto *Promovendo a Comercialização Solidária dos Agricultores Familiares de Alegre-Espírito Santo* nasceu em 2011, visando contribuir com a melhoria da inserção dos agricultores familiares nos mercados locais de venda direta do município de Alegre (ES). Como parceiros, atuam a ONG Grupo Kapi'xawa, o Incaper e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural. Os mercados trabalhados são a Feira Agroecológica, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Compra Institucional, objetivando atender ao restaurante universitário de Alegre. A metodologia adotada se baseia no princípio da *gestão compartilhada* da comercialização, pela qual os agricultores assumem o papel de protagonistas no acesso aos mercados solidários, realizando ações de assessoria e capacitação. O principal resultado recente foi a criação da *Feira Agroecológica*, no *campus* da Ufes, em Alegre, em agosto de 2018. Essa feira busca fortalecer a economia solidária e a produção agroecológica local, promovendo a segurança alimentar dos consumidores (cerca de 150 pessoas) e o desenvolvimento dos agricultores familiares (sete famílias participantes), além de contribuir com a formação profissional dos estudantes. Representa uma *vitrine* de agricultores familiares que mais avançaram no processo de transição agroecológica em Alegre, tornando seus sistemas de produção mais sustentáveis em termos ecológicos e socioeconômicos. A feira é realizada na quadra de esportes, às quintas-feiras, das 15h às 17h30min. Procura-se também levar atrações culturais, o que a torna um ponto de encontro da comunidade universitária. Quanto ao PNAE, foi formada uma Comissão Interinstitucional (por meio do Decreto Municipal nº 10.610/2017) para fazer a gestão estratégica desse programa. A Ufes tem representação nessa Comissão. Assim, a assessoria também ajudou na retomada do bom desempenho na aquisição de alimentos dos agricultores familiares para atender às escolas municipais: o valor total da chamada pública voltou a crescer em 2018, atingindo

um valor de 79,5% maior que o de 2017; o número de agricultores participantes, que havia caído de 23 em 2016 para 21 agricultores em 2017, chegou a 34 em 2018; e a variedade de alimentos ofertados, que tinha reduzido quase 50% (de 40 alimentos em 2016, para 22 em 2017), voltou a aumentar em 2018, com 36 alimentos. Entre os desafios, destacam-se: integração entre os agricultores e a comunidade escolar municipal pelo PNAE; elaboração do regulamento da feira e avanço das famílias participantes da feira na transição agroecológica em suas propriedades, o que vai permitir a diversificação dos produtos *in natura* oferecidos, que aparece como desejo dos consumidores na primeira avaliação feita por eles e viabilização da participação de agricultores de Alegre nas compras para o RU-Ufes.

Propostas de melhorias da alimentação volumosa para o sítio Esperança

SALOMÃO, Gabriel Delabela; ALVES, Caludiones Sergio; REIS, Ellena Aparecida Belloni; WENDLING, Ivan Jannotti

A lucratividade da produção de leite a pasto depende da eficiência da utilização dos alimentos volumosos na propriedade, a fim de reduzir custos de produção. As atividades relacionadas ao projeto de extensão que estão sendo realizadas no Sítio Esperança têm como objetivo ajustar o manejo do sistema solo-planta-animal, com vistas à melhoria dos índices técnicos e econômicos. Iniciaram-se os trabalhos coletando o solo para análise química e física (textural), com o intuito de recomendar possíveis correções tanto da acidez quanto da deficiência de nutrientes, por meio da calagem e adubação, respectivamente. As amostras foram retiradas em piquetes de capim-mombaça e tangola (baixada), manejadas intensivamente, e da pastagem de capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*), localizada em área acidentada, manejada com menor grau de intensificação. Pelos resultados obtidos, houve a necessidade de adubação nas duas áreas de pastagens, principalmente no pasto de capim-braquiária, justamente onde as vacas permanecem o maior período do tempo. Dessa forma, recomendaram-se a adubação, visando corrigir as deficiências de nutrientes do solo nessas áreas de pastagens supracitadas. Algumas áreas já eram adubadas, porém as doses dos fertilizantes e os horários de aplicação foram ajustados. Em 2017, a aplicação de adubos era realizada entre 6h e 12h; já no segundo ano, a aplicação passou a ser realizada entre 12h e 16h. Quanto à adubação orgânica, em 2017, era realizada em quantidade fixa; já em 2018, passou a ser feita em quantidade variável, considerando a demanda de forragem. Um dos pontos mais críticos da fazenda era o elevado gasto com alimento volumoso para a seca, principalmente com a silagem de milho. A fazenda não produzia seu próprio alimento volumoso para época da seca, portanto ficava refém da compra de alimentos para suprir a deficiência nesse período. Desse modo, um planejamento de produção desse tipo de alimento se fazia necessário para a fazenda obter satisfatória produção com

baixo custo. As recomendações propostas foram acatadas e, com isso, obtiveram-se bons resultados, como melhoria na produção de forragem, principalmente no pasto de capim-braquiária. Após os ajustes na adubação nos piquetes de capim-mombaça, as vacas passaram a encontrar uma disponibilidade média de 2.796 kg/ha de matéria seca de folhas, correspondente a 559 kg de matéria seca de folhas/piquete.

Seguindo a ideia, o produtor resolveu cultivar 1,0 ha de capim-elefante cv. Capiaçú irrigado para ensilagem. O plantio foi realizado em setembro de 2018. Embora não tenham sido levantados os indicadores econômicos, o fato de antes se alimentar todo o rebanho com silagem de milho elevava os custos de produção, o que certamente reduzia as margens de ganho por litro de leite produzido. Os trabalhos na propriedade continuam, a fim de aumentar ainda mais a eficiência de uso do pasto. O próximo passo será ajustar a irrigação e o tamanho dos piquetes.

CCE
–
Centro de Ciências Exatas

CCENS
–
Centro de Ciências Exatas e da Saúde

Universidade sustentável

BRANDÃO, Kleyton Albino; NESPOLI, Nagila Scarpi; SACRAMENTO, Raquel Santos do/ CARVALHO, Raphael do Rosario de; SILVA, Jheisy Karoline Borges da; OSÓRIO, Vanessa Moreira; BRANDÃO, Helen Moura Pessoa

As dinâmicas globais de desenvolvimento requerem, cada vez mais, que suas ações sejam pautadas dentro dos princípios da sustentabilidade. Nessa perspectiva, às instituições de ensino cabe fornecer uma formação socioambiental que propicie aos profissionais os conhecimentos necessários para aplicação desses princípios. Após pesquisa preliminar nos currículos escolares e acadêmicos, este projeto apresentou a necessidade de abordar a dimensão da Educação Ambiental de forma transdisciplinar, incluindo a comunidade local nesses contextos educativos. Assim sendo, propõe-se o atravessamento da Educação Ambiental na formação dos estudantes, por meio de ações colaborativas que fomentem discussões quanto às problemáticas socioambientais, fortalecendo a sustentabilidade da universidade, da escola e da comunidade local. Durante os anos de 2018 e 2019, o projeto promoveu parcerias com o Grupo de Agroecologia Kapi'xawa, com o Destino Certo (Ação de estudantes da Ufes/Alegre com a ASCOMA – Associação dos catadores de material reciclável e a Prefeitura de Alegre), com o Incaper (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural) e com a Secretaria de Desenvolvimento Rural de Alegre, a fim de promover encontros e rodas de conversa para a comunidade de Alegre. As rodas de conversa ocorreram na Ufes/Alegre (encontros e feiras com agricultores locais e participação da comunidade acadêmica, trazendo a importância do fortalecimento de uma agricultura sustentável na promoção de alimentos mais saudáveis), na ARIE *Laerte Paiva Gama* (formação ambiental sobre o descarte adequado dos diversos tipos de rejeitos; higienização de frutas, vegetais e hortaliças - demandas levantadas durante as rodas com alunos e alunas da Ufes e do Ensino Básico), no Sítio Santa Clara (encontros com mulheres das comunidades rurais e participação de professoras e alunas da Ufes, para promover confraternização e acolhimento às demandas das mulheres rurais do município) e na

EEEFM Pedro Simão (horta escolar com canteiros agroecológicos com alunos e alunas da Ufes e do ensino básico). Para a realização das rodas de conversa, foram convidados diversos colaboradores que forneceram formações socioambientais, além de promoverem o aprendizado ativo e colaborativo por meio de hortas escolares. Ao final das ações de extensão, os/as participantes foram convidados a compartilhar suas experiências e todos trouxeram relatos positivos, afirmando a importância da promoção e continuidade de projetos como este, que abordem a dimensão da Educação Ambiental nos diversos contextos e impactem em suas formações profissionais e pessoais, para que possamos ser, cada vez mais sensíveis à importância da sustentabilidade socioambiental.

A geodiversidade como instrumento de identidade cultural através da percepção ambiental na região do Caparaó - ES

VARDIERO, Loruama; SOUZA, Ariadne; ASSIS, Guilherme; FORTES, Paulo

Apesar de os meios biótico e abiótico serem interdependentes, quando se trata de educação ambiental, a biodiversidade ganha, constantemente, um grau de importância muito maior do que a geodiversidade. Porém, a biodiversidade e a geodiversidade necessitam de caminhar juntas para a construção de uma percepção ambiental completa e que impulsione a conservação do meio em que se vive através da identidade cultural. Para tanto, o projeto de extensão *Patrimônio geológico como objeto de identidade cultural* realiza visitas interativas e educativas a atrativos naturais locais, com alunos do ensino médio. As visitas são divididas em três momentos: história do atrativo; troca de saberes; e contemplação interativa. Durante a roda de conversa perguntas geradoras são usadas para fomentar uma compreensão sobre os processos geológicos formadores do atrativo, tais como: Por que a Cachoeira da Fumaça é tão alta? Quais as diferenças entre as rochas encontradas aqui? A água e o solo deste local têm relação com as rochas? Em seguida, é proposto um jogo com o objetivo de descobrir quais tipos de rochas são encontrados no atrativo em estudo. Por fim, há a contemplação livre do atrativo e propõe-se o preenchimento de um questionário sobre a visita. Numa escala de 1 a 10, a maioria dos alunos define o grau de conexão com o atrativo em 5 ou 6 e afirma visitar o atrativo mais de duas vezes ao ano. Quando questionados se a visita melhorou a compreensão a respeito do meio ambiente, todos os alunos participantes da pesquisa pontuam proporções iguais ou maiores do que 5 e a maioria afirma que a conexão com o atrativo melhora após a visita com conteúdo sobre geodiversidade. Sendo assim, entende-se que tanto a percepção ambiental quanto a identidade cultural em relação ao atrativo são elevadas após a visitação interativa e com conteúdo geocientífico. Entende-se, também, que a geodiversidade desperta curiosidade e interesse por ser uma temática raramente

abordada na educação ambiental. Além disso, compreende-se que o entendimento sobre a origem e os processos que formam os atrativos naturais, com grande beleza cênica, estimulam a construção da identidade cultural local, que serve de fomento para a conservação. Os objetivos propostos pelo trabalho foram cumpridos, sendo importante ressaltar que tratam-se apenas de experiências iniciais que serão continuadas, pois a prática de ecologia profunda necessita de constância em sua construção.

A geologia sul capixaba representada pelas rochas ígneas e metamórficas do museu de história natural do sul do estado do espírito santo

FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; MARQUES, Rodson de Abreu; NEIVA, Débora Cantarin; FASSARELLA, Viviane Thomazini

O *Museu de História Natural do sul do estado do Espírito Santo* (Muses) figura como importante centro de divulgação científica no sul capixaba. A coleção de Geologia é composta por aproximadamente 400 itens, entre minerais, rochas e materiais didáticos. Grande parte das amostras de rochas ígneas e metamórficas do Muses tem origem no Espírito Santo e reflete a história da evolução geológica da região, com eventos metamórficos, deformacionais e de intenso magmatismo. Tal contexto geológico está intimamente ligado à paisagem local e a atividades como a exploração de rochas ornamentais. O presente trabalho objetiva a ilustração da geologia do sul do capixaba com as amostras de rochas ígneas e metamórficas do acervo do Muses, como forma de gerar informações para divulgação da geodiversidade local. O trabalho envolveu revisão bibliográfica e levantamentos internos de informações de campo e origem das amostras encerradas no acervo do Muses, com a identificação e descrição das amostras de rochas com origem no sul capixaba. Dentre as rochas ígneas, foram selecionados um diorito e um granitoide de Alegre, pertencentes ao Complexo Intrusivo Santa Angélica, um diorito de Santa Teresa e um gabro de Mimoso do Sul. Entre as rochas metamórficas foram selecionados um mármore de Itaóca (Cachoeiro de Itapemirim); dois granulitos, um de Bom Jesus do Norte e outro da Serra do Caparaó; um gnaisse com dobra e um gnaisse milonítico da divisa de Cachoeiro de Itapemirim e Castelo e um milonito de Alegre, da Zona de Cisalhamento Guaçuí. As rochas metamórficas ilustram o metamorfismo e a deformação associados aos processos colisionais atuantes na região durante o Neoproterozoico. As rochas ígneas, por sua vez, remontam ao magmatismo bimodal pós-colisional do Orógeno Araçuaí. Com tais amostras, é possível ilustrar parcialmente a evolução geológica pré-cambriana do sul capixaba, o que pode ser usado em oficinas como

meio de apresentar a evolução desses processos e a construção da geodiversidade local aos moradores da região e demais públicos.

Abrangência e importância dos eventos do museu de história natural do sul do estado do Espírito Santo para a população capixaba

FASSARELLA, Viviane Thomazini; OLIVEIRA, Juliana Rosa do Pará Marques de; MARQUES, Rodson de Abreu; MARTINS, Iabella Vilhena Freire; BRAGA, Adriane Cristina Araújo; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta; MARTINS, Raisa Maria de Arruda; FERREIRA, Carolina Demetrio; CORRÊA, Phillipe Melquíades D'Ângelo; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; PEREIRA, Poliana Demuner; BARONE, Ludmila da Silva Figueira; PINTOS, Mikael Nienke

O *Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo* (Muses) figura como uma das mais importantes entidades de divulgação científica e cultural do estado. Por ser o único museu de história natural do Espírito Santo, atende toda a região sul, além de, nos últimos anos, ter aumentado a procura de visitantes da grande Vitória e do norte do estado. Um dos principais objetivos do Muses é levar o conhecimento por meio dos acervos permanentes e itinerantes (sendo contempladas as áreas de geologia, paleontologia, botânica, zoologia e parasitologia), oficinas e exposições culturais para um público que abrange desde escolas municipais, privadas, institutos e universidades federais. Nos últimos 12 meses, o Muses teve como objetivo a realização de diversos eventos com esse propósito, tais como: A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Feira de Conhecimento em Venda Nova, Exposul Rural, Evento de 65 anos da UFES, Eventos Diversidades e a Semana Nacional de Museus. Os eventos contabilizaram milhares de visitantes com abrangência em todo o estado. Além disso, o Muses contou com visitações agendadas de diversas escolas do estado. A capacitação de monitores é imprescindível para a realização dos eventos, a partir de cursos técnicos específicos, montagem de oficinas para os eventos e orientações para trabalhos nas coleções. Esses eventos têm trazido grande visibilidade ao Muses, reconhecimento como importante centro informal de educação e difusor do conhecimento no sul capixaba. Tal visibilidade é confirmada pela realização de matérias

e entrevistas em diversas mídias (televisiva, jornais impressos e o*nline* e *blogs*), o que, por sua vez, aumenta a procura do museu por visitantes e curiosos. Conclui-se que as atividades promovidas pelo Muses em eventos diversos é de crucial importância para o alcance de seus objetivos primordiais, quais sejam: o de difundir o conhecimento aproximando a Ufes da comunidade sul capixaba, despertar o interesse pela ciência e servir de apoio às instituições de ensino da região como centro informal de ensino portador de um acervo científico multidisciplinar.

Ações no campo do direito humano à alimentação adequada

LIMA, Jhennifer; LESSA, Kethelyn; PAIVA, Ana Paula; PEREIRA, Gabriela; PEREIRA, Camila; MACEDO, Jannynne; ALVES, Aline; NETO, Luiz Cláudio; AGUIAR, João; ALMEIDA, Estefânia; GONÇALVES, Líbini; CALCI, Renato; CANTALEJO, Thamires; LUCINDO, Larissa; MATOS, Letícia; PEDRUZZI, Beatriz; NASCIMENTO, Manuella; OLIVEIRA, Maria Eduarda; SANTOS, Maria Luiza; SILVA, Thárcilla; CAMPOS, Ana Luiza; AMORIM, Rhuan; CAROLINO, Wlysses; PEREIRA, Geane; GOMES, Sarah; SILVA, Júlia; SILVA, Karolayne; MORET, Giovanna; SANTATO, Alexia; FARIA, Julia; BARBOSA, Wagner; FERREIRA, Marcus; BARROS, Alcemi

O Grupo de Estudos em SAN (GESAN), sob a coordenação do Prof. Pedro Kitoko, contribui para a formação de sujeitos críticos e humanizados a partir das ações de ensino-pesquisa-extensão, envolvendo políticas públicas. Objetiva desenvolver ações de promoção e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA); auxiliar na construção da política de SAN; participar de instâncias de controle social; e realizar formação e atividades acadêmicas. O trabalho retrata o Programa Soberania Alimentar, SAN e o DHAA e seus projetos (GESAN-Sul/Grupo de Estudos em SAN Prof. Pedro Kitoko; Participação Social nas Políticas Públicas de SAN/DHAA; e KAminhos). Atualmente, participam do programa 23 discentes de graduação voluntários, 01 discente bolsista, 04 discentes que cursam o ensino médio e 03 docentes (Cursos de Nutrição, Farmácia e Medicina Veterinária), integrando diferentes disciplinas. A partir das ações, 27 municípios capixabas foram contemplados com alguma atividade do grupo, possibilitando o empoderamento de seus integrantes, comunidades e gestores, na garantia de direitos e políticas de SAN/DHAA. Destacam-se as ações comunitárias com envolvimento de lideranças e junto a disciplinas; elaboração de material educativo, interação ensino-pesquisa-extensão; reuniões de formação dos membros; visitas; atuação ativa na construção do SISAN no estado e no Brasil; atuação em instâncias de controle

social (Conselhos e Fórum Estadual e Brasileiros de SAN); coleta de papel para elaboração de blocos; integração com outros grupos Kapi´xawa (Alegre) e GEQA (Goiabeiras); trabalhos científicos; atuação de forma integrada ao NUPESAN e disciplinas do curso de Nutrição. A atuação do grupo tem possibilitado uma formação crítica e humanizada, respeitando o saber tradicional e comunitário, e compromissado com a construção de uma política e Sistema de SAN pautados na garantia de direitos.

Atendimento nutricional aos funcionários e alunos do Centro de Ciências Exatas Naturais e da Saúde da Ufes

GONÇALVES, Maria Carolina
TOSTES, Maria das Graças Vaz
SOUZA, Isabella Pereira Rodrigues

O acompanhamento nutricional é uma importante estratégia na manutenção da saúde e no suporte ao tratamento de doenças crônicas não transmissíveis e cardiometabólicas, que atingem grande parte da população cada vez mais precocemente. No meio universitário, é comum a ocorrência de distúrbios alimentares, devido a mudanças no estilo de vida dos estudantes, ocasionadas, principalmente, pela saída da casa dos pais. O objetivo do trabalho foi realizar atendimento nutricional individualizado a alunos e funcionários da Ufes. Para isso, foram realizados atendimentos nutricionais na Clínica Escola de Nutrição, localizada no Prédio de Alimentos e Nutrição, do Centro de Ciências Exatas Naturais e da Saúde, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os diagnósticos nutricionais foram baseados em dados antropométricos, clínicos e dietéticos. A cada atendimento um retorno foi marcado, mediante consentimento do paciente para análise de sua evolução e adaptações de estratégias nutricionais. Os planos alimentares foram elaborados de acordo com as necessidades e objetivos de cada paciente. No período de agosto de 2018 a julho de 2019, foram atendidos 88 pacientes, com idade média de 23 anos, sendo 17 do sexo masculino e 71 do sexo feminino. As patologias encontradas foram hipercolesterolemia, hipotireoidismo, sobrepeso, intolerância a lactose, intolerância ao glúten, anemia ferropriva, constipação intestinal e Doença de Crohn. No total de indivíduos, foi encontrada uma frequência de 29% em estado de sobrepeso, 9% abaixo do peso e 62% em eutrofia. Com relação à circunferência da cintura, a média foi de 79,2 cm para o sexo feminino e 78,8 cm para o sexo masculino. No retorno do paciente, observou-se redução dessa medida em 38% no sexo feminino e em 23,5% no sexo masculino. Com base no exposto, afirma-se que este projeto contribuiu para a promoção e manutenção da saúde de alunos e funcionários a

partir da reeducação alimentar e auxiliou na construção de hábitos saudáveis para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Atendimento nutricional de indivíduos com diagnóstico de obesidade no município de Alegre

REZENDE, Maria Eduarda Landeiro; ICHIMURA, Izabelly SOUZA; SOUZA, Isabella Pereira Rodrigues; SANTOS, Fabiane Matos; VIANA, Mirelle Leomar; COSTA, André Gustavo Vasconcelos

A obesidade é definida pelo excesso de gordura corporal, cuja prevalência vem aumentando e tornando-se um problema de saúde pública. Essa doença está relacionada ao aparecimento de comorbidades como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, alterações cardiovasculares, dislipidemias, neoplasias, osteoartroses e doença renal crônica. O objetivo deste trabalho é realizar atendimento nutricional de indivíduos com diagnóstico de obesidade ou sobrepeso no município de Alegre-ES. Na Clínica Escola de Nutrição, CCENS/UFES – campus de Alegre, são realizados atendimentos à comunidade acadêmica e à população local que apresentam o diagnóstico de obesidade ou sobrepeso. As consultas incluem primeiro atendimento e retornos para acompanhar a evolução do paciente. Os atendimentos são realizados por um aluno graduando em Nutrição, sob a supervisão de um professor nutricionista. No atendimento, é realizada a avaliação nutricional completa: avaliação antropométrica, clínica, bioquímica e dietética. Após o diagnóstico nutricional, é prescrito um plano alimentar individualizado e são fornecidas orientações nutricionais. Além disso, são realizados encaminhamentos dos pacientes a outros profissionais, como médicos e/ou psicólogos, e realizados pedidos de exames bioquímicos quando necessário. O projeto, que teve início em 2013, atendeu, no período de agosto de 2018 a julho de 2019, 59 pacientes, dos quais 3 eram adolescentes, 4 idosos e 52 adultos. Entre o total de pacientes atendidos, 43 eram do sexo feminino, representando aproximadamente 73%. Foram classificados em sobrepeso 13 indivíduos e em obesidade 46 indivíduos. Ademais, 36 indivíduos (61% do total) apresentavam enfermidades associadas ao excesso de peso, tais como: dislipidemias, hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, hiperuricemia, gastrite, diabetes, depressão, esteatose hepática, hipotireoidismo e problemas renais. É possível

notar o impacto do atendimento aos pacientes, tendo em vista as mudanças em seus hábitos alimentares, os quais auxiliam na melhora da saúde e qualidade de vida. Destaca-se a importância social do projeto, por oferecer um serviço de atendimento nutricional personalizado aberto à comunidade universitária e à população de Alegre - ES; e que permite ao aluno aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, bem como realizar atividades de extensão e de pesquisa promovendo melhoria do estado nutricional e de saúde dos grupos atendidos. Este projeto possui importante impacto social, devido à ação transformadora sobre o distúrbio nutricional da obesidade. Além disso, a troca de experiências entre os membros da equipe contribui para o aprendizado do aluno, para sua interação com a sociedade e o aproxima de sua futura profissão.

Atividades didáticas no laboratório de sedimentologia do curso de Geologia da Ufes e no Museu de História Natural do sul do estado do Espírito Santo

COSTA, Alice Fernanda de Oliveira; OLIVEIRA, Gabriel Julião de; BARBOSA, Jeruza Lacerda Benincá; REIS, Sâmara Veiga dos; SOARES, Rafael Coutinho; VELASCO, Tamires Costa; MARQUES, Rodson de Abreu; SOUZA, Ariadne Marra

O Laboratório de Sedimentologia do curso de Geologia, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), é o setor responsável pela preparação de amostras de sedimentos, solos e rochas sedimentares para análises mineralógicas e texturais, além da caracterização de minerais pesados. Para isso, o laboratório conta com reagentes e vidrarias, balanças analíticas de precisão, lupas binoculares e peneiras com agitador. Conta, ainda, com uma coleção de amostras que são utilizadas como apoio didático para as aulas práticas do curso de Geologia em diferentes áreas, tais como: Sedimentologia, Mineralogia e Micropaleontologia. As amostras de sedimentos são expostas na coleção de Geologia do Museu de História Natural do Estado do Espírito Santo (MUSES); e são utilizadas em oficinas durante a Semana Nacional de Museus e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Além de auxiliar os alunos de graduação nas aulas práticas, o laboratório de Sedimentologia tem por objetivo receber os alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas de Alegre, para assistirem a palestras e realizarem atividades didáticas. Esses visitantes terão a oportunidade de ter contato prático e interagirem com diferentes áreas da geologia visando a ampliação dos conhecimentos e a contextualização do que foi apresentado na literatura e exposto pelo professor. As visitações ocorrem por meio de agendamento com o professor responsável pelo laboratório e de eventos promovidos pela Ufes, como a Feira de cursos. As atividades realizadas fundamentam-se em visitas guiadas sendo apresentadas as amostras do acervo, contendo exemplares de sedimentos clásticos, carbonáticos e microfósseis. Também são mostrados sedimentos com composições mineralógicas e aspectos texturais

diferentes, com o foco naqueles encontrados nas praias do litoral sul do Espírito Santo, onde há uma alta concentração de minerais pesados. O experimento realizado no laboratório de Sedimentologia foi a separação de minerais magnéticos de amostras de sedimentos utilizando o ímã de mão. Além disso, os alunos puderam observar as amostras utilizando a lupa binocular, que facilita a visualização dos aspectos texturais dos grãos. Os métodos envolvem organização das coleções, construção de materiais representativos em geociências em cartolina - como a escala granulométrica - e desenvolvimento de planos de ensino para os diferentes níveis educacionais. Os alunos e professores da graduação em geologia e do Muses atuam como mediadores do conhecimento das geociências. Os visitantes podem conhecer termos geológicos e aprender sobre os recursos minerais que não são abordados detalhadamente nas escolas. Os trabalhos desenvolvidos para a sociedade no Laboratório de Sedimentologia, do Departamento de Geologia, são de suma importância para o compartilhamento do conhecimento científico adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição.

Elaboração de modelo de sequência da camada pré-sal e aulas didáticas de técnicas de perfuração offshore para alunos do ensino médio na região de Alegre

MARQUES, Rodson de Abreu; SOARES, Caroline Cibele Vieira; GOUVÊA, Lucas Pequeno; MOTA, Alice Mendonça; SILVA, Ana Carolina da; CORRADO, André Victor da Silva; BRUMATTI, Anne Carneiro da Costa; ZAMPIROLLI, Brian Siqueira; FIGUEIREDO, Esaú Daniel de; SANTOS, Garion Guidotti de Souza dos; VALLE, Heitor deFreitas; COSTA, Alice Fernanda de Oliveira

As ciências que envolvem o estudo da exploração de petróleo, como a Engenharia de Petróleo, Geologia de Petróleo, Engenharia de Poço e Análise de Bacias Sedimentares são ainda pouco estudadas nas escolas de ensino fundamental e médio no Brasil. Como o estado do Espírito Santo é um importante produtor de petróleo, que gera dados e informações relevantes para o estudo das ciências supracitadas, é de suma importância que os jovens interajam com essas áreas do saber. O curso de geologia da Ufes ministra a disciplina *DGE 11289 Sistemas Offshore*, que, além de capacitar os discentes para atuação no mercado de trabalho, também desenvolve trabalhos didáticos com o intuito de divulgação das geociências e áreas relacionadas ao petróleo. A metodologia do projeto baseou-se na construção de sequência da camada pré-sal em um aquário de dimensões 70x30x30 cm, com coberturas de areia e terra marrom para representação da sedimentação terrígena, sal para representação do próprio sal e do fenômeno do diapirismo, e café para a representação do petróleo. O modelo fica exposto no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (Muses) e é utilizado nos eventos anuais da Semana de Ciência e tecnologia e da Semana Nacional de Museus. A metodologia também se baseou na construção de esquemas didáticos, em forma de perfis, mostrando a engenharia de poço com o sistema de sustentação de carga, sistema de rotação, sistema de circulação, sistema de fornecimento de energia e sistema de controle de poço. Além desses conteúdos, os alunos do ensino médio podem aprender sobre o estudo de bacias sedimentares a

partir de projetos de perfuração elaborados em bacias da margem costeira brasileira, como as bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Potiguar, Sergipe-Alagoas e uma bacia do Golfo do México, Perdido (Estados Unidos). O Muses recebe milhares de visitantes por ano, possibilitando, portanto, a disseminação das geociências e das ciências que envolvem a exploração do petróleo, e auxiliando na decisão de escolha de carreira de muitos jovens na região sul capixaba.

Elaboração de roteiro de aula do acervo de geologia para aplicação no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo

FASSARELLA, Viviane Thomazini; MARQUES, Rodson de Abreu; NEIVA, Débora Cantarin; PINTOS, Mikael Nienke; REZENDE, Gyslaine Bravin Castiglioni de; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; MACÊDO, Iago Mateus Lopes

Este trabalho apresenta a elaboração de um roteiro de visitação do acervo de Geologia em forma de aula expositiva sobre os tipos de rochas encontrados no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (Muses). O roteiro de visitação é fundamental, tendo como finalidade auxiliar os monitores do museu, que nos últimos cinco anos somaram mais de 40 fixos e mais de 500 voluntários. O Muses também ministra aulas sobre os tipos de rochas (magmáticas, metamórficas, sedimentares), suas curiosidades e possíveis formas de utilização, como o mercado de rochas ornamentais. O acervo é montado de forma a permitir a elucidação de diversos processos geológicos, os quais são expostos em visitas guiadas, seguindo-se um roteiro de apresentação. O objetivo do roteiro de visitação relaciona-se à necessidade do fornecimento de suporte para visitas guiadas. O roteiro do acervo de Geologia foi elaborado por duas partes principais: a primeira parte é mais teórica, explicando os processos geológicos e seus produtos, e a segunda, mais prática, explica as peças do acervo detalhadamente. A parte prática consiste nas informações dos minerais, gemas e meteoritos do acervo, seguida por uma explicação detalhada sobre os tipos de rochas. No roteiro há figuras em relação aos processos geológicos como o ciclo das rochas, a escala de dureza de Mohs e fotos dos exemplares. Em relação às aulas, é imprescindível a explicação da formação do planeta Terra e da Teoria da Tectônica de Placas, exemplificando as configurações dos continentes ao longo do tempo geológico com o auxílio de um banner sobre a Tectônica de Placas. De forma complementar, a explicação também ocorre com o auxílio de um quadro com perguntas sobre os minerais e a cristalografia. Na sequência, são realizados questionários sobre os tipos de rochas.

As explicações são complementadas com as amostras da coleção da vitrine e maquetes como vulcão, modelos de deslizamento, ambientes cársticos, dentre outros. Durante a aula foi possível a interação entre as diversas áreas da Geologia, como a cristalografia, mineralogia, gemologia, sedimentologia, estratigrafia, petrologia sedimentar, magmática e metamórfica, geomorfologia, geologia histórica, paleontologia e astronomia. Conclui-se que a aula torna a explicação do acervo mais didática e interativa, e assim, mais interessante para os alunos e visitantes. Em relação ao roteiro, esse vem tendo resultados satisfatórios, permitindo maior preparação dos monitores para a recepção do público.

Exposição itinerante do acervo de geologia e paleontologia do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo na Exposul Rural 2019, Cachoeiro de Itapemirim - ES

FASSARELLA, Viviane Thomazini; MARQUES, Rodson de Abreu; PEREIRA, Poliana Demuner; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta; PINTOS, Mikael Nienki; SOUZA, Ariadne Marra de; CALANDRELLI, Breno Lafratta; MACHADO, Lucas Esteves

O Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (Muses) participou da Exposul Rural 2019 com a coleção itinerante, contendo diversas peças do acervo itinerante de Geologia, Paleontologia, Botânica, Parasitologia e Zoologia. O evento foi realizado na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, entre 11 e 14 de abril de 2019, abrangendo áreas voltadas para negócios, tecnologia e sustentabilidade. Este trabalho traz informações sobre os acervos itinerantes de Geologia e Paleontologia que foram expostos na Exposul pelo Muses. O acervo de Geologia teve maior enfoque na apresentação de rochas ornamentais, como granitos e mármores, visto que o estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional; e exposição de diversos tipos de maquetes representando relevo cárstico e sistemas vulcânicos. Além disso, mais de 20 peças de minerais entre sulfetos, silicatos, fosfatos, óxidos e carbonatos, sendo alguns fontes de minérios e outros passíveis de serem usados como adornos em joias, foram expostas e puderam ser manuseadas pelos visitantes. O acervo itinerante de Paleontologia levado à Exposul, compunha-se de fósseis e réplicas de animais já extintos. Entre eles destacaram-se um belemnite provindo de Marrocos; uma réplica em resina do crânio de um *Smilodon fatalis* de idade 2.5 milhões de anos a 100 mil anos – Pleistoceno – Holoceno, de procedência dos Estados Unidos; e uma réplica em resina do crânio da famosa Lucy, *Australopithecus afarensis* com idade de 3.9 a 2.9 milhões de anos – plioceno, encontrada na Etiópia em 1974 e considerada peça fundamental no entendimento da evolução humana. A exposição dos acervos de Geologia e Paleontologia

atraíram grande e diversificado público, cujas visitas eram guiadas por monitores capacitados, acrescentando informações sobre as peças expostas e como os cientistas trabalham com elas. A exposição do acervo itinerante também foi tema de reportagens da mídia local, o que aumenta a visibilidade do trabalho desenvolvido pelo Muses e aproxima a comunidade da ciência. Conclui-se que a exposição do acervo itinerante do Muses na Exposul alcançou seu pleno objetivo de divulgar o conhecimento científico integrando-os aos conhecimentos práticos da comunidade sul capixaba, funcionando como um centro de educação informal.

Geociências e suas aplicações ao ensino médio

BARBOSA, Jeruza; MATOS, Leonardo; OLIVEIRA, Gabriel; PONTES, Júlia; VARDIEIRO, Loruama; WISNIOWSKI, Laura; COUTO, Flávio

Os estudos das geociências são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico, na capacidade de observação e indagação do discente, principalmente, aqueles pertinentes ao desenvolvimento sustentável aliado à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Entretanto, essa temática é frequentemente apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma fragmentada e desconexa em meio aos conteúdos básicos das ciências. O presente projeto visa à disseminação do conhecimento acerca das geociências e sua notória importância na aquisição de saberes e competências em relação ao aprendizado da origem da vida, estrutura da Terra, na formação humanista e aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos que permeiam a busca por soluções, desenvolvimento sustentável, tolerância, respeito e educação ambiental. O objetivo do projeto foi desenvolver oficinas de Geociências visando a uma abordagem teórica e prática, por meio da elaboração de experimentos sobre eventos geológicos, a fim de aprofundar as temáticas baseadas na proposta da LDBEN, em face aos conhecimentos de geociências, geologia, cristalografia, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável e recursos naturais. A oficina foi dividida em dois momentos, um de cunho teórico, em que ocorreu a aplicação de um questionário sobre o tema Geociências e perspectivas futuras dos alunos, seguido da abordagem dos temas: mineralogia, petrologia e escala Mohs. No segundo, ocorreu a realização de atividade prática sobre os assuntos abordados. Na primeira oficina (31/05/19), estiveram presentes 75 alunos, dos quais 39 do gênero feminino (GF), 33 do gênero masculino (GM) e 3 alunos não se identificaram. Entre eles, 60 alunos pretendem cursar Ensino Superior, sendo 35 (GF) e 25 (GM); 8 alunos não apresentaram pretensão alguma, dos quais 2 (GF) e 6 (GM) e 4 alunos ainda não se decidiram, sendo metade de cada gênero. O interesse em cursar um curso superior foi avaliado por área de conhecimento, onde se observou que 13,4% pretendem cursar áreas relacionadas às Geociências; 9,4% medicina,

8% Educação Física; 24% dos presentes não havia decido e o restante dos 45,2% se divide em outras áreas do conhecimento. Além disso, foi possível apurar que 65,4% dos alunos estudaram algum tema relacionado às Geociências anteriormente, porém 22,7% relataram seu primeiro contato com o tema na realização da oficina e 11,9% não se lembram de seu primeiro contato. As análises permitiram observar uma grande defasagem de temas relevantes às Geociências e suas implicações no currículo escolar. Nessa tocante, foi notório o desconhecimento quanto aos temas supracitados e desenvolvidos na oficina. Portanto, isso demonstra a real necessidade de disseminar tais conhecimentos em forma de projetos de extensão, mesas redondas, seminários, feiras de ciências e semanas acadêmicas, a fim de suprir essa carência.

Info mais - informática para quem quer aprender mais

BARROS JUNIOR, Antonio Almeida; ANDRADE, Larice Nogueira; ALMEIDA, Leonardo Mendes de; LAURINDO, Luann Barbosa

O projeto *Info Mais* foi criado visando a atender primariamente à comunidade promovendo assim a inclusão e associação do espaço acadêmico à população. Atua oferecendo cursos de informática e ministrando conteúdos da atualidade, como aulas sobre *internet*, dispositivos móveis e afins. Atualmente, a Terceira Idade é o principal público-alvo, sendo oferecido aos idosos um curso anual com aulas semanais, que acontecem nas dependências do Departamento de Computação do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde da Ufes. Para intensificar o aprendizado dos alunos da Terceira Idade, o projeto conta com a colaboração de alunos do ensino médio de uma escola pública parceira. Esses alunos, após passarem por uma formação para nivelar o conhecimento em informática, atuam como monitores voluntários nas aulas da turma da Terceira Idade. A interação entre os adolescentes e alunos da Terceira Idade ocorre em atendimentos individualizados durante as aulas, uma vez que cada computador é ocupado por uma dupla formada por um aluno da Terceira Idade e um adolescente. O projeto conta com material desenvolvido especialmente para essa atividade, que é distribuído gratuitamente durante as aulas. O projeto conta com um Laboratório Cidadão, instalado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Lellis, em que alunos dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação do CCENS-Ufes desenvolvem parte do plano de ensino da disciplina de Informática e Sociedade. Durante a disciplina, os discentes fazem a manutenção dos equipamentos, preparam material complementar por meio de softwares educativos e auxiliam os professores da escola no uso do laboratório. De forma geral, o projeto *Info Mais* engloba instituições educacionais, alunos da universidade, do ensino médio e fundamental e a comunidade, propiciando o aprendizado e o desenvolvimento de capacidades a todas essas esferas da sociedade. A principal característica do projeto é a interação social entre

pessoas de diferentes idades que trocam experiências e saberes. Ensinar informática pode ser um mero "pretexto" para promover o encontro, o diálogo e a amizade. Em números, no último edital, o projeto contou com um bolsista, dois monitores voluntários e atendeu aproximadamente 35 alunos da Terceira Idade e 30 alunos no Ensino Médio no curso de Informática para a Terceira Idade. As ações realizadas na Escola de Ensino Fundamental não foram analisadas numericamente. Pode-se dizer que o projeto *Info Mais* beneficia toda a comunidade ao redor da universidade, alcançando o que se espera de um projeto de extensão: o diálogo entre o campus e a população, além da prestação de serviços que contemplam diversas áreas sociais.

Maquetes didáticas de plataformas de petróleo offshore desenvolvidas pelo curso de Geologia como recursos didático para alunos do ensino fundamental na região de Alegre

MARQUES, Rodson de Abreu; BRANDÃO, José Antonio Lima; LOUZADA, José Luiz de Souza; PONTES, Júlia Lugon; RIZZO, Lanna Khristian Lacerda; D'AGOSTIM, Letícia Garcia; MATTOS, Lívia Costa Novello de; PEREIRA, Marina Jurdi Santos; SANTANA, Rafael Carlos Moura; COLI, Rafael das Neves; REIS, Sâmara Veiga dos; FASSARELA, Viviane Thomazini

A exploração de petróleo é um tópico que gera muita curiosidade durante visitações de alunos de escolas do ensino fundamental ao Laboratório de Macroscopia, do curso de Geologia, e no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo - Muses. O curso de Geologia da Ufes tem capacitado discentes a partir da disciplina *DGE 11289 - Sistemas Offshore* para atuação na exploração e operação em plataformas de petróleo marítimas. Entretanto, as aulas também têm o objetivo de produção de materiais didáticos, como a elaboração de maquetes e representações esquemáticas de plataformas de petróleo para o público do ensino fundamental, abrangendo estudantes com idades entre 6 e 14 anos. Os materiais utilizados são, em grande parte, desenhos desenvolvidos especificamente para montagem em papel, peças em isopor e em biscuit. Os modelos escolhidos foram: plataforma do tipo fixa, plataforma autoelevável (jack-up), plataforma semissubmersível e navio-sonda. As visitações ocorrem ao longo de todo o ano, por meio de eventos específicos ou agendamento. Os monitores do Muses transmitem o conhecimento a partir de vídeos didáticos e confeccionam os materiais junto aos alunos. Modelos preexistentes, que são montados na disciplina *Sistema Offshore*, servem como moldes. Os alunos aprendem as diferenças entre as plataformas e as características intrínsecas à engenharia de cada uma delas. Na plataforma fixa é mostrada a estrutura modulada de aço, a qual é instalada no local de operação com estacas cravadas no fundo do mar. Na plataforma autoelevável (Jack-up), é mostrada a

balsa equipada com estruturas de apoio, ou pernas, que acionadas mecânica ou hidraulicamente movimentam-se para baixo até atingirem o fundo do mar. Na plataforma semissubmersível, pode ser visualizada, basicamente, uma estrutura com mais conveses, apoiada por colunas em flutuadores submersos. Já o navio-sonda é construído a partir de um navio - para operar em águas profundas - adaptado para perfuração. Também são mencionadas as diversas áreas de atuação dos profissionais, como a geologia, a engenharia de petróleo, a engenharia química, engenharia civil, engenharia mecânica, profissionais de segurança do trabalho e diversas outras, e discutido qual o papel de cada um deles no trabalho embarcado. A partir do exposto, conclui-se que a divulgação do universo das unidades de perfuração marítima e do trabalho de profissionais que atuam nesse sentido, a partir de modelos didáticos e recursos visuais, são de suma importância para estimular o interesse dos jovens capixabas pelas ciências e tecnologia.

Modelo de trilobita elaborado com diferentes texturas de EVA aplicado no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo como forma de integração do acervo

FASSARELLA, Viviane Thomazini
MARQUES, Rodson de Abreu
SILVA, Gabriel Gomes

O Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (Muses) contempla coleções científicas, como Geologia, Paleontologia, Zoologia de vertebrados, Zoologia de invertebrados, Botânica e Parasitologia, desenvolvendo a partir delas diversos trabalhos educativos. A atividade realizada tem como objetivo facilitar o entendimento da coleção de Paleontologia por meio da assimilação da morfologia e do espécime trilobita confeccionado. A trilobita foi confeccionada com três texturas de EVA diferentes: a primeira parte foi composta por EVA rosa com textura lisa para o reconhecimento do céfalo; a segunda constituída por um EVA laranja com textura áspera, o que auxiliou no reconhecimento do tórax - porção central da trilobita; já na parte inferior foi utilizado um EVA verde com textura de listras para o reconhecimento da terceira parte, o pegídio. O modelo de trilobita em EVA foi utilizado na Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, em 2018, atraindo visitantes, principalmente do público infantil, por ser composto por cores quentes e vivas. O Muses, de modo geral, tem o viés de estender o conhecimento científico à comunidade por meio do acervo e das oficinas que ocorrem durante os eventos. O modelo de trilobita em EVA também gerou muita curiosidade e dúvidas, tendo assim, uma explicação detalhada sobre o conceito de trilobita, em quais períodos do tempo geológico esse ser viveu e porque ele é tão importante para histórias geológica e biológica. A explicação sobre o material abriu portas para explicações mais genéricas, como o conceito de fóssil, o conceito de tempo geológico, a importância do conhecimento de paleontologia, entre outros. Diante deste trabalho, é possível observar a necessidade de elaborar ferramentas mais educativas e lúdicas para os alunos que visitam o Museu. A sugestão

é que outras peças do acervo possam ser demonstradas desse modo com diferentes materiais, o EVA é uma das opções, mas podem ser utilizados TNT, papel cartão, papel camurça, até mesmo macarrão ou grãos de arroz para dar a percepção de alto relevo. A utilização desses diferentes tipos de materiais permite maior extensão para as crianças do ensino infantil, o que facilitaria o entendimento do que é transmitido.

Modelo do ciclo das rochas em libras aplicado no totem digital do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo

FASSARELLA, Viviane Thomazini; MARQUES, Rodson de Abreu; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; NEIVA, Débora Cantarin; MACÊDO, Iago Mateus Lopes

O totem possui informações sobre as áreas do Muses, como a Geologia, Paleontologia, Zoologia de vertebrados, Zoologia de invertebrados, Botânica e Parasitologia. O conteúdo de Geologia aborda o ciclo das rochas em Libras, o qual é exibido por meio de um vídeo de desenho, imagens e legendas. O principal objetivo desse modelo é a interação e inclusão de pessoas com deficiência auditiva. Os materiais envolvem um CPU, monitor, caixas de som, chave liga/desliga e base niveladora. O *display* funciona como a tela de um computador, mostrando os ícones e atalhos, além de ser *touch*, ou seja, se torna algo mais didático e interativo. O modelo do ciclo das rochas é transmitido por meio de um vídeo em formato de desenho com um boneco interpretando os sinais em Libras. O desenho explica passo a passo a formação de rochas magmáticas e os dois tipos principais de rochas ígneas, a partir do uso de imagens. Para explicar a formação de rochas ígneas intrusivas foi utilizado um modelo didático de uma câmara magmática. A explicação da formação de rochas ígneas extrusivas é feita por meio de imagens de lavas extravasando de um vulcão em erupção. A exposição da formação de rochas sedimentares e metamórficas também é bem ilustrativa e didática, tendo a representação de processos geológicos naturais. O modelo foi apresentado na Semana Nacional de Ciências e Tecnologia do Muses, em 2018, que alcançou o número de 385 visitantes e teve como tema *Ciência para a Redução das Desigualdades*. No evento foram expostas diversas oficinas relacionadas ao tema, por exemplo, uma maquete do Caparaó feita de isopor e massa corrida em alto relevo. O totem é utilizado também como uma forma de recepção aos visitantes, antes de se encaminharem para os acervos. Dessa forma, a visita guiada se torna mais interativa e proveitosa, pois o público interage com os monitores de cada acervo, formulando perguntas e relatando curiosidades em relação a cada

tema. Conclui-se que se faz necessário o uso de um totem digital como metodologias inclusivas para museus da atualidade, pois torna a comunicação mais fácil e interativa. Tal instrumento serve para transmitir vídeos, imagens, jogos educativos e métodos inclusivos, introduzindo informações que preparem os visitantes e despertem o seu interesse pelas coleções que contemplará sequencialmente.

Modelos de biscuit em geociências e paleontologia como recursos didáticos no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo

MARQUES, Rodson de Abreu; FASSARELLA, Viviane Thomazinni; BARONE, Ludmila da Silva Figueira; CAMPOS, Nayara Camatta; MARTINS, Isabella Vilhena Freire; BRAGA, Adriane Cristina Araújo; DANZI, Queilla Quinto; REZENDE, Alisson Theobaldo; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta

Técnicas e abordagens de aprendizado didáticas em modelos de *biscuit* para geociências e paleontologia foram realizadas pelo Museu de História Natural do Sul do Espírito Santo (Muses) em forma de curso para monitores, professores e alunos de graduação em Ciências Biológicas e Geologia, nos dias 15 e 29 de junho, totalizando 20 horas. A reprodução de peças e modelos favorecem a elucidação de processos e modelos geológicos, bem como o entendimento de detalhes dos organismos na área de paleontologia. O trabalho também se caracteriza pela percepção tátil, a qual será atribuída às pessoas cegas e de baixa visão. Os objetivos do curso foram a capacitação de alunos e professores para produção de peças científicas e a utilização dessas tanto nas visitas de escolas ao museu quanto em sala de aula. A metodologia baseou-se na exposição oral, para aprendizado da técnica e manuseio da massa, e pesquisa de fotografias e modelos didáticos para a reprodução das peças. Os materiais utilizados foram massas de *biscuit* de diversas cores, estiletes, EVA e moldes. Ao total foram reproduzidas 10 peças didáticas. A Estrutura interna da terra em alto relevo foi elaborada com intuito de se entender as camadas da Terra - crosta, manto e núcleo - bem como a subdivisão geográfica dos continentes, podendo ser utilizada nas disciplinas de geologia geral e Introdução às Ciências da Terra. O modelo de placas tectônicas, aplicado à disciplina geotectônica, foi reproduzido em três exemplos de blocos diagramas para o entendimento dos processos de ambiente convergente, tais como: as placas sulamericana e de Nazca, ambiente divergente (placa sulamericana e placa Africana) e ambiente transcorrente. Para o contexto da Petrologia Magmática foram construídos dois edifícios vulcânicos, um do tipo estromboliano, com base no

Volcán de Colima, no México, e outro do tipo escudo, com base no vulcão Erta Ale, na Etiópia. Abordando a área de Geomorfologia e Geodiversidade foi confeccionada uma réplica do importante e icônico monumento geológico do sul capixaba, *O Frade e a Freira*. As peças relacionadas à Paleontologia, a Opabinia (*Opabinia regalis*), Pikaia (*Pikaia gracilens*) e trilobita, foram reproduzidas em uma escala maior para a observação do detalhamento dos organismos. O curso foi de grande importância, pois além de treinar e qualificar os professores, monitores e alunos da Ufes, serviu para produzir peças didáticas a serem aplicadas em aulas, visitações do Muses, exposições itinerantes e aplicações inclusivas.

O laboratório de macroscopia do curso de Geologia e atividades voltadas para escolas do ensino fundamental e médio na cidade de Alegre e Jerônimo Monteiro

MARQUES, Rodson de Abreu; BARBOSA, Jeruza Lacerda Benincá; VELASCO, Tamires Costa; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; COSTA, Alice Fernanda de Oliveira; SOARES, Caroline Cibele Vieira; MELO, Marilane Gonzaga; UTSCH, Layla Cristina Queiroz; SILVA, Natalia Ferreira; BATISTA, Adriane Purcino; MATEUS, Gabriella Teixeira; FASSARELLA; Viviane Thomazini

O Laboratório de Macroscopia do curso de Geologia, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), foi montado em 2009 com exemplares de rochas e minerais obtidos por doações de diversas instituições e pesquisadores. Também fazem parte do acervo materiais de cunho didático, como maquetes, modelos cristalográficos e fósseis. O objetivo é direcionado para o ensino dos alunos de graduação do curso de geologia, que participam das aulas de diversas áreas (Cristalografia, Mineralogia, Gemologia, Paleontologia, Petrologias Ígneas, Metamórfica e Sedimentar e Geologia Estrutural), e alunos do ensino fundamental e médio das escolas de Alegre, para quem são ministradas palestras e realizadas atividades didáticas. O Laboratório conta com a parceria do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (Muses) e projetos relacionado à petrologia. A rotina do laboratório se adequa tanto a questões de cunho acadêmico quanto museográfico. O Laboratório recebe, anualmente, dois mil visitantes das escolas públicas e da rede privada da cidade de Alegre e arredores. As visitações ocorrem por meio de agendamento com o professor responsável pelo laboratório e por eventos promovidos pela Ufes, como a Feira de cursos. As atividades realizadas baseiam-se em visitas guiadas, sendo apresentadas as amostras fixas do acervo, que contêm exemplares de minerais, minérios, rochas sedimentares, ígneas e metamórficas e fósseis. Também são mostrados modelos em biscuit e maquetes, com representações de vulcões e dinossauros, além de mais de 80 modelos cristalográficos. O conteúdo de rochas

ornamentais é abordado com muita frequência, pois o estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional. Coleções particulares, como gemas e minerais preciosos, são apresentados ao público, principalmente aqueles que são encontrados no estado do Espírito Santo. O experimento realizado no laboratório de Macroscopia simula a ascensão de um magma a partir da diferença de viscosidade de materiais e aquecimento do sistema, representando um modelo de fácil entendimento. Os métodos envolvem organização das coleções, catalogação de amostras, construção de materiais representativos em geociências e paleontologia em biscuit, isopor e cartolina, e desenvolvimento de planos de ensino para os diferentes níveis educacionais. Os alunos e professores da graduação em geologia atuam como mediadores do conhecimento das geociências. Os visitantes podem usufruir do conhecimento, principalmente dos termos geológicos e recursos minerais, os quais não são abordados detalhadamente nas escolas. O Laboratório de Macroscopia, do Departamento de Geologia, aliado aos trabalhos desenvolvidos para a sociedade pela Ufes e pelo Muses, atua como importante centro de desenvolvimento em prol da divulgação do conhecimento científico.

Oficina exploradores da natureza do museu de história natural do sul do estado do espírito santo

MARQUES, Rodson de Abreu; WISNIOWSKI, Laura Uliana; FASSARELA, Viviane Thomazini; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri; NEIVA, Débora Cantarin; MARTINS, Isabella Vilhena Freire; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta; FERREIRA, Carolina Demétrio; MARTINS, Raisa Maria de Arruda; OLIVEIRA, Juliana Rosa do Pará Marques de; BRAGA, Adriane Cristina Araújo; COSTA, Alice Fernanda de Oliveira

O Museu de História Natural do Espírito Santo promove diversos eventos de divulgação científica para a população sul capixaba, como a Semana Nacional de Museus e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Nesses eventos, são apresentadas diversas oficinas, nas quais o público pode interagir com as peças da coleção, jogos lúdicos, tecnologia, informações de visitas guiadas e, consequentemente, aprender ciência. A oficina *Exploradores da Natureza* teve como objetivo mostrar o trabalho de campo dos profissionais que atuam no museu, e como esses estudam e adquirem importantes informações na natureza, seja desvendando os mistérios da terra, como os geólogos e paleontólogos, analisando a diversidade e riqueza da fauna e a flora, como os biólogos, e estudando a parasitologia, que contribui de forma efetiva para a saúde e o desenvolvimento da sociedade. Além disso, foi mostrado o trabalho de campo nas pesquisas relacionadas à história e sociologia, especificamente da população sul capixaba. Foram utilizadas diversas fotos da atuação da equipe do museu para atrair a atenção dos visitantes. As fotografias contemplavam imagens de diversos lugares do mundo, como escavações paleontológicas na Antártica e nos Estados Unidos; trabalhos geológicos no Espírito Santo, Chile, Malta, Nova Zelândia e África do Sul; estudos de aves e plantas nos parques estaduais do Espírito Santo; estudo da vida marinha nas praias capixabas; trabalhos relacionados à medicina veterinária; e estudo de campo no resgate histórico da população de Jerônimo Monteiro. Além disso, foram utilizados equipamentos para manuseio, como binóculos (observação de aves), bússola (ensinamento de orientação em campo), marreta

para coleta, mapas, lupas, equipamentos de segurança e amostras de rochas da coleção de geologia. Os resultados mostraram que os visitantes, a maioria estudantes do ensino fundamental e médio, ficaram muito interessados e curiosos, despertando, portanto, o interesse nas diversas áreas das ciências. A oficina também contribuiu para o treinamento de monitores, discentes dos cursos de geologia e ciências biológicas da Ufes. Conclui-se que o Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo tem um papel muito importante na divulgação do conhecimento científico, principalmente no sul capixaba, por meio de oficinas que incentivem os estudantes das escolas públicas e privadas a escolherem a área de atuação profissional.

Oficina panelas originadas da natureza do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo: associação de cultura, história e geologia

MARQUES, Rodson de Abreu; FASSARELLA, Viviane Thomazini; NEIVA, Débora Cantarin; SOUZA, Ariadne Marra; MARTINS, Isabella Vilhena Freire; OLIVEIRA, Juliana Rosa do Pará Marques de; BRAGA, Adriane Cristina Araújo; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta; MARTINS, Raisa Maria de Arruda; FERREIRA, Sandro Lúcio Mauri

A XVII Semana Nacional de Museus, ocorrida em maio 2019, ação coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e promovida pelo Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (Muses), contou com idealização de diversas oficinas temáticas voltadas para o público infantil, estudantes da Educação Infantil e 1º ciclo da Educação Fundamental, com o tema *Museus como núcleos culturais: o futuro das tradições*. O objetivo foi mostrar, por meio da oficina *Panelas originadas da Natureza,* a história e os métodos de produção de um dos mais tradicionais artesanatos do estado do ES: as panelas de barro. Os artefatos somados às artesãs são considerados patrimônio cultural brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A confecção de panelas de barro teve origem na cultura dos povos indígenas tupi-guarani. A cultura de fazer panela de barro é transmitida de geração em geração, a tradição indígena já perpetua-se há 400 anos. As panelas são confeccionadas com a argila do Vale do Mulembá, localizado no bairro Joana D' Arc, Vitória - ES . Para os materiais e métodos, foram utilizadas mais de 10 panelas mostrando as obras criadas pelas artesãs, textos informativos sobre a história e a cultura. Foram descritas e mostradas as argilas, bem como explicações técnicas, envolvendo o Parque Natural do Mulembá, e processos de fabricação das panelas. Todo o material foi montado numa tenda e ambientado com vários utensílios de cozinha, como panos de prato, colheres de pau, tábuas, frutas de plástico e um fogão cenográfico. Foram produzidos textos explicativos e treinamento adequado aos monitores. Os resultados obtidos foram muito satisfatórios, visto que o evento recebeu mais de 500 visitantes, desde a abertura

até o último dia de atividade (quatro dias no total). Os visitantes puderam tocar nas argilas e compará-las a outros materiais, como as rochas da coleção de Geologia do Muses. Materiais adicionais, como panela de ferro e panela de pedra sabão, constituída de esteatito, também foram manuseadas. Dessa forma, foi feita a associação das peças com conceitos de mineralogia e petrologia. Outro tema muito importante abordado foi o conceito de Geodiversidade/ Geoconservação/ Patrimônio Geológico, utilizando como exemplo o Parque Nacional do Mulembá. Situado no bairro Joana D'arc, o parque é a única área fonte da matéria-prima (argila) para a produção das panelas, e é uma das 17 unidades de conservação da cidade de Vitória. Os visitantes tiveram muita afinidade com a oficina, relatando a proximidade com os artefatos e visitações às paneleiras em Vitória. Também puderam aprender diversos conceitos de mineralogia, petrologia e geodiversidade. Assim sendo, o Muses atingiu o objetivo da aproximação da população sul capixaba com a cultura e história do estado do Espírito Santo, associando termos científicos concernentes às geociências.

Oficina de confecção de óculos 3d na XVI Semana Nacional de Museus - Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo

FASSARELLA, Viviane Thomazini; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta; PINTOS, Mikael Nienke; MARQUES, Rodson de Abreu

O Muses, Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo, está localizado no município de Jerônimo Monteiro e possui um acervo com peças das diferentes áreas das Ciências Naturais. Além disso, realiza eventos importantes para estudantes e visitantes da região. A oficina de confecção de óculos 3D foi realizada durante a 16º Semana Nacional de Museus do Muses, que teve como tema *Museus hiperconectados: novas abordagens e novos públicos* e aconteceu entre os dias 15 e 19 de maio de 2018, contando com 868 visitantes.Nesse contexto foi proposta a oficina de confecção de Óculos 3D, cuja finalidade era usar a realidade virtual para a divulgação do conhecimento das Ciências Naturais. Os visitantes que participaram dessa oficina realizaram a montagem dos óculos com auxílio de monitores - alunos da Ufes. Os materiais utilizados para a confecção do material foram um molde de óculos 3D do Muses/Ufes, uma folha plástica transparente, uma folha de papel celofane azul, canetinha de marcação permanente vermelha, tesoura sem ponta, estilete e fita adesiva. A primeira etapa de construção consistiu no recorte do molde dos óculos com a tesoura sem ponta, logo após, com a supervisão dos monitores, foi feito o recorte das lentes com o estilete. A segunda etapa da montagem consistiu no recorte de um retângulo de papel celofane com 3,5 cm x 4,5 cm para fazer a lente azul (lado direito). Em seguida, recortou-se um retângulo no plástico transparente com 3,5 cm x 4,5 cm para fazer a lente vermelha (lado esquerdo). Pelo fato do papel celofane vermelho não ser muito bom para a visualização, o plástico foi pintado dos dois lados com a caneta permanente vermelha. Por fim, as lentes foram coladas no verso da armação com a fita adesiva, posteriormente, as hastes dos óculos foram coladas na armação com fita adesiva. A atividade teve um resultado satisfatório, pois as pessoas se envolveram na atividade - além de aprenderem na prática

como é fazer os óculos 3D, obtiveram conhecimento em relação às ciências naturais, como a paleontologia, geologia, botânica, parasitologia e zoologia. A aplicação da oficina foi importante, uma vez que propiciou a interação entre os monitores e o público. Além disso, o evento 16º Semana Nacional de Museus realizado pelo Muses promoveu a divulgação do conhecimento científico, por meio da tecnologia.

Produção de material didático para o ensino de cristalografia na oficina de geociências aplicada ao ensino médio em Guaçuí-ES

BARBOSA, Jeruza Lacerda Benincá; PONTES, Julia Lugon; MATOS, Leonardo Boa; COUTO, Flávio Mota; WISNIOWSKI, Laura Uliana; VARDIEIRO, Loruama Geovanna Guedes; OLIVEIRA, Gabriel Julião de; MARQUES, Rodson de Abreu

A Cristalografia é uma ciência que estuda a estrutura e as propriedades dos cristais, podendo ser classificado como "cristal" qualquer sólido que tenha estrutura interna ordenada. Os sistemas cristalográficos são divididos em sete grupos: Sistema Cúbico, Trigonal, Hexagonal, Tetragonal, Ortorrômbico, Monoclínico, Triclínico, os quais incluem noventa e oito modelos cristalográficos planificados. Este trabalho foi realizado na primeira oficina do projeto de extensão *Geociências e suas Aplicações ao Ensino Médio*, organizado por alunos de Geologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (Muses), na Escola Monsenhor Miguel de Sanctis, que localiza-se no município de Guaçuí. Para o estudo acerca dos conceitos de cristalografia, foram apresentados dezenove modelos cristalográficos planificados impressos em papel cartão de cores diversificadas, os quais foram confeccionados tendo como referência a apostila "Modelos Cristalográficos Planificados" - elaborada por Martim de Faria Gonçalves e obtida via site do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A montagem consistiu em recortes e colagens das figuras impressas em papel cartão, tendo como produto os modelos cristalográficos em 3D. Os modelos planificados cristalográficos são ferramentas utilizadas para que, de maneira acessível, os estudantes possam compreender os sistemas cristalinos e as geometrias da porção interna dos minerais, as quais não podem ser observadas, em geral, sem a utilização de instrumentos apropriados, a citar, microscópicos. No entanto, em alguns minerais macroscópicos o sistema cristalino pode ser refletido em sua face externa. Além dos modelos planificados cristalográficos, para maior entendimento da Cristalografia, tanto em micro quanto em macro

escala, foram confeccionados cristais de sulfato de cobre por meio da atividade prática intitulada: *Experimentos didáticos de cristalização*, disponibilizado pela revista *Terra e Didática*. Essa atividade foi realizada com o objetivo de enfatizar, de forma lúdica e dinâmica, a observação do crescimento dos *cristais sintéticos*, comparando com o processo de formação de cristais na natureza, com o desenvolvimento de geometrias, estruturas e sua relação com processos físico-químicos. A oficina com enfoque no ensino, produção e apresentação de cristalografia busca trazer um viés didático inovador, interativo e multidisciplinar no ensino de geociências, integrando disciplinas do currículo básico, como química, física, geografia e ciências e, dessa forma, proporcionar aos alunos participantes da oficina a geração de correlações interdisciplinares.

Promoção da saúde de mulheres dependentes químicas institucionalizadas

COSTA, Suéllen Junger
OLIVEIRA, Fabiana de Cássia Carvalho

A Fazenda da Esperança São Francisco de Assis, localizada em Alegre-ES, é uma instituição sem fins lucrativos, que visa à recuperação de mulheres dependentes químicas, por meio das ideologias: convivência em família, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida. A atenção nutricional, com olhar voltado à qualidade de vida no seu aspecto mais amplo, torna-se um dos fatores a compor o quadro da promoção da saúde integral junto a essas mulheres, para que alcancem melhor prognóstico de recuperação. Este projeto tem como objetivo promover a saúde de mulheres dependentes químicas, por meio do cuidado nutricional, que foi desenvolvido a partir de avaliação antropométrica, estratégias educativas e elaboração de cardápio. A antropometria consistiu na avaliação mensal do Índice de Massa Corporal, circunferência abdominal e do quadril, e na relação cintura-quadril. As atividades de Educação Alimentar e Nutricional foram mensais e focaram na promoção da alimentação saudável, perda de peso e melhoria da qualidade de vida das mulheres. O projeto está em andamento desde 2015 e, no último ano, foram avaliadas 29 mulheres. As avaliações antropométricas realizadas mostraram que quase metade das mulheres estavam com excesso de peso (48,2%). Além disso, através de avaliações sucessivas com essas mulheres, foi observado aumento do peso corporal durante o período de internação, possivelmente devido à compulsão alimentar desencadeada na abstinência. As atividades educativas implementadas foram: explicação da pirâmide alimentar, elaboração de prato saudável utilizando réplica de alimentos, preparo de receitas saudáveis e de sal de ervas, rodas de conversa periódicas com temas escolhidos pelas próprias internas ou de acordo com situações de saúde detectadas. O projeto proporciona a integração dos pilares ensino-pesquisa-extensão, uma vez que permite ao aluno praticar conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas da graduação e vivenciar o contato com a saúde pública.

Além disso, trata-se de um projeto de grande impacto social, pois foca na melhoria da alimentação, saúde e qualidade de vida de um grupo populacional muitas vezes discriminado e marginalizado. Observou-se que as residentes da Fazenda vivem uma situação complexa, na qual prejudicam seu estado nutricional na tentativa de suprimir a angústia da abstinência. No entanto, nota-se grande interesse das mulheres em mudar os hábitos alimentares, conhecer mais sobre alimentação saudável e melhorar o estado geral de saúde, sendo de grande importância a continuidade da atenção nutricional.

CCHN
–
Centro de Ciências Humanas e Naturais

Re-existir no enfrentamento à violência: diálogos entre psicologia, formação e teatro na política da juventude

CÉSAR, Janaína Mariano
ALVES, Aressa Manucia Miranda
BRANDÃO, Danielen Fernandes

O projeto de extensão *Território de re-existência: diálogos entre psicologia, formação e teatro na política da juventude* (Depsi/Ufes) realiza-se em parceria com a Coordenação de Políticas Públicas dos Direitos das Juventudes/Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos (SECIM/Vitória-ES). Tem como objetivo o fortalecimento das políticas da juventude e a construção de oficinas, como espaço estético-formativo e clínico-político, para o enfrentamento a processos de violência, tendo como público-alvo jovens mulheres de 15 a 29 anos. O projeto inicia-se em novembro de 2017 e finalizará em dezembro de 2019, contemplado no edital PIBEX 2018. Atuou, no primeiro ano, no equipamento Casa da Juventude (São Pedro) e no segundo ano no Núcleo Afro Odomodê (Morro do Quadro), este último voltado para a interface juventude e negritude. Metodologicamente, as oficinas operam como dispositivo: 1 - artístico corporal, a partir das ferramentas dos jogos teatrais; 2 - de cultivo grupal como modo de acesso a uma experiência coletiva. Como desafios observam-se o trabalho com equipamentos que ainda possuem uma forte presença masculina, especialmente no caso da Casa da Juventude, e uma política pública recente cuja emergência data dos anos 1990 e que aponta que ser jovem em nosso país é uma experiência constituída em meio a relações sociais e políticas. Os resultados permitidos pelo trabalho foram a problematização da Psicologia na relação com a juventude, com as questões de gênero e de raça, e a problemática do racismo e violência, o que aponta a interdisciplinaridade como direção presente no encontro entre saberes advindos de diferentes campos e entre profissionais que compuseram o projeto de extensão; as oficinas, que construíram uma grupalidade, cujos vínculo e confiança permitiram partilha de experiências de violência sofridas direta ou indiretamente, por meio de um ambiente acolhedor e não judicativo. Por meio dos relatos e

do acompanhamento das descobertas e dificuldades de relação que as participantes tecem com seu corpo e território, compreende-se que a violência produz, como um de seus efeitos, a desapropriação do próprio corpo, com registros subjetivos de desvalia e desqualificação. O trabalho consistiu, então, em reapropriar o corpo, ressituando a escuta e o trabalho com a constituição como mulher em dado espaço. Nesse ponto, incide o impacto e abrangência social: um dispositivo montado na política pública da juventude, que intervém reabilitando um corpo expressivo e potente, potencializando as resistências existentes.

Atividades de trabalho e saúde dos trabalhadores da Semas/Vitória

DUTRA, Júlia; ZANOTELLI, Samya; ANCILLOTTI, Caio; NASCIMENTO, Iasmin; MORAES, Thiago

Os(as) trabalhadores(as) do Sistema Único de Assistência Social (Suas) atuam diariamente no atendimento a populações submetidas a diversas situações de vulnerabilidade. A esse quadro, somam-se a escassez de recursos físicos e a exposição a situações de violência, provocando nos profissionais diferentes modos de responder aos dilemas cotidianamente colocados. Por vezes, essa dinâmica pode acarretar processos de adoecimento psíquico e, por conseguinte, afetar a qualidade e o desempenho do trabalho. A relação entre saúde, doença e trabalho é estudada pela Clínica da Atividade e pela Psicodinâmica do Trabalho. Essas teorias fazem parte das Clínicas do Trabalho, um conjunto de teorias de linhagem francesa que se debruçam no estudo da relação entre trabalho e saúde e, embora marquem alguns pontos de divergência epistemológica, teórica e metodológica, apresentam outros tantos pontos de convergência, sendo um deles o interesse pela ação no trabalho, ou seja, pelo poder de agir dos sujeitos e dos coletivos de trabalho. A partir do exposto, buscou-se analisar, junto aos trabalhadores(as) dos serviços da Proteção Social Básica e Especial de Média Complexidade no Município de Vitória, seus processos de saúde-doença e a relação com sua atividade de trabalho. Para tanto, após a aplicação de questionários *online* a 198 profissionais, com questões sociodemográficas e diferentes instrumentos padronizados, foram realizados 04 grupos focais, a fim de analisar os resultados estatísticos produzidos. Esses grupos focais contaram com o seguinte número de participantes: 10, 09, 03, 09, respectivamente. Os dados, analisados segundo a técnica da Análise de Conteúdo, indicaram alguns possíveis fatores que contribuem para o adoecimento, como: alta rotatividade interna, escassez de cursos de capacitação profissional, exposição à violência, pouca autonomia dos profissionais para conduzirem o próprio trabalho e falta de reconhecimento da relevância das políticas públicas, as quais têm sido orientadas por viés produtivista. Ademais, devido

à solicitação da equipe gestora da Secretaria de Assistência Social de Vitória, também foram realizados 03 grupos focais com os gestores dessa Secretaria, contando com 07, 21 e 18 participantes, respectivamente. Os resultados desses grupos focais ainda não foram analisados. Pretende-se, a partir desses dados, construir planos de ação e realizar intervenções que contribuam para melhorar as condições de saúde dos profissionais. Conclui-se que este projeto contribui para o avanço das discussões sobre o tema da saúde dos trabalhadores da Assistência Social, em direção à valorização de seu trabalho, bem como à implementação das políticas públicas voltadas à garantia de direitos sociais.

Construindo cidadania por meio da língua

FINARDI, Kyria Rebeca; CORTAT, Barbara; LEÃO, Roberta Gomes; COSTA, Elaine

O projeto visa a oferecer à comunidade acadêmica várias ações de fomento ao desenvolvimento de uma cidadania global, sensível ao contexto local, por meio do uso, ensino e aprendizado de línguas adicionais, entendidas aqui como qualquer língua com exceção da língua materna. Ao longo desses 7 anos, já foram realizadas diversas atividades para a comunidade, tais como a oferta de cursos e oficinas de línguas adicionais (inglês, espanhol e português para estrangeiros), de oficinas e cursos de conteúdos diversos (nutrição, astronomia, tecnologia, vida em Vitória etc.), por meio de línguas adicionais (inglês, espanhol e português para estrangeiros), bem como a realização de traduções de conteúdos institucionais e a criação e manutenção de conteúdos bilíngues no *blog* institucional da professora coordenadora, acessível a toda a comunidade acadêmica interna e externa. A metodologia usada integra ações de ensino, pesquisa e extensão e se enquadra na chamada Metodologia de Desenvolvimento que visa a construir, implementar e analisar processos e procedimentos adotados para uma solução prática ou prototípica e, como tal, essa abordagem se enquadra no seio da investigação aplicada, que inclui a investigação avaliativa e a investigação de intervenção. Os resultados alcançados foram socializados na forma de diversos cursos/oficinas e traduções à comunidade acadêmica interna e externa da UFES, integrando alunos e professores de Letras em diversas ações de formação de cidadania global por meio da língua. Dentre os resultados alcançados, destacam-se a tradução de conteúdos institucionais para o site da Ufes em 4 idiomas (inglês, espanhol, francês e italiano), a tradução de projetos institucionais (por exemplo, parte do projeto *Capes Print*), a oferta de cursos e oficinas de português para estrangeiros e refugiados, bem como a oferta de cursos e oficinas em inglês. Isso mostra que os resultados alcançados apoiam a construção de uma cidadania global, sensível ao contexto local, contribuindo com o processo de internacionalização (inclusive em casa) da Ufes.

Conversar e tensionar na formação (des) continuada, inventiva/inclusiva: cartografia dos processos formativos junto a educadores da EJA e da Educação Especial

NADAI, Monica Miniguite de; CITTADINO, Nathalia Sodré; CUEVAS, Marcia Roxana Cruces

O projeto de pesquisa-extensão aconteceu na formação continuada de educadoras(es) que atuam na interface das modalidades Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial (EE) no Ensino Fundamental, em parceria com o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos/Neja e a Secretaria Municipal de Educação de Vitória (Seme). Teve como objetivo colocar em análise os discursos/práticas que circulam no encontro dessas modalidades, de forma a manter vivo o campo problemático e possibilitar invenções que ampliem a construção de conexões entre as diferenças. Desde agosto de 2018, foram planejados, em conjunto com técnicos da Secretaria Municipal de Educação de Vitória (Seme), quatro encontros formativos, cada um com duração de quatro (4) horas, com os educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial no turno noturno da rede municipal de educação de Vitória. Em 2019, o trabalho passou a acompanhar processos formativos em 3 escolas de EJA, buscando uma intervenção intersetorial. Nas formações realizadas, houve debates e análise permanentes, buscando a construção de relações no presente, a partir da partilha dos afetos, das experiências, dos desafios que surgiam ao conversar, versar com o outro a respeito do que se experienciava. Nas análises dos discursos/práticas com as(os) docentes no decorrer das formações, os estudos da deficiência, das políticas inclusivistas, do racismo, do sexismo, entre outras, colaboraram para manter vivo o campo problemático. A arte, em suas diversas linguagens, atravessou cada um dos encontros criando um espaço-tempo inventivo. O grupo de pesquisa/extensão se reúne semanalmente para planejamento, estudo, discussão e análise coletiva de suas práticas. Após um ano de atuação, entende-se que uma formação continuada se torna inventiva/inclusiva quando

concebe a experiência coletiva nas práticas educacionais. A partir do princípio da educação popular, que afirma que não há docência sem discência, e do cultivo da interdependência, como forma de acessar e afirmar práticas inclusivas, as formações se orientaram pelo(s) cotidiano(s) das (os) educadoras (es) na construção de experiências pedagógicas com as pessoas com deficiência, ampliando o olhar para a constituição social, promovendo a permanente problematização das práticas.

Do Projeto Bandeiras à Proex – história e memória da extensão na Ufes (1969 – 2018)

MERLO, Patrícia Maria da Silva; COSTA, Cíntia Moreira da; RANGEL, Claudia Moreia; BAPTISTA, Igor Dutra; BRAGA, Lucas Onorato

A Universidade é considerada como *locus* privilegiado de produção do conhecimento científico, cultural, social e filosófico. Nesse sentido, a Ufes, fundada há 65 anos e única instituição pública de ensino superior no Espírito Santo, ocupa um lugar de importância central em âmbito estadual. Isso justifica o interesse por conhecer melhor as inúmeras articulações que conectaram e conectam a universidade e a sociedade local de forma mais ampla. A Extensão é responsável pela aproximação com a comunidade e um espaço privilegiado para o diálogo inclusivo e, portanto, contar a história da extensão universitária é lançar luz sobre a trajetória desse relacionamento, seus desafios, suas contribuições. O recorte temporal (1969 a 2018) procura contemplar desde as primeiras ações formalmente estruturadas no âmbito da Ufes, que tinham como objetivo promover uma interação maior da comunidade universitária com a sociedade em geral (*Projeto Bandeiras*), até as atividades desenvolvidas contemporaneamente pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), passando pelos momentos mais marcantes dessa relação universidade – sociedade. Este projeto procurou coletar documentos e informações em diferentes suportes, com o intuito de preservar a memória da Extensão da Ufes. A partir de diversas fontes (fotos, cartilhas, atas, cartazes, livros), procura-se desenhar essa trajetória, enfocando projetos e pessoas envolvidas que foram chave para o desenvolvimento da Extensão Universitária na Ufes. Por meio da história oral, procurou-se recolher depoimentos de pró-reitores, coordenadores de projetos/programas e técnicos que ajudassem a compreender a textura histórica dessa abordagem. Assim, documentos de arquivo e uma extensa pesquisa bibliográfica sobre o tema, somaram-se aos depoimentos e servem de material prioritário para a confecção de um livro comemorativo sobre a trajetória da Proex na Ufes. O material produzido auxilia no conhecimento da extensão universitária na Ufes, entendida como

principal conexão com a sociedade, o que beneficia todos os envolvidos. De fato, extrapolando seus muros e o conhecimento acadêmico em si, a extensão tem promovido o diálogo e a troca de conhecimentos e experiências com a sociedade, de forma mais ampla, ao longo de sua história. Eis aí sua grande contribuição social.

Espanhol para a terceira idade

LANIS, Cláudia Paulino de; KNIDEL, Nicoly; SANTOS, Fernanda Alves dos

A educação dedicada às pessoas idosas, cada vez mais, cobra mais importância. Como prova disso, surgiu um novo ramo da pedagogia: a gerontagogia, que estuda os processos de aprendizagem em idades avançadas. Nesse sentido, pensar propostas pedagógicas que tenham como foco esse público é estar alinhado com as demandas da sociedade atual, no que tange à valorização do ser humano, em todas as etapas de sua vida. Desse modo, propõe-se este curso, cujo objetivo é atender a pessoa idosa que tenha interesse em aprender uma língua. Assim, pode-se ampliar o vocabulário e as noções gramaticais, melhorando a habilidade comunicativa na língua estrangeira estudada. Outrossim, este curso pretende ajudar o aluno em suas habilidades de comunicação, leitura, escritura, além de dar-lhe confiança para comunicar-se. Portanto, o curso periódico de língua espanhola para pessoa idosa propiciará o desenvolvimento da memória, fomentará a socialização, gerando assim um impacto positivo na sociedade. O escopo do projeto consiste em proporcionar o ensino de língua espanhola e suas culturas às pessoas idosas; visando, também, a contribuir para a formação linguística, profissional e acadêmica dos alunos da graduação em Letras e, assim, pretende-se fortalecer a concepção de uma educação linguística humanista, comprometida com a afirmação da diversidade linguística e cultural. Por conseguinte, além de conhecimento para idosos e graduandos de Letras, ampliam-se as oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação. Desse modo, desenvolvem-se meios, instrumentos e metodologias inovadoras destinadas a esse público, além de garantir a indissociabilidade da extensão-ensino-pesquisa, pois o estudante de Letras atua na extensão, pesquisa sobre a temática da extensão para atuar e ampliar as perspectivas do ensino. São realizados encontros quinzenais para refletir sobre os encaminhamentos do projeto, os resultados esperados, as dificuldades encontradas e discussões teóricas. E a partir do enfoque holístico, que tem como pontos relevantes a dimensão afetiva da aprendizagem, a pedagogia

do positivo, a união do lógico racional com o intuitivo e afetivo, o reconhecimento de diferentes tipos de alunos, de percepções e de modos de aprendizagem, são feitas reflexões sobre a língua estrangeira. O planejamento e o desenvolvimento das aulas são feitos com base nas orientações do coordenador do projeto, a fim de que sejam consideradas as necessidades e o perfil dos alunos, bem como o desenvolvimento de um programa que vise à formação linguística, profissional e acadêmica dos bolsistas. A avaliação visa a analisar o envolvimento dos estagiários com o processo de formação docente. O resultado parcial do projeto é satisfatório, já que, a cada semestre, forma-se uma nova turma de estudantes idosos e, ao mesmo tempo, desenvolve-se ainda mais a formação de nossos graduandos.

Projeto de extensão formação de professores/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA), junto à Secretaria Municipal de Educação, para o curso Fundamentos do Mundo do Trabalho

MOTTA, Karla Mateus de Barros; COGO, Guilherme Alves Barbosa; MORAES, Lívia de Cássia Godoi

A Secretaria de Educação do município de Vitória oferta a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em 21 escolas da rede municipal de Vitória. Com cerca de 3 mil matrículas, que variam em relação à faixa etária, os estudantes possuem, majoritariamente, renda familiar inferior a R$1.300,00, apresentam repetências acumuladas e interrupções na vida escolar, ou nunca foram à escola. Segundo dados do PNAD Contínua Anual de 2017, Vitória apresenta indicadores que apontam uma população de 15 a 24 anos com um quantitativo de 54.932 pessoas, das quais 10.671 não estudam, nem trabalham, e o número de analfabetos acima de 18 anos é de 5.974. Os dados demonstram a importância da EJA Profissional no município. Por meio de iniciativa elaborada conjuntamente entre coordenação da EJA da Secretaria Municipal de Educação de Vitória e o Grupo de Pesquisa Trabalho e Práxis (Ufes) – este composto por dois docentes, bem como por estudantes de diferentes áreas e graus (graduação, mestrado, doutorado e pós- doutorado, de ciências sociais, serviço social, jornalismo, geografia, política social e artes) -, surgiu o projeto intitulado *Formação de professores/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA), junto à Secretaria Municipal de Educação, para o curso Fundamentos do Mundo do Trabalho*, que busca formar professores da EJA no que diz respeito ao tema *trabalho*. Essas formações têm sido bem-sucedidas; de 2018 para cá, o número de escolas participantes passou de 3 para 5, sendo elas: EMEF Alvimar Silva, EMEF Izaura Marques da Silva, EMEF Presideu Amorim, EMEF Padre Anchieta, EMEF Francisco Lacerda de Aguiar. E há previsão de maior adesão ao projeto. As formações são ministradas por estudantes e professores da Ufes, cuja base teórica está nas pesquisas realizadas pelo grupo. Isso demonstra que a interação realizada nesse espaço interdisciplinar acrescenta e fortalece a troca de experiências,

transformando a teoria em práxis. Além do aumento de escolas participantes do projeto, a disciplina *Fundamentos do mundo do trabalho*, que iniciou na grade como disciplina optativa, tornou-se obrigatória. A EJA profissional já não é experimental e está sendo efetivada nas escolas, com material didático produzido por meio de encontros dos professores-articuladores, coordenadores e grupo de pesquisa. Ademais, foram produzidos almanaque, materiais audiovisuais e feiras, para proporcionar melhor compreensão das temáticas do mundo do trabalho e estreitar relações das escolas com as comunidades.

Gestalt-Terapia, escuta e atendimento psicológico de grupos

NASCIMENTO, Andrea dos Santos; BORTOLOZZO, Mylena Leite; FULGÊNCIO, Marcela Fernandes

A *Gestalt-Terapia* surge como uma abordagem psicológica que possibilita o exercício e o reconhecimento da alteridade, em um processo empático de acolhimento, compreensão e ação transformadora. Prioriza-se o respeito à vivência do cliente, o afastamento de julgamentos e percepções pessoais valorativas, acolhendo as demandas apresentadas e trazendo-o para o protagonismo de sua história. O momento sócio-histórico atual trouxe um aumento de sofrimento psíquico que engloba situações de machismo, racismo e homofobia. O projeto tem como objetivos: 1) proporcionar um espaço de escuta e acolhimento terapêutico em grupo, voltado para três públicos, a saber: Mulheres, Juventude Negra e População LGBTT; e 2) capacitar estudantes de Psicologia para lidar com as questões que, frequentemente, se apresentam relacionadas a esses grupos sociais, ressaltando o elo entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades de grupo são semanais, com encontros de duas horas de duração no Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA), para os grupos LGBTT e Juventude Negra. O grupo de Mulheres seguiu o modelo de plantão psicológico e teve como principal atividade a realização de um Ciclo de Rodas de Conversa com alunas dos cursos de saúde. É importante observar que os grupos eram abertos, de modo que os participantes poderiam migrar de um para o outro. O grupo de Mulheres, no ano de 2018, acolheu apenas uma mulher da comunidade externa à Ufes, não havendo mais nenhuma participante. Em 2019, a partir de uma nova metodologia de trabalho, os três encontros do *Rodas de Conversa* contaram com a participação de 22 mulheres universitárias, e foi constatado que 100% das participantes já sofreram algum tipo de violência física, patrimonial, sexual, psicológica ou moral, inclusive dentro do *campus* universitário. O grupo LGBTT realizou 12 encontros no ano de 2017 (quando era reservado apenas para pessoas transexuais e travestis), 11 encontros no ano de 2018 e 11 encontros no ano de 2019, contando com uma média de participação de 8

pessoas. Os temas mais trabalhados foram preconceito, mercado de trabalho, família, ansiedade e autoestima. O grupo Juventude Negra realizou 10 encontros em 2018 e 11 encontros em 2019, com uma média de 10 participantes. Os temas mais trabalhados foram preconceito, racismo estrutural, autoestima, representatividade, identidade, saúde mental, mercado de trabalho e família. A Psicologia, enquanto ciência e profissão, tem o compromisso de romper com todo e qualquer paradigma de exclusão ou patologização de pessoas e grupos sociais, promovendo o reconhecimento desses sujeitos de direitos. É essencial ao estudante do curso de Psicologia o desenvolvimento das habilidades e competências que entrelaçam a teoria e a pesquisa por meio da intervenção prática, promovendo e sustentando uma ciência voltada organicamente às questões sociais, de forma a propiciar a saúde mental de pessoas e grupos historicamente discriminados.

Laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistema Ambientais (LAMOSA)

SOUZA, Alanderson Gomes
MARCHIORO, Eberval

O *Laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistemas Ambientais* foi criado em 2015, no Departamento de Geografia da Ufes, com o intuito de promover atividades de pesquisa e extensão na linha de Geografia Física, envolvendo processos hidrogeomorfológicos e hidrossedimentológicos em diferentes escalas espaço-temporal; além de subsidiar atividades junto às disciplinas de graduação e pós-graduação em Geografia e ações junto à sociedade civil, externa à universidade. Nesse sentido, são realizados cursos de capacitação para a sociedade, entrevista com professores e pesquisadores renomados e subsídios às pesquisas em nível de graduação, mestrado e doutorado em Geografia e afins. Como parte das atividades do *Lamosa*, foram realizadas, no período de vigência de 2018-2019, palestras junto à Marinha do Brasil; diferentes pesquisas em nível de Graduação e Pós-Graduação, culminando em publicações científicas e parcerias em nível nacional, e organização de evento nacional denominando *VIII Encontro Nacional de Engenharia de Sedimentos*. A extensão possui papel expressivo sobre as atividades de pesquisa de discentes do laboratório, contribuindo para o desenvolvimento de uma pesquisa de iniciação científica, para a formação de seis mestres em Geografia e, atualmente, contribuindo no processo de aprendizagem de um doutorando. Por fim, o projeto de extensão tem importante papel nas atividades do *Lamosa* e tem sido aprimorado em parcerias com a sociedade, órgãos ambientais e outras universidades do País.

No Quintal do RU: Experiências da Universidade para Nossas Vidas

GAROZI, Mindszenty José; NASCIMENTO, Maurício Pereira do; SCHETTINO, Luiz Fernando; FEITOSA, Monik da Silva

O projeto *No Quintal do RU: "Experiências da Universidade para Nossas Vidas*" visa a transformar o *Campus* Universitário Alaor de Queiroz Araújo (*Campus* de Goiabeiras) quanto à ecologia e sustentabilidade, tendo como base a qualificação da mão-de-obra para reinserção à sociedade dos apenados do convênio Ufes/Sejus-ES. O projeto nasceu nos arredores do Restaurante Central da Ufes como um *quintal* de experiências no meio universitário e de interação com a sociedade para melhorar a qualidade ambiental do restaurante e a qualidade de vida dos participantes, facultando que as experiências enriqueçam em conhecimento a vida dos participantes. Quanto à metodologia, o projeto envolve atividades de reciclagem de materiais orgânicos de varrição e podas diversas pelo uso direto em coroamento de árvores; reutilização de paviess de desmontes de calçadas inadequadas à acessibilidade para delimitação de caixas de brita nos arredores dos prédios e passarelas; reutilização de fragmentos de alvenaria para enchimentos de fendas que dão acesso a animais silvestres ao subsolo dos prédios, além de outros. Tem como principais metas a reestruturação ecológica do solo do *campus* pela remineralização, com o uso da tecnologia dos minerais de rochas, tipicamente capixaba, associada à tecnologia EM•1®; a reestruturação balneável e ecológica das águas superficiais e subterrâneas do *Campus* de Goiabeiras pelo uso da tecnologia EM•1® e a implementação do paisagismo ecológico, promovendo o resgate, em todo o território capixaba, de espécies florestais raras e/ou ameaçadas de extinção, reintroduzindo-as no *Campus* de Goiabeiras. A essência do projeto associa os conhecimentos multidisciplinares, aproxima os participantes das necessárias mudanças comportamentais rumo à adoção dos mecanismos de desenvolvimento limpo e à sustentabilidade, beneficia a sociedade espírito-santense pela difusão das diversas práticas que visam ao

restabelecimento do equilíbrio ecológico e à sustentabilidade dos diversos ambientes e cria oportunidade de treinamento de diversos segmentos para toda a vida.

O Projeto Releitores e suas contribuições para a escrita e revisão textual

CASOTTI, Janayna Bertollo Cozer
COUTINHO, Thayrynne de Faria

O Projeto de Extensão *Releitores*, do Departamento de Línguas e Letras da Ufes, desenvolve um trabalho de acompanhamento da produção de textos escritos pela comunidade interna e externa à Ufes. Fundamentado na concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 1952), busca-se compreender o impacto social do projeto não somente nos textos que são objetos de releitura e revisão textual, mas também na formação do aluno de Letras, uma vez que o trabalho do monitor/releitor pode ampliar as possibilidades de reflexão sobre a linguagem nas mais diversas práticas de produção. Quanto à metodologia, o projeto envolve atividades de leitura, releitura e revisão de textos escritos em Língua Portuguesa, buscando possibilitar o aprimoramento dos textos, em um processo contínuo de revisão e reescrita textual. Em atendimentos individuais e presenciais, o texto é lido pelo próprio autor e também por um monitor do Curso de Letras que faz sugestões relativamente ao texto, para que o autor, então, possa proceder à revisão. Com base nessa perspectiva de diálogo entre autor e releitor, tem-se como foco o texto compreendido como "processo", que deve considerar o contexto de produção. Esses atendimentos ocorrem de segunda a sexta-feira, na sala 305 do prédio Bárbara Weinberg, do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), no campus Goiabeiras. Pode-se agendar um horário pelo *e-mail* do projeto (ufes.releitores@gmail.com). Com base em experiências já realizadas, pode-se dizer que, no contexto dos Releitores, compreende-se que a revisão de textos é muito mais do que simplesmente apontar desvios ortográficos, semânticos e/ou sintáticos. Para além disso, a revisão pode auxiliar e viabilizar novas perspectivas para a reescrita, considerando-se a organização do texto, os critérios de textualidade e todo o contexto de produção. Relatos de alunos e professores da Ufes e da comunidade externa evidenciam que o entendimento de produção textual como uma grande dificuldade pode ser superado, entre outras formas, pela metodologia de revisão proposta pelo

Projeto Releitores, em que todos os envolvidos aprendem com a (re) leitura que é feita. O Projeto Releitores apresenta, na universidade, a importância de um trabalho de revisão que se faça a partir do processo dialógico. Assim, os envolvidos são capazes de compreender e de se apropriar das questões relevantes no que tange ao processo de escrita.

Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina (Obepal)

ANDRADE, Ana Carolina; AMARAL, Maísa; ARAÚJO, Milena; BARBOSA, Julia; BERGER, Mariane; CAVALCANTI, Stella; PARAÍZO, Geovana; PEREIRA, Evelyn; RODRIGUES, Yasmin; TRASPADINI, Roberta; SILVA, Micaela

O *Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina* (Obepal) surge em 2018 como um projeto de pesquisa-ação, com o intuito de apreender as experiências da educação popular na América Latina e no Espírito Santo, definindo de abril de 2018 a março de 2019, três princípios organizativos: 1) encontros semanais de estudo sobre educação popular, territórios e dialética do trabalho; 2) constituição do grupo permanente de vinculação direta entre ensino-pesquisa-extensão; 3) aprendizagens das experiências populares em territórios de Vitória. Esses princípios constituem a base da práxis do Obepal para 2019, em Nova Palestina (São Pedro), a partir de sua história de resistência e pela atual complexidade vivenciada pelos sujeitos que estão à margem do desenvolvimento. Em parceria com a Secretaria de Educação de Vitória, Coordenação da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Obepal desenvolve o projeto *Das raízes do mangue às redes de consumo consciente sustentável: a escola e a comunidade tecendo caminhos criativos em Nova Palestina*, por meio de duas linhas: 1) curso de formação de formadores, para professores/as da EMEF Neusa Nunes Gonçalves (NNG) e 2) oficinas psicossociais e estruturantes para educandos/as e educadores/as da EJA, como forma de repensar coletivamente os sentidos dos currículos. O objetivo geral é ressignificar o território de Nova Palestina, a partir das expressões educativas, com centralidade no trabalho e suas metamorfoses, com base na cotidianidade e possibilidade de sonhos manifestos em dois sujeitos trabalhadores: jovens e mulheres. Sujeitos que, em sua trajetória histórica, mediada pelo trabalho (in)formal, veem-se obrigados a reconstruir suas inserções no desenvolvimento local e promover novas formas de sociabilidade, ainda que não contadas pelos livros oficiais. Com um diagnóstico baseado em dados socioeconômicos e educacionais, entrevistas com lideranças, diálogos com órgãos

públicos, imersão no bairro e estudos das memórias/histórias de São Pedro, o Obepal indissocia os estudos da organicidade, associados à contínua avaliação dos trabalhos. Os principais resultados propostos para 2019 são: 1) estudos dirigidos com sínteses de leituras sobre as categorias que fundamentam o trabalho da educação popular; 2) realização de sete ciclos de oficinas e seis módulos de formação de formadores na EMEF NNG; 3) articulação com entidades e educadores/as populares de Vitória para socialização das experiências; 4) realização da *I Feira Popular de Nova Palestina*; 5) projeção em redes sociais das ações de extensão nos territórios. As ações sustentam-se no referencial da educação popular e têm em Paulo Freire, Bell Hooks e Carlos Brandão algumas de suas referências principais. A proposta é a de construir estratégias com foco nas potencialidades do território conhecido historicamente como *Lugar de toda pobreza*, fortalecendo-o como o *Lugar de toda beleza*.

Oficinas de acesso e tratamento de dados sociodemográficos

DOTA, Ednelson Mariano
FREITAS, Marcone Henrique

O conhecimento específico acumulado nas atividades de determinada área de ensino e pesquisa pode ser útil também para outras áreas, sobretudo quando se consideram as habilidades e competências básicas, que são em grande parte similares no ponto de partida. Buscando o desenvolvimento dos estudantes de graduação da Ufes e da comunidade em geral, o projeto de extensão *Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo* tem realizado sistematicamente minicursos com objetivo de ensinar a acessar, captar e tratar informações em bancos de dados *online*, que servem tanto ao propósito da área específica do projeto quanto aos de áreas correlatas das humanidades, assim como para avaliação de políticas públicas por parte da comunidade. Junto ao acesso, são oferecidas oficinas para a organização e análise desses dados em planilhas eletrônicas, permitindo aos participantes um conhecimento útil em todo o processo de formação na universidade, mas também para além dela, englobando um conhecimento hoje básico para atividades diversas no mercado de trabalho, ou para o exercício da cidadania analisando dados que refletem a situação social do país. O módulo completo é composto por quatro oficinas, cada uma com duração de 2 horas. Eles vêm sendo oferecidos desde 2017, se repetindo em todos os semestres, no Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias (LCGGEO/DGEO). As oficinas são divulgadas separadamente, com os seguintes títulos: *Acesso a base de dados online; Excel básico: introdução; Excel básico: cálculos; Excel básico: gráficos.* As inscrições são realizadas por meio de formulários *online* e de modo individual para cada uma das oficinas, visto que os participantes podem ter nível de conhecimento diferente e, portanto, optar por participar de apenas algumas. A divulgação é realizada por meio de cartazes espalhados por todo o Centro de Ciências Humanas (CCHN) e pelo *blog* Demografia Ufes (blog.ufes.br/demografia), além de replicados individualmente pelos participantes do projeto em redes sociais. Como resultados, as oficinas demonstraram

ser uma potente metodologia para introdução ao uso de dados, apresentando resultados positivos para os estudantes da graduação do curso de Geografia, com quem se tem contato direto e a partir de quem se observam os resultados na prática. Nos dois últimos semestres (2018/2 e 2019/1), as oficinas receberam um total de 105 (cento e cinco inscrições), com participação efetiva de 90 (noventa pessoas). Assim, observa-se que a realização das oficinas tem atingido seus objetivos de auxiliar, mesmo em níveis introdutórios, os participantes a desenvolver habilidades e competências na captação, no tratamento e na análise de dados. A expectativa agora é a de ampliar o acesso, atingindo maior público externo, ao mesmo tempo em que se aprimoram as metodologias para um resultado ainda mais efetivo.

Programa de extensão Cada Doido com sua Mania

PRATES, Tânia Mara Alves
MARGOTTO, Lilian Rose
ROSA, Lara Thyfanne Pontes Santa

Os primórdios do Programa de Extensão *Cada Doido com sua Mania* remontam a uma parceria firmada com o Hospital Adauto Botelho, em 1984. Embora ainda não recebesse a designação atual, o programa já iniciou como uma proposta de atuar na saúde mental sob uma perspectiva que se mantém até hoje: possibilitar um tratamento humanizado, interdisciplinar e eficiente. O objetivo central é fornecer atendimento em saúde mental à comunidade universitária, bem como à comunidade em geral, por meio da atuação de uma equipe multidisciplinar, composta por estudantes (majoritariamente da Ufes, mas também de outras instituições de ensino superior), profissionais engajados de forma voluntária e professores do Departamento de Psicologia. A metodologia utilizada deve ser observada a partir de dois grandes eixos: aquele que explicita o modo de funcionamento da equipe que o compõe e o outro, que permite explanar o atendimento que essa equipe proporciona. No que diz respeito ao funcionamento da equipe, o programa atua de forma interdisciplinar e, simultaneamente, norteia-se pelo princípio da horizontalidade, o que significa que a equipe discute as ações a serem adotadas pela colaboração recíproca. As reuniões gerais, que acontecem semanalmente, atendem a esse propósito. Também acontecem, semanalmente, e em subgrupos distintos, as reuniões clínicas e tutoramentos, nos quais os atendimentos são objeto de reflexão. Outra atividade fundamental é o grupo de estudo, que acontece sob a coordenação dos professores do curso de Psicologia e dos demais profissionais atuantes. No que tange ao modo como a equipe de profissionais e alunos realiza os atendimentos, o programa atua junto ao público por meio do atendimento psicofarmacológico e de cinco projetos de extensão a ele vinculados: *Oficinas terapêuticas para crianças, Oficinas terapêuticas para adolescentes, Oficinas terapêuticas para adultos, Atendimento familiar e Atendimento individual.* O encaminhamento do sujeito que demanda atendimento para uma das oficinas terapêuticas é precedido pelo *Acolhimento*, porta de entrada para o tratamento, com o intuito de se escutar sua

demanda. Em seguida, ocorre o *Referenciamento*, acompanhamento detalhado do percurso do paciente, do início até a alta, composto pela anamnese e pelo exame psíquico, procedimento fundamental para avaliar a evolução clínica e a qualidade dos atendimentos. Os resultados obtidos até o momento podem ser auferidos tanto em termos quantitativos, dado que o programa realizou um total de 533 atendimentos ao longo de 2018, bem como em termos qualitativos, por meio dos depoimentos dos pacientes e de seus familiares durante os atendimentos e referenciamentos. Os pacientes e seus familiares relatam a diminuição dos sintomas, maior autonomia e melhora na qualidade de vida.

Programa Museu de Minerais e Rochas: divulgação e popularização de ciências geológicas na Ufes, Vitória – ES

MACHADO FILHO, Luiz
THOMES, Flávia

As escolas públicas e particulares necessitam de espaços extraclasse voltados à aprendizagem prática em geociências. A maior parte delas não possui laboratórios equipados com um acervo de amostras de minerais e rochas e com profissionais capacitados para atender a essa demanda das disciplinas lecionadas. Sendo assim, o *Museu de Minerais e Rochas da Ufes*, por meio de seu programa de extensão, tornou-se um espaço aberto a esse tipo de aprendizagem, onde o aluno tem a chance de conhecer e manusear os materiais que são estudados por eles, na maioria das vezes, apenas nas aulas conceituais e obter informações sobre o assunto, oferecendo também oportunidade de orientação a pesquisas práticas em seus trabalhos escolares. O projeto também oferece cursos de pequena duração para professores sobre assuntos de geologia que fazem parte dos currículos de ensino, empresta amostras didáticas para suas aulas e atende a pessoas das comunidades interessadas em identificação de minerais e rochas e em informações técnicas, jurídicas e econômicas em caso de exploração. Além da coleção do Museu, exposta em vitrines, com textos curtos informativos, há também uma bancada com amostras dos materiais relativos aos conteúdos trabalhados em aulas e diversas curiosidades mineralógicas, em que os visitantes interagem com os monitores, manuseiam as amostras e realizam experiências, algumas delas com atividades lúdicas. Essas atividades incrementam o afetivo, facilitando e contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem que envolve alunos e professores e atendem também a pessoas da comunidade interessadas em recursos minerais. O *Museu de Minerais e Rochas da Ufes*, por meio das atividades de seu programa de extensão, vem se tornando um espaço de referência em ciências geológicas e recursos minerais da região metropolitana de Vitória e do estado do Espírito Santo.

Projeto Espaço Camponês: uma experiência de diálogo entre universidade e agricultura familiar capixaba

MICHELATO-GHIZELINI, André Augusto
FETZ, Marcelo

Diante de um cenário de crise econômica, a Ufes, por meio do Projeto de Extensão *Espaço Camponês e Agroecologia*, tem se colocado à disposição de organizações de agricultores familiares (AF) do Espírito Santo, de forma a buscar alternativas que garantam a manutenção e o aumento da renda das famílias e jovens na atividade rural. Diante disso, no período de junho de 2018 a julho de 2019, o projeto teve como objetivo atuar no processo de qualificar as ações de organizações de AF do estado, em específico da Associação dos Pequenos Agricultores do ES (Domingos Martins) e da Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa do ES (São Gabriel da Palha), com a perspectiva de amplificar os instrumentos de comercialização. As ações desenvolvidas pelo projeto tiveram como foco os seguintes eixos: 1) incubagem na Barraca Espaço Camponês na Ufes; 2) organização e gestão das organizações; 3) planejamento estratégico das ações desenvolvidas; 4) formação de gestores; e 5) realização de eventos para aproximar as organizações da universidade, de instituições públicas, e fomentar parcerias junto à sociedade civil. A metodologia utilizada pelo projeto foi a de incubagem, consultoria e formação. A incubagem tem sido realizada dentro do *campus* de Goiabeiras da Ufes, com a execução da Barraca Espaço Camponês de Alimentos Saudáveis; a consultoria tem sido realizada junto às lideranças e gestores das organizações no processo de contribuir na elaboração de metodologias de planejamento, monitoramento e avaliação; e por fim, a formação foi desenvolvida por meio da realização de espaços formativos e de debate que contribuíssem para a capacitação dos agricultores familiares. Como resultado, o projeto tem realizado a Barraca Espaço Camponês, às terças e quintas-feiras, das 8 às 13 horas, no IC2, no *campus* de Goiabeiras. No que se refere à consultoria, o projeto realizou 186 horas de consultoria às organizações; e em relação à formação, o projeto realizou o *1º Colóquio Organizar, Produzir e Alimentar (OPA):*

a construção social de mercados e o fortalecimento da agroecologia no ES. Para tanto, a formação não se restringiu ao público externo, mas foi realizada, principalmente, junto aos alunos que fazem parte do projeto como bolsistas e voluntários, sendo convidados a participar do grupo de pesquisa, da sistematização e extensão do projeto, como também a participar da disciplina Sociologia da Questão Agrária, sob responsabilidade do coordenador deste projeto. Como conclusão, este projeto tem criado uma ambiência de intensa aproximação entre a universidade e essas experiências, de forma a promover a produção de conhecimento de metodologias e técnicas de gestão e avaliação de processos que se encaixem na dinâmica e no formato dessas organizações e a possibilitar a formação de novos profissionais com tais habilidades desenvolvidas.

Promovendo diálogo sobre saúde e vida com adolescentes

NASCIMENTO, Célia Regina Rangel; FERREIRA, Bruna Amorim Matos; SANTOS, Simone de Souza; MIRANDA, Lorena; SANT'ANNA, Elisara Lícia; ROMANEL, Maria Rita Andreão

As Unidades Básicas de Saúde, por estarem mais próximas das comunidades, podem compor um importante contexto nas redes de apoio de adolescentes das regiões nas quais se localizam. Todavia, verifica-se na literatura que ainda são escassas as intervenções com continuidade para o público adolescente nas instituições de saúde brasileira. Isso pode ser também observado no Espírito Santo, mesmo com dados apontando que no estado 60,1% dos adolescentes buscam atendimento nesse serviço. Tal quadro marca a importância de trabalhos com esse grupo nesses espaços, possibilitando a promoção da saúde integral o fortalecimento da rede de apoio e a qualidade de vida para o público adolescente. Tem-se como objetivo apoiar o trabalho realizado na região de Jesus de Nazareth, fortalecendo a rede de apoio aos adolescentes. Busca-se propiciar um espaço de construção de perspectivas coletivas sobre os temas de interesse dos adolescentes atendidos no serviço, investir na qualidade de vida e na saúde integral dessa população. O trabalho favorece ainda a integração de diferentes áreas do conhecimento, por meio do trabalho com equipe multidisciplinar no atendimento a esse público e a produção de trabalhos acadêmicos sobre o tema. O trabalho ocorre semanalmente com grupos de até 20 integrantes, que permanecem juntos pelo período de seis meses a um ano, por meio de dinâmicas de grupo, palestras, rodas de conversas, passeios e participação de convidados. Os temas são levantados pelos próprios adolescentes e pela equipe, atendendo a suas reais necessidades e interesses. Desde o ano de 2004 já foram realizados cerca de 372 encontros. Entre agosto de 2018 e julho de 2019 ocorreram 26 encontros com média de 15 adolescentes presentes. Nesse período foram abordados temas como violência, sexualidade, gravidez na adolescência, futuro, drogas, suicídio, *bullying*, abuso sexual, autocuidado e família. Também foi feita uma visita na Casa da Juventude do município. Tais atividades

puderam promover o desenvolvimento pessoal e comunitário com os adolescentes, permitindo que os laços do grupo se fortalecessem e que se produzissem novos saberes, os quais, geralmente, são compartilhados no meio social em que vivem. A prática no projeto promove um impacto na formação dos extensionistas ampliando o conhecimento acerca das formas de atuações da Psicologia, a vivência na área da saúde e experiências para o trabalho em comunidades. Verifica-se também um impacto social no bairro, pois o projeto alcança uma população que demanda atenção das políticas públicas, aproximando os adolescentes dos serviços de saúde e de seus profissionais.

Psicanálise e saúde mental

MIRANDA, Ana Augusta Wanderley Rodrigues de
VASSOLER JUNIOR, Mauro

O Programa de Extensão *Atenção à saúde mental de crianças e adolescentes*, criado em 2006, iniciou-se no ambulatório de Saúde Mental do Hucam. Em 2014, passou a funcionar junto ao Caps de Serra, acompanhando os profissionais que implementavam o projeto. Sua base teórica é a psicanálise, enfocando questões relativas à infância e adolescência, e outros temas pertinentes, como a proposta de funcionamento dos Caps, sua importância no sistema público de saúde mental, o trabalho do psicólogo em equipes multiprofissionais. O público-alvo são crianças, adolescentes e seus familiares ou responsáveis legais, que tragam questões tais como diagnósticos de autismo e psicose, abusos de substâncias, conflitos com a lei, situações familiares complexas, entre outros, desde que, nos últimos três casos, questões psíquicas também se apresentem além daquelas consideradas sociais. Os acadêmicos de psicologia têm a oportunidade de vivenciar, no encontro com a clínica, ações de profissionais de áreas diversas. Todos os alunos que se inserem têm oportunidade de estabelecer uma conexão entre as disciplinas teóricas e sua aplicação prática, além de fomentar temas de pesquisa. Estão cadastrados junto à PRPPG três subprojetos que tratam do sofrimento psíquico do adolescente contemporâneo, pesquisas essas fomentadas pelo aumento considerável de tentativas de suicídio, automutilações e uso abusivo de álcool e outras drogas, que se tem testemunhado nessa faixa etária. As políticas públicas de saúde mental da criança e do jovem surgem tardiamente no Brasil em relação àquelas destinadas à população adulta. A nosso ver, isso se deve a uma cultura de desconsideração da criança e do jovem como sujeitos de fato, que vivenciam conflitos e sofrimentos psíquicos e, sobretudo, capazes de se responsabilizar por um trabalho para tratar essas questões. Uma das particularidades desse público é que a demanda de atendimento parte sempre de outros, que falam deles e por eles. Todo o trabalho dos extensionistas têm, portanto, como objetivo principal a escuta da singularidade dos sujeitos, elaborada por eles mesmos por meio de um trabalho destinado às questões

subjetivas elencadas pelos próprios sujeitos. Acredita-se que isso lhes permite estabelecer ou restabelecer laços com o campo social que, na maior parte dos casos, os exclui de algum modo. Os extensionistas participam semanalmente das reuniões de equipe do Caps, nas quais são discutidos casos clínicos e projetos terapêuticos; têm reuniões semanais de supervisão e estudos teóricos com a professora coordenadora e realizam diversas atividades junto à equipe, como acolhimentos, oficinas terapêuticas e atividades externas.

Reading Club

SILVEIRA, Laura; BIANCHI, Clara; VIEIRA, Gabriela; SOARES, Mariana; SOBREIRA, Thánusa; DIAS, Victor; DI CAVALCANTI, YYasmin; MOZER, Isadora; SANTOS, Carolina

O Projeto de Extensão *Reading Club* é um grupo de leitura, análise e discussão de textos literários escritos em inglês, aberto à comunidade laica. Alunos e graduados do curso de Letras-Inglês participam desde a concepção e divulgação até a escolha e o debate dos textos. A partir da leitura de autoras de diferentes países e épocas, contempla-se e estende-se o processo de ensino-aprendizagem para além da sala de aula e desenvolvem-se pesquisas linguísticas e literárias, cujos resultados embasam novas análises críticas. O objetivo do projeto é aproximar as comunidades acadêmica e laica por meio da literatura, cuja temática fomente o debate e a compreensão de questões sociais, políticas e econômicas ligadas, principalmente, à mulher e à escrita feminina. Parte do papel social do projeto vem da escolha de contos em livre acesso *online*, da discussão em língua portuguesa e da retribuição da formação na universidade pública, buscando diferentes olhares e vozes que contribuam para a crítica literária e para nossa sociedade. A metodologia inclui a leitura crítica, conforme Lois Tyson, para quem, "até hoje, a menos que o ponto de vista crítico ou histórico seja feminista, existe uma tendência a sub-representar a contribuição de escritoras mulheres" (2015, p.80); ou seja, leitura de contos de autoria feminina, a fim de destacar perspectivas historicamente marginalizadas e não-representadas pela escrita soberana masculina e branca. Inclui, ainda, a realização de encontros para analisar e discutir os textos divulgados previamente e a participação em eventos, com vistas a ampliar o horizonte de atuação do *Reading Club* e possibilitar a adoção da prática por outras instâncias e comunidades. Os resultados alcançados no primeiro biênio do projeto são: mais de quarenta encontros oficiais, com participação de alunos, ex-alunos, pós-graduandos, professores, convidados (inclusive interação virtual com uma das autoras) e comunidade laica; participação em eventos acadêmicos, nacionais e internacionais; publicação de textos; convites para palestras em eventos externos à Ufes; desdobramentos

da ação na prática docente de alunos de Letras-Inglês em disciplinas de projetos, levando o *Reading Club* a escolas, cursos e públicos variados. Como muitos participantes são professores licenciados pela Ufes, o projeto de extensão ganha características de formação continuada com foco em letramento crítico e literário, aumentando perspectivas de identificação e empoderamento. Portanto, contribui para que o espaço local se torne um ambiente de informação literária e cultural para a comunidade. Desse modo, o projeto tem cumprido sua proposta extensionista, conjugando, ainda, ensino e pesquisa, em uma prática que inaugura e incentiva a leitura de textos literários em um ambiente que ultrapassa a universidade, ao tempo em que promove a interação das comunidades acadêmica e laica, pela troca e promoção de saberes.

Redes de políticas no território: políticas públicas e movimentações sociais

COSTA, Caíco Barbosa; HECKERT, Ana Lucia Coelho; BARCELLOS, Joyce dos Anjos; BERMUDES, Daniel Barros; FERREIRA, Thamires Lemos; NEVES, Gabriela Silva; OLIVEIRA, Fabrício; PEREIRA, Kaick Rocha; PINA, Eloísa; RÉBULI, Leonardo Martins Roriz; ROCHA, Isabelle Emerick da; SILVA, Raiani Dercilia da; SOUZA, Mariana Ribeiro de; VIEIRA, Joana Paula de Souza

O Programa de Extensão *Redes de Políticas no território: políticas públicas e movimentações sociais* consiste em desdobramento de projetos de extensão e pesquisa realizados no município de Cariacica/ES, desde 2005. A atuação objetiva apoiar e fortalecer as conexões entre políticas públicas e as movimentações sociais visando ampliar o acesso aos direitos sociais e políticos e o enfrentamento às violações de direitos humanos. O programa trabalha com três eixos de atuação: apoio às ações de iniciativa popular e voltadas à juventude da periferia; apoio às movimentações da juventude nos dispositivos formais de participação social, como conselhos municipais, e nos dispositivos não formais de participação, como fóruns, frentes, coletivos etc. que debatem e formulam políticas públicas voltadas à juventude; e ações de formação de graduandos. As atividades conectam ações de extensão no território, projetos de pesquisa com participação de bolsistas de iniciação científica, visando à produção de saberes acerca de questões que emergem das ações de extensão, e oferta de disciplinas optativas para estudantes de psicologia que socializam a experiência de pesquisa e extensão. A meta é que as políticas públicas existentes no município de Cariacica afirmem o protagonismo da juventude na luta por direitos sociais e na gestão das políticas públicas. A metodologia se pauta nos aportes do paradigma institucionalista (LOURAU, 1993), visando à criação de modos de produção do saber inseparáveis dos processos de intervenção e de formação, como do campo problemático disparador de temas e problemas que forjam as demandas e propostas dos jovens, dos movimentos sociais e equipamentos públicos. O plano de ação anual é reformulado e delineado no fazer do trabalho, alterando o que é

delineado como problema/foco de trabalho. Trata-se mais de um aprender-fazendo do que um aprender para fazer. Toda produção de saber é intervenção que produz realidades. O programa visa à interrogação das práticas naturalizadas que permeiam o cotidiano e à ampliação dos graus de comunicação inter/intra grupos, por meio da análise das práticas efetivadas. Como resultados, tem-se a produção de um zine intitulado Movimentações dos Coletivos de Juventude de Cariacica, com coletivos de juventude narrando suas atividades; o apoio à criação de dispositivos de gestão de políticas de juventude, como conselhos e fóruns; o apoio à realização do II Ocupa Afirmação de cursinhos populares Pré-ENEM na Ufes, organizando atividades para cerca de 80 jovens com palestras, exibição de curtas-metragens e 07 oficinas temáticas; o apoio às ações da I Conferência de Avaliação das Ações Afirmativas na Ufes; a realização de oficinas de formação para seus extensionistas, sobre temas como juventude, movimento social, políticas públicas, racismo, feminismo, visando a qualificar as ações. Além disso, o programa auxilia na visibilidade das demandas e produções da juventude de Cariacica.

Redução de sintomas de adoecimento psicológico e aumento do bem-estar em universitários participantes de oficinas em grupo de projeto de extensão

RAMOS, Fabiana Pinheiros
GANDRA, Cristiane Tedesco

O Projeto de Extensão *Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando da Ufes* (SAPSIG) do Departamento de Psicologia oferece, em parceria com a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Cidadania, acompanhamento psicoterapêutico individual e oficinas em grupo (8 sessões de 2 horas cada) para universitários nas seguintes modalidades: 1) Controle de Estresse e Ansiedade; 2) Habilidades Sociais; 3) Orientação aos Estudos; 4) Vivências Acadêmicas; e 5) Desenvolvimento de empatia. Desde seu início, o projeto atendeu 285 estudantes nas oficinas e 71 em psicoterapia individual. Realizou, ainda, 5 cursos de extensão, 3 pesquisas de iniciação científica e capacitou 43 graduandos em Psicologia para o desenvolvimento dos atendimentos a partir do referencial da clínica analítico-comportamental, evidenciando a interface entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, foram realizadas oficinas no ano de 2018, a partir da aplicação de dois instrumentos a 41 universitários participantes. Foram aplicados antes e após a participação dos estudantes nas oficinas: 1) *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), que descreve 20 comportamentos relacionados a problemas psicológicos, dentre eles o estresse e a ansiedade, classificando os indivíduos como *caso* (risco para desenvolvimento de problemas psicológicos) ou *não-caso* (sem risco), a partir de um ponto de corte; e 2) Escala de Bem-estar Psicológico (EBP) que contém 36 itens para serem respondidos em escala *likert* de 5 pontos e fornece uma medida de *bem-estar psicológico*. Os participantes eram predominantemente do sexo feminino (75%) e a média de idade foi de 22,8 anos. De acordo com o SRQ-20, 34 dos 41 participantes (82,9%) foram classificados como *caso* no início das oficinas, e apenas 21 permaneceram nessa condição no pós-teste (52,5%), indicando redução de sintomas psicológicos. Os resultados da EBP, por sua vez, mostram aumento

dos escores da 1ª para a 2ª aplicação em todas as seis dimensões do instrumento, com significância estatística, pelo teste t com amostras pareadas: 1) Relações com os outros ($p<0,01$); 2) Autonomia ($p=0,009$); 3) Domínio sobre o ambiente ($p<0,01$); 4) Crescimento pessoal ($p<0,01$); 5) Propósito na vida ($p<0,01$); e 6) Autoaceitação ($p<0,01$). A comparação dos dados antes e após a participação nas oficinas mostrou redução de sintomas de adoecimento psicológico em termos percentuais e aumento do bem-estar psicológico com significância estatística. Assim, as diferenças entre os escores do 1º para o 2º momento da avaliação não podem ser atribuídos ao acaso ou à simples passagem do tempo, evidenciando, dessa maneira, a contribuição das oficinas na promoção da saúde mental dos universitários participantes.

CCJE
–
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Velho, eu? Envelhecimento humano e processos psicossociais

VICENTINI, Nathália dos Santos
SILVA, Thays Hage da

Desde as últimas décadas, constata-se uma transição demográfica na qual o envelhecimento aumenta a cada dia. A velhice é uma etapa do desenvolvimento humano com grandes mudanças biológicas, sociais e psicológicas que requerem outras formas de gerir a vida. Frente a esses desafios, este projeto capacita estudantes e profissionais voluntários de Psicologia para atuarem com as demandas dessa nova configuração populacional. Para tal, desenvolve espaços de fortalecimento da identidade grupal entre idosos da Grande Vitória, por meio de intervenções psicossociais, a fim de propiciar inclusão social e maior qualidade de vida. Estudos sobre o tema do envelhecimento, realizados por uma aluna do mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e integrante da equipe, permitem a aproximação e atualização dos extensionistas sobre o que tem sido pesquisado nesta área. Nessa perspectiva, o projeto objetiva consolidar um grupo de referência a estudos e intervenções psicossociais ligadas ao envelhecimento no curso de Psicologia e áreas afins, assim como desenvolver, junto aos idosos, estratégias psicossociais de enfrentamento frente ao envelhecimento. O trabalho é realizado junto às parcerias com o Programa de Extensão da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) da Ufes e com o Centro de Convivência da Terceira Idade, em Jardim da Penha. Por meio de Oficinas de Psicologia, realizadas semanalmente, com atividades em grupo coordenadas pelos extensionistas, desenvolvem-se questões como autoimagem, papeis sociais na velhice e envelhecimento ativo, fazendo uso de técnicas, textos, músicas e outras artes. Além disso, com o Módulo de Psicologia, disposto semanalmente, são lecionadas aulas dessa ciência aos idosos da UnAPI. E, concomitantemente, o grupo de estudos tem a equipe para o aperfeiçoamento teórico e técnico voltado à atuação no projeto. Como resultados, foram atendidos cerca de 110 idosos no período de julho de 2018 a julho de 2019, e a equipe de extensionistas, constituída de estudantes e profissionais,

contou com 13 pessoas. Com as oficinas e os módulos, os idosos puderam construir e desenvolver vínculos, originar grupos que fortaleceram a autoestima e auxiliaram no enfrentamento das alterações cognitivas, físicas, sociais que advêm do envelhecimento. Ademais, em ambas as parcerias, o público reafirma direitos e espaço na sociedade. Junto a isso, os extensionistas crescem no estudo da temática e produzem trabalhos destinados a congressos, com o intuito de difundir saberes e práticas relacionados ao que é realizado no projeto, podendo contribuir academicamente e socialmente. Sendo assim, o projeto destina-se ao trabalho com idosos nas variadas peculiaridades que apresentam, com o fim de propiciar melhor qualidade de vida e aproximar a Ufes das demandas da sociedade. Ademais, oferta a capacitação profissional dos extensionistas e um espaço para estudos sobre envelhecimento.

Cineclube Legal
Liga Universitária de Direito da Ufes - LudUfes

NAEGELE, Maria Carolina Muller
FERREIRA, Laura da Amorim

O projeto de extensão *Cineclube Legal* foi fundado em 2015, em conjunto com o programa de extensão *Liga Universitária de Direito da Ufes* (LudUfes). O *Cineclube Legal* é composto por bacharelandos do curso de Direito da Ufes e professores orientadores e tem como público-alvo alunos do ensino médio e da graduação de diversos cursos. O evento é aberto e tem como objetivo o uso de filmes/documentários como ferramenta pedagógica, propiciando discussões a respeito de temáticas caras ao Direito, desenvolvendo potencial crítico e intelectual. O método consiste, inicialmente, na escolha do filme/documentário a ser exibido, em conjunto com o convidado, que pode ser professor do curso de Direito ou de outros cursos, considerando temáticas relacionadas ao Direito. Após a escolha, são realizadas a reserva de sala e projetor e a divulgação do evento. Na fase prática, o filme/documentário é exibido e, posteriormente, é realizado um debate conduzido pelo professor convidado, a respeito dos pontos mais relevantes da obra. Verificou-se o aprendizado e desenvolvimento de cada participante, observando-se a colaboração entre os demais cursos da universidade e outras instituições de Ensino Superior e Ensino Médio. Observou-se, ainda, maior capacidade de relacionar a teoria, aprendida em sala de aula, à realidade, retratada nas obras exibidas, que abordavam temas desde a discussão LGBT até medidas autocompositivas de solução de conflitos. O *Cineclube Legal*, em conjunto com os demais projetos desenvolvidos pela LudUfes (Sociedade de Debates, SinUfes e Júri Simulado), é um projeto ativo no meio acadêmico. A partir desse trabalho e em união com os demais projetos mencionados, o Cineclube vem contribuindo de forma relevante para alinhar conhecimento teórico e prático. Espera-se, assim, que mais eventos sejam realizados e que acrescentem conhecimento ao desenvolvimento do projeto e dos participantes , formando, desse modo, jovens capazes de pensar criticamente, já familiarizados com questões jurídicas.

Grupo de Estudos em Gemologia (Gregem)

ASSIS, Ana Paula Maria; BARCELLOS, Taíssa; CAROLINO, Jaqueline; NEWMAN, Daniela Teixeira de Carvalho; BOLONINI, Thiago Motta; NEWMAN, José Albino Fernández; FORNACIARI, Giovanna

O *Grupo de Estudos em Gemologia* foi criado em 2011 e é composto por docentes e discentes que, juntos, integram uma equipe voltada a divulgar as atividades do projeto para o meio acadêmico e sociedade em geral. Essas atividades envolvem as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Aplicadas (economia aplicada ao desenvolvimento do setor minerário, custos e finanças corporativos, direito, gestão estratégica, empreendedorismo, desenvolvimento tecnológico e comércio exterior e inovação na cadeia produtiva de gemas, joias e afins), Ciências Exatas e da Terra (gemologia, geologia, física e química) e Artística (design, lapidação, ourivesaria e montagem de joias). Os professores coordenam a bolsista (Ana Paula Maria de Assis) e voluntários do projeto para a produção de artigos, trabalhos técnicos que posteriormente serão publicados em congressos e simpósios nacionais. O projeto de extensão tem por objetivo aproximar a comunidade acadêmica e o público em geral, incentivando a compreensão e construção de conhecimento científico voltado para a gemologia, geociências e geoeducação, promovendo a divulgação da Gemologia como ciência multidisciplinar. Os alunos participantes são selecionados anualmente, considerando o seguinte pré-requisito: inicialmente, estar cursando o curso de Gemologia da Universidade Federal do Espírito Santo e/ou ser aluno de graduação. A carga horária é 20 horas semanais. As atividades do grupo são desenvolvidas fora do horário de aula e de acordo com o plano de trabalho elaborado pelos coordenadores do grupo. Como forma de avaliação do projeto, são considerados os seguintes itens: obter a participação da comunidade externa, documentar a experiência em todas as suas etapas, avaliar permanentemente o projeto, envolvendo equipe e comunidade externa, realizando os ajustes que se façam necessários. Os resultados alcançados foram a manutenção do *site* (gregem.ufes.br) e mídias sociais (*Instagram* e *Facebook*); a divulgação de eventos e informações relevantes para a comunidade acadêmica e público

geral, visando à disseminação do conhecimento científico; a criação de um perfil no *Instagram* (@gregem.ufes.br), que conta com 300 seguidores assíduos e público flutuante, alavancando o alcance do projeto; a realização da 3ª Semana de Gemologia, que ocorreu entre os dias 22 a 26 de Outubro e atingiu cerca de 410 pessoas. As palestras e seminários atingiram um público de aproximadamente 400 pessoas. Conclui-se que o projeto cumpre seu objetivo e agrega conhecimento, tanto teórico quanto prático, direcionado ao público acadêmico e à comunidade social, pois são realizadas visitas guiadas aos laboratórios do curso (mineralogia e caracterização de gemas), palestras, minicursos e seminários, abordando os diversos temas que englobam o curso de Gemologia em toda a sua multidisciplinaridade e atingindo mais de 800 pessoas de forma direta.

II Workshop de Ciência dos Materiais Aplicados à Joalheira

MAGALHÃES, Marcus Vinicius Dutra de
DEPIANTI, Janaina Bastos
COSTA, Kelly Christiny da

O estado do Espírito Santo é um dos principais produtores de gemas coradas do país, portanto são necessárias pesquisas e ações que busquem compreender as dificuldades do mercado e contribuam com o desenvolvimento científico do setor. Com o propósito de reduzir as desigualdades por meio da ciência, bem como dar visibilidade ao curso de Gemologia, foi realizado, pela equipe do Projeto de Extensão *Garimpando a Arte*, o *II Workshop de Ciência dos Materiais Aplicados à Joalheira*, que ocorreu na cidade de Vitória (ES), nos dias 20 e 21 de novembro de 2018, na Universidade Federal do Espírito Santo. O evento obteve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). O público-alvo do evento foram alunos, pesquisadores e profissionais da área de ciências dos materiais, exatas e da terra, gemologia e artes e sociedade em geral, totalizando 111 participantes. Durante o *workshop*, foram realizadas cinco palestras: Ouro Colorido - Tecnologias de Fabricação e Análise de Mercado; A representação da joia: do registro histórico em obras de arte ao desenho de execução; O Design de Gemas: o processo de lapidação de gemas do começo ao fim; Os principais processos utilizados na arte da ourivesaria e Avaliação da superfície de quartzos lapidados via processamento digital de imagens e aspectos de qualidade da lapidação. Também foram ministrados o minicurso *Ressonância paramagnética eletrônica aplicada ao estudo de centros de cor em minerais gemológicos* e duas oficinas: *Desenho para joalheria* e *Ourivesaria*. Foram apresentados seis trabalhos oralmente e oito em forma de pôster, com as seguintes temáticas: beneficiamento e tratamento de materiais gemológicos, estudo e aproveitamento de materiais aplicados à joalheria, emprego de *softwares* na modelagem de joias e joalheria contemporânea e autoral. Os trabalhos foram publicados no Caderno de Resumos do *II Workshop de Ciência dos Materiais Aplicados à Joalheira*. Durante o evento, os participantes

puderam interagir e trocar experiências com pesquisadores da Ufes, UFPE, Unesp, UEMG, UFMG e Uninove, sobre os temas: processo de inovação no setor de gemas, joias e afins; alternativas de desenvolvimento da produção de joias sustentáveis; diversos tipos de tratamento e melhoramento de materiais gemológicos e técnicas modernas de identificação; ciência por trás da beleza dos elementos da joalheria; possibilidades artísticas da lapidação e *design* por meio de tecnologias avançadas e exposição com os trabalhos artísticos que abrangem a temática de gemas, joias e afins. Conclui-se que o *workshop* contribuiu com a pesquisa e a cadeia produtiva de gemas, joias e afins no estado do Espírito Santo, divulgando a ciência para a sociedade, com o intuito de reduzir as desigualdades, buscando minimizar os impactos gerados pelo setor.

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF)

TONETTO, Marcus; MACIEL, Márcia; NASCIMENTO, Marília; CORREA, Ariane; MACHADO, Bruna; AMARAL, Cássia; COSTA, Ingrid; FREITAS, Laíse; BAZET, Maria; SANT'ANA, Igor

O *Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF)* é um projeto de extensão vinculado à Ufes, responsável pela interface de desenvolvimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis e prestação de serviços à comunidade, por meio da assistência tributária e fiscal. O projeto é capaz de promover interação entre a Receita Federal do Brasil, universidade, alunos e sociedade, por meio da cooperação mútua entre os agentes. Para tanto, são realizados atendimentos, nos Plantões do NAF, aos contribuintes hipossuficientes e à comunidade acadêmica. Esses atendimentos acontecem presencialmente, na sala do projeto, com a colaboração dos alunos voluntários, ou, ainda, por telefone ou e-mail. Em 2018/2 e 2019/2, o NAF foi contemplado com um bolsista por meio dos Editais Pibex 2018 e 2019, respectivamente. Até o presente momento, o Núcleo selecionou 32 estudantes voluntários, por meio de cinco editais, para atuarem tanto em atendimentos como em eventos realizados neste período. Os atendimentos são essencialmente orientativos por meio da assistência a dúvidas, procedimentos tributários e fiscais a pessoas físicas e pessoas jurídicas. Essa forma de contato busca acrescentar conhecimento e experiência na área tributária aos agentes da sociedade e, principalmente, conscientizá-los dos direitos e deveres associados à tributação. Entre os serviços oferecidos estão: auxílio à inscrição e informações cadastrais do CPF, orientações sobre IRPF, inscrição e regularização dos MEIs e orientação referente a obrigações acessórias. Como parte da capacitação dos integrantes do NAF, conta-se com uma plataforma de cursos *online* onde são disponibilizadas aulas e conteúdo, formando-os sobre as obrigações tributárias principais e acessórias. Além disso, ações de formações presenciais também são feitas. Grande parte dessa formação aos participantes do projeto de extensão é também estendida aos alunos da Ufes, por meio da realização de eventos abertos aos discentes como forma de capacitação de todos os profissionais

em formação do curso de Ciências Contábeis. As principais ações realizadas até o momento foram: 3 palestras; 2 visitas técnicas à Delegacia da Receita Federal do Brasil; Curso MEI; 4 treinamentos presenciais; I Encontri – Encontro de Contabilidade Tributária da Ufes, que contou com 6 oficinas e 2 palestras; atendimentos diversos em plantões de dúvidas; participação e apoio a outras atividades realizadas pelo Departamento. Houve mais de 1400 participantes distribuídos nas atividades.

Destaca-se a importância do fortalecimento da moral tributária de cada indivíduo para que possa exercer sua plena cidadania e, portanto, o projeto contribui para a formação social e construtiva do país. Dessa forma, todos os envolvidos desempenham com dedicação e excelência suas atividades. O NAF permite a visibilidade da universidade, principalmente pelo atendimento integral ao conceito de extensão, fornecendo benefícios à sociedade e fomentando parcerias sem exigência de altos custos.

O trabalho com pessoas idosas na Universidade Aberta à Pessoa Idosa do Espírito Santo (Unapi)

CORDEIRO, Monique Simões; OLIVEIRA, Cenira Andrade de; SILVA, Bruno Lopes da; VIANA, Dayane Renata Rodrigues Morais Afonso; CONCECIO, Diana Duarte; ALBUQUERQUE, Esther Tavares; MOREIRA, Eulina Lilian Freitas; SONEGHETI, Inaiá Santos; MARDEGAN, Thainá Ribeiro

A Unapi configura-se como um programa de extensão vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Envelhecimento e Assessoramento à Pessoa Idosa (Neeapi) e ao Departamento de Serviço Social. Foi fundado no ano de 1996 e tem como propósito desenvolver, pela via da educação continuada, ações gratuitas, voltadas para a comunidade externa e interna à Universidade, com sessenta anos (ou mais). O programa desempenha uma função social como extensão servindo de conexão entre sociedade e universidade e permitindo um intercâmbio entre o saber das pessoas idosas e o conhecimento produzido no meio acadêmico. Paralelamente, verifica-se que esse processo está afinado com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as ações do programa não se concretizam de forma descolada das dimensões de ensino e pesquisa, tendo em vista que o Neeapi viabiliza sua materialização com a produção de monografias, trabalhos de conclusão de curso, artigos, oferta da disciplina curricular optativa *Velhice e Sociedade* e supervisão de estágio curricular. Dessa forma, a extensão é reconhecida como um espaço que contribui para a formação profissional, possibilitando ao aluno o contato com a realidade concreta e a relação teoria-prática. As atividades ofertadas pela Unapi se materializam em três distintas categorias: módulos, oficinas e cursos. O objetivo dos módulos é promover debates sobre determinados temas de forma democrática, participativa e reflexiva. Há o momento de exposição de um assunto pelo facilitador e também o momento de discussão em grupo sobre a temática proposta, permitindo a troca de conhecimentos entre os participantes, a partir da horizontalidade do saber. Atualmente, o programa dispõe de quatro módulos: Direito e Cidadania; Sociedade e Opressão; Saúde e Qualidade de Vida e Psicologia. As oficinas

configuram atividades de caráter predominantemente dinâmico/ativo que permitem maior movimento nas aulas, nas quais o facilitador conduz o processo pedagógico por meio de exercícios, dinâmicas, técnicas coletivas e/ou individuais. São elas: memória, crochê, cantoria, dança, educação física, teatro e psicologia. Já os cursos têm como objetivo instrumentalizar o participante a respeito de alguma temática ou assunto, isto é, ensiná-lo a fazer algo. O programa dispõe atualmente dos cursos de espanhol, informática e *smartphone*. Um aspecto importante a ser destacado é a estrutura multidisciplinar do programa que possui parcerias com diversos departamentos. Atualmente o programa atende a um público de aproximadamente de 205 idosos e possui onze projetos de extensão vinculados. Ainda, compõe o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. O trabalho com grupos na Unapi tem contribuído para o fortalecimento da cidadania do idoso, para a emergência de sujeitos coletivos críticos e também para a inclusão da pessoa idosa na sociedade.

CCS
–
Centro de Ciências da Saúde

Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de tecnologia assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da terapia ocupacional

SIME, Mariana Midori; COUTINHO, Gilma Correa; CRESPO, Guilherme Santos; MARINHO, Fabiana Drumond; WALCHER, Gabriel Perdigão; SANTOS, Priscila Mendonça; MOREIRA, Sara da Silva; HOPPE, Paloma Maires; SILVA, Ana Raquel; XAVIER, Bruna Araujo Morais; CORRÊA, Nathália Victoria Passos; DIAS, Letícia Dos Santos

Os estudos sobre manufatura aditiva e impressoras 3D têm adquirido cada vez mais espaço e aplicabilidade no campo da saúde. Seguindo essa tendência, em 2016, foi iniciado, no Departamento de Terapia Ocupacional da Ufes, o projeto *Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de tecnologia assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da terapia ocupacional*, o TATO_I3D, fruto de uma parceria do Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas (LAFATec-UFES) com o Laboratório de Impressão em 3D (LAIS-3D/HUCAM-EBSERH). Os objetivos desse projeto são: capacitar os estudantes do curso de Terapia Ocupacional para uso das impressoras 3D e confeccionar órteses, adaptações e próteses para aos pacientes que necessitam. Além disso, visa-se à produção de pesquisas relacionadas à temática. Os dois primeiros anos foram dedicados ao aprendizado acerca das possibilidades da impressora. Atualmente o projeto acontece três vezes na semana, sendo um dia para atendimento dos pacientes, e os outros, para elaboração de projetos e impressão. Semestralmente novos estudantes são selecionados e capacitados para o uso dos softwares *open source* (Fusion e Cura), voltados à elaboração de dispositivos, e para o manuseio da impressora 3D. Paralelamente, pessoas com alterações motoras são avaliadas, e há um planejamento conjunto (equipe e paciente) do produto (tipo de órtese ou adaptação), posteriormente impresso. Após o uso, são agendadas reavaliações a fim de verificar a satisfação com o uso e a funcionalidade do aparelho. Até o momento, 11 estudantes já passaram pelo projeto; 9 pessoas, com

diferentes condições de saúde, foram avaliadas, e receberam recursos de tecnologia assistiva (TA); foram impressas diversas adaptações (copos, engrossadores, facilitadores para escrita e alimentação) que auxiliam as pessoas em suas atividades da vida diária; 3 modelos de órteses foram desenvolvidos e estão sendo utilizados por pacientes (crianças e adultos). Na reavaliação, utilizando o instrumento B-QUEST 2.0, os pacientes mostraram-se satisfeitos com os dispositivos recebidos, com pontuação média de 4,74, (pontuação máxima 5,0). Outros projetos que derivam dessa extensão são: um trabalho de conclusão de curso sobre o uso das impressoras 3D no campo da saúde; uma iniciação científica com pesquisa sobre os benefícios de uma órtese impressa para tratamento de osteortrite do polegar; dois trabalhos aceitos em congressos da área de TA e de Terapia Ocupacional; publicação de um capítulo de livro na área de TA, acerca do processo de desenvolvimento da órtese citada acima e projeto de próteses de MMSS com a Engenharia Elétrica. Verifica-se que os estudantes têm adquirido conhecimento acerca dessa tecnologia e poderão replicar em suas futuras atuações profissionais. No que se refere à população atendida, os dispositivos têm sido bem avaliados, e a demanda por atendimentos aumenta a cada semestre.

A atuação do Grupo de Estudo de Arqueologia (GEA-UFES) na recuperação do acervo da coleção Celso Perota do IPHAN

ERLER, Igor da Silva; REY, Lorena Orletti Del; CARDOZO, Ananda de Souza; URBANO, Marcely Lopes Mendes

Desde a sua instituição como projeto de extensão, o Grupo Extensionista de Arqueologia (GEA-UFES) tem desenvolvido projetos para conservação e divulgação do patrimônio arqueológico no estado do Espírito Santo. Além disso, representa uma possibilidade para que alunos da graduação tenham contato com esse campo de pesquisa dentro da universidade. Dentre as ações desenvolvidas pelo GEA, apresentamos alguns resultados e reflexões decorrentes de um trabalho de curadoria, realizado em parceria com a 21ª Superintendência IPHAN-ES. Entre os anos de 2014 e 2019, executamos a organização da coleção de materiais arqueológicos que se encontra no Acervo do IPHAN e que faz parte do acervo arqueológico constituído por Celso Perota como professor pesquisador na UFES. Esse material é oriundo das escavações realizadas pelo docente entre de 1966 e 1993. A coleção esteve sob a tutela da UFES até 2000, tendo sido abandonada em um edifício em ruínas do campus de Maruípe, após a aposentadoria do Professor Celso Perota. Mesmo tendo sido resgata pelo IPHAN, grande parte das informações sobre esse material foi perdida, porém o trabalho de higienização, recuperação e organização viabiliza às comunidades o acesso a esses bens culturais e possibilita que novas pesquisas e publicações sobre esse material sejam desenvolvidas. Atualmente o grupo trabalha em material oriundo de dois grupos diferentes de pesquisa: um, proveniente do Sítio Monsaras, localizado no distrito de Povoação, em Linhares-ES; e outro, das campanhas para o projeto PRONAPABA, proveniente de escavações realizadas nos anos de 1977, 1978, 1979, 1982 e 1990, ao longo da bacia dos rios Tapajós, Xingu e Purus. Durante o trabalho de curadoria que se iniciou na UFES e continuou nas instalações da reserva técnica do IPHAN, localizada no prédio anexo, adicionado na última reforma, foram catalogados mais de 52 mil fragmentos de cerâmica, além de material

lítico, ósseo e malacológico, provenientes dos projetos já citados. Além disso, o GEA também promove a educação patrimonial por meio de palestras e eventos, bem como visita a sítios com o intuito de preservar e registrar sua localização.

ANAMATER: trajetória e perspectivas na atenção nutricional em um Banco de Leite Humano

PALMEIRA, Camila Figueiredo; PONTES, Mônica Barros de; CÂNDIDO, Clea Mara de Araujo; BARBOSA, Miriam Carmo Rodrigues

Os Bancos de Leite Humano (BLH) são centros responsáveis pela promoção e pelo incentivo ao aleitamento materno (AM). O projeto Atenção Nutricional no Aleitamento Materno – ANAMATER, desde 2012, trabalha em parceria com o BLH do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, em Vitória – ES, referência técnica estadual em sua área de atuação. O objetivo do projeto é contribuir para o funcionamento do Banco de Leite Humano HUCAM/UFES por meio da inserção de acadêmicos habilitados que auxiliam na orientação e no apoio às usuárias desse serviço, de modo a promover a alimentação saudável e o aleitamento materno. Há treinamento gratuito a todos os que ingressam no projeto. Os alunos planejam, executam ações e elaboram materiais lúdicos de educação nutricional e apoio ao AM e, além disso, participam dos processos de recebimento, armazenamento e pasteurização do leite humano. Há interface com a pesquisa científica por meio da elaboração de protocolos próprios de investigação do consumo alimentar e aspectos nutricionais no manejo do AM. A integração com o ensino ocorre por meio de visitas técnicas vinculadas às disciplinas do curso de Nutrição. Os resultados são apresentados em eventos do calendário oficial do Ministério da Saúde, o que contribui para o fortalecimento de políticas públicas de apoio ao AM e de Segurança Alimentar e Nutricional. Além disso, a inclusão dos acadêmicos de Nutrição no setor auxilia na complementação dos métodos teóricos e possibilita a realização de pesquisas. Dessa forma, foram gerados até o momento seis trabalhos de conclusão de curso, sendo um da pós-graduação, cinco resumos e um resumo expandido, publicados em anais de congressos da área, um artigo aceito para publicação, além de um projeto de pesquisa registrado na PRPPG/UFES. A melhoria no ensino de graduação está relacionada à habilitação de alunos em conhecimentos e técnicas específicas

que não são fornecidos na formação regular do nutricionista. Os produtos gerados mostram as contribuições em eventos da área da saúde, ampliando o conhecimento dos universitários acerca desse campo interdisciplinar de atuação do nutricionista. Os materiais e dados produzidos auxiliam no estabelecimento de linhas de cuidados que incluem a alimentação da mãe e da criança.

Anatomia patológica bucal - Núcleo de Diagnóstico Bucal/Ufes

SOARES, Priscyla Vitorino; BARRETO, Luiza Barros; VELLOSO, Tânia Regina Grão; BARROS, Liliana Aparecida Pimenta de; CAMISASCA, Danielle Resende

O projeto consiste na emissão de laudos anatomopatológicos atendendo a comunidade interna e externa. Com ele, é possível conhecer a dinâmica do serviço e implantar medidas buscando melhorias. O levantamento das lesões também facilita a produção de trabalhos científicos. O objetivo do núcleo é contribuir com a preparação do material e emissão de laudos dos pacientes atendidos no Curso de Odontologia da UFES, bem como da comunidade externa, dessa forma, contribuindo para o diagnóstico definitivo das lesões que acometem a boca e estruturas anexas. Os pacientes são atendidos em diversas disciplinas da UFES, FAESA, UVV, ESFA, principalmente Estomatologia e Cirurgia, bem como em clínicas particulares e hospitais da região. Os espécimes são embebidos em formol a 10% e encaminhados para o Serviço de Anatomia Patológica Bucal, que realiza primeiramente a análise macroscópica da lesão. Posteriormente é realizado o processamento no Laboratório Histológico Multiusuário, e os espécimes retornam sob a forma de lâminas coradas em hematoxilina e eosina para análise histopatológica pela equipe de Patologistas Orais, antes de os laudos serem enviados para os profissionais e entregues aos pacientes. Calcula-se, por meio do programa Excel, o tempo necessário de 36 dias para liberação dos laudos, desde o momento da entrega dos espécimes no serviço até o momento em que o laudo é liberado. Foram emitidos 348 laudos no período de abril de 2018 a abril de 2019, sendo 213 de pacientes atendidos na UFES, e outros 135 advindos de outras instituições do estado, clínicas particulares e hospitais da região. Dentre estes, 28 laudos se referem a lesões malignas, 61 laudos a desordens com potencial de malignização, 56 laudos a lesões císticas, 203 laudos a lesões reacionais e 10 espécimes foram submetidos a descalcificação para posterior análise. Em casos de lesões graves, com suspeita de malignidade, a emissão de laudos se deu em até 15 dias. O Serviço de Anatomia Patológica

Bucal busca atender a população de maneira eficaz, garantindo o diagnóstico definitivo das lesões, com a possibilidade de diagnóstico precoce, bem como auxiliando na condução e no direcionamento de terapia adequada a cada caso. Evidencia-se, desse modo, a relevância do projeto como núcleo de extensão na Universidade Federal do Espírito Santo.

Assistência nutricional a pacientes com doenças crônicas não-transmissíveis atendidos no ambulatório de endocrinologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes

VIDIGAL, Camila; GRAMELISCH, Mariana; COSTALONGA, Everlayny; PETARLI, Glenda; SALAROLI, Luciane; SOARES, Fabíola

Atualmente as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas o maior embate para a área de saúde, principalmente o diabetes *mellitus* (DM), uma vez que levantamentos populacionais indicam uma epidemia mundial em curso desse transtorno metabólico. A Associação Americana de Diabetes reitera que a educação nutricional é a medida que melhor assegura qualidade de vida e que melhora a saúde dos pacientes. Tal atendimento, quando realizado em ambientes acadêmicos, proporciona benefícios aos pacientes e possibilita o contato do acadêmico com a prática clínica, tão necessária à formação profissional em excelência. São objetivos do trabalho: realizar avaliação nutricional, orientações e prescrição dietoterápica a pacientes portadores de DCNT e contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação. São realizados atendimentos coletivos e individuais a pacientes adultos e idosos, encaminhados por endocrinologistas do HUCAM. Nos grupos, os pacientes recebem informações sobre DCNT, principalmente DM. No tratamento individualizado, é realizada a avaliação nutricional e prescrição dietoterápica adequada às necessidades dos pacientes. No período total de vigência do projeto (julho de 2016 a julho de 2019), foram atendidos 96 pacientes, que, contabilizados juntos com os retornos, totalizaram 429 atendimentos (média de 4,5 atendimentos por paciente, incluindo primeira consulta e retornos). A idade média dos participantes foi de 53,9 anos, com predomínio do sexo feminino (63,5%). Foi observada boa adesão à intervenção, com resultados individuais satisfatórios, principalmente em relação à melhora nos hábitos alimentares. Não foi possível aferir na totalidade os parâmetros glicêmicos devido à indisponibilidade desses exames

na maioria dos atendimentos. Entretanto, os pacientes relataram melhor controle glicêmico quando faziam a aferição capilar (com uso de glicosímetro), redução nos episódios de hipoglicemia e melhora no quadro de constipação intestinal, queixa frequente entre os pacientes. Os acadêmicos participam ativamente das atividades, com grande empenho e motivação em relação ao curso e à nutrição clínica, o que viabiliza formação adequada, obtida através da aplicação da teoria à prática. A avaliação dos pacientes demonstra ser fundamental a intervenção do nutricionista para melhora do seu estado de saúde, o que fica evidente após o tratamento oferecido. As atividades proporcionam adequada integração ensino-serviço, contribuindo para a excelência da formação dos acadêmicos. Este projeto apresenta ainda grande relevância social, uma vez que o atendimento pela nutrição no serviço de endocrinologia do local ainda é escasso, e, dessa forma, é possível oferecer atendimento de qualidade, minimizando as complicações das doenças existentes.

Atuação interdisciplinar do Núcleo de Diagnóstico Bucal – NDB/UFES

SANDRE, Ludmilla DONATO; VIANA, Joseph Cotta; VELLOSO, Tánia Regina Grão; BARROSO, Danielle Resende Camisasca; SILVA, Daniela Nascimento; SALIM, Martha Alayde Alcântara; CANÇADO, Renata Pitella; BERTOLLO, Rossiene Motta; VAZ, Sergio Lins de Azevedo; PEREIRA, Teresa Cristina Rangel; BARROS, Liliana Aparecida Pimenta

O Núcleo de Diagnóstico Bucal (NDB/UFES) oferece à comunidade externa promoção, prevenção, diagnóstico das doenças de boca e terapias adequadas, atuando no nível secundário da rede pública de saúde, de modo a auxiliar quanto à demanda estadual de atendimento a pacientes portadores de lesões orais. O NDB tem se articulado com outros projetos de extensão desenvolvidos no Curso de Odontologia/UFES, como o Serviço de Anatomia Patológica Bucal e Odontologia Hospitalar, fortalecendo as ações dos projetos. Além disso, mantém-se o vínculo entre ensino, pesquisa e assistência. Objetiva-se apresentar as ações desenvolvidas e o número de atendimentos realizados durante o período de março de 2018 a março de 2019, por meio de uma análise descritiva quantitativa e qualitativa das ações desenvolvidas. Professores e extensionistas da área de Estomatologia iniciam o atendimento aos pacientes referenciados. Exames por imagem são realizados e interpretados juntamente aos professores de Radiologia. Caso necessário, realiza-se biópsia pelos professores e estagiários da Cirurgia Bucomaxilofacial. Os espécimes são enviados para o Serviço de Anatomia Patológica Bucal/UFES para emissão do laudo microscópico. A partir do diagnóstico, tratamentos são instituídos, além dos encaminhamentos às especialidades da saúde. Os pacientes são acompanhados por longo prazo. Como resultados do período avaliado de março de 2018 a março de 2019, foram realizados 690 atendimentos clínicos, 168 biópsias e 230 radiografias periapicais (50), oclusal (30) e panorâmicas (150) que serviram de suporte para o processo diagnóstico. A partir da inter-relação com Serviço de Anatomia Patológica Bucal/UFES, foram obtidos os laudos microscópicos, auxiliando no estabelecimento do diagnóstico

final. Realizou-se, ainda, interconsulta de pacientes hospitalizados, em parceria com a Odontologia Hospitalar. Os dados dessas ações geraram trabalhos acadêmicos, de variadas modalidades. A capacitação dos acadêmicos envolvidos tem sido produto no ensino na graduação e pós-graduação, além do aumento da expertise da equipe de estagiários e professores. A prevenção e detecção das patologias bucais, em particular, das lesões suspeitas de câncer de boca, têm recebido ênfase no NDB. Pode-se concluir que o NDB oferece assistência integral a pacientes portadores de lesões orais, com foco na atenção interdisciplinar, permitindo realizar diagnóstico e terapias adequadas em tempo hábil, melhorando a saúde e qualidade de vida do paciente. A extensão capacita o estudante a prevenir, diagnosticar e tratar lesões orais, bem como o estimula à produção científica, aumentando o conhecimento e atuação da equipe, sendo uma das referências estaduais na atenção secundária no diagnóstico bucal, com melhor formação acadêmica e profissional.

Centro de Estudos e Pesquisa sobre Álcool e outras Drogas: ações educativas no Dia Mundial sem Tabaco

VENÂNCIO, Flávia; RATIS, Camila Segantini; ANDRADE, Laerson da Silva; PORTUGAL, Flávia Batista; SIQUEIRA, Marluce Mechelli

Em 1987, foi criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o "Dia Mundial sem Tabaco", comemorado em 31 de maio, com o objetivo de atrair a atenção do mundo ao tabagismo, relacionado a cerca de 7 milhões de mortes por ano. No ano de 2018, a OMS tematizou "Tabaco e Doença Cardíaca", com o intuito de evidenciar a relação entre esses dois pontos. Em 2019, o tema escolhido foi "Tabaco e Saúde Pulmonar", sendo o tabaco o principal fator de risco para enfermidades pulmonares. Considerando essa realidade, o Centro de Estudos e Pesquisas Sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD) realiza anualmente ações educativas nesse dia, com o intuito de promover conscientização e atividades de promoção da saúde e prevenção acerca do uso do tabaco. Frente ao exposto, o presente trabalho visa a descrever as ações educativas voltadas para o tabagismo, realizadas pelo CEPAD no ano de 2018 e 2019. As ações educativas são realizadas no Centro de Ciências da Saúde (CCS) – UFES, com todos os indivíduos que utilizam os serviços prestados pelo CCS à comunidade (usuários, familiares, acompanhantes, servidores técnico-administrativos e docentes e acadêmicos). Para os procedimentos, são utilizados recursos materiais de comunicação (*home page* e mídias sociais) e recursos humanos – acadêmicos e servidores técnico-administrativos e docentes na elaboração de material temático e na abordagem de campo. As ações são realizadas na área externa e nas dependências do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, com o objetivo de abordar acompanhantes, funcionários, visitantes e comunidade universitária. Além de ser feita a divulgação no site oficial do CEPAD (www.cepad.ufes.br) e nas mídias sociais (Facebook e Instagram), nas ações de campo, são distribuídos panfletos informativos, material este produzido pela própria equipe, com apoio de órgãos governamentais. Também é exposto um quadro com as informações

da OMS e um modelo de cigarro didático, produzido pela equipe CEPAD, que mostra as substâncias tóxicas similares às encontradas no cigarro industrializado, tais como naftalina, acetona e raticida. A apresentação do cigarro didático impacta os indivíduos abordados, os quais desconhecem, em geral, a composição do produto. Muitas pessoas, diante das ações, demonstram interesse em buscar apoio na Rede de Atenção Básica da Região Metropolitana de Vitória e, também, do estado do Espírito Santo, tendo recebido da equipe as informações necessárias para a busca de atendimento profissional e especializado disponível em todo o estado do Espírito Santo. As ações de educação em saúde são de suma importância e relevância, contribuindo, assim, no processo de trabalho em saúde e atuando diretamente na promoção da qualidade de vida populacional.

Construção do primeiro portal de periódicos exclusivos da Terapia Ocupacional

GARCIA, Átala Lotti
GONÇALVES, Emily do Nascimento
OLIVEIRA, Juliana de Jesus Amador de

A Terapia Ocupacional consolida no ano de 2019 seus 50 anos de existência no Brasil, tendo sido regulamentada a partir do Decreto-Lei nº 938, de 1969. Apesar do tempo de existência e das conquistas alcançadas, o curso segue em constante luta buscando seu crescimento e reconhecimento. Para incentivar essa consolidação, inclusive dentro da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Terapia Ocupacional vem realizando diversas práticas no campo de atuação dentro e fora da universidade, que visam à legitimação da profissão. Dessa forma, surge a necessidade de apresentar um portal de periódicos exclusivo da Terapia Ocupacional, em função das demandas apresentadas pelos discentes do curso e profissionais da área. O objetivo é organizar um banco de dados com os artigos científicos, as revistas publicadas e o registro dos eventos para divulgação da área. A metodologia consiste na criação de um site com as produções do campo de estudos da Terapia Ocupacional, contando, para isso, com atualização constante por meio do projeto de extensão. Esse material estará disponível de forma virtual através de um portal na internet facilitando o acesso a todos os interessados. O portal poderá ser utilizado como suporte de consultas para discentes, docentes e/ou simpatizantes da profissão. Atualmente, nosso maior avanço está na construção de parcerias com a Biblioteca de Maruípe, da qual temos ganhado suporte e apoio. Espera-se que o portal reúna as informações já fornecidas *online*, além de divulgar artigos antigos que não se encontram digitalizados. O portal pretende ser não só um meio de acesso a informações de artigos recentes, mas uma forma de colaborar com o conhecimento histórico sobre a formação e os referenciais da profissão. Nesse sentido, as produções armazenadas e disponibilizadas permitirão compreender nossas raízes, as referências formadas, os argumentos e questionamentos, além de promover um entendimento dos processos de evolução da profissão no passado, estimular seu crescimento no presente e fortalecer

o futuro da profissão. A expectativa é vincular mais parceiros abrangendo outros cursos para estimular a interdisciplinaridade, reafirmar a indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa, no intuito de ampliar a abrangência do portal e incentivar outras produções científicas dentro da universidade. Vale ressaltar que o projeto atualmente busca centralizar as principais produções da Terapia Ocupacional em nível nacional, no entanto, com possibilidades de expansão internacional na sequência das atividades realizadas pelo projeto, atendendo as demandas que emanam das situações novas da contemporaneidade.

Consulta de enfermagem em um Programa de Atenção ao Alcoolista

COMPER, Emily; SEABRA, Larissa; PORTUGAL, Flávia Batista; SIQUEIRA, Marluce Mechelli

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas é considerado um grande problema, por gerar consequências físicas, psicológicas, familiares e profissionais. Para a assistência ao alcoolista, o enfermeiro é um dos profissionais mais adequados, pois ele pode acompanhar o paciente em várias situações, por meio da consulta de enfermagem buscando recuperar a capacidade do paciente para o autocuidado. Frente ao exposto, o presente trabalho visa a descrever o processo das consultas de enfermagem e sua importância para os pacientes e para a formação de novos profissionais. No Programa de Atenção ao Alcoolista (PAA), a intervenção é desenvolvida por uma equipe multiprofissional, composta por serviço social, medicina e enfermagem e seus respectivos discentes. Na consulta de enfermagem, o enfermeiro e os acadêmicos de enfermagem realizam o processo de enfermagem (PE) de acordo com a "Teoria das necessidades humanas básicas", de Wanda Horta. O PE começa com a coleta de dados por meio de uma escuta ativa e do exame físico para identificar problemas e necessidades do paciente. Posteriormente, a elaboração dos diagnósticos de enfermagem é realizada por meio da identificação e avaliação de problemas de saúde presentes ou em potencial, utilizando como base bibliográfica "Diagnósticos de enfermagem NANDA". Segue-se o planejamento de enfermagem, determinando os resultados que se espera alcançar. Em seguida, prossegue-se a implementação do cuidado, em que são realizadas as ações ou intervenções determinadas na etapa de planejamento e, por fim, faz-se a avaliação de enfermagem para determinar se as ações ou intervenções alcançaram o resultado esperado. Por meio da consulta de enfermagem, o paciente consegue ser assistido de forma integral, com um olhar voltado não apenas para a doença. Desse modo, estimulam-se o autocuidado, o encontro e cuidado familiar e aprimora-se o conhecimento perante o quadro clínico e outras morbidades relacionadas ao uso do álcool. As consultas de enfermagem trazem benefícios também para os

discentes que, ao participarem das consultas, têm a oportunidade de experienciar e praticar o cuidado e a assistência ao paciente e seus familiares, promovendo um ambiente de contínuo aprendizado e aperfeiçoamento na formação desses futuros profissionais de enfermagem. Sua capacitação para cuidar e prestar assistência ao público, onde quer que os discentes estejam, perdura após o término de sua formação. As consultas de enfermagem no Programa de Atenção ao Alcoolista são de real importância para o paciente e seus familiares, pois promovem cuidados baseados em suas necessidades humanas básicas. Por meio dessas consultas, capacita-se e promove-se um ambiente de contínuo aprendizado para os futuros profissionais da enfermagem.

Controle do câncer de boca no Espírito Santo

PATRÍCIO, Suzana Alves
DAMASCENO, Thabata Coeli Dias
VON ZEIDLER, Sandra Lucia Venturin

O câncer da cavidade oral está entre os 10 tipos de neoplasias mais frequentes no Brasil, sendo o carcinoma epidermoide responsável por 90% das ocorrências. Sabe-se que sua etiologia está ligada ao consumo de tabaco e álcool. A resposta à terapêutica é diretamente relacionada ao estágio no qual a doença se encontra no momento do diagnóstico. No entanto, a maioria dos casos é detectada em estágios avançados, e a taxa de sobrevida mantém-se entre 50-55% nas últimas décadas. Dessa forma, a capacitação e educação continuada de alunos e profissionais é essencial para o controle da doença por meio do diagnóstico precoce na atenção primária e do correto referenciamento. O objetivo é analisar o perfil dos pacientes com carcinoma epidermoide de cavidade oral dos hospitais Santa Rita e HUCAM para o estudo de potenciais biomarcadores e do perfil clínico dos doentes, além de contribuir para capacitação de alunos e profissionais. Pacientes diagnosticados com câncer bucal são submetidos à coleta de dados e material biológico. Os dados são inseridos em um banco enquanto o material biológico é utilizado para determinação do perfil de metilação gênico de CDKN2a que expressa a proteína supressora tumoral p16 por meio da técnica MS-PCR. A população acometida pelo carcinoma epidermoide de cavidade oral apresenta predominância no gênero masculino (82,8%), com média de idade de 58 anos e presença frequente de hábitos como tabagismo e etilismo. Também é possível observar prevalência de tumores T4 (47,6%) e do estádio IV (49,5%). A hipermetilação do gene CDKN2a não se mostra como um bom biomarcador, não tendo sido encontrada associação significante com os indicadores clínico-patológicos analisados e com a expressão da proteína p16. Entretanto, este parece desempenhar importante papel na fase inicial da carcinogênese. Além de avaliar o perfil clínico, este projeto contribui para a capacitação dos estudantes e profissionais envolvidos e para o avanço do conhecimento dos biomarcadores de prognóstico. Os alunos de Odontologia e Medicina podem participar da coleta dos

dados, do processo diagnóstico e do acompanhamento dos pacientes junto ao corpo clínico dos hospitais, de modo a serem capacitados para a atuação em equipes multidisciplinares de identificação de problemas e soluções para as demandas e necessidades do Sistema Único de Saúde.

Cuidado Integral à Mulher e à Criança

PRIMO, Cândida; PONTES, Mônica; ZANETTI, Fabiola; FERREIRA, Carolina; MURI, Lucimar; SOARES, Joicilayne; DIAS, Julia; BRITO, Thaís; OLIVEIRA, Denize; SCHUAB, Sara; PICCIN, Leticia; LEITE, Franciele; SOUZA, Márcia

Cuidado Integral à Mulher e à Criança é um projeto de extensão desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, em parceria com o Banco de Leite e Maternidade do Hospital Universitário em Vitória, Espírito Santo, com o objetivo de prestar assistência e educação em saúde a mulheres e crianças. Utiliza-se como método a realização de grupo de estudo sobre "cuidados perinatais com a mulher e a criança", para leitura e discussão de artigos e dissertações com vistas ao embasamento teórico do projeto. Além disso, há atendimento individual às pacientes no Banco de Leite Humano e Maternidade, realizando assistência nas dificuldades de amamentação e nos cuidados após o parto e ações educativas que buscam integrar os saberes populares e acadêmicos na maternidade sobre cuidados com as mulheres e as crianças. No período de 2018, foram feitos 15 grupos de estudos com discussão de artigos científicos e realizados 1220 atendimentos à mãe e à criança no Banco de Leite e na maternidade. As acadêmicas do projeto participaram de várias ações educativas de promoção da amamentação durante o "Agosto Dourado" em diversos locais da grande Vitória e também da Semana do Bebê. Diversos artigos científicos já foram publicados derivados de pesquisas (TCC e dissertação de mestrado conforme lattes da coordenadora) integradas ao projeto de extensão. Foram desenvolvidas diversas rotinas técnicas sobre assistência à mulher e à criança, que estão em uso no hospital proporcionando aprendizado técnico-científico aos acadêmicos. Conclui-se que a realização dos atendimentos clínicos à mulher e à criança proporciona aos estudantes, além de sua inserção no contexto hospitalar, uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido, integrando ensino e serviço. O projeto, portanto, permite a incorporação de novos conhecimentos para os acadêmicos, as mulheres e seus familiares, permitindo a interação entre os saberes populares e os

acadêmico-científicos. O desenvolvimento do projeto contribui na implementação de políticas públicas nacionais de atenção à saúde da mulher e da criança.

Desdobramentos do projeto "Terapia Ocupacional e os Jovens Guarani do Espírito Santo: diálogos e oficinas culturais": afirmações identitárias, expressivas e culturais para com crianças e jovens guarani em oficinas de jogos e brincadeiras e de artesanato

MACEDO, Maria Daniela
FIGUEIREDO, Júlia Luíza

Este projeto, vinculado ao programa de extensão METUIA-UFES, realiza ações com a comunidade indígena de Boa Esperança, por meio de observação participante e de oficinas, atreladas ao estudo e à compreensão do cotidiano num contexto cultural Guarani. No ano de 2018, idealizou-se a criação de um espaço de expressão, conscientização e autonomia para as crianças e jovens, intermediado por oficinas de brincadeiras e jogos e também de artesanato, as quais foram planejadas, executadas e avaliadas pelo grupo de estudantes bolsistas e realizadas mensalmente aos sábados. Esses encontros se configuraram como um espaço de sociabilidade, vinculação, trocas, expressões e experimentações culturais e subjetivas, favorecendo a aprendizagem e a expressão étnica, de forma lúdica e dialógica. Participaram da oficina de jogos e brincadeiras crianças e jovens de 4 a 13 anos,; já da oficina de artesanato participaram mais as adolescentes. Pontua-se uma aproximação significativa de crianças menores de 7 anos em atividades sensoriais como confecção de massinha; e a participação das crianças/jovens acima dos 7 anos em atividades mais competitivas e estruturadas. Por meio dessas ações, é possível constatar que todos apresentam potencialidades em suas singularidades que podem ser trabalhadas de maneiras distintas. Além disso, proporcionam-se processos de interculturalidade entre a comunidade Guarani e os estudantes extensionistas de Terapia Ocupacional. Apesar de nossas ações terem sofrido prejuízo no primeiro semestre de 2019, devido ao corte da diária necessária para as visitas, impactando negativamente o projeto, percebemos que nossas ações novamente estão sendo remodeladas, conforme

as necessidades das comunidades, entendendo que o processo de construção de práticas e saberes é realizado conjuntamente e, principalmente, é muito significativo ao grupo da atenção.

Educação nutricional de praticantes de exercícios físicos de locais públicos do município de Vitória – ES

DAUD, Strassmann Polliany; BORTOLI, Motta Amanda; FIOROTTI, Amorim Bruna; HARAGUCHI, Fabiano Kenji

O excesso de peso é um fator de risco para o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares e diabetes mellitus (BERNARDES, 2017). Ações de promoção de saúde na atenção primária incluem a prática de uma alimentação saudável e de exercícios físicos (ALMEIDA, 2017). A Secretaria Municipal de Saúde de Vitória – ES oferece o Serviço de Orientação ao Exercício, que direciona e incentiva a população à prática de exercícios físicos, embora o serviço não contemple a abordagem nutricional. Portanto, é relevante compreender o impacto de ações de educação nutricional sobre o estado de saúde de seus usuários. O objetivo do trabalho é avaliar o impacto do acompanhamento nutricional sobre o estado nutricional dos usuários do programa Serviço de Orientação ao Exercício. Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de 2018/2 a 2019/1, no qual os participantes voluntários foram submetidos, se assim desejassem, à avaliação antropométrica e da composição corporal; a orientações sobre alimentação e nutrição e também a uma prática esportiva segura e saudável; ao acompanhamento nutricional individualizado, por meio da elaboração de plano alimentar com base nas orientações do Guia Alimentar Para População Brasileira; à reavaliação após as ações em nutrição; à avaliação do impacto das ações sobre os parâmetros previamente avaliados. Realizou-se uma análise descritiva dos dados, apresentada como média ± desvio padrão ou valores percentuais. Participaram 37 indivíduos. A análise dos dados revelou uma exclusividade do sexo feminino, com idade média de 42,6±11,8 anos. Acerca do IMC, a análise relevou a prevalência de 2,7% de eutrofia, 24,3% de sobrepeso e 73% de obesidade na população estudada. A classificação para porcentagem de gordura corporal aparece como ruim para todos os participantes.

A análise inicial da circunferência da cintura revelou que 2,7% apresentaram baixo risco e 97,3% risco para o desenvolvimento de complicações cardiovasculares segundo a circunferência da cintura. Do segundo atendimento, participaram 17 indivíduos; desses, 88,2% apresentaram obesidade, 5,9% apresentaram sobrepeso e 5,9% eutrofia. Em relação à circunferência da cintura, 94,1% apresentou risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e 5,9% não apresentaram risco. Todos os participantes demonstraram ter classificação ruim para porcentagem de gordura corporal. Conclui-se que a quantidade de pessoas com excesso de peso e risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares é elevado para essa população, sendo necessária uma maior intervenção na atenção primária.

Epidemiologia das violências

LEITE, Franciéle Marabotti Costa; BULERIANO, Leticia Peisino; LANNA, Solange Drummond; PEREIRA, Jacira Dos Anjos

A violência gera um importante agravo de saúde que acarreta inúmeros atendimentos no serviço. Desde 2011, esse agravo é de notificação compulsória e o profissional de saúde tem um importante papel nesse processo. O objetivo do projeto "Epidemiologia das Violências: manejo, notificação e monitoramento" é desenvolver ações de vigilância de violências, buscando uma maior compreensão sobre a identificação, o manejo e o monitoramento desses casos e do processo de vigilância epidemiológica. A metodologia utilizada consiste no relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que integra o projeto. Essa é uma parceria da Ufes com o Núcleo de Prevenção da Violência (Nuprevi) da Secretaria de Saúde de Vitória, Espírito Santo. Como atividades, realizam-se a qualificação das fichas de notificação, segundo instrutivo do Ministério da Saúde, e, posteriormente, o manejo e monitoramento dos casos. Em média, diariamente, são qualificadas 25 fichas de notificação de violência nos diferentes ciclos de vida. As notificações recebidas são realizadas em todos os serviços de saúde no município de Vitória (hospitais, unidades de básicas de saúde e pronto atendimento), bem como em algumas instituições de ensino da rede municipal. Quando os casos são de residentes em Vitória, é consultado o prontuário *online* para qualificar as informações e depois a ficha é enviada para digitalização no Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). As fichas de outros munícipes também são qualificadas e, depois, digitalizadas para as secretarias de saúde do referido município, enviadas ao Sinan e arquivadas. As notificações também são registradas em um sistema gerador de dados do Nuprevi. A aproximação da academia com o serviço possibilita ampliar o olhar da academia para este agravo que é a violência. O projeto permite vivenciar e compreender a responsabilidade das equipes com a notificação dos casos de violência, com todo o fluxo e também com a qualificação dos dados que, futuramente, podem ser usados para criação de políticas públicas de saúde. Por fim, nota-

se a importância na formação, pois leva à compreensão das ações intersetoriais no enfrentamento do problema no e cuidado para com a vítima, a fim de romper com o ciclo das violências.

Fonoaudiologia e saúde mental: o ressignificar pela comunicação

COUTINHO, Brunna Santana
BASSAN, Larissa Helyne
GUIMARÃES, Michelle Ferreira

A população adulta com transtornos mentais requer um olhar direcionado ao seu processo de (re)inserção familiar e/ou social, visando ao aumento da autonomia e da socialização, com consequente impacto na qualidade de vida. Nesse contexto, o trabalho fonoaudiológico para estimular, manter e aprimorar as habilidades comunicativas dessa população pode contribuir. O projeto de extensão intitulado "A linguagem como instrumento de ressignificação de papéis sociais no processo de desenvolvimento humano" é desenvolvido na Casa Lar, um local de acolhimento para pessoas adultas em situação de rua, com transtorno mental e reduzidas oportunidades para (re)inclusão familiar e social. Participam do projeto 15 usuários com idade entre 22 e 80 anos. O trabalho comunicativo na saúde mental, sobretudo com adultos, constitui um âmbito específico, que não é contemplado durante a graduação. Sendo assim, essa ação constitui uma forma para que os graduandos do curso de Fonoaudiologia possam vivenciar essa prática. O objetivo é propiciar a ressignificação dos papéis sociais de pessoas com transtornos mentais no seu contexto de vida, pela mediação da linguagem oral e escrita, podendo contribuir com a (re)inserção de tais sujeitos na sociedade. São realizadas oficinas semanais, com duas horas de duração cada, envolvendo usuários e equipe técnica, nas quais trabalha-se a linguagem em suas diversas formas de expressão. As atividades são desenvolvidas em grupo, priorizando a vivência no coletivo, ampliando as possibilidades de comunicação entre os participantes. Buscamos ampliar nosso olhar além do transtorno mental, considerando o sujeito de forma integral. Em geral, há alguns avanços significativos: os usuários têm se comunicado mais, expressando melhor suas ideias e sentimentos, fato observado por nós e também pela equipe da instituição. A psicóloga e a assistente social referem uma evolução linguística notória em uma usuária, a qual aumentou o léxico oral e aprimorou

a intenção comunicativa nas relações interpessoais, pois, no início do projeto, utilizava jargão, palavras isoladas e estereotipias e, atualmente, consegue fazer uso de frases. Por meio da comunicação, é possível que as pessoas com transtornos mentais encontrem novas oportunidades para se expressarem e serem ouvidas, encontrando voz e vez no processo dialógico da construção da identidade humana. As ações fonoaudiológicas na Casa Lar, em conjunto com profissionais de outras áreas, prezam pela interdisciplinaridade e tornam possível a parceria entre universidade, governo municipal e sociedade, fomentando o impacto social pela ação comunicativa transformadora. Os alunos de graduação em Fonoaudiologia passam a ter um novo campo de oportunidades educacionais, aprendizado e intervenção, facilitando o processo de formação e de qualificação discente.

Imagens da vida: contribuições da arte no processo crítico e reflexivo sobre temas de interesse à saúde

ROHR, Roseane Vargas; FELONTA, Samantha Moreira; RODRIGUES, Letícia; SOUZA, Elaine da Rocha; BORGES, Shirley da Silva; COSTA, Amanda Anavlis; NASCIMENTO, Hiata Anderson Silva do; ANDRADE, Gustavo de Oliveira; LAZARINI, Welington; SILVA, Fátima Maria

A arte é um recurso potente para sensibilização e crítica sobre temas relacionados à vida humana. Desde 2007, o projeto de extensão "Imagens da Vida" utiliza o desenho, a pintura e a fotografia para desenvolver competências e habilidades para o cuidado integral e humanizado da saúde, a partir de uma compreensão crítica da realidade. Adota a estratégia de mostras culturais temáticas a partir do referencial de Paulo Freire, integrando ensino, pesquisa e extensão em diferentes áreas de conhecimento como arte, ciência, história, cultura e saúde e potencializando as interações dialógicas e a interdisciplinaridade. São objetivos do trabalho descrever as ações do projeto, evidenciando a arte na formação crítica e reflexiva em saúde. A definição do tema gerador parte da escolha do estudante, que se apropria da temática por meio de leituras de artigos, livros e seleção de imagens disponíveis na web. As imagens selecionadas são ampliadas e dispostas em painéis para visitação e um livro de registros para os visitantes é disponibilizado. O projeto, ao longo de sua trajetória de onze anos, realizou diversas mostras culturais com as seguintes temáticas: "Imagens revelando a história da enfermagem"; "Arte como recurso pedagógico para o ensino de enfermagem em saúde mental"; "Imagens revelando a evolução histórica da verificação dos sinais vitais"; "Panorama histórico de nossos medos – Epidemias, Estratégias publicitárias para o aumento do consumo de cigarros ao longo da história"; "Além das palavras: arte e vida de Vicent Van Gogh"; "Infográficos: tecnologia educativa para o ensino em história da enfermagem"; "Reflexões sobre violência e gênero na vida e obra de Artemísia Gentileschi"; "Boas práticas na enfermagem: diálogo visual sobre a arte e a ciência do cuidar" e "Vulnerabilidades humanas retratadas na série *Os retirantes,* de

Cândido Portinari". Em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Barra de São Francisco-ES, foram realizadas as mostras "O nosso medo de cada dia: o nosso medo ontem e hoje" e "Pensando o sofrimento a partir da vida de Frida Kahlo". O projeto também gerou trabalhos que foram apresentados em eventos científicos e o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Diálogo visual sobre as implicações do trabalho com a morte e o corpo sem vida". Os relatos dos visitantes evidenciam avaliações positivas, tanto por parte dos estudantes como dos docentes, funcionários e profissionais de saúde. As imagens reunidas nas mostras culturais realizadas possibilitam ampliar a construção do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes e profissionais de saúde, aproximando arte, ciência e memória.

Infecções sexualmente trasmissíveis em serviço especializado: ambulatório de diversidade de gênero

COSTA, Franco Luís Salume; CALDEIRA, Caroline; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato; CALDAS, João; MARTINS, Kevelin Yuri De Siqueira; BECHER, Ilza; VOLPINI, Lays; ALMEIDA, Susana Lamara Pedras; REIS, Helena

Ao se tratar da população transgênero, é necessário entender o significado do termo usado para definir indivíduos cuja identidade ou expressão de gênero é diferente do sexo de nascimento. Os indivíduos transgêneros definem sua identidade de gênero e expressam seu gênero em uma variedade de maneiras. O termo "identidade de gênero" refere-se à própria experiência de quem são essas pessoas e é diferente do termo "orientação sexual". A falta de informação adequada ou total desinformação levam a sociedade a adotar estigmas e preconceitos, gerando consequências negativas para a saúde de pessoas transgêneros. As ISTs são transmitidas, principalmente, por contato sexual e podem estar associadas a motivos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Assim a população LBTT se inclui nos grupos que requerem uma atenção estrategicamente mais focada. Torna-se, então, de grande importância o diagnóstico e tratamento de ISTs o mais precocemente possível, além de educação em saúde voltada de forma específica para essa população. O objetivo deste estudo é analisar a ocorrência de ISTs no ambulatório de diversidade de gênero, além de traçar o perfil desses usuários. Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, descritivo sobre as ISTs diagnosticadas em pacientes atendidos no ambulatório de diversidade de gênero, no período de 1 ano, a partir de informações coletadas em fichas de atendimento/prontuário e por meio de um questionário previamente estruturado. Foi elaborado um banco de dados por meio do programa estatístico SPSS– *data entry* (*Statistical Pacckage for the Social Sciences*) 20.0. Foram analisados os prontuários de 76 usuários atendidos no ambulatório. A média de idade foi de 27 anos, 51,3% têm menos de 25 anos e apenas 11,8% mais de 35 anos de idade. Houve maior prevalência de pardos (42,1%), e apenas 19,7% se autodeclararam negros. Os homens transgêneros representam 65,8% dos usuários e apresentaram maior

nível de escolaridade em relação a mulheres transgêneros. Todos que têm ensino superior completo são homens transgêneros e 62% deles possuem ensino médio completo. Positividade para HPV anal foi encontrada em 20,5% dos homens transgêneros e HPV cervical em 27%, tendo 16,7% alteração em citologia cervical. Apenas as mulheres transgêneros apresentaram positividade para HIV (7,7%), Sífilis (15,4%), Hepatite B e C (3,8%). Tricomoníase, Gonorreia e Clamídia não foram diagnosticadas em nenhum usuário. O estudo mostra grande prevalência de ISTs nessa população, ratificando tamanha vulnerabilidade e marginalização e o reflexo na saúde desses usuários. Torna-se, assim, de grande importância a oferta de serviços especializados que atuem de forma estratégica para que haja a prevenção, orientação e o acompanhamento da população transgênero, de forma equânime e integral.

Mostra cultural sobre propagandas do cigarro: reflexões históricas e atuais

ROHR, Roseane Vargas; COSTA, Amanda Anavlis; FELONTA, Samantha Moreira; RODRIGUES, Letícia; LAZARINI, Welington

O tabagismo é uma epidemia global, e esforços são envidados para cessação do hábito de fumar, incluindo medidas que neutralizem a publicidade do tabaco. O projeto de extensão "Imagens da Vida", desde 2007, aproxima a arte e a ciência no processo crítico e reflexivo sobre temas de interesse à saúde. Este trabalho objetiva relatar a experiência de duas mostras sobre as estratégias publicitárias para o aumento do consumo do cigarro, evidenciando as medidas de controle e seus resultados no Brasil. Em dezembro de 2014, foi realizada a mostra cultural "Estratégias publicitárias para o aumento do consumo de cigarros ao longo da história", no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, utilizando 15 imagens publicitárias da base de dados da *Standford Research into the impact of Tobacco Advertising* (SRITA), ampliadas e exibidas ao público. Inspirada nessa mostra, organizou-se uma segunda exposição, em 9 de agosto de 2019, em uma unidade de saúde da família de Vitória, Espírito Santo, durante ação educativa voltada para a saúde do homem, utilizando 10 imagens publicitárias selecionadas intencionalmente para o público masculino, também expostas no Departamento de Enfermagem. A apropriação do tema, por meio de leituras, subsidiaram o trabalho. As imagens selecionadas denunciam estratégias para influenciar comportamentos e atitudes para o aumento do consumo do cigarro. Personalidades ligadas ao esporte, arte, saúde, ciência, além de crianças, de famílias e da figura do Papai Noel, foram utilizadas nas publicidades, com destaque para o slogan "leve vantagem em tudo", atrelado à imagem de um esportista e dos cowboys da Malboro. Impressiona a estratégia da mídia influenciando o consumo de cigarros no público infantil, utilizando a imagem dos Flinstons, de Hanna e Barbera, bem como produtos que, indiretamente, incentivam o fumo, como as canetinhas Sylvapen, com estojo e formato similar ao maço com cigarros, e os cigarros de chocolate.

A mostra evidenciou as seis medidas MPOWER de controle do tabaco, destacando o 2º lugar atualmente ocupado pelo Brasil, tornando-se referência internacional no combate ao tabaco. A análise das publicidades antigas e o contexto atual, com as medidas de proibição da propaganda, são parte integrante de uma política maior de redução do fumo no país. As mostras despertaram o senso crítico e reflexivo dos visitantes, e a exibição em unidade de saúde ampliou as ações do projeto para a comunidade, cumprindo o papel da extensão universitária. As imagens são um recurso potente para o processo educativo em saúde, sendo fundamental estabelecer uma reflexão histórica e perceber os impactos de ações do passado no tempo presente. Por meio da arte, então, é possível desenvolver um olhar crítico e sensível sobre o tema.

Mulheres vítimas de violência sexual atendidas em serviço de referência em Vitória: um olhar às pacientes que optaram pela interrupção legal da gestação

CALDAS, João Victor Jacomele; SOUZA, Chiara Musso Ribeiro de Oliveira; ALVARENGA, Helane Sperandio Silva; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato; FIOROTTI, Karina Fardin; PINTO, Getulio Sérgio Souza; ENTRINGER, Alexsandra Martins; LIMA, Gustavo Ribeiro; CECCON, Tamires Paulo; PELA, Luisa Lirio; PULS, IVANA Sessak; HONORATO, Thalita Oliveira; PAIVA, Karina Rosa

O termo violência refere-se ao uso intencional de força física, psicológica ou qualquer outro atributo que imponha superioridade com objetivo de causar qualquer lesão, morte, dano psicológico, deficiência ou privação. Entre os tipos de violência mais comuns, está a violência sexual. Em muitos casos, além de traumas físicos e psicológicos causados à vítima, ocorre também uma gestação, fruto de estupro. Com a decisão tomada de interromper a gestação, muitas pacientes optam por abortos clandestinos, em péssimas condições sanitárias e com altas taxas de morbimortalidade materna; outras buscam, por meio de mandatos judiciais, o direito de interromper legalmente a gestação, o que, muitas vezes, consome tempo com debates e discussões nas diversas instâncias do poder judiciário, deixando as pacientes marginalizadas, com uma gestação indesejada em curso. O número total de estupros registrados no Brasil tem subido ao longo dos últimos 6 anos, em relação aos anos anteriores, havendo quase seis denúncias de estupro a cada hora. O objetivo é relatar e quantificar as pacientes que passam pelo abortamento legal no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. Como resultados, foram levantados os dados de todos os prontuários das pacientes que passaram pelo Pavivis (Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual) e que se submeteram ao abortamento legal no Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, de 2011 a 2016. No ano de 2011, de 103 usuárias atendidas pelo Pavivis, apenas 5 realizaram a interrupção da gestação; em 2012, foram 08 casos de interrupção de 173 atendimentos realizados;

em 2013, foram 04 abortamentos de 149 atendimentos; em 2014, 08 casos de interrupção de 134 atendimentos; em 2015, 13 casos de 82 atendimentos realizados; em 2016, 14 abortamentos de 101 pacientes atendidas no Pavivis. Depreende-se o fato de que existe também um aumento da interrupção de gestação prevista em lei ao longo dos anos em nosso estado, o que torna necessária uma reflexão na área da saúde e da segurança pública, a respeito desse problema e da garantia dos direitos humanos.

Museu de Ciências da Vida

BITTENCOURT, Ana Paula Santana de Vasconcellos; MONTEIRO, Yuri Favalessa; NILO, Ana Paula Marques Caldeira; OZIEL, Rafaela Augusta Magalhaes; RAMOS, Débora de Souza Ferreira; SILVA, Marcos Vinicius Freitas Silva; SILVA, Felipe Bernardo da; LOPES, João Pedro Ramos; REBOREDO, Guilherme Carneiro; BITTENCOURT, Athelson Stefanon

O Museu de Ciências da Vida (MCV), programa de extensão criado em 2008, foi idealizado para difundir e popularizar a ciência da vida e do corpo humano. Sem um espaço permanente e adequado ao desenvolvimento de suas ações, para alcançar seu público, o MCV realiza, desde então, mais de 30 exposições itinerantes, incluindo a Grande Vitória, o interior do Espírito Santo e outros estados do Brasil. Buscando ações mais efetivas e duradoras, o MCV se instalou, de forma permanente, em seu novo espaço. O projeto expositivo resultou de um trabalho profissional multidisciplinar que entregou à sociedade capixaba um museu com uma proposta e estética que nos remete a um padrão internacional, concretizando um sonho de muitos. Pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), foi realizada a restauração de um espaço no *campus* principal da Ufes, entregue no início de 2018 e, concomitantemente, um projeto expositivo para captar recursos e, assim, viabilizar a instalação do MCV que, com êxito, foi inaugurado em março de 2018, com a exposição *A Métrica do Corpo Humano*, cuja temática correlaciona o raciocínio lógico, a matemática e a ciência do corpo humano, trazendo um olhar amplo sobre a nossa existência e abordando aspectos da arte, história, biologia, evolução, saúde, dentre outros, numa visão única. Com o auxílio de 100 mil reais do CNPq (edital 02/2017), o MCV foi inaugurado dentro do padrão desejado, com um ambiente de luz e cor introspectivo, de modo que o visitante, ao entrar no espaço, possa mergulhar em seu conteúdo e se sentir, por ele, abraçado. Em 9 de março de 2018, o MCV descerra sua fita inaugural, entregando à comunidade capixaba e do Brasil um presente de valor inestimável. Com seu acervo plastinado, único no país, recebeu, em seu primeiro ano de funcionamento, cerca de 30 mil visitantes, com 523 grupos escolares, dos quais 73% foram de escolas

públicas. Como propósito fundamental, o MCV é hoje um núcleo do qual se irradiam diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, que oferecem oportunidades de aprendizado e crescimento para centenas de alunos de graduação, mestrado, doutorado, professores e técnicos, ao mesmo tempo em que presta um serviço de grande impacto social, justificando todo investimento realizado. Com os resultados já obtidos, conlcui-se que a concretização deste sonho, a inauguração do MCV, significou não apenas a criação de um espaço de educação e cultura não formal, mas sim um verdadeiro laboratório de educação e cultura científica, onde o professor capacitado poderá protagonizar a visita de seus alunos, resultando no seu empoderamento e de seu aluno que tem a Universidade como uma extensão de sua escola, demonstrando o importante poder de transformação social da Universidade por meio de um trabalho que concebe, de forma indissociada, a pesquisa, o ensino e a extensão.

Nefrosaúdes Itinerante: ações de extensão em usuários de serviços de hemodiálise do Espírito Santo

PEREIRA, Juliana; FURRIEL, Aparecida Ferreira; SORAES, Ana; GAMBARINI, Mary; SALAROLI, Luciane Bresciani

O número de indivíduos dependentes de diálise cresce significativamente no mundo, sendo considerado um problema de saúde pública. Concordante ao Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica, o número total de pacientes em diálise no Brasil em 1º de julho de 2017 foi estimado em 126.583. No contexto nutricional, a literatura indica correlação positiva entre o Ganho de Peso Interdialítico (GPID) e a ingestão dietética, o que torna esse parâmetro um possível indicador da condição nutricional de pacientes em hemodiálise (HD). Não obstante, o GPID deve atender às recomendações (3-4% do peso seco), pois, quando o GPID excede a recomendação, acarreta complicações de alto risco, assim, pacientes em HD são aconselhados a limitar o GPID. Intervenções nutricionais são realizadas mediante ações de orientação e educação nutricional e, para isso, utilizam-se técnicas educativas nutricionais que procuram priorizar maior contato entre os participantes e facilitadores, a partir da utilização de materiais visuais e lúdicos. Sabe-se que o uso de métodos lúdicos favorece melhor entendimento dos assuntos abordados, uma vez que a adesão pode ser mais efetiva, quando os indivíduos conseguem compreender melhor seu processo de saúde-doença-cuidado. O projeto de extensão tem como principal objetivo avaliar o estado nutricional e fatores associados em usuários dos serviços de hemodiálise em um Hospital Universitário de Vitória. Como resultados, foram feitas 6 ações de intervenção nutricional e, por fim, investigou-se a situação do GPID, visto que a maior queixa da equipe multidisciplinar da nefrologia era o excesso de peso entre as sessões de diálise da unidade de hemodiálise. As atividades foram realizadas com todos os usuários do referido serviço de HD (44), salvo a investigação do GPID, em que se utilizaram critérios de inclusão. Referente à análise de GPID, o ganho de peso foi de 2,9% para os homens e de 2,19% para as mulheres. 42% do público

estudado vive maritalmente e, para esse grupo, a média do GPID foi maior do que para os que não vivem maritalmente. Aqueles que possuem renda familiar líquida maior que 2 salários mínimos apresentaram maior ganho de peso. Os usuários que se classificaram como não brancos tiveram média do GPID de 2,60%, enquanto os brancos, de 1,90%. A média do GP foi igual para os que possuem ensino fundamental e ensino médio completos (2,50%), e de 1,69% para os analfabetos. Observou-se, no fim do projeto, que as ações educativas foram positivas. O acompanhamento nutricional e as atividades de EAN devem ser um processo contínuo da equipe de nutrição com os pacientes em hemodiálise. Espera-se que as atividades desenvolvidas possam contribuir para um maior grau de autonomia do paciente e de convívio com sua doença e com as restrições alimentares. Identificar a faixa de GPID dos usuários do serviço de hemodiálise pode ajudar a reduzir o risco de situações adversas durante as sessões de diálise e a melhorar a qualidade de vida.

Odontologia no Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes: ensino e assistência

CORRÊA, Helena; SILVA, Leidiane; VELLOSO, Tânia Regina Grão; COSTA, Bianca Scopel; SCARDUA, Eduardo Filipe da Paz; BARROS, Liliana Aparecida Pimenta de; SILVA, Daniela Nascimento; BERTOLLO, Rossiene Motta; SALIM, Martha Alayde Alcantara; PEREIRA, Teresa Cristina Rangel; VAZ, Sergio Lins de Azevedo

A Odontologia Hospitalar tem como objetivo adequar as condições bucais de pacientes hospitalizados, promovendo saúde geral pela remoção de focos infecciosos, além de auxiliar no controle de manifestações orais das doenças sistêmicas. Os objetivos do projeto são: oferecer ao aluno e aos profissionais do Curso de Odontologia/Ufes vivência em ambiente hospitalar com ampliação de conhecimentos teóricos e clínicos, contribuir na organização e no resgate da produção da equipe odontológica e auxiliar no atendimento ao paciente internado. Os pacientes atendidos no Hucam possuem diferentes tipos de alterações sistêmicas e são, frequentemente, submetidos a procedimentos mais invasivos, como cirurgias e tratamentos antineoplásicos. Esses pacientes, por se encontrarem em situações mais complexas, necessitam do auxílio de uma equipe multiprofissional. Em geral, os alunos acompanham o atendimento e preenchem cerca de 25 fichas individuais de Odontologia por mês, elaboradas pelo bolsista de extensão para permitir o controle e estudo das ações da equipe odontológica. Esses atendimentos incluem exames avaliativos e procedimentos clínicos realizados pelos profissionais ou pelos alunos com supervisão dos profissionais colaboradores. Os alunos também são estimulados a desenvolverem resumos, relatos de casos e trabalhos de conclusão de curso utilizando os casos acompanhados e conhecimentos adquiridos no projeto. Ao final da disciplina de Odontologia Hospitalar, os alunos extensionistas apresentam casos clínicos observados no hospital, levando a experiência acumulada no atendimento integrado multiprofissional para discussão em grupo. A criação do projeto de extensão permite a inserção de cerca de 10 alunos voluntários, por semestre, na rotina do Hucam, assim

como conta com a participação de 10 professores colaboradores. O projeto gera, além de novos conhecimentos e discussões para a área, diversos trabalhos científicos: trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos, painéis, além da confecção gráfica de um Manual de Odontologia Hospitalar, em parceria com o Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo. A inserção do estudo sobre o ambiente hospitalar cria uma relação mutuamente benéfica para o hospital, os alunos e pacientes e, além disso, desperta maior interesse pela área de Odontologia Hospitalar, um novo campo de atuação para o aluno egresso.

Outubro Rosa no Hucam: resultados alcançados no ano de 2018

ALVARENGA, Helane Sperandio Silva; BARCELOS, Mara Rejane Barroso; SOUZA, Chiara Musso Ribeiro de Oliveira; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato; LIMA, Lúcia Helena Mello de

Visando a aproveitar o movimento nacional *Outubro Rosa*, o projeto de extensão *Outubro Rosa no Hucam* tem sido executado para oferecer oportunidade às servidoras do Hucam de realizar a prevenção contra câncer ginecológico em seu próprio local de trabalho, facilitando sua rotina de vida diária. Seus objetivos são conscientizar o aluno da Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia quanto à importância de ações de prevenção contra câncer ginecológico, voltadas para mulheres trabalhadoras dos diversos setores do Hucam; despertar nesses alunos a preocupação com a saúde das trabalhadoras em seu entorno; fazer prevenção contra câncer ginecológico; detectar patologias (ginecológicas e outras) nas servidoras atendidas; tratar patologias ginecológicas; encaminhar, quando presentes outras patologias, ao atendimento especializado. Como metodologia, o primeiro atendimento médico é realizado pelo médico residente, com coleta dos dados da anamnese e realização do exame físico e solicitação dos exames complementares necessários à investigação das queixas clínicas e rastreio de neoplasias ginecológicas, com supervisão do professor do dia. O retorno é agendado para apresentação dos resultados. Os atendimentos são supervisionados pela professora responsável pelo ambulatório. As patologias ginecológicas detectadas são tratadas em nível ambulatorial e/ou hospitalar, quando necessário, pela equipe de ginecologistas do Hucam. Como resultados, foram atendidas 66 servidoras de diversos vínculos (EBSERH, Ufes e empresas terceirizadas) que trabalham em vários setores do Hucam e 06 servidoras da Ufes aposentadas na faixa etária de 40 a 76 anos. Foram realizadas consultas com anamnese e exames físicos e solicitados exames complementares, quando necessários. Foram solicitadas 55 colpocitologias oncóticas, 54 mamografias, 25 ultrassonografias endovaginais, 16 ultrassonografias mamárias, 19

solicitações de exames laboratoriais e um estudo urodinâmico. Das 66 servidoras atendidas inicialmente, 54 finalizaram o atendimento (81,8 %). Destas, 33 realizaram todos os seus exames com resultados normais (61,1%). Foram realizados 04 tratamentos clínicos (02 por corrimentos vaginais por cândida, 01 por infecção urinária e 01 por tricomoníase), com remissão completa dos sintomas. Foram prescritos 05 tratamentos com hormônios em creme vaginal devido a ressecamento vaginal. Uma trabalhadora foi encaminhada para vacinação contra Hepatite B. Doze mulheres com resultados anormais nos exames de rastreio ginecológico (22,2%) foram encaminhadas para investigação e tratamento adequado. Dentre as 20 pacientes com alterações nos exames realizados, 05 necessitaram de encaminhamento para mais de um novo exame ou avaliação complementar. Os dados apresentados confirmam a necessidade da continuidade de ações em cuidados médicos, voltadas para as servidoras do Hucam.

Para avançar nas exíguas publicações de transexualidade: uma revisão sobre o assunto

MARTINS, Kevelin Yuri Siqueira; PATROCÍNIO, Natália Cristina Silva do; COSTA, Franco Luis Salume; CALDEIRA, Caroline Simões; ALMEIDA, Susana Lamara Pedras de; REIS, Helena Barroso dos; CALDAS, João Victor Jacomele; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato

No que tange à definição do termo *transexualidade*, apesar de identificar abundantes relatos que demonstram sua existência nos diversos períodos históricos, procura-se focar nos relatos mais conhecidos, a fim de trazer uma breve contextualização histórico-social de sua trajetória e origem. Transexuais são pessoas que psicologicamente entendem pertencer ao gênero oposto ao do sexo biológico, ou seja, o gênero psicológico não condiz com o apresentado pelo corpo biológico. A transexualidade não tem a ver com a orientação sexual, a qual se baseia no desejo sexual da pessoa, mas sim na identificação pessoal de gênero. O objetivo deste estudo é quantificar o número de publicações a respeito de títulos relacionados ao processo transexualizador, fazendo uma busca de dados nos sites Scielo e Lilacs. Como resultados, foi realizada uma varredura nos sites Scielo e Lilacs, utilizando as palavras-chave: "processo transexualizador no SUS"; "processo transexualizador"; "redesignação de gênero". Por esse caminho, encontraram-se oito teses de doutorado, 36 artigos científicos, três monografias de conclusão de curso e uma dissertação de mestrado que se referiam ao processo transexualizador. Esses trabalhos são voltados para os programas de Saúde Coletiva, Linguística Aplicada, Interface - Comunicação, Saúde e Educação. O exercício do conhecimento começa por meio de sua socialização. Deve-se colocar em prática o aprendizado, as teorias, as monografias, os textos, os artigos e discutir, sem medo, todos os aspectos da transexualidade e, assim, contribuir para a disseminação do respeito, do amor mútuo e para a diminuição da violência na Universidade e também nos espaços que estão fora de seus muros.

Pavívis: programa de atendimento às vítimas de violência sexual

SOUZA, Chiara Musso Ribeiro de Oliveira; ALVARENGA, Helane Sperandio Silva; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato; FIOROTTI, Karina Fardin; PINTO, Getulio Sérgio Souza; ENTRINGER, Alexsandra Martins; LIMA, Gustavo Ribeiro; CECCON, Tamires Paulo; PELA, Luisa Lirio; PULS, Ivana Sessak; HONORATO, Thalita Oliveira; MIOSSI, Stephanie Nascimento; PAIVA, Karina Rosa

O Pavívis é um programa de extensão ativo há 20 anos, sendo serviço de referência no estado para o atendimento a pessoas em situação de violência sexual. O Hucam (Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes) é referência da Secretaria Estadual de Saúde e do Ministério da Saúde para a interrupção da gestação prevista em lei. Suas ações têm em vista: 1- garantir atendimento integral em saúde de média e alta complexidade a pessoas em situação de violência sexual; acompanhamento médico, psicológico, social e laboratorial; medicação profilática de IST (infecções sexualmente transmissíveis) e contracepção de emergência. 2- pesquisar, com intuito de conhecer e propor melhorias nas políticas públicas. 3- promover prevenção, articulação e mobilização, visando à redução da violência sexual e seus danos. Para isso, o projeto executa ações de: 1- atendimentos de urgência hospitalar e ambulatoriais eletivos; ações de acolhimento, notificação e acompanhamento dos casos nas etapas da assistência clínica e hospitalar; 2- suporte e orientação à vítima e familiares por meio da assistencial social; 3- tratamento do trauma da violência com acompanhamento terapêutico psicológico; 4- pesquisa em banco de dados extraídos de prontuários, entrevistas com a equipe da maternidade e pacientes (projeto de pesquisa "Perfil de saúde de mulheres vítimas de violência atendidas em serviço de referência em Vitória, Espírito Santo", registro 8287/2017, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo), envolvendo alunos de graduação em Medicina, Enfermagem, Psicologia e Serviço Social e de pós-graduação em Doenças Infecciosas; 5- divulgação de dados sobre a violência; 6- outros: fornecimento de relatórios técnicos às varas especializadas,

delegacias e Ministério Público; reuniões com as equipes hospitalares do Hucam; participação em capacitações, audiências públicas, seminários, fóruns, rodas de conversa. Como resultados, em 2018, foram atendidos 127 novos casos de violência sexual; foram realizados 2880 atendimentos pela equipe (atendimentos psicológico, social, ginecológico e de enfermagem); 34 mulheres solicitaram interrupção legal de gestação e foram realizadas 16, em conformidade com as normas técnicas do Ministério da Saúde. O projeto recebeu a premiação de pôster no 23º Congresso Espírito-Santense de Ginecologia e Obstetrícia e participou do III ENGENERO. Assim, o Pavívis cumpre seu papel de garantir atendimento integral em saúde de média e alta complexidade a pessoas em situação de violência sexual, garantia essa determinada por leis federais e norteada por protocolos técnicos do Ministério da Saúde. Além disso, preza pelo atendimento humanizado, pela interdisciplinaridade e vem cumprindo o objetivo de aliar ensino, pesquisa e extensão.

Práticas de alimentação saudável: construção, desenvolvimento e avaliação

MOLINA, Maria Del Carmen Bisi; OLIVEIRA, Ana Maria Abreu; FERREIRA, Ana Paula Ribeiro; PASSOS, Guilherme Augusto Loiola; JESUS, Hanna Carolina; MARTINS, Haysla Xavier; MORELLO, Jessica Plotegher; FONSECA, João Felipe De Almeida; RIBEIRO, Juliana Gomes; AZEVEDO, Letícia Batista; NASCIMENTO, Lilian Claudia; MARQUES, Michelly De Araújo Marques

A promoção da alimentação saudável deve envolver os sujeitos para a tomada de decisões, tendo em vista que é um processo dialógico que visa à autonomia e ao autocuidado. Assim, são requisitos fundamentais as práticas referenciadas na realidade local e problematizadoras, considerando os contrastes e as desigualdades sociais que impactam no direito universal à alimentação em quantidade e qualidade adequadas. Este trabalho tem por objetivo desenvolver estratégias de informação, educação, comunicação e mobilização para a promoção da alimentação saudável de pessoas, famílias e comunidade. Tem-se como meta executar ações de educação alimentar para redução do consumo de sal e açúcar e aumento de alimentos saudáveis, atuando junto à comunidade local, aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e aos pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica do Hucam. Nesse sentido, são utilizadas abordagens que privilegiam processos ativos para construção de conhecimento. A partir de práticas contextualizadas nas realidades dos participantes, foram desenvolvidas e executadas ações a fim de possibilitar a integração entre teoria e prática, ensino e pesquisa. O cenário foi o Laboratório de Nutrição Dietética da Ufes; os atores são estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos, comunidade interna e externa, ACS de Vitória e os pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica do Hucam. Foram pesquisadas receitas e testadas no laboratório de dietética. Em seguida, foram selecionadas preparações para cada grupo específico e executadas oficinas culinárias. Foram desenvolvidos materiais escritos com receitas, rendimento e custo médio das preparações, questionário sobre hábitos alimentares e uma página *web* do projeto (https://maisaudeufes.wixsite.com/projetomaisaude) informando

sobre alimentação saudável, datas e horários das oficinas, receitas e contatos. Além desses, foram produzidos vídeos e material educativo. No período de maio de 2018 a agosto de 2019, foram executadas 12 oficinas para os ACS, 3 para pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica e 16 para a comunidade em geral, perfazendo um total de 300 pessoas atingidas pelo projeto. Nas oficinas culinárias, foram desenvolvidas receitas de pão integral, bolo, biscoito, sal de ervas, caldo de legumes, preparações salgadas, sorvete de frutas, entre outras. Conclui-se que as vivências no laboratório de nutrição são estratégias importantes para compartilhar saberes entre os atores envolvidos ao construir oportunidades de manejo da alimentação de forma mais consciente e saudável. Os participantes são desafiados a preparar alimentos sem açúcar, com pouco sal e sem ultraprocessados. Assim, são produzidas preparações com técnicas dietéticas adequadas para obtenção de uma alimentação mais saudável e de menor custo, além de se desenvolverem habilidades para produção e comercialização de produtos com as características mencionadas.

Programa de Assistência Dermatológica aos lavradores pomeranos do Espírito Santo (PAD)

SALOMÃO, Amanda Da Silva; FRASSON, Patrícia Henriques Lyra; BIRAL, Igor Peixoto; KROHLING, Renato

O PAD desenvolve ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele nos municípios vulneráveis e, além disso, constitui campo de ensino-aprendizagem para acadêmicos de Medicina e de Engenharia e Ciência da Computação da Ufes. Atua em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo, com prefeituras municipais, com a Igreja Luterana e Associação Albergue Martim Lutero (AAML) e o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam). Fundado em 1987 pelos professores Carlos Cley e Luiz Fernando S. Barros, o PAD promove o acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer de pele na população cuja língua de origem e cultura têm raízes profundas que dificultam e inviabilizam o tratamento. Além disso, oportuniza atendimento aos mais idosos e com dificuldade de deslocamento aos serviços de alta complexidade em oncologia. Com a expansão do programa, houve a necessidade de aumento da equipe e incremento na coleta, no armazenamento e na divulgação dos dados. Ao mesmo tempo, o professor Renato Krohling, conhecedor do programa, procurou-nos com a ideia de desenvolver um aplicativo que possibilitasse o diagnóstico precoce do câncer de pele, levando a entrada da equipe de Ciência e Engenharia da Computação ao grupo, além do desenvolvimento da plataforma PAD. Tendo como paradigma as relações entre cultura, sociedade, saúde e educação, realizam-se ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e assistência da população rural com câncer de pele; educação permanente com destaque à preceptoria e telesaúde, com elaboração de plano de desenvolvimento e financiamento para ações de controle do câncer de pele, o que levou ao desenvolvimento da plataforma digital com dados epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos dos pacientes atendidos nos municípios de Itaguaçu, Afonso Cláudio, Santa Maria de Jetibá, Vila Valério, Itarana, Pancas, Laranja da Terra, Baixo Guandu, São Gabriel da Palha, Vila Pavão e Domingos Martins, o que poderá

nortear o desenvolvimento de políticas públicas de saúde, além do compartilhamento dos resultados das ações do Programa. Em 2016, o programa atingiu 3040 atendimentos, 627 cirurgias, 3883 crioterapias. Em 2017: 3197 atendimentos, 735 cirurgias e 6541 crioterapias. Em 2018: 3155 atendimentos, 719 cirurgias e 5238 crioterapias, demonstrando o impacto deste programa. Além disso, o PAD está em consonância com o tripé ensino, extensão e pesquisa da Ufes, pois integra ações para a formação técnico-científica e de cidadania do discente com grande benefício para a população e comunidade acadêmica envolvida, além do registro epidemiológico que pode nortear políticas públicas de saúde voltadas ao câncer de pele no nosso Estado.

Programa de extensão em paracoccidioidomicose

PEÇANHA, Paulo Mendes; VELLOSO, Tânia Regina Grão; SANTOS, Francyellen; PEREIRA, Rodrigo Martins

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica que tem predomínio em homens que tiveram contato com meio rural e que fizeram (ou fazem) uso de tabaco. A doença possui um grande impacto na saúde dos pacientes, pois apresenta alta morbidade no estado do Espírito Santo. O programa tem como intuito o acompanhamento de pacientes com PCM desde idas a consultas ambulatoriais, até a possíveis internações para tratamento hospitalar com medicamentos de alto custo e manejo de complicações. Também é feito o controle do retorno dos pacientes ao ambulatório, a fim de identificar aqueles que perderam seguimento e descontinuaram o tratamento. O programa tem como objetivo a identificação do paciente com PCM do início ao fim de tratamento para melhor assistência, evitando, assim, complicações e possíveis óbitos. Os pacientes diagnosticados com PCM são incluídos em uma planilha do programa Excel, com dados clínicos e epidemiológicos referentes a cada um, alimentada a cada consulta ou diagnóstico de novo paciente. No período de junho de 2018 a junho de 2019, foram acompanhados no Ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes 78 pacientes com diagnóstico de PCM, com consultas periódicas, de acordo com a necessidade de cada um, em geral de 2 em 2 meses, totalizando em média 420 consultas. Foram diagnosticados 33 casos novos da doença nesse período, procedentes de 20 municípios do estado. Destes, 24 possuíam lesão oral, sendo devidamente acompanhados pela equipe de odontologia do projeto. Em decorrência da gravidade da doença, 8 pacientes necessitaram de internação hospitalar, com 01 óbito registrado. Durante a internação, os pacientes com paracoccidioidomicose necessitaram de medicações antifúngicas de alto custo, solicitadas pela equipe deste projeto, junto ao Ministério da Saúde. Durante o período, o programa solicitou e recebeu 500 frascos de Abelcet, com custo unitário de R$ 1.400,00, totalizando R$ 700.000,00, caso adquirido pelo Hucam. Já para os pacientes ambulatoriais, foram solicitadas

e recebidas 23450 cápsulas de Itraconazol, o que custa R$ 23.450,00. Sabe-se que a paracoccidioidomicose, se não tratada em tempo hábil e com boa adesão ao tratamento, pode evoluir para complicações graves, necessidade de hospitalização e até mesmo óbito. O programa de extensão em paracoccidioidomicose atua justamente como facilitador e como meio de conscientização da comunidade médica, de outros profissionais da área da saúde e da população em relação ao diagnóstico precoce, aos fatores de risco, ao tratamento e manejo das sequelas da doença, visando à redução de morbidade e mortalidade, contribuindo, assim, de maneira positiva para a saúde pública de todo o estado do Espírito Santo.

Programa laboratório de análise funcional e ajudas técnicas da Ufes – LAFATec-Ufes

COUTINHO, Gilma Corrêa; XAVIER, Bruna Araújo Moraes; SIME, Mariana Midori; MARINHO, Fabiana Drumond

O programa LAFATec-Ufes é um espaço de intercâmbio de ideias, experiências, práticas, informações, produção e disseminação de conhecimento na área de reabilitação física, que desenvolve ações de extensão e de pesquisa dedicando-se a compreender o fenômeno da deficiência e seu impacto na vida social e comunitária. Tem por objetivos desenvolver estudos sobre a funcionalidade humana e tecnologia assistiva direcionada à intervenção terapêutica em crianças, adultos e idosos com disfunções sensório-motoras. As ações são realizadas e orientadas aos alunos pelos docentes do curso de Terapia Ocupacional e por profissionais de áreas afins de forma interdisciplinar, visando ao apoio ao ensino da graduação e pós-graduação de Terapia Ocupacional e de outras áreas na assistência a pacientes com deficiência física e seus cuidadores. São desenvolvidos dispositivos de tecnologia assistiva com material de baixo custo por meio dos projetos: Tecnologia assistiva e terapia ocupacional para a comunidade – TATO Comunidade; Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de tecnologia assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da terapia ocupacional. Estão inseridos nas ações do LAFATec: o Projeto do Serviço de Reabilitação do Membro Superior e Terapia Ocupacional, do Hospital Estadual de Vila Velha, em parceria com a Sesa, e o Grupo de Estudos em Reabilitação Física. Além disso, há promoção de eventos científicos visando a dar visibilidade à problemática da pessoa com deficiência física. O laboratório está localizado na Clínica Escola Interprofissional em Saúde do CCS, Campus de Maruípe. Cerca de 630 pacientes foram atendidos pelos projetos em 2018. Foram confeccionados 106 dispositivos de tecnologia assistiva, entre órteses, adaptações em material de termoplástico e moldagens impressas com PLA em 3D. Pranchas de comunicação individuais (8) foram elaboradas usando softwares livres. Participaram das ações do LAFATec 13 alunos da graduação,

02 da pós-graduação e 01 profissional externo, orientados por 02 docentes e um médico. Houve ampliação de encaminhamentos para os projetos pela rede de saúde do estado e municípios, APAEs, instituições de ensino superior privadas e outros seguimentos. Houve produção de 3 trabalhos de conclusão de curso; 2 iniciações científicas; participação, apresentação e publicação de resumos e trabalhos completos em congressos. O programa LAFATec Ufes proporciona formação e engajamento da universidade com a comunidade por meio da socialização do conhecimento científico em benefício da pessoa com deficiência física, na perspectiva do cuidado, da qualidade de vida e de uma saúde pública melhor.

Projeto CuidarTech: Laboratório de Tecnologias em Enfermagem

LIMA, Eliane De Fatima Almeida; PRIMO, Cândida Canicali; FIORESI, Mirian; GOMES, Juliana; STEIN, Nathallya; CRISTO, Hugo

O CuidarTech é um projeto de extensão desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem, em parceria com o Laboratório LOOP (Laboratório e Observatório de Ontologias Projetuais), do Curso de Graduação em Design. Tem como objetivos propiciar um local para a discussão de temas que envolvam as tecnologias de enfermagem, aproximando a academia dos serviços de saúde; estabelecer parcerias entre a universidade e instituições municipais e estaduais por meio de eventos e capacitações para profissionais da área da saúde; desenvolver e conduzir estudos científicos sobre tecnologias de enfermagem e promover cursos e eventos de capacitação e informação para os profissionais e acadêmicos sobre tecnologias de enfermagem. Para alcançar os objetivos, foram realizados grupo de estudo sobre tecnologias em saúde, com leitura e discussão de artigos e dissertações para embasamento teórico. Além disso, foram desenvolvidas pesquisas na área de tecnologia com a elaboração de produtos-inovações utilizando o Design Centrado no Usuário. Durante o período, foram realizados 23 encontros do grupo de estudos para discussão de artigos científicos. Participaram dos encontros estudantes de graduação, pós-graduação, enfermeiros de instituições hospitalares e da atenção primária que trabalham em instituições de saúde de municípios da região metropolitana e também do interior do estado. O grupo de estudo tem se mostrado como uma ótima ferramenta didática, pois proporciona aos participantes do projeto momentos de reflexão e aprendizado, dando-lhes oportunidade de expor suas dúvidas e seus pontos de vista acerca dos temas estudados. O grupo de estudo atua no processo de formação dos acadêmicos, incorporando em sua vida profissional futura novas tecnologias que possam promover a humanização da assistência de enfermagem. Em 2018, foram desenvolvidos o aplicativo CuidarTech Semio, sobre exame clínico de enfermagem para a pessoa adulta, e o Almanaque da Gestante, com orientações

sobre o pré-natal. O projeto permite o aprofundamento dos conhecimentos dos extensionistas em identidade visual, ilustração, desenvolvimento de aplicativos e, principalmente, oportuniza o trabalho em equipe. A construção dos aplicativos contribui para a aplicação dos conteúdos aprendidos em sala de aula, ao mesmo tempo em que gera portifólio para a equipe do projeto.

Projeto educativo de prevenção da cegueira e recuperação visual

SARAIVA, Patricia Grativol Costa
PIAZ, Matheus Ramos Dal

Inúmeras patologias, como o trauma ocular, o glaucoma agudo, as conjuntivites e outras, são consideradas urgências oftalmológicas (UO) e constituem importantes causas de atendimentos em prontos-socorros. Elas podem levar a danos oculares, às vezes irreversíveis, e devem ser diagnosticadas e tratadas o mais rapidamente possível. O objetivo do estudo é traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos para, a partir dessas informações, promover um melhor entendimento da população da região e, se possível, promover ações e campanhas para conscientização desse grupo. É realizado um estudo descritivo retrospectivo dos pacientes classificados como urgências oftalmológicas, atendidos no Hucam, desde janeiro de 2017. As informações epidemiológicas são coletadas no primeiro atendimento do paciente, sendo que os dados epidemiológicos são tabulados e analisados de forma descritiva. Dos 135 casos atendidos de janeiro de 2019 até julho de 2019, 77 são do sexo masculino e 58 do sexo feminino. De todas as urgências oftalmológicas atendidas, a mais comum foi a úlcera de córnea, seja ela traumática ou não traumática, seguida por uveíte. A faixa etária mais frequente foi entre 50 e 69 anos. A ocupação mais frequente foi aposentado, seguida logo por estudante e trabalhador rural/lavrador. A associação com trauma foi observada em apenas 10 pacientes, sendo a maioria dos casos de origem não traumática. A maioria dos atendimentos foi classificada como urgência oftalmológica, sendo que as causas não traumáticas foram as mais incidentes. O Hospital Cassiano Antônio de Moraes (Hucam) desempenha um papel importante no atendimento à urgência oftalmológica da rede pública, na região de Vitória. Os resultados do estudo já foram apresentados em congresso nacional (2017) e são aplicados diariamente na prática clínica durante o atendimento ambulatorial.

Projeto Encontros entre Universidade e os campos de práticas em Terapia Ocupacional

TAÑO, Bruna Lidia; FREIRE, Aline Fantichelli Alves; MARTINS, Camila De Oliveira; SOUZA, Natalia Aparecida

O projeto de extensão *Encontros entre Universidade e os campos de práticas em Terapia Ocupacional*, promovido pela coordenação de estágio do Departamento de Terapia Ocupacional, em colaboração com docentes e estudantes do curso, na condição de extensionistas voluntários, tem como objetivo fomentar a aproximação ensino-serviço como ação fundamental para a qualificação das ações acadêmico-assistenciais desenvolvidas pela categoria. O projeto se constitui de encontros mensais e orientações entre docentes, estudantes e profissionais, que atuam na assistência em terapia ocupacional em diferentes setores e áreas, contemplando substancialmente campos de atuação dos estudantes nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios: saúde física, saúde mental e contextos sociais. Durante os 14 meses de existência do projeto, foram realizados dez encontros presenciais num total aproximado de 200 participações, em que, além da avaliação sobre os estudantes em estágios sob a supervisão desses profissionais, foram debatidos temas relacionados à prática profissional, como: condutas éticas, construção do cotidiano de trabalho, relações entre equipes e formação de redes colaborativas. A partir dos encontros, foi possível notar maior aproximação entre supervisores, estudantes e professores. A extensão entre serviço e ensino contribuiu tanto para o aumento no número de participantes dos encontros, quanto para o aumento no número de vagas ofertadas nos estágios, bem como para a criação de redes de colaboração entre os diferentes profissionais e serviços. A avaliação do projeto por meio de um questionário autoaplicado anônimo indicou que os profissionais entendem como oportuna e necessária essa aproximação, pois os apoia na lida com as situações que são vivenciadas no cotidiano dos serviços, tanto em relação à supervisão de estagiários como às questões relacionadas ao exercício profissional. Em nível acadêmico, as ações favorecem melhor alinhamento entre a formação teórica

do curso e as experiências práticas em campo, o que sustentou, por exemplo, a mudança de critérios de avaliação e de discussão de situações singulares que oportunizaram a garantia da inclusão educacional de estudantes com deficiência. Quanto às estudantes extensionistas, o projeto contribuiu para que pudessem compreender sobre a organização dos serviços, condutas profissionais e prática profissional. Assim, entende-se a pertinência e a aposta em situações fomentadas pela universidade que garantam a acolhida aos profissionais do campo, tanto para a qualificação da relação ensino-serviço como para o fortalecimento de profissões ainda em expansão no Estado, como a Terapia Ocupacional.

Projeto Relaxamento

BATISTA, Karla De Melo
OLIVEIRA, Brunna
PORTES, Eugenia Maria

O ambiente profissional e o acadêmico podem ser considerados estressores pela sobrecarga de trabalho e pela necessidade de mudança comportamental, resultando em estímulos negativos ao organismo, como alteração dos parâmetros de frequência cardíaca (FC) e pressão arterial (PA). Frente a essa realidade, o projeto oferece sessões de relaxamento muscular progressivo (RMP), uma prática integrativa e complementar, como possibilidade para o gerenciamento do estresse acadêmico. Oportuniza desenvolver atividade em prática integrativa e complementar, contemplada na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde, estabelecida em 2006, ainda tímida na universidade. Além disso, considerando os diagnósticos de enfermagem apreendidos nas disciplinas acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem, condizentes com a Taxonomia II, proposta pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), o relaxamento pode ser uma intervenção para os diagnósticos de enfermagem, como sobrecarga de estresse e ansiedade, permitindo, ainda, o desenvolvimento de etapas do processo de enfermagem, atividade imprescindível a todo o enfermeiro, conforme Resolução 358/2009 – Conselho Federal de Enfermagem, a qual delibera sobre a sua obrigatoriedade onde se faça o cuidado de enfermagem. Objetiva-se, assim, oportunizar a prática do RMP, por meio da realização de RMP aberta a todos os estudantes do CCS. Antecedendo ao início das atividades, envia-se convite a todos os centros acadêmicos e colegiados dos cursos do CCS. Como resultados, as sessões foram realizadas no auditório do Departamento de Enfermagem, em ambiente climatizado, tranquilo e com o controle da luminosidade. As sessões ocorreram de segunda a sexta-feira, considerando o calendário acadêmico 2018/2 e 2019/1, às 13 horas, em média de 30 minutos, com o participante deitado em colchonete, sendo aferidas a PA e a FC, antes e depois das sessões, utilizados como biomarcadores da eficácia da intervenção. Ao término, oferecia-

se chá natural, seguindo os princípios da fitoterapia, para a degustação. Como principais resultados, verificou-se a diminuição dos parâmetros de pressão arterial e frequência cardíaca, 38% e 12,9% respectivamente. Após as sessões, era comum os estudantes relatarem a diminuição na tensão, na ansiedade e melhora do ânimo para estudar. Além disso, após o relaxamento, oportunizava-se a socialização entre os participantes no momento do chá, uma oportunidade frente a momentos e espaços cada vez mais escassos de socialização. Desse modo, o RMP é uma possibilidade para o gerenciamento do estresse acadêmico, de rápida execução e sem custo. Participar do projeto é uma experiência diferenciada para a formação acadêmica do enfermeiro, tendo no relaxamento a oportunidade de desenvolver uma intervenção de enfermagem, de forma autônoma e qualificada, para o empoderamento do futuro profissional.

Relato de experiência vivenciada no Projeto Sorriso do Futuro objetivando a educação e prevenção materno-infantil em saúde bucal

ALVES, Thamires Vargas de Jesus
SILVA, Amy Brian Costa e
BARBOSA, Roberto Sarcinelli

As gestantes são pacientes que apresentam risco odontológico temporário, causado por modificações psicológicas, físicas e hormonais, que provocam condições desfavoráveis ao meio bucal. Esse momento se torna favorável à promoção de saúde, já que elas estão receptivas a informações que podem incorporar mudanças nos seus hábitos. Nesse período, elas possuem uma série de dúvidas que as estimulam a buscar novas informações. Além disso, bons hábitos em saúde bucal alcançarão também o bebê, por meio de alimentação adequada e prevenção. Mães bem informadas cuidam melhor da saúde bucal de seus filhos. O presente relato da experiência do projeto de extensão "Sorriso do Futuro" (Nº SIEX: 400754/4275), no período de 2010 a 2018, tem o foco educativo-preventivo em saúde bucal materno-infantil para gestantes, puérperas e crianças internadas no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), em Vitória, Espírito Santo. Relata-se também a experiência vivenciada dentro do hospital e nos ambulatórios do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Trata-se de um relato da vivência acadêmica do Projeto de extensão "Sorriso do Futuro", da Ufes, desenvolvido por acadêmicos do curso de Odontologia, sob supervisão de docentes, desde o ano de 2010. As visitas ocorrem semanalmente ao alojamento conjunto da maternidade para orientações e realização de cuidados de saúde à mulher e ao recém-nascido e também às crianças. Os acadêmicos realizam a orientação de higiene bucal para a mãe realizar em si mesma e, futuramente, no bebê. Além disso, ficam à disposição para solucionar dúvidas e transmitirem informações sobre o atendimento odontológico hospitalar e nos ambulatórios do curso de Odontologia da universidade. Nesse período, foram atendidas em torno de 1455 pessoas pelo projeto. Podemos considerar os avanços teóricos e práticos dos acadêmicos que se envolvem no

projeto. Apesar de algumas mães demonstrarem falta de interesse em receber as informações, muitas apresentavam-se receptivas. Além disso, o projeto mostra-se importante para a promoção de saúde bucal das gestantes, puérperas, bebês e crianças, pela inserção precoce dos cuidados bucais, principalmente por meio da educação em saúde bucal junto às mães.

Segurança dos alimentos no comércio ambulante: a visão dos vendedores

VIANA, Eduarda Cristina Rodrigues De Morais; FERRARI, Auriane; CARVALHO, Jessica; SILVA, Júlia; MORO, Manuelli; NERY, João; MARTINS, Clarice; BORTOLI, Amanda de; FIOROTTI, Bruna; SÃO JOSÉ, Jackline Freitas Brilhante de

Os comércios ambulantes fazem parte dos estabelecimentos que comercializam alimentos nas ruas prontos para consumo e, muitas vezes, são responsáveis pela renda de inúmeras famílias em situação de vulnerabilidade econômica. No entanto, devido às condições de manipulação encontradas em comércio de alimentos, podem apresentar riscos à saúde pública. Dessa forma, busca-se verificar o conhecimento dos vendedores ambulantes sobre o assunto, por meio de um questionário, composto por características sociodemográficas e 15 perguntas sobre as boas práticas de manipulação de alimentos, higiene pessoal e dos alimentos, contaminação de alimentos, controle de temperatura, descongelamento dos alimentos e doenças de origem alimentar (DOAs). Para cada item, os vendedores possuíam três possibilidades de resposta, sendo elas: "concordo", "discordo" e "não sei". Para cada resposta correta, foi atribuído 1 ponto e 0 para cada resposta incorreta ou "não sei" (Rossi et al., 2017). Foi atribuída, então, uma faixa de *score* de conhecimento que variou entre 0 e 15. Para classificar o conhecimento dos entrevistados, aqueles que obtiveram pontuação ≥70% da pontuação total do conhecimento foram considerados com nível de conhecimento satisfatório, enquanto os que apresentaram pontuação ≤69% enquadraram-se no nível "insatisfatório" (Soares et al., 2012). O desenvolvimento deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal do Espírito Santo, por meio do parecer de número 2.091.122. Dos 200 vendedores de alimentos dos comércios ambulantes avaliados, 74,0% (n=148) apresentaram nível de conhecimento considerado insatisfatório. Quanto às avaliações específicas de manipulação e segurança dos alimentos, as maiores proporções de respostas corretas foram observadas nas questões que abordavam a manipulação de alimentos por vendedores doentes (91,0%, n=182) e o consumo de

alimentos crus ou malcozidos e o surgimento de uma DOA (90,5%, n=181). A higienização das mãos apresentou a maior proporção de respostas incorretas (94,0%, n=188). Foram elaborados folders sobre os principais problemas observados, como higienização das mãos, contaminação cruzada e higienização de utensílios. Conclui-se que os vendedores devem buscar aprimorar seus conhecimentos sobre boas práticas de manipulação de alimentos. Sugere-se também que autoridades governamentais tenham olhar mais atencioso para esse público e atuem no desenvolvimento de ações que auxiliem de modo a contribuir para o consumo seguro de tais alimentos.

UNAPI – módulo saúde e qualidade de vida

XAVIER, Fabiana Gonring; BATISTA, Karla de Melo; OLIVEIRA, Cenira Andrade; CORDEIRO, Monique Simões

O projeto *Saúde e Qualidade de Vida* constitui uma atividade de extensão vinculada ao Programa *Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI)* e registrada sob nº 1174. O módulo Saúde e Qualidade de Vida acontece semestralmente, de acordo com o calendário letivo, e busca promover a ampliação das possibilidades dos parâmetros da qualidade de vida, destacando a promoção da saúde e prevenção de doenças comprometedoras do bem-estar físico, social e psicológico do envelhecimento. Considerando o aumento da expectativa de vida, é de extrema importância a formação de recursos humanos capazes de trabalhar com tal população, o que também vem sendo alicerçado com a participação dos estudantes de Serviço Social e Enfermagem. Neste trabalho, tem-se como objetivos principais discutir sobre os domínios e facetas da qualidade de vida previstos pela Organização Mundial da Saúde; promover estratégias de integração e interação entre os idosos e suscitar mecanismos para promoção da saúde e prevenção de doenças. As aulas ministradas são expositivo-dialogadas, com participação ativa dos idosos e estudantes, por meio de dinâmicas de grupo e de estratégias relacionadas às práticas integrativas e complementares, com biodança, meditação, reike, aromoterapia, capoterapia e outras. Aspectos relacionados à nutrição, atividade física e medicamentalização são trabalhados com especialistas e geriatras. A criatividade é estimulada por meio da instrumentalização para a produção de textos, poemas e peças teatrais sobre qualidade de vida. Desde 2016, o módulo já atendeu cerca de 200 idosos, 30 por semestre, com relatos verbais e escritos de melhoria de percepção na qualidade de vida e do aumento da autoestima, com aumento da inserção social de um grupo que é excluído pela sociedade. Entre a produção, temos um roteiro de peça teatral intitulado "Como é envelhecer?", que foi apresentado para o programa; uma canção sobre saúde e qualidade de vida composta pelos idosos; assim como poemas, em que os participantes descrevem sobre a vida, o envelhecer e a saúde, construtos esses que possibilitam a interação dialógica entre a comunidade acadêmica

e essa parcela da população, a qual aumenta a cada dia, e que, por vezes, tem suas vozes abafadas. Avaliando a percepção do idoso quando inicia o módulo e após 12 semanas, percebe-se melhora na comunicação, memória, atenção, interação com o grupo. Observa-se que, no módulo, o protagonismo aflora de forma espontânea e, nesse sentido, o idoso é capaz de fazer escolhas positivas para melhoria de sua saúde e para o aumento da qualidade de vida, tendo, então, impacto social positivo para o idoso, sua família e comunidade.

CE
–
Centro de Educação

Ufes Jazz Festival 2019

CAMPOS, Gean Pierre da Silva
RODRIGUES, Luiza Mollulo

O Ufes Jazz Festival, em 2019, teve sua terceira edição, pretendendo inserir a música instrumental no universo acadêmico, promovendo e privilegiando também o ensino de música. Esse evento é fundamental para se considerar os aspectos informais e não-formais tanto da prática musical, pedagógico-musical, expondo a atividade do músico em diversos contextos socioculturais e fazendo circular saberes musicais provenientes de diferentes esferas de atuação. Objetiva-se ampliar o espaço dedicado à cultura musical no âmbito universitário, oportunizando à comunidade acadêmica da Ufes, músicos, educadores musicais e comunidade externa, a atualização sobre assuntos importantes do meio musical. Tal evento promove diversas ações de extensão, tais como: palestras, minicursos, debates, *workshops*, oficinas e concertos que dialogam a respeito de temas relevantes para a formação artístico-musical e pedagógica. A música instrumental está presente em diversas vertentes e estilos musicais, por exemplo, chorinho, *jazz* e bossa-nova, entre outros, sendo utilizada também com voz - aqui tratada como instrumento, como nas composições de Hermeto Pascoal, um dos maiores músicos da atualidade, especialmente do *jazz*. Atualmente, a música instrumental possui grande influência nas principais universidades de música, onde pode ser trabalhada toda técnica de composição e *performance* de modo didático. O acompanhamento será realizado por meio de reuniões mensais entre a equipe de trabalho ou de acordo com a periodicidade dos eventos, nos quais avaliaremos o desenvolvimento do programa, bem como os resultados esperados e atingidos. O coordenador e subcoordenadores farão avaliações e acompanhamentos contínuos do desenvolvimento do projeto, selecionando convidados, planejando métodos de divulgação e de condução dos debates. Com base no que foi apresentado, pretende-se proporcionar experiência na área de produção de eventos para os estudantes participantes da organização do festival, por meio de planejamentos, reuniões, *marketing* etc. Além disso, pretende-

se possibilitar conhecimento privilegiando a cultura musical no meio acadêmico, expondo e atualizando o que é desenvolvido na universidade no campo pedagógico-musical.

Atuando com a extensão no fórum eja/es: experiências que se constituem no percurso de formação

BARCELOS, Laís Marcellos
OLIVEIRA, Edna Castro

O Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (Neja) tem se constituído ao longo de seu percurso em um espaço coletivo e permanente de formação para os que atuam na EJA. Nesse espaço, durante o período de 2018 a 2019, a atuação da bolsista de extensão consistiu no apoio administrativo ao *Projeto Apoio e Articulação do Fórum EJA/ES*, em suas deliberações acerca das demandas do Fórum de EJA no estado do Espírito Santo e, ao mesmo tempo, ao Neja, em suas articulações e seu acompanhamento das políticas nacionais de EJA. Dessa forma, o principal trabalho realizado de apoio ao Núcleo constitui-se na alimentação semanal das plataformas responsáveis pela divulgação da EJA no estado, como o sítio online do Fórum de EJA (http://forumeja.org.br/es/), a página do Instagram, o sítio institucional do Neja (neja.ufes.br) e a página do Fórum EJA ES na plataforma *online Facebook*, cuja função consiste na ampla disseminação do que acontece com a Educação de Jovens e Adultos em nosso estado e no país. Para além disso, houve vários eventos que tomaram o Fórum de EJA ES como ponto de partida, assim, o projeto atuou tanto na participação como na organização desses encontros. Dentre os eventos, destaca-se o *Seminário Popular 20 anos de Fórum EJA/ES e 10 anos do Comitê de Educação do Campo do ES: memórias, encontros e lutas*, como o momento mais significativo de extensão no Neja. Nesse encontro, a atuação se deu na produção e organização de folders, cartazes, divulgação nas páginas *online* do Fórum EJA ES, criação de formulário de inscrição, produção de certificados e credenciamento do evento, de que participaram aproximadamente 420 pessoas. Também houve apresentação de uma comunicação oral intitulada *Musp: uma corrente sem elos fracos*, cuja temática discutia a violência contra a mulher. Por meio de trocas, conversas, leituras, visitas, preparação e organização de material, coleta de dados, participação em eventos e nos demais movimentos que compreendem os múltiplos espaços e tempos de

formação do Neja, que os extensionistas podem compreender, de perto, as questões que perpassam a Educação de Jovens e Adultos no estado, e tal experiência é muito relevante para formação acadêmica de graduandos do curso de Pedagogia que integram o Neja.

Formação continuada de profissionais no estado do Espírito Santo: processos constituídos pela gestão em educação especial

CRUZ, Melissa Oliveira da
ALMEIDA, Mariangela Lima de

Trata-se de um estudo que toma como princípio a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão que, no Brasil, torna-se alicerce do trabalho nas universidades, a partir da Constituição Federal de 1988. Assim, tem-se como pressuposto a compreensão de que a tríplice deve ser exercida não só pelos professores no seu fazer extensionista, mas também por todos os membros que compõem as instituições de ensino superior (professores, alunos e técnicos administrativos). A pesquisa-ação colaborativo-crítica constitui-se como perspectiva teórico-epistemológica para a articulação entre esses três componentes da atividade universitária. O projeto de extensão em tela iniciou-se em 2013 tendo como objetivo geral analisar e colaborar com os processos de construção e materialização de políticas públicas de formação continuada de profissionais do ensino desencadeados pelos gestores públicos de Educação Especial do estado do Espírito Santo/Brasil. Atualmente, temos como foco constituir, em parceria com os gestores, processos de formação continuada de profissionais da educação por meio de grupos de estudo-reflexão. Suas bases estão alicerçadas na crítica emancipatória de Jürgen Habermas e na colaboração entre universidade e redes de ensino, pesquisadores da academia e pesquisadores da escola. Esse processo é conduzido pela autorreflexão crítica e colaborativa. Realizamos diferentes movimentos de pesquisa-formação envolvendo gestores e professores dos municípios, alunos da graduação e da pós-graduação em processos de formação continuada. A partir de março de 2019, encontram-se em andamento cinco grupos de estudo-reflexão que problematizam, constroem conhecimentos e propiciam formação sobre: pressupostos teórico-epistemológicos da pesquisa-ação; estudos sobre os pressupostos de Jürgen Habermas e suas contribuições para a área da Educação Especial inclusiva; formação e construção de políticas de Educação Especial Inclusiva

e formação e construção de políticas na perspectiva da inclusão escolar em diversos municípios do Espírito Santo. Atualmente, o projeto promove 2 cursos de extensão na forma de grupos de estudo-reflexão, voltados à formação de professores, gestão, política e financiamento da educação especial. E, visando à continuidade da parceria acadêmica e investigativa com professores da área de Educação Especial e formação de professores, 14 participantes do Grufopees fizeram uma visita técnica à Universidade do Minho, em outubro de 2019, para aprofundamento teórico-científico na área de formação docente e educação especial e apresentação do projeto de extensão.

Ler, cantar e aprender na Criarte

SANTOS, Bruno Henrique Ferreira dos; ANTUNES, Janaína Silva Costa; BRAGA, Nádia Ferreira de Faria; SANTOS, Cleidiane Ozório dos; SPERANDIO, Flávia Amorim

O projeto Ler, Cantar e Aprender da Criarte tem como objetivo possibilitar às crianças do CEI Criarte o acesso à leitura por meio de diferentes linguagens, priorizando interações e brincadeiras. Para tal, busca-se explorar a leitura em outros espaçostempo (ALVES, 2001) e de outros modos de fazer do empréstimo de livros um momento prazeroso. Para além de ouvir histórias, pergunta-se às crianças se conhecem histórias contadas não apenas nos livros e, a partir daí, puxam-se fios que se tecem nas contações. Apresentam-se diversas formas de contá-las: a música Aquarela do Toquinho foi o exemplo de uma história cantada levando as crianças uma nova forma de interagir com a narração e com os personagens, usando a música como forma de trazê-las para esse universo. Também foram usados os cards com desenhos, em que cada um foi montando uma história no esquema Sua vez. Os gibis da turma da Mônica foram apresentados como recurso para se contar uma história. As fantasias da brinquedoteca foram utilizadas como forma de inventar as histórias, nas quais os alunos eram os personagens. E, por fim, em um processo de criação, os alunos produziram suas próprias histórias e as ilustraram. A imaginação e criatividade foram o ponto alto, pois os alunos se viram como autores. Dessa forma, a ação pedagógica oportunizou vivências significativas para além da leitura em diversos espaçostempos da Criarte. Além dos momentos de vivência na biblioteca, realizaram-se, ainda, empréstimos de livros semanalmente, com o objetivo de estimular o gosto pela leitura, estreitando laços, envolvendo a participação da família e gerando senso de responsabilidade nas crianças.

O propósito era fazer da biblioteca um *espaçotempo* lúdico de encantamento e fantasia, em que as crianças aproveitassem o tempo das contações de histórias baseado na exploração. A cada momento, observava-se muito envolvimento e empolgação das crianças ao descobrirem diferentes modos de se contar histórias, o

que permite concluir que o objetivo foi alcançado. Percebe-se que, ao longo das atividades produzidas, as crianças encontraram na biblioteca um *espaçotempo* que acolhe e abre possibilidades para um mundo de histórias contadas, cantadas, contos, recontos, fantasias, encantamento e produções de outros sentidos. Sendo assim, a ação do projeto oportunizou, a partir de um olhar sensível, compreender que a leitura possibilita contribuir positivamente para a formação de cidadãos críticos e pensantes. Nesse sentido, é possível potencializar o gosto pela leitura, o senso crítico e a responsabilidade por meio do projeto *Ler, cantar e aprender na Criarte*.

Narradores da Maré

GONZALEZ, Soler
COSTA, Taynara Batista

Desde 2014, as práticas pedagógicas do projeto *Narradores da Maré* mobilizam os integrantes a pensar nos territórios, saberes, culturas e geografias das comunidades que vivem próximas das áreas de manguezais, levantando assim as seguintes questões: quais as contribuições políticas, éticas, ecológicas, geográficas e pedagógicas dos que vivem em áreas próximas aos manguezais? O projeto consiste em fomentar práticas pedagógicas e espaços de convivências e de encontros de saberes, com estudantes de graduação em Geografia, Pedagogia e outros cursos, com os cotidianos escolares da educação básica e com comunidades tradicionais locais, que vivem e sobrevivem próximos das áreas com manguezais, dentre elas, desfiadeiras de siris, paneleiras, pescadores, congueiros/as e catadores de caranguejos. Objetivamos, também, fomentar ações de extensão, pesquisa e práticas pedagógicas nos cotidianos escolares e nos espaços de formação docente, enfatizando as outras geografias e ecologias que emergem nas vidas cotidianas das comunidades localizadas em áreas próximas dos manguezais da Baía de Vitória, marcadas por outras territorialidades, espacialidades, temporalidades, saberes e fazeres ecológicos e geográficos. Ao longo da trajetória do projeto, realizaram-se movimentos de ensino, pesquisa e formação de professores/as, graduandos e pós-graduandos/as, com a participação e a colaboração de escolas e comunidades ribeirinhas, afirmando e reforçando o comprometimento do projeto por uma "educação como prática de liberdade" (FREIRE, 2015), anticolonial e antirracista (Hooks, 2013), amparados pela Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do ensino do tema da *História e cultura afro-brasileira e indígena*. Em 2019, o projeto realizou práticas pedagógicas de extensão que foram planejadas e organizadas com professores/as e a comunidade. Os processos de aprendizagens suscitaram diálogos de diferentes saberes e as seguintes ações de extensão na comunidade: *Cine Pipoca, Brincadeiras e Literatura na Praça*, sendo que os resultados estão disponíveis no

blog e nas redes sociais do projeto, reunindo narrativas e fotografias produzidas pelos estudantes. Entre as ações de extensão, ensino e pesquisa realizadas com graduandos de Geografia e Pedagogia, destacam-se os seguintes resultados: a publicação de artigos e capítulos de livro, pesquisa documental sobre os manguezais da Baía de Vitória e as comunidades que vivem nessas áreas, aulas de campo e oficinas nas escolas, trabalhos de conclusão de curso e pesquisas na Iniciação Científica, percorrendo caminhos metodológicos dialógicos, solidários, éticos e políticos, enfatizando os diálogos de saberes com outras ecologias e geografias cotidianas.

Programa *Afrodiáspora* - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros

ALMEIDA, Aline
RUFINO, Patrícia Gomes

O *Afrodiáspora* é um programa radiofônico que vai ao ar, de segunda-feira a sexta-feira, na Rádio Universitária 104.7fm. Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que atua com atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao campo de estudos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O *Afrodiáspora* nasceu propondo um programa divertido, leve e que pudesse divulgar a África, a afro-brasilidade e suas influências pelo mundo. Entrou no ar em 28 de agosto de 2011 e, desde então, vem fortalecendo a pauta de ação afirmativa no cenário capixaba. O programa foi uma proposta dos alunos vinculados ao Neab, junto à Secretaria de Cultura da Ufes e tornou-se um projeto de extensão coordenado pelo Neab, mas liderado pelos bolsistas de extensão. Com o passar do tempo, suas habilidades e inventividades construíram um programa de extensão. O Neab necessitou propor ajustes para frequência e fluência necessária à implementação do programa, tais como: estrutura, organização dos programas, locução e bolsistas, dando vida ao projeto. Assim ,o *Afrodiáspora* passa a figurar como programa de extensão, recebendo apoio institucional. O programa é multidisciplinar, agregando alunos de diversos cursos e sendo totalmente produzido por graduandos da Ufes, voluntários e bolsistas. Trabalha de forma educativa, fortalecendo o cumprimento da Lei 10.639, promulgada em 2003, pelo Conselho Nacional de Educação, órgão do Ministério da Educação (MEC), que incentiva/obriga o ensino de história e cultura africana e afrodescendente nas instituições de educação básica e superior do país. As pautas são produzidas e compartilhadas pelo *Google Drive* e arquivadas como produção de material - acervo/memória das ações trabalhadas e temas tratados. As músicas são escolhidas de acordo com a temática diária. O programa também conta com entrevistas e quadros, como o *Versos Pretos,* que objetiva divulgar a poesia africana e afro-brasileira; e o quadro *Pretas*, que apresenta conteúdo

produzido por mulheres negras, (toda semana uma personalidade nova é apresentada). Além de fomentar dentro da universidade a discussão a respeito das relações étnico-raciais, o *Afrodiáspora*, por ser veiculado na rádio, possibilita a disseminação desse conteúdo para toda a sociedade. Quem está fora da Grande Vitória, única região alcançada pelas ondas de rádio da 104.7fm, também pode ter acesso à programação pela *internet*, no site da Rádio Universitária. Hoje em dia, o programa conta também com redes sociais alimentadas diariamente e que dialogam com a população. É por meio do seu papel social que o *Afrodiáspora* se torna importante. Desde sua criação, em 2011, o programa cresceu e hoje se faz conhecido por valorizar a produção negra.

CEFD
–
Centro de Educação Física e Desportos

Talento praiano: futebol de areia para crianças e jovens

COSTA, Otaviano Pereira da
OLIVEIRA, Ubirajara de

O futebol de areia é uma modalidade popular no Espírito Santo. De acordo com sua federação, estima-se a existência de cinco mil atletas federados na modalidade no estado. Este projeto de extensão busca fomentar um ambiente público de ensino-aprendizagem-treinamento desta modalidade, propondo metodologias inovadoras direcionadas às crianças e aos jovens da região. O projeto é uma iniciativa da universidade que vai ao encontro da comunidade, com o objetivo de estreitar relações e cumprir seu papel social. Nesse sentido, busca atingir seu público-alvo fazendo as divulgações no ambiente escolar. Além disso, objetiva uma interação de práticas educativas formais e não formais, tornando a aprendizagem mais ampla. O projeto foi desenvolvido na praia de Camburi, em Vitória, às terças e quintas-feiras, das 14h às 17h, o que demostra ser uma ação de extensão que atua fora da Ufes. A metodologia de ensino tem caráter inovador, tendo sido sugerida por Greco e Benda (1998), fundamentada numa visão humanista. As primeiras aulas foram diagnósticas, com o objetivo de observar o nível de entendimento sobre o futebol de areia para propor futuras intervenções. Para isso, foi levada em consideração a compreensão do jogo a partir de suas estruturas funcionais que foram decompostas e, posteriormente, modificadas quanto ao espaço, ao número de jogadores e alvos, contemplando objetivos de acordo com o nível de complexidade. Isso levou a apresentar fases diferenciadas na proposta de atividades, indo do simples para o complexo, da percepção geral à específica, dificultando a cada nível posterior. Percebeu-se que os alunos entenderam a metodologia e, com isso, não tratavam o gesto técnico como prioridade, mas sim o prazer pelo jogo. Os mais antigos levavam o jogo para o seu caráter lúdico, incentivando e estimulando os colegas mais novos. Isso acontecia, inicialmente, devido à dificuldade que os novos praticantes de futebol de areia têm para se adaptar ao ambiente, o que pode levar ao desânimo em continuar na prática e,

posteriormente, levá-los à desistência. Concluímos, portanto, que o protagonismo individual, proposto pela metodologia, conseguiu construir coletivamente olhares mais amplos, tornando o processo de adaptação e consolidação da modalidade mais tranquilo para os seus praticantes e, consequentemente, a socialização e a motivação se tornaram importantes aliadas nas práticas propostas.

Aliando cultura e esporte: o processo de elaboração coreográfica da *quadrilha ginástica*

MÁXIMO, Isabela Christ
MORAES, Lorrayne Santos de
OLIVEIRA, Mauricio Santos

Marcada por características inconfundíveis, como decoração, música, comidas típicas e a tradicional quadrilha, com suas roupas estampadas e volumosas que se constituem símbolo dessa festividade, a Festa Junina é capaz de despertar o lúdico e a diversão (LIMA, 2002). Considerando sua importância cultural e a possibilidade de oportunizar atividades diferenciadas para as alunas da extensão, foi proposta a construção coreográfica de uma *Quadrilha Ginástica*, que contou com o apoio dos responsáveis para o encerramento do semestre letivo do Projeto de Extensão *Ginástica Rítmica*, ofertado pelo Núcleo de Pesquisa em Ginástica, localizado no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Destacamos que o projeto tem como objetivo oferecer a prática da modalidade, na perspectiva democrática e inclusiva da Ginástica para Todos, e possui como público-alvo meninas da comunidade externa à Ufes, com idade entre 7 e 12 anos. Buscando compartilhar essa experiência cultural e esportiva, o presente trabalho objetiva apresentar o processo de criação coreográfica, a qual foi elaborada a partir da releitura da tradicional Quadrilha Junina. Segundo Santos (2009), a bagagem motora das componentes do grupo de ginástica influencia diretamente no tipo de trabalho desenvolvido na coreografia. Por isso, devem-se considerar as capacidades das participantes de realizar os movimentos propostos. No que diz respeito à parte gímnica, foram utilizados elementos básicos da Ginástica Rítmica (GR), priorizando a boa execução e a harmonia com a temática. Assim, passos tradicionais da quadrilha, como o *Túnel*, tiveram acréscimo de elementos gímnicos, como rolamentos ao final da passagem das duplas, com o intuito de obter um diálogo entre as duas manifestações. A fim de promover um ambiente cooperativo, prima-se pela participação ativa das alunas, por meio de sugestões de complementos coreográficos. Vale ressaltar que a coreografia idealizada pelas professoras foi

inspirada na quadrilha *Matuto*, considerada por Neto (2008) o ponto de partida para se pensar na estética da quadrilha tradicional, com o acréscimo de elementos básicos da GR para caracterizar a modalidade. A escolha da música ocorreu por meio da seleção de cantigas juninas infantis que representavam o ritmo tradicional da festividade, com a finalidade de construir um ambiente lúdico e facilitador da memorização dos movimentos. O período de ensaios até a apresentação trouxe muitos benefícios no que diz respeito à socialização e ao estímulo do trabalho em equipe, despertando o interesse e a preocupação com o desempenho de todo o grupo. A experiência do *apresentar-se* possibilitou a superação do medo e da timidez, fator muito presente entre as participantes. Vencer essas barreiras trouxe a elas o sentimento de capacidade e orgulho, o que reflete positivamente em outros âmbitos no decorrer de suas vidas.

Avaliação física na ginástica: análise da evolução na Ginástica Artística com viés da ginástica para todos

NOE, Filipe Alves
OLIVEIRA, Mauricio Santos

Mitchell, Davis e Lopez (2002) destacam que a Ginástica Artística apresenta potencial para o aumento da força, da flexibilidade e do condicionamento físico geral de seus praticantes, assim como contribui com o desenvolvimento da consciência e do controle corporal, que é um dos benefícios mais relevantes dessa prática corporal. A partir desse potencial que a modalidade apresenta para o desenvolvimento de seus praticantes, busca-se analisar o desenvolvimento físico de 20 crianças (idade média 8,38 ±1,09) que participaram das atividades de extensão em ginástica que são oferecidas no CEFD/Ufes. Durante a pesquisa de campo, aplicou-se uma bateria de testes do Conselho Europeu, utilizada em escolas desde 1988 (CONSELHO EUROPEU, 1993). Além dos testes previstos no Eurofit, como é denominada a bateria de testes do órgão europeu, acrescentou-se a avaliação de potência de membros superiores e inferiores por meio do arremesso de *medicine ball* e do salto vertical, respectivamente. Para a análise de dados, recorreu-se à estatística descritiva com o aporte do programa SPSS v. 20.0. Também foi usada uma escala *monolog*, classificada de 0 a 10, com os testes do Eurofit para comparar os dados com a média brasileira infantil (FLEGNER, MARTINS, 2003). Destaca-se que os testes foram aplicados em duas oportunidades, com um intervalo de três meses e utilizou-se p=0,05 para determinar a significância estatística. Apresentaram diferença estatística os testes: *Plate tapping*, que diminuiu o tempo de 16 segundos para 13 segundos na execução; no salto horizontal, houve o aumento da distância do salto de 1,21 metros para 1,27 metros; no teste de abdominal, observou-se o aumento de 18 para 22 no número de abdominais realizados em 30s; no *shuttle test*, verificou-se a diminuição do tempo de 24 segundos para 22 segundos na realização das 5 voltas; na avaliação do equilíbrio, constatou-se a diminuição nas tentativas necessárias para completar o tempo, alterando-se de 20 tentativas no pré-teste

para 12 tentativas no pós-teste. O teste *medicine ball* não acalcou a probabilidade exigida na pesquisa assim como os testes de sentar e alcançar e de *handgrip*. Vale ressaltar que nenhum teste apresentou resultados negativos, somente não apresentaram diferença estatística significativa da primeira com a segunda coleta usando p=0,05. Apesar do seu caráter lúdico e voltado para o lazer sob a base filosófica do *Fun, Fitness, Fundamentals* e *Friendship* (RUSSELL, 2010), que consiste numa abordagem que contempla jogos e brincadeiras apresentando em suas características uma relação com os componentes físicos e técnicos da GA, o projeto de extensão *Escolinha de Iniciação à Ginástica* permitiu o aprimoramento das capacidades físicas determinantes da GA supracitadas. Essa prática vai além de algo desinteressado, pois apresenta potencial no âmbito físico, social e cognitivo.

Brinquedoteca: aprender brincando

SILVA, Pedro Sobrado Jabour Braz da; NOBRE, Thierry Pinheiro; MAGALHÃES, Hedurad; SOUZA, Tatiana Maria de; MAIA, Brenda; MORAES, Carolina Alves de; FREITAS, Rayanne Rodrigues de; MURACA, Gabriela de Vilhena; CHICON, José Francisco

O Projeto de Extensão *Brinquedoteca: aprender brincando*, desenvolvido no Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa/CEFD/Ufes), vem, desde 2 de março de 2009, se consolidando como um eficaz agente na formação profissional, produção de conhecimentos, ensino e extensão universitária em Educação Física Adaptada. Apresenta como objetivos: a) promover campo de formação em Educação Física inclusiva para os acadêmicos do curso de Educação Física; b) expandir os serviços de Educação Física à comunidade, por meio do atendimento educacional de crianças com e sem deficiência no mesmo espaço-tempo de interação; c) incrementar *a prática de pesquisa/estudos* nesta área de interesse. O projeto está dividido em duas atividades: *Brincando e aprendendo na brinquedoteca e Brincando e aprendendo com a ginástica.* A primeira atividade ocorre na brinquedoteca, permitindo a vivência a partir de atividades dirigidas e a oportunidade de as crianças interagirem com diferentes objetos e brinquedos presentes no espaço, e a segunda atividade ocorre na sala de ginástica olímpica e oportuniza a ampliação do repertório motor das crianças. Participam do projeto 60 crianças, de 3 a 6 anos, oriundas da Grande Vitória, sendo 40 do Centro de Educação Infantil Criarte-Ufes, uma com síndrome de Down e 19 com autismo, constituindo turmas inclusivas. Os atendimentos são realizados às segundas e quintas-feiras, das 14 às 15h. Das 15 às 17h, a equipe de trabalho se reúne para estudo, avaliação e planejamento. Os resultados, em termos de ensino, evidenciam a inserção das unidades curriculares, a saber, Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer, para os acadêmicos do Curso de Bacharelado, agrega as disciplinas ATIF Experiência de Ensino em Temáticas Transversais, Oficina de Docência em Práticas Corporais Inclusivas e ATIF Experiência de Ensino em Jogos e Brincadeiras Infantis, do Curso de Licenciatura em Educação Física. Em termos de pesquisa, somam-se cinco artigos publicados em revistas de *qualis*

A2 e B1, conclusão de uma dissertação de mestrado, um projeto de IC e dois de TCC. Em termos de extensão, realiza-se um quantitativo de 880 atendimentos semestrais, potencializando aos acadêmicos de Educação Física a experiência teórico-prática na docência de crianças com e sem deficiência. Avaliam-se progressos significativos dos beneficiários em termos das relações sociais, linguagem, movimentos básicos, aprendizagem de outras/novas brincadeiras, regras, sensibilização para a diversidade/diferença, expandindo os interesses e conhecimentos culturais, melhorando sua relação com o mundo. O projeto supre uma lacuna social existente na comunidade em relação à ausência de oferta de serviços públicos e privados no âmbito socioeducacional para crianças com deficiência, melhorando, dessa maneira, a qualidade de vida das pessoas. Além disso, fomenta princípios que contribuem para uma sociedade que não só reconheça a diversidade humana, mas a conceba como uma premissa de vida.

Dança sênior como um bem para o corpo e a mente

SOUZA, Cláudia Paiva Fernandes
ANJOS, José Luiz dos
MORAES, Antonio Carlos

A dança sênior é constituída de um conjunto sistematizado de coreografias, baseado em danças folclóricas de diversos povos, especialmente adaptadas às possibilidades e necessidades da pessoa idosa. É uma atividade em grupo, de baixo impacto, curta duração e sem utilização de esforços intensos. Por ser uma dança coreografada, tem como principal objetivo trabalhar o corpo e a mente simultaneamente, para exercitar a memória, a lateralidade e a coordenação motora. Em Vitória (ES), dois grupos estão atuantes há 17 anos: o Grupo da Ufes e o Unapi. Cada vez mais, esses grupos têm ganhado espaço no estado do Espírito Santo e estão presentes em inúmeros eventos espalhados pelo país. Atualmente, cerca de 52 dançarinos levam a alegria a diversos cantos do Brasil, pois, assim como quem canta, quem dança também espanta seus males. A dança sênior está no Brasil há 25 anos, mas teve origem na Alemanha. De modo crescente, as clínicas de fisioterapia, as universidades, os centros de convivência, os centros comunitários estão incorporando essa prática com interação social de pessoas com incapacidades físicas ou sem. As sequências coreográficas repetidas facilitam o aprendizado e a memorização, uma estratégia que previne a inatividade, promove qualidade de vida e inclusão de pessoas de qualquer idade, em especial, dos idosos. Além disso, tem como objetivo trabalhar coreografias que exercitam a memória, lateralidade, coordenação motora, concentração e socialização de seus praticantes. Os encontros acontecem na Ufes, às segundas e quartas-feiras, das 8 às 10 horas, no Centro de Educação Física e Desportos, e às quintas-feiras, das 13 às 14 horas, no Departamento de Serviço Social, localizado no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE). Os passos podem ser realizados de forma rápida ou lenta, na posição sentada ou em pé, agrupados preferencialmente em formato de círculos. Como resultados, tem-se que os Grupos Ufes e Unapi estão atuantes há 17 anos e integram as atividades do

programa de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI). Vários participantes relatam que, antes de integrarem a prática dessa atividade física, não conseguiam sequer levantar braços e flexionar pernas/joelhos, o que corrobora a relevância do projeto.

Espetáculos de dança: experiências individuais e coletivas na escuta da dor para a problematização das violências

RIBEIRO, Sheila da Penha Vasconcelos
PIRES, Olavo Silva
BOONE, Arleth

O projeto de extensão *Fordan* acolhe cerca de 200 pessoas na periferia de Vitória com uma equipe multidisciplinar de profissionais de diversas áreas. A partir da escuta das famílias acolhidas pela equipe do projeto, no bairro São Pedro, no ano de 2010, foi criado um grupo de dança com o nome *Fordan* (CEFD/Ufes), quando se iniciou uma metodologia de produção de espetáculos culturais, envolvendo dança, música, performance e arte. Os bailarinos do projeto são de diversos cursos da Ufes. Os coreógrafos, bolsistas e voluntários, são estudantes de renomadas escolas de dança do Estado. As aulas acontecem na universidade e no projeto *Fordan*, em São Pedro. A fundamentação teórica e metodológica do grupo de dança tem como base Walter Benjamin (a narrativa como reflexão) e Hanna Arendt (pensando o lugar histórico das tradições religiosas, jurídicas e do estado nos processos de produção da violência). Os títulos dos espetáculos dão ao público uma noção do que se apresenta. Listam-se, a seguir, alguns dos títulos: *O homem criativo "Intervendo" na violência; Emoções inconscientes político-ideológicas: contra a misoginia e contra a redução da maioridade penal*; *Processos de invenção na vida*; *Resistência às violências como afirmação de potência*; *Arte-Política: diálogos necessários*, entre outros. As temáticas surgem da escuta das dores dos bolsistas e dos acolhidos de São Pedro; são estudadas, dão origem a artigos científicos e espetáculos. Por exemplo, uma pesquisadora coreógrafa produziu sua dança contemporânea contando seu processo de violência doméstica, outro coreógrafo criou uma coreografia de forró narrando as violências que sofreu na escola e a fobia social advinda dessas violências. Pesquisa-se, publicam-se textos e, por isso, os espetáculos montados, ao representarem as histórias, sempre têm uma tese sobre a violência que serve para as intervenções. Em 2016, com a temática *Relevância social das universidades,* o projeto foi escolhido para ser apresentado no Fórum Nacional de Pró-Reitores

de Planejamento e Administração (Forplad), das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Destaca-se, além disso, que, ao longo dos anos, muitos foram os eventos estaduais, nacionais e até internacionais em que os espetáculos foram apresentados. Houve várias apresentações com público acima de 600 pessoas. Os inúmeros bolsistas que, ao longo de 14 anos, passaram pelo projeto, hoje, incorporam a metodologia da cultura ligada à temática dos direitos humanos às suas atuações como bailarinos, coreógrafos, *DJs*, artistas visuais, cantores. As dissertações e TCCs de graduação e de especialização também têm essa característica.

Esporte *Omnes Gente*: futsal para meninas e meninos

CAPARROZ, Francisco
PETRONETTO, Janaina

O projeto de extensão universitário *Esporte Omnes Gente*, do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo, foi criado em 2017 com o propósito de ensinar futsal para meninos e meninas, orientado por um viés esportivo-educacional. Considera-se a Extensão Universitária como a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social (PROEX, 2017). Nesse intuito, o referido projeto é engendrado tendo como pretensão a promoção de um espaço de ensino-aprendizagem para a comunidade participante. Seu público-alvo se constitui de crianças de 10 a 14 anos, e seu corpo pedagógico é composto de docente e discente (bolsista Pibex) do curso de Licenciatura em Educação Física da Ufes. A proposta balizada pela vertente do esporte educacional (FREIRE, 2003) tem sua metodologia baseada na ludicidade que não é o mero brincar, mas algo mais complexo e ativo, envolvendo a criatividade, a experimentação, a relação com outros sujeitos e produzindo situações que provoquem as crianças a buscarem um agir autêntico (tentando, ousando, insistindo em realizar ações individuais e coletivas para o bem comum), ou seja, espera-se que a criança possa construir sua subjetividade dentro de relações objetivas propostas e construídas durante as aulas/treinos de futsal. Nossa intenção é promover, com base em uma perspectiva esportiva educacional, a aprendizagem do futsal como um esporte coletivo e socializador, a sua vivência por meio de brincadeiras, os fundamentos do esporte e ainda o aprendizado como elo na relação esporte/formação do indivíduo. O projeto é desenvolvido na EMEF Eber Louzada Zippinotti, localizada em Jardim da Penha, na cidade de Vitória (ES) e atende às terças e quintas-feiras, das 17h30min às 19h. O projeto conta com a parceria da direção e coordenação da escola, do Centro de Educação Física e Desportos (Ufes) e dos pais dos alunos beneficiados. Tivemos o cuidado de liberar para

a prática esportiva do futsal somente os alunos com autorização médica. Em parceria com o Nupem (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências do Movimento Corporal), localizado no CEFD/Ufes, todas as crianças matriculadas realizaram, de forma gratuita, os exames clínico-cardiológicos operados pelo médico cardiologista Dr. Marcelo Vaz de Mello Demian (Nupem/CEFD/Ufes). Os resultados do projeto, ao longo de sua vigência, revelam a forma positiva que a atuação tem no desenvolvimento (motor e social) das crianças, auxiliando-as a lidarem com seus anseios e diferenças dentro do processo formativo-educacional proposto. Outro ponto positivo envolve a relação de cooperação entre a universidade, a escola e a comunidade, além do envolvimento dos pais, essencial para a obtenção de materiais (reciclados e de primeiros socorros) vitais para o projeto.

Extensão universitária e formação continuada

ALVES, Tharik Arnous
FRANÇA, Nathália Luchi Vieira
FERNANDO, Webert

A Ginástica Para Todos (GPT), segundo Santos e Santos (2001), é um campo bastante abrangente da ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados por meio de atividades livres e criativas, sempre fundamentados em atividades ginásticas. Os autores ainda afirmam que, por não possuir obrigatoriamente um caráter competitivo, a GPT favorece a inclusão e participação das pessoas por respeitar as individualidades sem qualquer tipo de limitação de sexo, idade ou experiência para sua prática. Nesse viés, o projeto de extensão *Meraki*, coordenado pelo Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG), do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), possui suas atividades voltadas para a GPT, e suas práticas cotidianas proporcionam a formação inicial dos discentes que frequentam o projeto visando a uma formação continuada. O grupo é formado por indivíduos de ambos os sexos, graduandos e graduados, com uma ampla gama de experiências culturais, entre eles, praticantes de capoeira, circo, esportes coletivos, lutas, danças e as práticas gímnicas. Dessa forma, o grupo tem acesso a um maior leque de experiências culturais no processo criativo das coreografias, o que agrega a construção da apresentação *Conquiste o Fim*, elaborada e apresentada no ano de 2018, no IV Evento Internacional de Ginástica, em São Paulo. Ensino, pesquisa e extensão são os pilares de uma instituição universitária (Constituição Brasileira, 1988), e, por isso, acreditando na importância que a extensão exerce na formação humana, cultural e social dos discentes, o grupo compartilha os saberes científicos em forma de práticas esportivas e culturais entre os integrantes. Nessa perspectiva, o *Meraki* é um subprojeto que tem apresentado uma variedade de elementos que o colocam como uma potência na formação continuada de professores por proporcionar aos seus participantes aprofundamento no conteúdo ginástica, ensino, prática e reflexão sobre os diferentes métodos de ensino, manutenção do conhecimento, elaboração coreográfica

e participação em eventos. Por isto, destaca-se a importância da formação continuada de professores que acontece no NGP, que tem buscado aliar, por meio da pesquisa, o levantamento de novos saberes que têm sido colocados em prática, desvelando essa perspectiva dicotômica de que a teoria não se alia à prática, e tem retornado com novas experiências formativas e transformadoras.

O acolhimento que fortalece a mulher que sofre violência: a experiência do projeto de extensão Fordan/Ufes

CASOLI, Rosemery
SANTOS, Janilce
SOUZA, Lara Feliciano

Este é um trabalho informativo sobre as formas de acolhimento feitas pelo *Fordan: Cultura no Enfrentamento às Violências*. Segundo o Atlas da Violência de 2019, "apenas em 2017, mais de 221 mil mulheres procuraram delegacias de polícia para registrar episódios de agressão (lesão corporal dolosa) em decorrência de violência doméstica" (p.42). Esta e outras fontes de pesquisa embasam-se os estudos desenvolvidos no Fordan/Ufes, um trabalho realizado de forma multidisciplinar que, majoritariamente, está voltado ao acolhimento a mulheres da grande São Pedro. Porém, a partir da compreensão de que a violência contra a mulher, além de ser uma construção social, é uma construção cultural, estende-se esse acolhimento para além da periferia. Neste certame, objetiva-se apresentar o acolhimento realizado, analisando a importância da escuta indiciária como chave de análise para a produção de pesquisas e de intervenções individuais e coletivas no fortalecimento de mulheres vítimas de violência. No contexto do acolhimento, conta-se com uma equipe de voluntários e, com isso, oferece-se, hoje, um atendimento multidisciplinar com profissionais do Direito, Assistência Social, Artes, Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Pedagogia, Psicanálise, Medicina Alternativa (*Reiki* e Caruna) e Empreendedorismo, além de outras pessoas com diferentes saberes. Cada profissional elabora um relatório sobre a pessoa atendida, o que possibilita a pesquisa e um acompanhamento mais humanizado sobre as intervenções necessárias na tentativa de solucionar ou, pelo menos, amenizar as demandas acolhidas. Segundo Chauí (1984), a violência é capaz de alienar o sujeito, mantendo-o na relação sem que este perceba que suas vontades e ações estão à mercê do dominador. Por isso, fazer que mulheres reconheçam que estão sofrendo violência e decidam romper com esse ciclo pode se tornar um processo lento e, muitas vezes, doloroso. Para legitimar

os acolhimentos, utiliza-se do método indiciário proposto por Ginzburg (1989), cuja estrutura metodológica investigativa tem como base os sinais, as pistas e os indícios, o que nos auxilia na percepção e no entendimento das dores não verbalizadas, porém observadas nas vivências realizadas com as mulheres acolhidas. As demandas atendidas pelo projeto, em sua grande maioria, são de casos de violência doméstica, abuso, desemprego, falta de moradia e problemas relacionados ao consumo de drogas. Observa-se que uma das maiores questões relatadas nos acolhimentos é a dependência financeira que muitas possuem. Pensando nisso, o Fordan trabalha a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho, buscando romper o estigma da mulher como objeto e produzindo atividades multidisciplinares de fortalecimento, para que elas tenham a liberdade de narrar as suas próprias histórias, reinventar-se e também reinventar o mundo onde vive.

O brincar e a criança em tratamento oncológico: relações para além da dimensão terapêutica

MELLO, André da Silva
TRINDADE, Luísa Helmer
GALVÃO, Emmily Rodrigues

O projeto *Brincar é o Melhor Remédio* (PBMR) é desenvolvido por meio da parceria firmada entre o Centro de Educação Física e Desportos da Ufes e a Associação Capixaba de Combate ao Câncer Infantil (Acacci) e tem como objetivo principal proporcionar a prática de jogos e brincadeiras para as crianças que são acolhidas pela referida associação durante o tratamento oncológico. A dimensão lúdica é uma importante aliada das crianças no enfrentamento do câncer, contribuindo para que elas tirem o foco da doença e ressignifiquem as suas realidades, potencializando os seus momentos de alegria, de fantasia e de esperança. Neste resumo, analisam-se as relações que crianças em tratamento oncológico estabelecem com os jogos e as brincadeiras mediadas pelo projeto. Trata-se de um estudo de caso etnográfico, em que os dados foram produzidos por meio da observação participante, sistematizada em diário de campo, e de imagens iconográficas. O período analisado neste estudo vai de março de 2018 a julho de 2019, totalizando 63 inserções no campo. Nesse período, participaram do PBMR 88 crianças e seus familiares. Pela categoria *com olhos de criança*, destacam-se as experiências do projeto que promoveram o brincar como direito das crianças, centrado em suas subjetividades e autorias. Propõe-se que a mediação com esse *olhar* supera o viés utilitarista, cujo foco principal é a adesão ao tratamento. Focaliza-se a importância das práticas cotidianas para a compreensão das lógicas empregadas pelas crianças em suas brincadeiras. Um olhar atento e uma escuta sensível, construídos por meio de relações menos invasivas e prescritivas por parte dos adultos, permitem identificar formas particulares de apropriação e ressignificação dos jogos e das brincadeiras pelas crianças em tratamento oncológico. Em suas relações com as atividades lúdicas, emergem diferentes figuras do aprender, que denotam os interesses, expectativas e necessidades das crianças em relação às suas práticas brincantes. Reconhecer e valorizar essas figuras da aprendizagem

são procedimentos necessários para efetivação de propostas pedagógicas que buscam afirmar o brincar como direito da criança. Sem a pretensão de generalizar as reflexões deste texto para outros contextos, quando se busca afirmar o brincar como direito da criança, é preciso considerar as suas escolhas que incluem, inclusive, o direito de não brincar. No caso de crianças com câncer, o terreno lúdico é um dos poucos que apresenta possibilidades de escolhas dos infantis. Portanto, é preciso deixar que elas desfrutem dessa possibilidade.

O cotidiano do Fordan/Ufes: 14 anos mudando a vida de familias em vulnerabilidade social na periferia de Vitória- ES

GOUVEA, Roberta Suzane; PIRES, Rosely Maria; ACKER, Brener Araújo; GALVÃO, Danubia; SILVA, Clotilde de Lourdes

Este texto apresenta as atividades realizadas pelo *Fordan/Ufes*, projeto de extensão criado em 2005. Inicialmente, era um projeto de extensão de uma faculdade particular de Vitória/ES, realizado na ONG social *Legião da Boa Vontade* (LBV). O Projeto *Fordan*, hoje, é organizado em três núcleos. Em relação ao núcleo sociojurídico, no campo jurídico, realizam-se, gratuitamente e toda semana, atividades como: análise e acompanhamento de processos judiciais; acolhimento de prestador de serviço em conflito com a lei para evitar reincidência; acompanhamento de demandas extrajudiciais que resolvem conflitos; acolhimento de famílias com escuta multidisciplinar; encaminhamentos a setores do próprio projeto e/ou a órgãos e/ou entes públicos competentes e/ou ONGs parceiras; visitas domiciliares; estudos de casos; aconselhamentos e orientações gerais, tanto jurídicas quanto sociais; encaminhamento a vagas de emprego e cursos; visita a órgãos públicos, como prefeitura, escolas, Cras, Creas, juizados, casa-lar e abrigo, buscando promover o acesso dos assistidos à justiça e às políticas sociais pertinentes a cada caso. No trabalho do Núcleo Terapêutico, por meio do toque, os fisioterapeutas criaram atividades para que as mulheres, que não se tocavam e tinham medo do próprio corpo, se sentissem amadas. Através do trabalho realizado pela fisioterapia, psicologia e psicanálise, além das terapia de base *Reik* e Karuna, o toque deixou de ser recebido com o sentimento de medo, para ser percebido como prazer, relaxamento e até elevação da autoestima. O Núcleo Cultural e Pedagógico realiza trabalhos com oficina de pintura, consciência corporal e oficina do carão (fotografia). Momentos tristes são colocados em pinturas, músicas e atividades de consciência corporal, os quais são usados para iniciar diálogos sobre as violências vividas. Posteriormente, são trabalhados os momentos felizes que são a base para o despertar do empoderamento

feminino, com foco no fortalecimento da autoestima e sororidade dessas mulheres. Ao longo do ano de 2018 e início de 2019, várias atividades foram realizadas, tais quais: Dia do Fortalecimento da Mulher; palestra *Prevenção do câncer de mama*; Dia do Fortalecimento do Cabelo Crespo, atendendo às crianças com traumas por problemas de racismo; Roda de Conversa *Escuta Sensível: A Psique e as Vulnerabilidades Sociais*; Festival de Dança na Comunidade; Dia das Crianças; Dia das Mães. Também realizaram-se inúmeras atividades que levam a comunidade de São Pedro à universidade. Todas as atividades contribuíram para o fortalecimento das famílias e, ao mesmo tempo, para o crescimento da equipe na sua dimensão humana e no conhecimento específico de cada área.

O futebol é delas: relato de experiência do projeto de extensão futsal feminino universitário

MARTINS, Mariana Zuaneti; OTONI, Wesly; SAURIN, Bruna; COVRE, Hanele; BOREL, Gabriela; PEREZ, Camille

Diversas pesquisas têm relatado como a participação de mulheres na atividade esportiva é restrita, quando comparada a dos homens, sobretudo após a adolescência. Frente a essa preocupação, a experiência do projeto de extensão *Futsal Feminino Universitário* é fomentar um espaço de prática do futsal feminino para as mulheres jovens e adultas da Ufes e da comunidade externa. Nesse sentido, o projeto oferece treinos de futsal semanais para mulheres de todos os níveis de habilidade, no CEFD/Ufes. Como metodologia de organização do projeto, os treinos são conduzidos por uma comissão técnica, composta por estudantes, voluntários e mestrandos. Essa comissão técnica se reúne periodicamente, discute os treinos e estuda temas relacionados ao treinamento e à prática esportiva por mulheres. No desenvolvimento do projeto, nota-se, também, uma dificuldade da inserção de mulheres como treinadoras na comissão técnica, de modo que um dos objetivos que se tornou muito importante, nesse processo, foi despertar o interesse das atletas e estudantes do curso, bem como de formá-las para isso. O resultado obtido foi o aumento do número de participantes do projeto de extensão. Temos 87 mulheres cadastradas no projeto que se revezam nos treinos. Em média, 20 jogadoras frequentam cada um de nossos treinos. Esse interesse crescente é fruto do treinamento acolhedor oferecido, com uma metodologia diferente da tradicional, pensando o ensino e treino por meio dos jogos. O interesse pelo projeto foi tomando dimensões que extrapolavam os muros da Ufes, o que tornou o treino aos sábados fundamental para integrar as mulheres da comunidade externa. Além disso, a imprensa local também atentou ao projeto, tanto que o jornal A Tribuna estampou uma notícia sobre o projeto, bem como a página Movimento *online*. Ambas destacaram a importância de espaços públicos que acolham as mulheres para treinamento e prática de futsal. Com a Copa do Mundo Feminina, o interesse pela modalidade e a demanda por visibilidade também

oportunizaram a realização de um festival de futsal de mulheres, que foi realizado dia 23 de junho e contou com a participação de mais de 60 meninas. Fruto, ainda, do engajamento de atletas e estudantes com o tema, o Grupo de Estudos em Gênero e Esporte (Grupa) vem ampliando suas atividades, estudando temas de gênero e esporte e treinamento de futsal feminino. Como resultado, algumas pesquisas estão em andamento, sendo apresentadas em congressos da área. As barreiras para o envolvimento de mulheres com esporte são muitas e já estão bastante descritas na literatura especializada. Cabem, neste momento, pesquisas que narrem alternativas capazes de mobilizar as mulheres para isso. Nesse sentido, este projeto de extensão é uma iniciativa que tem atendido a essa demanda e que possibilita o desenvolvimento de pesquisas apontando caminhos possíveis para um esporte mais igualitário.

Outros olhares sobre o Projeto *Cuidadores que Dançam*: a mulher para além do cuidado e a dança para além da técnica

SOUZA, Julio Cesar Santos; SILVA, Erineusa Maria da; MAIO, Thais Paulo Azevedo

Enraizadas culturalmente, as divisões entre masculino e feminino são feitas a partir de um conjunto de normatizações que ordenam a sociedade e reproduzem cotidianamente preceitos que regram a condição da mulher, direcionando-a às atividades como a do cuidado de pessoas. Esse papel desempenhado é um elemento estrutural da sociedade que se construiu majoritariamente como feminino (MARCONDES, 2013). No cuidado, a abdicação dos próprios desejos e necessidades se transfigura como algo comum à mulher, na medida em que o cuidar de outro indivíduo, numa sociedade marcada por dissimetrias e hierarquias de gênero, torna-se algo preponderante e que se agudiza quando o cuidado é voltado a indivíduos com deficiência. Em contrapartida a essa condição feminina, o projeto *Cuidadores que Dançam* foi criado em 2011, com o objetivo de atender cuidadoras de pessoas com deficiência que participam de um laboratório de Educação Física adaptada, propiciando "um espaço/tempo para que as participantes tenham um momento de descoberta de si em contexto de descontração e aprendizado a partir das diversas formas de dança" (SILVA *et al*., 2016, p. 891). O trabalho, de cunho qualitativo, utiliza como instrumentos para recolhimento de dados os planos de intervenção, planos de aula e relatórios referentes aos semestres 2017/2 e 2018/1. Fundamenta-se nas análises de conteúdo, para apresentar como se desenvolve a metodologia de ensino utilizada no espaço/tempo oportunizado pelo projeto e suas intenções em relação às suas participantes. Conclui-se que a ideia inicial do projeto, que se configurava como mero preenchimento de tempo ocioso, mais adiante, tomou novos sentidos, contribuindo para problematizar esse lugar e papel feminino e também para a redescoberta e o cuidado de si por meio de variadas experiências com a dança. Por sua vez, a dança que, não raro, é concebida como uma prática distante e de difícil acesso, com determinações que deixam interpretar que só é possível dançar com

uma técnica perfeita e específica, também tem sido problematizada. Pensando para além disso, o projeto mostra diversas possibilidades de trabalhar com a dança em uma relação contextualizada e direta com os sujeitos para uma compreensão crítica do mundo, libertação e ressignificação identitária, sem ignorar os relacionamentos/sentimentos/sensibilidade *humanos* (MARQUES, 2011).

Prática pedagógica de educação física adaptada para pessoas com deficiência

FERREIRA, Gabriel de Sá; FREITAS, Rayane Rodrigues de; CARVALHO, Ingrid Rosa; SILVA, Humberto Coelho da; SANTOS, Rafale dos; ABREU, Mayramelia Vasconcelos Rocio de; SANTOS, Géssika Alves; ABREU, Fernanda Alves de; GONÇALVES, Camila Bernabé; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de

O Laboratório de Educação Física Adaptada, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), desenvolve ações no campo da formação de professores na perspectiva inclusiva, visando à inclusão social de pessoas com deficiência, por meio do acesso às diversas práticas corporais culturalmente instituídas. A partir das ações ofertadas no projeto *Prática pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência*, fomentam-se condições para garantir ao público atendido o direito de acesso a serviços e lugares que favoreçam seu desenvolvimento humano. O projeto atende aproximadamente 25 indivíduos, adultos e idosos, com baixa visão ou cegueira e 25 pessoas, jovens e adultos, com deficiência intelectual e transtorno global do desenvolvimento, advindos da Grande Vitória e interior do Espírito Santo. O primeiro público é atendido às segundas-feiras, enquanto o outro realiza as atividades às quintas-feiras, nas dependências do CEFD/Ufes. Após as aulas, a equipe composta por coordenadora, mestrandos e graduandos que atuam como voluntários, bolsistas ou estagiários se reúnem para avaliar e planejar a aula seguinte. Vale ressaltar que este projeto é campo do Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer e das disciplinas ATIF da Experiência de Ensino em Temáticas Transversais e Oficina de Docência em Práticas Corporais Inclusivas, dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Além disso, há grupos de estudos, em que as discussões tomam por base temáticas que emergem a partir dos atendimentos. Consequentemente, são realizadas pesquisas para a produção de trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado, relatórios finais de iniciação científica, publicação de artigos e apresentação de trabalhos em congressos regionais e nacionais. Com isso, compreendemos que a

participação dos acadêmicos nas atividades de extensão contribui significativamente para sua formação em uma perspectiva inclusiva, pois grande parte dos que passam pelo projeto indicam avanços consideráveis para lidar com situações com que poderão se deparar, posteriormente, no campo profissional. Nesse sentido, é perceptível que este projeto tem se constituído como um importante espaço para a formação de profissionais cada vez mais competentes e comprometidos em atender as demandas específicas da diversidade humana. Vale salientar que as atividades desenvolvidas também contribuem para o desenvolvimento do público atendido no que se refere a aspectos interacionais, ao desenvolvimento de sua autonomia e qualidade de vida, em um espaço no qual esses indivíduos passam a reconhecer-se como parte da sociedade. Portanto, acredita-se que as atividades desenvolvidas se constituem como uma ferramenta de empoderamento social e, consequentemente, de emancipação, dando, a partir das práticas corporais, condições para que os atendidos tornem-se mais ativos e críticos no meio social.

Práticas da natação

CASTARDELI, Edson
RESENDE, Bruno Rafael

O projeto *Práticas da Natação* desenvolve sessões de treinamento de natação para jovens e adultos visando ao aperfeiçoamento das habilidades básicas da natação e formação de equipe de natação da Ufes que incentive a participação dos integrantes nas competições locais e o lazer dos participantes. Com esse cenário, busca-se atuar em duas frentes: a primeira, dedicada a construir na Ufes um ambiente de treinamento e aperfeiçoamento da capacidade de natação; a segunda, a proporcionar que outros grupos que nadam em águas abertas possam ser parceiros na realização de eventos e buscar ações que construam laços entre a universidade e a comunidade externa. O projeto teve por objetivo aperfeiçoar as habilidades básicas da natação, como controle respiratório, flutuabilidade e propulsão, e, assim, dar a possibilidade de o participante do projeto se tornar um nadador competente e estar bem preparado para participar de competições amadoras de natação e do seu lazer. Os componentes do projeto vieram da comunidade acadêmica ou externa da Ufes. As atividades foram desenvolvidas duas vezes por semana, com duração de uma hora por sessão, atendendo alunos iniciantes, intermediários e avançados. Além disso, semanalmente, os acadêmicos envolvidos e os docentes coordenadores se reuniram para a elaboração e discussão dos planos de aulas das sessões de treinamento. As atividades foram desenvolvidas e ministradas por alunos envolvidos com o projeto, voluntários, bolsistas ou estagiários, que foram supervisionados diretamente pelos docentes coordenadores do projeto. Ocorreu a efetivação de 254 inscrições pela Secretaria de Extensão do CEFD, com frequência assídua de 54 jovens e adultos da comunidade interna e externa à Ufes e houve o atendimento, de forma eventual, de cerca de 100 pessoas em atividades esporádicas. O projeto possui lista de espera com mais de 30 candidatos. Conseguiu-se realizar eventos de extensão relacionados à prática desportiva aquática, intitulado *Biathlon Ufes 2019*. O projeto promoveu interdisciplinaridade e impacto na formação do estudante, ao abordar conteúdos de

treinamento da natação que se constitui em campo de atuação do profissional de Educação Física, e pode ser vivenciado pelos alunos da graduação, por meio de Atividades Complementares e evento vinculado ao projeto. Por fim, o impacto social do projeto se deu ao se colocar as três escolas locais gratuitas de natação, sendo duas da Prefeitura de Vitória e a do projeto na Ufes. Como evidência da indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa foi lançado o livro intitulado Fundamentos das Atividades Aquáticas, de autoria do coordenador do projeto (ISBN: 9786590066206). Disponível em: <http://www.cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/fundamentos_das_atividades_aquaquati.pdf>.

Projeto água viva

TONNES, Djúlia da Silva
SILVA, Paula Cristina da Costa

O projeto *Água Viva* é um projeto de extensão, oferecido pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/Ufes), desde 2009, que visa ao atendimento gratuito, com aulas de hidroginástica e natação, da comunidade de Vitória/ES. São atendidas 100 pessoas, divididas em cinco turmas: quatro para natação, com crianças e adolescentes de 4 a 17 anos; e uma turma de hidroginástica formada, principalmente, por idosos e pessoas com mobilidade reduzida. As práticas aquáticas são um conjunto de exercícios complexos que trabalham a coordenação motora, os sentidos, a atenção e a consciência corporal, além de ser uma ótima atividade para o gasto energético, a diversão e o condicionamento físico (VELASCO, 2013). A metodologia de trabalho consiste em orientações quinzenais entre a bolsista de extensão, que ministra as aulas de natação e hidroginástica, e a professora orientadora, para o planejamento das aulas e avaliações. O critério de verificação do aprendizado e aperfeiçoamento da bolsista é processual e dialogado. Cada aula de natação tem 40 minutos de duração e aborda, desde o primeiro contato com o meio aquático até o aperfeiçoamento das técnicas de natação, de acordo com o desenvolvimento motor e cognitivo do aprendiz. As aulas de hidroginástica oferecem exercícios de melhoria do condicionamento cardiorrespiratório, dos níveis de força corporal e flexibilidade. Ambas as modalidades são ensinadas por meio de atividades lúdicas e de interação entre os participantes. A avaliação dos alunos é processual, por meio do acompanhamento do desenvolvimento individual realizado pela bolsista. De maneira geral, observa-se a permanência dos alunos no projeto, acompanhada por uma grande procura do público externo, pois é o único atendimento extensionista que oferece práticas aquáticas gratuitas nas redondezas. Vale dizer que o índice de permanência é um critério essencial para se avaliarem as ações de extensão que se caracterizam como projetos sociais, já que estudos, como de Mello, Ferreira Neto e Votre (2009), indicam o alto índice de evasão e

rotatividade como um dos principais problemas em projetos dessa natureza. A permanência e procura evidenciam a positividade do trabalho e é preciso destacar que os objetivos de aprendizagem estabelecidos para cada turma estão sendo alcançados. Embora tenhamos resultados positivos, atualmente, diante do quadro de cortes de gastos na educação brasileira, o presente projeto não teve a bolsa da monitora renovada e, portanto, não se pode saber se haverá continuidade nos próximos meses.

Projeto Capoeira Ufes

JANDOSO JUNIOR, Renato Nascimento
NASCIMENTO, Ana Claudia Silverio
LOUREIRO, Fabio Luiz

O Projeto Capoeira Ufes, há 40 anos, atende as comunidades interna e externa à universidade e contribui para a formação e o desenvolvimento pessoal dos envolvidos, ampliando seus conhecimentos teórico-práticos sobre a capoeira. Além disso, consolidou-se como uma importante ação de divulgação e valorização da cultura popular afro-brasileira, alcançando um quantitativo grande de pessoas em função da rotatividade, tanto dos acadêmicos quanto da comunidade externa. Ao oferecer às comunidades a possibilidade de vivência da capoeira, o projeto apresenta-se como importante espaço de reflexão, construção/reconstrução de princípios e valores que permeiam a cultura e o ensino da capoeira, constituindo-se também como profícuo campo de pesquisa e de produção de conhecimento. O projeto objetiva capacitar alunos (bolsistas e voluntários) dos cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), oferecendo-lhes a oportunidade de aprofundarem sua prática pedagógica da capoeira, buscando desenvolver os aspectos históricos, gestuais e musicais presentes nessa manifestação. Ademais, busca oferecer à comunidade em geral a possibilidade de vivenciar gratuitamente a capoeira e consolidar, no CEFD, ações relativas ao ensino e pesquisa, aliadas aos projetos de extensão. A metodologia adotada propõe desenvolver, no processo pedagógico, os diversos elementos que compõem a capoeira, tais como gestualidade, musicalidade, expressividade, ritualidade, além dos aspectos históricos, culturais e técnicos voltados para o desenvolvimento integral do indivíduo. O tempo das aulas varia entre uma a duas horas, respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos que são divididos em várias turmas e horários, pois o projeto atende crianças, adolescentes, adultos e idosos. Para bolsistas e colaboradores, a metodologia propõe a orientação visando ao planejamento das aulas, por meio da realização de encontros semanais, com leitura e análise de textos e avaliação das aulas. Como resultados, houve a produção de trabalhos acadêmicos que receberam contribuições dos responsáveis pelo projeto, por meio

das orientações de pesquisas e de monitorias. Foram registrados, ainda, a apresentação de trabalhos em congressos e outros eventos e a publicação de artigos. Atingiu-se, também, um impacto social ao construir um espaço de aprendizagens, tanto para os acadêmicos envolvidos como para a comunidade em geral, trabalhando diferentes linguagens culturais, próprias do universo afro-brasileiro. Além de contribuir para a qualidade de vida dos praticantes, por meio do trabalho de condicionamento físico e as diversas abordagens metodológicas que a capoeira proporciona, o projeto promove a formação cultural e humana, ao valorizar a diversidade cultural, integrando diferentes perspectivas e linguagens e se consolidando como espaço de produção cultural e de conhecimento mútuo.

Projeto Prática de Voleibol

SILVA, Luis Irapoan Juca da
OLIVEIRA, Matheus

O Projeto de Extensão *Prática de Voleibol* visa a promover a prática de atividade física regular para a comunidade interna e externa à Ufes. A população atendida é variada, de ambos os sexos, de inserções sociais variadas, com idade mínima de 12 anos, contudo os participantes são, geralmente, adultos, em idade universitária, e as turmas são divididas em dois horários diariamente, com início às 16h e término às 18h30min. O projeto tem como objetivo despertar o interesse dos alunos participantes pela prática de exercícios físicos por meio do voleibol e estimulá-los a conhecer, interagir e se relacionar com as diferenças de outros, também inseridos na mesma atividade. As ações são desenvolvidas ora individualmente, ora em pequenos ou grandes grupos, quando são oferecidas as informações e práticas necessárias para o desenvolvimento do processo, possibilitando que o ato mecânico repetitivo seja interiorizado. Importante para os iniciantes é sua interação imediata e controlada com os voleibolistas mais experientes, permitindo que sua inserção e seu aprendizado ocorram na experiência própria do jogo. Simultaneamente à prática do vôlei propriamente dita, são explicados os aspectos teóricos do esporte, é distribuído material escrito sobre orientação para sua prática, que aborda aspectos técnicos e táticos. É nítido o desenvolvimento técnico e tático, bem como o estreitamento das relações afetivas dos participantes, ainda que o projeto tenha caráter de esporte-participação.

Projeto Tiro com Arco

SILVA, Luis Irapoan Juca da
OLIVEIRA, Matheus

O Projeto de Extensão *Tiro com Arco*, que integra o Programa Piloto Universitário/PPU, atende às populações externa e interna à Ufes, com idades a partir de oito anos, interessadas pela iniciação da prática do esporte. O projeto contribui para a formação dos acadêmicos do CEFD/Ufes, pois se configura campo para desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física e Esportes, do curso de Bacharelado em Educação Física da Ufes. Entre seus propósitos estão: pela prática esportiva, estimular a percepção dos participantes sobre as vantagens que a atividade pode trazer à saúde, à qualidade de vida, além de possibilitar a interação e o relacionamento com outros sujeitos inseridos na prática. As atividades são desenvolvidas ora individualizadas, ora em grupos, quando são oferecidas as informações necessárias para o desenvolvimento do processo, possibilitando que o ato mecânico repetitivo seja interiorizado. Simultaneamente à prática do tiro propriamente dita, são explicados os aspectos teóricos do esporte e é distribuído material escrito sobre orientação para o tiro, que aborda aspectos técnicos, táticos e de segurança, proporcionando uma base teórica para os participantes. Nestes, percebemos, principalmente nos que têm frequência regular, que há evolução técnica e fortalecimento nas relações criadas entre eles. Desde o início, ocasionalmente, alguns arqueiros manifestaram interesse em se tornarem atletas, o que, de fato, aconteceu. Este sempre foi um objetivo importante, embora secundário, pois o projeto tem características de esporte-participação. A inserção dos acadêmicos do curso de Educação Física como estagiários agrega qualidade aos trabalhos desenvolvidos no projeto e permite a eles uma formação que facilita a relação teoria e prática na sua formação profissional.

Projeto Vida Saudável

DO CARMO, Juliano Silva; GOMES, Jonas Matos; MIRANDA-BERMUDES, Ambrosina; LIMA-LEOPOLDO, Ana Paula; LEOPOLDO, André Soares

A incidência e prevalência de DCNTs no mundo têm aumentado progressivamente nas últimas décadas, sendo consideradas, atualmente, importante problema de saúde pública. Apesar da tentativa estratégica de prevenir e reduzir a incidência das DCNTs, ainda há carência de atividades extensionistas com base nessa temática no Brasil e, especificamente, no Espírito Santo, bem como ausência de articulações entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de ações relacionadas à saúde. Diante dessa situação, pode-se afirmar que a atividade física apresenta diversos efeitos benéficos ao organismo, sendo recomendada como estratégia de promoção da saúde para a população, podendo ser efetiva tanto na atenção primária quanto secundária e terciária da saúde. Dentro desse contexto, o projeto de extensão *Vida Saudável (*PVS), como proposta multidisciplinar, apresenta como objetivo melhorar a qualidade de vida de indivíduos obesos, diabéticos e cardiopatas, por meio da promoção da saúde. Em adição, a proposta também objetiva trazer importantes subsídios para a implantação de aspectos benéficos, como nutrição saudável, análise regular do perfil dislipidêmico e prática de atividade física de forma efetiva, contribuindo para a diminuição da mortalidade e para o aumento da qualidade de vida. A população selecionada (n=125), faixa etária entre 18 a 60 anos, foi constituída por obesos, diabéticos e cardiopatas provenientes das comunidades interna e externa à Ufes. A duração do projeto foi de 2 anos, com início em 01/08/2018 e término previsto para 07/2018. Os participantes passaram por avaliações clínicas do estado nutricional, da aptidão física, da flexibilidade e do padrão funcional de movimento, antes de ingressarem e a cada 3 meses. As intervenções físicas foram realizadas nas instalações do Centro de Educação Física e Desportos e do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências do Movimento Corporal/Nupem. As atividades de orientação nutricional foram desenvolvidas por nutricionistas lotadas na Clínica-Escola do Departamento de Educação Integrada em Saúde, do curso de Nutrição/CCS/Ufes,

consolidando a característica multidisciplinar do PVS. Observou-se que vários participantes apresentaram melhora da composição corporal, diminuição dos níveis glicêmicos e pressóricos, mudanças no padrão de movimento, hábitos nutricionais e convívio social. O projeto também realizou palestras e ações educacionais, entre elas: Você sabe comer?, Obesidade e Exercício Físico e Motivação. Em conclusão, o PVS promove diversos aspectos benéficos relacionados à nutrição saudável, ao perfil dislipidêmico e à prática de atividade física, contribuindo sensivelmente para diminuição da mortalidade e para o aumento da qualidade de vida. Em adição, atua na formação e no suporte acadêmico a partir do oferecimento de campos de estágio voluntário e supervisionado, complementando conhecimentos adquiridos na teoria e aplicando-os na prática.

CEUNES
–
Centro Universitário Norte do Espírito Santo

Vivências da extensão universitária na auditoria de enfermagem

DIAS, Ana Carolina Gonçalves Rodrigues; OLIVEIRA, Juliane Rocha de; SILVA, Kellen Chaves; RODRIGUES, Priscyla Fraga; BANHOS, Cathiana do Carmo Dalto; FREITAS, Paula De Souza Silva

A auditoria de enfermagem consiste na avaliação sistemática da qualidade da assistência, por meio de uma série de registros que descrevem todo o histórico do paciente no estabelecimento de saúde, o que possibilita identificar a qualidade da assistência prestada nas dimensões processo e resultado. O prontuário é a forma fidedigna de verificação da assistência prestada, além de ser um documento relevante para comunicação efetiva da equipe de saúde. A auditoria retrospectiva do prontuário é um mecanismo de avaliação da qualidade da assistência de saúde, pois permite detectar fragilidades nos registros, inconformidades na assistência e nos microprocessos institucionais. Objetiva-se relatar a vivência de discentes na auditoria retrospectiva de um hospital privado do norte do Espírito Santo. Ações ocorreram por meio de um projeto de extensão universitária denominado *Prontuário Seguro: auditoria de enfermagem*, em parceria com um hospital privado de São Mateus, no segundo semestre de 2018. As atividades foram planejadas entre os docentes e gestores do hospital e executadas por discentes de enfermagem. Os discentes voluntários passaram por treinamentos específicos pelo enfermeiro auditor e pelo docente e cooperaram na melhoria dos registros multiprofissionais no prontuário do paciente, com objetivo de torná-los compatíveis com a assistência prestada. Após um ano de projeto, cerca de 400 prontuários foram auditados. Os discentes realizam treinamentos dos novos colaboradores no que diz respeito às rotinas institucionais de registro em prontuário, e as inconformidades identificadas são informadas à enfermeira auditora de contas que adota as providências necessárias. A posição de auditor é privilegiada, pois permite enxergar o paciente e a assistência prestada por diversas perspectivas, possibilitando o desenvolvimento de barreiras para possíveis erros. Nesse sentido, para os discentes, a experiência da extensão universitária em

auditoria possibilita o desenvolvimento de olhar crítico da assistência à saúde.

A percepção de acadêmicos sobre a contação de histórias na pediatria

ANTONIO, Suzana; CRISTOFOLETI, Rita de Cássia; ALVES, Thatiane Silva; AGUIAR, Mariana de Assis; SANTOS dos, JULIANE Nascimento; CASTRO, Juliana Leonel

A hospitalização, frequentemente, é uma das primeiras crises que as crianças precisam enfrentar (HOCKENBERRY; WILSON, 2018). Dentre várias maneiras de proporcionar o lúdico à criança hospitalizada, tem-se a contação de histórias, a qual pode ser realizada para qualquer faixa etária, não fazendo distinção de circunstâncias de vida (NICOLINO et al., 2015). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem e Pedagogia, na contação de histórias realizada por meio do Projeto *Era uma vez*. Trata-se de um relato de experiência, a partir das percepções e vivências dos acadêmicos sobre o desenvolvimento de atividades extensionista, durante a graduação. Os discentes voluntários dos cursos de Enfermagem e Pedagogia realizam atividades em articulação com a pediatria de uma instituição hospitalar pública na região norte do Espírito Santo, sob a supervisão dos docentes coordenadores. Inicialmente, todos os alunos participam de uma oficina de capacitação e, logo após, são inseridos no ambiente hospitalar para realizar atividades de contação de histórias para as crianças. Pode-se perceber, durante as atividades desenvolvidas no Projeto, que o ambiente hospitalar traz insegurança e medo para pessoas de diferentes faixas etárias, em especial para as crianças. A rotina do ambiente hospitalar "sequestra" a infância, a imaginação, o aprendizado, gerando desconforto, porém a leitura reestrutura o mundo infantil, trazendo afago em meio à realidade, dando continuidade na criação de seu mundo particular, quebrando as barreiras que impedem o desenvolvimento de sua imaginação. Na percepção dos acadêmicos envolvidos, há variados benefícios, como a amenização da ansiedade e da dor, diminuição do medo e estresse, introdução de atividades de distração, inserção da criança na leitura. Além disso, a contação de histórias gera alegria, brincadeira, felicidade, sorrisos, ambiente leve, entre outros benefícios. Torna-

se importante que se desenvolvam atividades lúdicas na pediatria de um hospital, pois isso se constitui como um recurso que traz alegria, lembranças da sua rotina e a sensação de segurança, assim como a aprendizagem, estimulando criatividade e expressão pessoal. Ainda, percebe-se o quanto se torna necessário conhecer as experiências vivenciadas pelos acadêmicos mediante suas próprias percepções, o que poderá ser revertido, ao mesmo tempo, na qualificação do cuidado que é ofertado para as crianças hospitalizadas.

Ações da extensão na execução do Programa Nacional de Segurança do Paciente em um hospital geral

GONÇALVES, Tamara Ribeiro; OLIVEIRA, Juliane; SIQUEIRA, Yara; LARANJEIRAS, Amanda de Souza; RUFINO, Emanuel Lucas da Silva; SILVA, Kellen Chaves; AZEREDO, Luana Lascola; GUERRINI, Eduarda Bonatti; SOUZA, Júlia, Christ; FERNANDES, Milena; PRATES, Débora Oliveira; MARTINS, Juliano; LUZ, Ana Alice de Castro; SANTOS, Andréia Soprani dos; MORAIS, Alexandre Souza; NICOLE, Andressa Garcia; BORTOLI, Valquíria Camin de

Alinhada ao compromisso para formação de profissionais de saúde qualificados e sensíveis à temática de segurança do paciente (SP), a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) desenvolveu uma parceria com o Hospital Estadual Roberto Arnizaut Silvares para implementar ações do Programa Nacional de Segurança do Paciente, por meio do projeto de extensão *Qualidade, avaliação de serviços e segurança do paciente na assistência à saúde*. Assim, objetiva-se relatar a experiência da extensão universitária na implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente em um hospital geral no interior do Espírito Santo. Esse hospital é uma instituição pública de médio porte, que presta atendimentos de média e alta complexidade a usuários de 14 municípios da região norte do estado. É o principal serviço hospitalar envolvido na formação dos alunos da Ufes. Iniciado em 2016, o projeto conta com dois profissionais do Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital, duas docentes do curso de Farmácia, quatro docentes e dez discentes do curso de Enfermagem da Ufes. A primeira atividade foi a avaliação da cultura de SP, por meio do *Hospital Survey on Patient Safety Culture*.. Priorizaram-se: sensibilização dos profissionais assistenciais sobre SP e dos gestores sobre cultura punitiva; implementação de um sistema manual para notificação de incidentes e protocolo de análise e adaptação dos protocolos de SP à realidade local. A adesão dos profissionais às ações tem sido lenta, porém progressiva. Todos os protocolos foram implementados, destacando-se o de prevenção de infecção do

Cateter Venoso Central (CVC), alcançando cerca de 900 CVC/dia sem infecção nas Unidades de Terapia Intensiva; o protocolo de quedas, aplicando-se Escala de Morse; a padronização do protocolo de diluição de anti-infecciosos; a adaptação do *checklist* de segurança cirúrgica para instituição e inserção no sistema de informação hospitalar. Além disso, desenvolveu-se a Comissão de Integridade da Pele. A notificação de incidentes ainda é incipiente, o que pode estar relacionado à cultura punitiva presente até então. A extensão universitária proporciona a oportunidade de integrar a formação de profissionais de saúde à produção do cuidado no serviço, possibilitando aos discentes compreender desafios específicos da realidade e também intervir. No serviço, muitos avanços foram obtidos, tornando a assistência cada vez mais segura.

As ações do Programa Aedes Zero e suas implicações na comunidade acadêmica

SILVA, Roney Pignaton da; COSTA, Bárbara; FURIERI, Karina; RIBEIRO, Andréia

O Programa de Extensão *Aedes Zero* foi ampliado a partir do segundo semestre de 2018, com a concessão de uma bolsa de extensão a uma aluna de graduação que atuou em conjunto com os demais participantes do Projeto de Inspeção Compartilhada e da Comissão de Combate ao *Aedes aegypti*. Ações para prevenção das arboviroses foram desenvolvidas dirigidas à comunidade interna e à externa, integrando as áreas de extensão, graduação e pesquisa. Metodologias diversas foram utilizadas de forma adequada ao público-alvo. Em agosto de 2018, na recepção aos calouros, foi realizada uma exposição educativa aos alunos dos cursos noturnos e uma palestra no curso diurno de Ciência da Computação, o que resultou no ingresso de vários alunos desse curso no Projeto de Extensão *Inspeção Compartilhada: controle do Aedes aegypti no Ceunes*. Alunos de diversos cursos passaram a inspecionar, em duplas, semanalmente, áreas externas do *campus* previamente definidas a fim de evitar a proliferação do *Aedes aegypti*. A participação proporcionou aos alunos uma visão diferenciada, conscientizando-os sobre o modo com que resíduos são descartados e sobre a importância de prevenir permanentemente a presença de criadouros e focos do mosquito. A V Semana Municipal de Ciência e Tecnologia de São Mateus, promovida em conjunto com a Semana do Conhecimento da Ufes no Ceunes, alcançou mais de 1500 pessoas da Região Norte do estado do Espírito Santo. Em torno de 680 alunos do ensino fundamental, médio e técnico compareceram à exposição, obtendo orientações sobre a prevenção das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* e o programa de extensão. O evento incluiu o II Fórum de Estratégias Intersetoriais de Enfrentamento ao *Aedes aegypti*, que contou com a participação de 11 profissionais técnicos e pesquisadores da Saúde Pública, da Ufes e da FioCruz. Em 2019, uma palestra foi apresentada aos calouros de 9 cursos de graduação no auditório central. A seguir, o projeto de Inspeção Compartilhada foi aprimorado, com a inclusão de novos alunos e uma conta na rede social Instagram

foi criada para divulgar o programa e o projeto. Além disso, houve ações de conscientização do público em geral. Durante o primeiro ano do projeto de inspeção, em torno de 35 alunos atuaram como voluntários. A bolsista e os demais alunos voluntários do programa e do projeto participaram também de atividades desenvolvidas em conjunto com a Superintendência Regional de Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde e com o Ifes, incluindo, respectivamente, uma videoconferência de monitoramento de arboviroses - dengue, zika e chikungunya, a colaboração em ações preventivas nos bairros Seac e Villages (Litorâneo) e uma exposição na Fecinc 2019.

Bebê que mama: orientações e cuidados em amamentação

NICOMEDES, Maria Carolina Moreto; JESUS, Sâmela Carvalho Valfré de; VELTEN, Ana Paula Santana Coelho; VIEIRA, Anne Caroline Barbosa Cerqueira; MASCARELLO, Keila Cristina

Por meio de estudos sobre a importância da amamentação exclusiva e sua relação com menor risco de morbidade e mortalidade, edificam-se novas bases para a reformulação de políticas internacionais. A OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância recomendam o aleitamento materno exclusivo até seis meses de idade e, posteriormente, uma lenta introdução alimentar mantendo a amamentação pelo menos até os dois anos de idade (TOMA; REA, 2008). Estudos apontam que a amamentação fornece proteção contra infecções na infância, aumenta a inteligência e, provavelmente, diminui a ocorrência de sobrepeso e diabetes. Além dos benefícios para os lactentes, para as mulheres, a amamentação diminui o risco câncer de mama e aumenta o intervalo entre um parto e outro, e também pode proteger contra o câncer de ovário e o diabetes tipo 2. O incentivo e apoio à amamentação é uma forma de promover a saúde além de colaborar para queda de doenças diarreicas e respiratórias. Essa prática também influencia no fortalecimento na relação mãe-bebê. A longo prazo, permite a formação de adultos mais saudáveis e produtivos (COSTA; SILVA; MACHADO; SOARES; BREZOLIN; SILVA, 2019). Portanto, para maior efetividade e sucesso no ato de amamentar, é de grande valia a intervenção por profissionais capacitados, promovendo aconselhamento que possa favorecer essa prática. Este projeto tem como objetivo oferecer a gestantes, puérperas e população em geral apoio, orientação e cuidados para o início e a manutenção do aleitamento materno; prestar atendimento individual e coletivo de assistência de enfermagem ao processo de aleitamento materno; capacitar estudantes e profissionais para assistência adequada ao aleitamento materno. O projeto é realizado a partir do treinamento da equipe participante, alunos e profissionais, e demais profissionais de saúde interessados, para

assistência e manejo adequado do aleitamento materno. Após a capacitação, os atendimentos às mulheres são realizados de forma coletiva e individual, nas enfermarias do Hospital Maternidade de São Mateus, para orientação sobre a importância da amamentação. Os alunos extensionistas são supervisionados pela enfermeira da maternidade participante do projeto e professoras. São realizados atendimentos de 2 a 3 vezes durante a semana, de acordo com a demanda do hospital. Também são realizados atendimentos individuais em sala própria, uma vez na semana, para puérperas que identifiquem problemas na amamentação durante a internação ou pós-alta, sendo abertos à população local e também gratuitos. Além disso, são feitas rodas de conversas sobre amamentação em grupos de gestantes de unidades de saúde locais, de acordo com solicitação.

Desmitifica: transformação e pesquisa

SILVA, Maykol Hoffmann
MALAQUIAS, Eveline Oliveira
TOSTA, Marielce de Cássia

A falta de conhecimento científico sobre uma espécie pode favorecer o massacre de diversas espécies animais e vegetais devido a mitos. Saber o que um grupo pensa sobre um animal possibilita desenvolver melhores estratégias de educação ambiental e de preservação. No Brasil, já foram registradas 370 espécies de serpentes, 15% com relevância médica. Contudo, muitos conhecem as serpentes apenas por sua periculosidade. O objetivo do projeto é, portanto, averiguar os saberes e mitos que um grupo de crianças possuem sobre serpentes; constatar diferenças desses saberes entre crianças de área urbana e de comunidades pesqueiras e transmitir conhecimentos científicos à população. A atividade foi realizada em uma escola da comunidade de Meleiras, em Conceição da Barra-ES e em outra na região central de São Mateus-ES. Alcançaram-se cerca de 260 estudantes, com a participação de 5 discentes dos cursos de Engenharia de Produção e Biologia Bacharelado, 1 docente de Produção e apoio de 1 docente de Biologia. Foi aplicado um questionário com perguntas estruturadas contemplando ecologia, prevenção e cuidados. Utilizou-se, também, o Mapa Conceitual de Novak e Cañas. Os dados obtidos foram verificados por meio da análise de conteúdo de Bardin, sendo elaboradas uma cartilha e uma apresentação sobre os assuntos a serem desmitificados. Esses materiais foram apresentados às crianças. Posteriormente, as metodologias foram novamente aplicadas a fim de atestar o efeito da atividade. Foram encontrados mitos que são difundidos por todo o país relacionados à alimentação e ao comportamento, bem como lendas locais, como uma serpente gigante no rio Cricaré. A atividade influenciou positivamente nos conceitos das crianças, principalmente quanto à importância das serpentes e aos primeiros socorros, sendo muito recorrentes respostas que destacaram uso de torniquete e meios de retirar o sangue. Os (as) docentes participantes da atividade destacaram a aquisição de novos conhecimentos, científicos ou populares, a compreensão de como a ciência vem sendo difundida no ensino básico, a relevância

de conscientização ambiental, o desenvolvimento da oralidade, didática, do planejamento, de melhores noções sobre metodologia científica e do senso crítico. A atividade abrangeu áreas de biologia, ciências sociais e saúde, trabalhando os temas transversais meio ambiente e saúde, constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Entre as comunidades, é possível notar a diferença de como esses conhecimentos são transmitidos, sendo na comunidade pesqueira por meio de relatos orais, e na urbana, principalmente por meio de filmes. Isso mostra como a vivência na localidade influencia os conceitos criados.

Digna mente: promoção de saúde mental e prevenção de maiores agravos por meio de oficinas terapêuticas às pessoas privadas de liberdade

SEIXAS, Elisangela da Silva; RUFINO, Emanuel Lucas da Silva; SANTOS, Joice Balbo dos; CRISTOFOTETI, Rita de Cássia; HEMERLY, Jefferson Pessoa; COSTA, Alessandra Rodrigues; GALAVOTE, Heletícia Scabelo

A pessoa privada de liberdade apresenta dificuldades em conduzir a própria saúde. Além disso, o ambiente opressivo, a discriminação social e a falta de apoio familiar produzem a perda da autonomia e a dificuldade em enxergar um caminho melhor fora da prisão. A inserção de oficinas terapêuticas como instrumento de promoção e prevenção da saúde amplia os horizontes da reinserção social e do cuidado com a saúde prisional. O projeto tem como objetivo despertar na pessoa privada de liberdade a autonomia em relação à reconstrução de sua vida social, autocuidado e alívio das tensões sofridas no ambiente prisional. Foram realizadas oficinas terapêuticas, baseadas em educação em saúde, expressão verbal e plástica, expressão musical e práticas integrativas e complementares, para pessoas privadas de liberdade no Centro de Detenção Provisória de São Mateus, com uma equipe multidisciplinar da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus. Cada oficina foi registrada em um diário de campo por um observador participante. O projeto compõe o *Universidade no Cárcere: Estágio, Pesquisa, Extensão e Residência Multiprofissional no Sistema Prisional, integrando o projeto do Conselho Nacional de Justiça Cidadania nos Presídios.* O projeto tem gerado um ambiente mais sereno nas galerias da unidade prisional por parte das pessoas privadas de liberdade, segundo a direção. As pessoas privadas de liberdade expressaram nas oficinas suas expectativas em relação à futura condenação ou absolvição; relataram o que pensam sobre suas vidas no passado, presente e futuro, por meio de desenhos e receberam suporte e informação quanto a sua saúde física e mental. Além disso, relataram a nova perspectiva que o projeto propôs em suas vidas: constituído por acadêmicos, o projeto despertou a vontade de retornar aos

estudos, de trabalhar, refazer a família e abandonar o tráfico. O projeto estimula os alunos à cidadania e ao dever social, já recebeu premiação e tem sido convidado a realizar palestras por seu êxito. Foi porta de entrada para o desenvolvimento de pesquisas em saúde no sistema carcerário no norte do Espírito Santo, recebendo fomento da Universidade e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. As oficinas terapêuticas proporcionam uma conversa franca sobre o ambiente prisional e saúde, sendo sobremaneira eficaz no suporte, aconselhamento, rastreio de casos e na disseminação de informação em saúde. Evidencia-se, assim, a necessidade de políticas e protocolos específicos para saúde e saúde mental nas prisões.

Feliz Idade

SANTOS, Nayla Oliveira dos
COELHO, Marta Pereira

Tendo em vista o crescente aumento da população idosa no Brasil e o fato de o Projeto *Feliz Idade* identificar, na Estratégia da Saúde da Família do bairro COHAB, um elevado índice de doenças não transmissíveis e sedentarismo, fez-se necessário traçar planos para reverter essa situação. Objetiva-se, com este projeto, promover interação no grupo socializando-os, promover mudanças no estilo de vida da população e proporcionar lazer. O projeto realizado na unidade de saúde do bairro COHAB, São Mateus, Espírito Santo, há dez anos, tem como público-alvo a população de idoso do bairro, previamente cadastrada e acompanhada por doze acadêmicos de Enfermagem, de vários períodos. São realizados exames físicos periodicamente, de modo que os dados são registrados e acompanhados. Além disso, visa-se à promoção da saúde e à prevenção de doenças. Como resultados, foram realizadas atividades lúdicas, exercícios físicos, rodas de conversas e confraternização, contando com a participação da equipe de enfermagem e agentes comunitárias de saúde da unidade. Observou-se melhoria da autoestima das pessoas, no relacionamento interpessoal, estabelecimento de vínculo da população com a unidade de saúde, melhoria na adesão a hábitos de vida mais saudáveis e aprendizado para os acadêmicos envolvidos, visto que, através dos dados obtidos, produções acadêmicas foram elaboradas e, consequentemente, ações tanto na área da extensão quanto na área da pesquisa poderão ser aplicadas na futura prática profissional. O projeto vem alcançando seus objetivos, o que se comprova pela aderência de seus participantes. Além disso, proporciona mudanças efetivas no grupo, resgatando cidadania e promovendo vida saudável aos idosos. Contribui também para enriquecer o conhecimento sobre a terceira idade, desmitificando os paradigmas, ao se fazer uma correlação entre a assistência de enfermagem e os cuidados com essa população.

Formando pesquisadores: a Biologia Celular na prática

SANTANA, Brunela; BRAGA, Ana Beatriz Tourinho; APOLINARIO, Talita Nascimento Pereira; CARMO, Kriscia Silva; REIS, Débora Tamara; NOVAIS, Amabile Pereira; OLIVEIRA, Nayara dos Reis; MARTINS, Laís Reges; SÁ, Weslley Caires; PACHECO, Mayra Gomes; CATTEM, Neidiane Pereira; MANCINI, Karina

A Biologia Celular é de extrema importância para o entendimento dos seres vivos, pois as células representam a unidade básica da vida. Elas podem se unir formando tecidos histológicos. Esse conteúdo é de difícil compreensão pelos alunos, visto que se trata de estruturas microscópicas, e a maioria das escolas não possuem microscópio. A universidade tem o papel de aproximar o conhecimento científico da sociedade, formando uma parceria com escolas e estreitando a ponte universidade-comunidade. Assim, o projeto fornece ferramentas didáticas por meio de modelos tridimensionais, dinâmicas e oficinas em Biologia Celular nas escolas da região norte do Espírito Santo, contribuindo com o ensino desse conteúdo e com a formação dos licenciandos envolvidos. Durante o período de 2018/2 e 2019/1, deu-se continuidade à confecção de modelos em *biscuit* de células especializadas. Foram realizadas diversas atividades e oficinas pelas escolas e também foram recebidas várias escolas no Laboratório de Microscopia do Ceunes/Ufes. No total do período, foram atendidas 15 escolas entre as cidades de São Mateus, Conceição da Barra e Jaguaré, totalizando cerca de 1500 alunos. As ações contaram com a intensa participação dos estudantes que puderam manipular e discutir o conteúdo, com a ajuda dos modelos, esclarecendo dúvidas e curiosidades. As oficinas contribuíram para a significação do conteúdo, uma vez que os estudantes puderam ver como é feito um modelo usando *biscuit*, tendo sido notável o envolvimento e interesse de alunos e professores. Nas atividades realizadas no Ceunes/Ufes, além de modelos, houve manuseio do microscópio e a vivência no *campus*, o que aproximou e despertou os alunos para a possibilidade de um curso superior. Para os licenciandos extensionistas, foi um ano de muito aprendizado que contribuiu imensamente para a formação

do futuro educador, instigando e construindo o conhecimento junto ao aluno. O projeto é amplamente divulgado nas redes sociais e eventos científicos possibilitando a socialização dos conhecimentos, assim prezando pela interação acadêmica com a coparticipação da sociedade na construção do saber científico. As ações desenvolvidas proporcionaram um ensino diferenciado, lúdico e dinâmico sobre células e tecidos, reforçando a parceria do Ceunes/Ufes com a comunidade escolar. Essa parceria é benéfica para todos os envolvidos, pois desperta o pensamento científico e a motivação dos alunos do ensino básico, fornecendo alternativas didáticas de ensino ao professor e contribuindo para a formação dos extensionistas.

Humanizando com o BrincArte

JESUS, Geovana Silva
PARTELLI, Adriana Nunes Moraes
SANTANA, Davi Gome

O projeto *Educando com a família BrincArte* visa minimizar os aspectos negativos da hospitalização e proporcionar aos indivíduos momentos de lazer e descontração por meio de atividades lúdicas e educativas, abordando saúde, literatura e cultura e utilizando a palhaçaria. O lúdico exerce um fascínio muito grande nas pessoas de qualquer idade, uma vez que é inerente ao ser humano, e o que é melhor, reporta-se aos momentos em que a pessoa está feliz. Assim, pode-se manifestar por meio de ações de estratégia, quando se trata de jogos recreativos ou esportivos; de imaginação, quando se trata de histórias e dramatizações; ou de construção, quando há objetos ligados ao artesanato, feitos sem compromisso de técnicas e de ludicidade. O desenvolvimento das atividades beneficiam os indivíduos que recebem essa assistência e os os acadêmicos que as realizam ao apreender que, em saúde, é necessária a humanização desde o primeiro contato com o paciente/cliente. O dever de futuros profissionais da saúde é, pois, olhar para o indivíduo com empatia e ser o mais humano possível. O objetivo, então, é contextualizar ações realizadas no projeto no ano de 2018 e 2019/1. O projeto utiliza a palhaçaria, enquetes, músicas, dinâmicas e brincadeiras como ferramentas para a realização das atividades lúdicas e educativas, envolvendo as temáticas de saúde (higiene e alimentação), prevenção de acidentes, bem-estar físico e emocional, para crianças e idosos. O projeto é desenvolvido duas vezes por semana no Setor Pediátrico do Hospital Dr. Roberto Arnizaut Silvares (HRAS) e quinzenalmente no lar dos idosos Santa Rita de Cássia, que abriga idosos abandonados e de baixa condição social. As instituições estão localizadas no município de São Mateus-ES e os acadêmicos envolvidos são dos diversos cursos do Ceunes. Durante o ano, participaram do projeto de 16 a 20 idosos/mês e aproximadamente 2000 crianças internadas no HRAS no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019. O projeto proporcionou descontração e aprendizado, tornando menores os efeitos da institucionalização (estresse, medo, insegurança etc.), além disso, viabilizou uma maior aderência das crianças ao

tratamento e tornou a comunicação entre os profissionais de saúde e os cuidadores mais efetiva, tendo em vista que, por meio das atividades lúdicas, a imaginação torna-se o caminho que a criança e o idoso tomam para realizar as mudanças em seu cotidiano. São os pequenos gestos de demonstração de afeto e carinho que fazem a diferença na rotina e no dia a dia do público-alvo do projeto. O projeto apresenta impacto social ao levar conhecimento e alegria, de forma lúdica e comunicativa, para o público envolvido, possibilitar aos extensionistas a ampliação de conhecimento, aplicação prática de atividades sociais e transformação de vida, além de fomentar parcerias interinstitucionais.

Observatório dos conflitos no campo (Occa)

FERREIRA, Simone Raquel Batista
COSTA, Oiolanda Moreira da

O projeto *Observatório dos conflitos no campo* (Occa) comporta a dimensão social da pesquisa de campo, sob a ótica de sua função social. As atividades agregam valor ético, moral, político, cultural e econômico, tendo em vista que os povos do campo têm sua história marcada por violências e exclusões. Objetiva-se acompanhar e registrar os conflitos vivenciados pelos povos do campo no estado do Espírito Santo, contribuindo para o fortalecimento de suas lutas e resistências, por meio do conhecimento do território. Com pesquisa e extensão, o Occa busca também contribuir com a formação, o desenvolvimento social, crítico e cidadão dos estudantes, por meio do contato e da atuação junto a comunidades tradicionais, organizações e movimentos sociais do campo. O Occa alimenta o *Caderno dos Conflitos no Campo*, publicação anual da Comissão Pastoral da Terra (CPT), com informações acerca dos conflitos ocorridos no estado do Espírito Santo. A pesquisa em fontes primárias é originada a partir de informações que chegam diretamente do fato, ou seja, dos sujeitos em situação de conflito no campo e/ou seus movimentos representativos. A pesquisa em fontes secundárias é feita em jornais, revistas, redes de informação. Alguns sítios importantes e consultados diariamente são: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Via Campesina, Brasil de Fato, De Olho nos Ruralistas, Século Diário, Gazeta, Tribuna, entre outros. Cada conflito é registrado em formulário e encaminhado à CPT, que o armazena em seu banco de dados, para posterior publicação. Outra frente de trabalho do Occa está diretamente relacionada à pesquisa e refere-se aos estudos referentes aos territórios tradicionalmente ocupados na planície costeira do Rio Doce. Este trabalho é realizado em campo, por meio de Oficinas de Memória e de Mapeamento Participativo dos territórios de comunidades tradicionais situadas nessa região. Até o momento, foram realizados estudos nas comunidades de Entre Rios, Areal e Santa Maria (município de Linhares-ES); e os estudos que se encontram em andamento referem-se às comunidades

de Campo Grande, Barra Nova Sul, Barra Nova Norte, Nativo, Gameleira, Sítio da Ponta, Ferrugem e São Miguel (município de São Mateus-ES). Todas essas comunidades têm históricos de impactos provocados por projetos desenvolvimentistas em seus territórios, como: canais de drenagem em áreas alagadiças que lhes forneciam alimento e água; desmatamento; latifúndios de pecuária; exploração de petróleo e gás; e mais recentemente, contaminação pelos rejeitos da mineradora Samarco (Vale/ BHP). Busca-se, então, contribuir para a visibilidade desses territórios tradicionalmente ocupados e para o reconhecimento de seus direitos diferenciados enquanto comunidades tradicionais.

Produção do cuidado no aconselhamento DST/ AIDS em São Mateus/ES

SANTOS, Nathália Rodrigues
GALAVOTE, Heletícia Scabelo

O projeto é uma atividade de extensão do curso de graduação em Enfermagem, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)/Programa Municipal de DST/AIDS, do município de São Mateus, ES. O intuito é colaborar, contribuir e estabelecer um vínculo com o serviço por meio da proposição de estratégias e diretrizes para a melhoria do atendimento do CTA do município, por meio de evidências científicas fundamentadas nos indicadores epidemiológicos do município, relacionados às IST/AIDS, com ênfase na magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade do conhecimento da prevalência, incidência e das condutas requeridas para o planejamento do cuidado no âmbito da promoção da saúde. O objetivo é promover o conhecimento e a prática do aconselhamento em IST/ AIDS entre os acadêmicos do Curso de Enfermagem, conhecer as doenças sexualmente transmissíveis; compreender a organização, o funcionamento e a estrutura do CTA/Programa Municipal de DST/ AIDS do município de São Mateus; complementar a formação dos acadêmicos no que compete às ações de aconselhamento e testagem em IST/AIDS; promover ações de educação em saúde sobre o tema IST/AIDS para a população do município de São Mateus, como prevenção e promoção à saúde; elaborar ações de abordagem e intervenção sobre o tema DST/AIDS em populações vulneráveis, como profissionais do sexo e população LGBT. S**ão propostas as seguintes etapas: capacitação dos acadêmicos, laboratório prático, grupos** de estudo, ações de educação em saúde e rodas de educação permanente. Como resultados, foram realizadas ações de capacitação dos acadêmicos; reuniões com os profissionais, em que foram apresentadas as atualizações dos protocolos clínicos e as diretrizes terapêuticas para o manejo das ISTs; execução de eventos, totalizando 854 testagens para HIV, Sífilis, Hepatites B e C; elaboração da campanha de testagem rápida com caminhoneiros que passam pela BR 101 no período noturno; abordagem de rua a

populações vulneráveis (morador de rua, profissionais do sexo e público LGBT) e palestras em diferentes locais da cidade, como: Centros de Referência de Assistência Social, escolas municipais e estaduais e empresas. A partir das experiências oportunizadas pelo projeto, o acadêmico estabelece vínculo com a unidade, conhece sua rotina e põe em prática o aconselhamento, além de estender os saberes em benefício dele e da comunidade, o que contribui para sua formação acadêmica e profissional tendo em vista que o CTA é um cenário de prática e testagem referente ao tema em questão. Além disso, desperta o papel social do aluno, ampliando seus saberes em favor da comunidade.

Projeto *Saúde em Cena*: o lúdico como recurso na educação em saúde

MENDES, Tatiany Sena
ANTONIO, Suzana

Na fase adulta, existem grandes barreiras relacionadas às mudanças comportamentais. Quanto mais precocemente os comportamentos saudáveis forem inseridos no contexto da criança, maior a probabilidade da manutenção da estabilidade da saúde ao longo dos anos (VENÂNCIO et al., 2011). A estratégia lúdica pode ser utilizada como um recurso de comunicação na vinculação de informações de hábitos de higiene, sendo um elemento essencial no trabalho com criança (LUCHETTI; MOREALE E PARRO, 2011). A partir disso, o projeto de extensão *Saúde em Cena* busca, de forma lúdica, por meio de peça teatral, oferecer orientações de bons hábitos de higiene às crianças na faixa etária pré-escolar que frequentam os centros educacionais infantis municipais de São Mateus. As ações consistem em apresentações teatrais com personagens infantis, em que, de forma simples e aberta ao improviso, é apresentada às crianças a importância de bons hábitos de higiene. Utilizando fantasias de pia, lombriga, piolho, chuveiro e sapato, são realizadas encenações, acompanhadas de músicas, destacando a higiene das mãos, higiene corporal, utilização de calçados e limpeza dos locais para brincar. Ao final da encenação, é realizada uma conversa com as crianças para enfatizar os hábitos mostrados na peça teatral. Ainda são apresentados cartazes ilustrativos, afixados na escola para que sejam vistos diariamente. Diante disso, os acadêmicos de Enfermagem percebem que a estratégia lúdica é uma abordagem que inova os métodos de educação em saúde, possibilitando manter a atenção dos participantes e estimular, com maior facilidade, sua participação. Além disso, permite-se aliar a formação profissional à prática na comunidade.

Projeto de extensão *Compreendendo o Sistema Nervoso*

SOUZA, Ana Paula Barbosa de; FERNANDES, Joyce de Souza; ROSSIM, RAISSA Cardoso Leal; CHRIST, Milena Fernandes; MARTINS, Larissa de Souza; MIOSSI, Jamile Santos; AZEVEDO, Letícia Gonçalves de; BORTOLI, Valquíria; MARTINS, Juliano

O estudo sobre o sistema nervoso necessita de um melhor entendimento pelos estudantes sobre as suas características estruturais, bem como o conhecimento sobre a sua funcionalidade. Assim, despertar o interesse sobre esse sistema é de grande relevância tanto para o processo de ensino-aprendizagem, que auxiliará o aluno no decorrer dos seus estudos, quanto para a condição de multiplicadores de informações para a população estudantil. Nesse sentido, o presente projeto visa a desenvolver atividades metodológicas alternativas que qualifiquem e tornem acessível a aprendizagem do sistema nervoso nos vários níveis de ensino, facilitando o entendimento desse sistema e de seu funcionamento. As atividades do presente projeto foram executadas por alunos dos cursos de Farmácia e Enfermagem do Ceunes/Ufes, os quais se reuniram para confeccionar os modelos em *biscuit* e os jogos interativos sobre o tema do projeto. Os materiais utilizados foram: massa para *biscuit*, tinta para tecido, creme hidratante, papel cartão, tesoura, cola e purpurina. Posteriormente à realização dessas atividades, os membros do projeto aplicaram os modelos e os jogos em atividade organizada com alunos do curso de Farmácia que estavam cursando a disciplina de Fisiologia Humana. Os discentes que tiveram contato direto com as peças confeccionadas e participaram dos jogos que abordavam assuntos referentes ao sistema nervoso mostraram-se interessados e sugeriram sua aplicação no decorrer da disciplina. Considerando os resultados, é possível ressaltar a importância das atividades realizadas para o melhor entendimento sobre a estrutura e funcionamento do sistema nervoso.

SAE na prevenção e no tratamento de lesões de pele: implantação, consultoria e acompanhamento da comissão de cuidados com a pele em hospitais do norte do Espírito Santo

SANTOS, Isabela Lorencini; LARANJEIRAS, Amanda de Souza; MENDES Amanda Braga; SILVA, Brenda Gabriel; BANHOS, Cathiana do Carmo Dalto; FREITAS, Paula de Souza Silva

O meio hospitalar é um local onde o paciente está propenso a desenvolver danos à saúde, que são evitáveis por meio de cuidados de enfermagem efetivos. Um dos danos é o desenvolvimento de lesão por pressão (LPP), suscetível em pacientes que possuam mobilidade reduzida, exposição à umidade, desnutrição ou obesidade. Diante dessa problemática, faz-se necessária a realização do gerenciamento de risco desses pacientes (GR), realizado através de escala preditiva de risco, com a finalidade de avaliar e classificar o risco do paciente desenvolver uma LPP. Posto isso, o objetivo do projeto é corroborar na melhora da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) no que tange à prevenção e tratamento de LPP. Para que o objetivo seja alcançado, os discentes do curso de Enfermagem, do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, ingressantes no projeto, são inicialmente capacitados e, em seguida, atuam em atividades de prevenção, avaliação e tratamento de LPP, em parceria com a Comissão de Cuidados com a Pele (CCP) e um Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) das duas instituições hospitalares onde são realizadas as ações, contribuindo na atualização de enfermagem no que se refere aos cuidados com a pele. Por meio do projeto, obtiveram-se como resultados: a construção coletiva do protocolo de prevenção e tratamento de LPP; o treinamento dos profissionais de enfermagem; as auditorias de formulários de GR; a sensibilização para notificação de LPP; o cálculo de incidência de LPP e indicador de manutenção da integridade da pele; a busca ativa do evento adverso; a confecção de relógios para mudança de decúbito; a realização de trabalhos acadêmicos e a apresentação em eventos. Vê-se, portanto, que a inserção do discente na rotina de GR e do cuidado é imprescindível para ampliar a visão em relação ao processo de saúde/doença na SAE.

CT
–
Centro Tecnológico

Solares: a energia que nos move

CASCARDO, Mariana Lima
BASTOS, Brenda Schulz

Solares é um projeto de extensão interdisciplinar do Centro Tecnológico da Ufes, que conta com a participação de alunos de oito áreas distintas de conhecimento e de três diferentes instituições de ensino. São estudantes comprometidos em usar o conhecimento para fazer a diferença, transformando luz em eletricidade, suor em realizações, movidos pela vontade de transformar. O objetivo do projeto é contribuir para a ampliação do uso da energia solar, buscando modificar a realidade do país por meio dessa fonte inesgotável de energia. *Solares* é um espaço de produção científica, no qual os estudantes exploram seus conhecimentos e agregam novos. A materialização dessa afirmação se faz pelos projetos desenvolvidos: o Barco Solar, primeira embarcação do estado, movida exclusivamente à energia solar; a Estação Solares, primeiro ponto público no estado, abastecido por energia solar, para carregamento de baterias; o desenvolvimento do estudo de viabilidade para a implantação de sistemas *on grid* em edificações na Ufes, contribuindo para a implantação de energia solar na universidade. Há, na cultura do projeto, a ideia de que seus membros devem se enxergar como responsáveis pelo futuro, vendo na educação uma forma de impactar a sociedade. Assim, há linhas de ações e projetos voltados para a comunidade, visando à conscientização e democratização da tecnologia. Também realizam-se eventos e visitas a escolas, implementando atividades lúdicas e interativas. É por meio do Solares que 23 mil pessoas estão conectadas à energia solar a partir das ações desenvolvidas na Universidade. A presença do projeto se faz nas mídias, com mais de dez entrevistas para canais de televisão aberta, com conteúdos publicados em portais e colunas de notícias e entrevistas para rádios capixabas, além de documentário em produção para a Rede Gazeta. O que move o Solares não é apenas o que se conhece hoje, mas o que se pode fazer para transformar o amanhã.

Projeto AeroDesign

TAMEIRAO, António José Campo Ribas; FEITOZA, António Frigini; FIORESE, Alice Rocha de Morais; SOUZA, Benjamin Abreu de; ZIMERER, Diogo Alencar; SOUZA, Elisa Cogo de; KEMPIN JUNIOR, Edimilson; ROCHA, Felyppe Scheffer; FREITAS, Igor Coelho; FRANCEZ, Lorenzo Victor Pipa Silva; SALDANHA, Miguel Martinelli; OLIVEIRA, Natália; PINTO, Paulo Victor Vieira; RAMOS, Pedro Henrique de Almeida; SALVADOR, Pietro Luigi Nunes; OLIVEIRA, Rafael Batista de; CESCONETTO, Victor Pedrote

Com o desejo de explorar o conhecimento aeronáutico, em 2001, surge a equipe AERO VITÓRIA ESPÍRITO SANTO, Aves, um projeto de extensão que consiste em projetar, construir e fazer voar uma aeronave rádio controlada, oferecendo aos membros uma oportunidade única de desenvolver um projeto completo, multidisciplinar e desafiador. O objetivo principal do projeto é projetar e construir uma aeronave que carregue a maior carga útil, sob as restrições impostas pelo regulamento da Competição SAE BRASIL AeroDesign para o ano vigente. Entre elas, as principais são as restrições geométricas. A competição é composta por 3 categorias: micro, regular e *advanced*. A equipe Aves compete na categoria regular, que reúne mais de 60 equipes nacionais e estrangeiras de várias universidades. A equipe é composta predominantemente por alunos das engenharias, entretanto, alunos de outros cursos, como Arquitetura e Urbanismo e Publicidade e Propaganda também integram a equipe. Com essa composição, a equipe é dividida em área técnica (atuando diretamente no desenvolvimento da aeronave) e área de gestão (atuando na coordenação do trabalho da equipe em funções não-técnicas). O objetivo é dar continuidade à representação do CT/Ufes e da Universidade na Competição SAE BRASIL *AeroDesign*. A dificuldade aumenta gradualmente a cada ano, sobretudo, contra as equipes de cursos de Engenharia Aeronáutica. Espera-se, assim, promover uma oportunidade de aprendizado na área de engenharia e tecnologia, por meio de um projeto multidisciplinar, sendo uma ótima forma de aprendizagem. Podem-se identificar os seguintes benefícios: aplicação de conceitos de sala de aula na construção e programação de protótipos;

promoção de trabalho em equipe; estudo de linguagens de programação e softwares; estudo de cargas e estruturas, desempenho e aerodinâmica, estabilidade e controle, desenho técnico; estudo do funcionamento e desempenho de dispositivos como motores e sensores; aprimoramento de gestão pessoal. Com tudo isso, a equipe tem conseguido bons resultados: em 2016, ganhou menção honrosa de acuracidade, por carregar a carga bem próxima ao projetado; em 2018, obteve o 2º melhor relatório elétrico, provando que a equipe tem potencial para alcançar resultados ainda melhores, sempre com muito empenho em aprimorar seus conhecimentos e investir no desenvolvimento do projeto e da equipe, com estudos de gestão pessoal.

PROEX
–
Pró-Reitoria de Extensão

Revista Guará: consolidação e desafios

PRIMO, Paola Pinheiro Bernardi
RANGEL, Claudia Moreira

Após oito anos de sua criação, a *Revista Guará* se apresenta como um periódico institucional consolidado, reconhecido por suas publicações na área extensionista. Tem mantido sua versão impressa e *online*, bem como o uso da plataforma aberta *Open Journal Systen.* Os artigos são recebidos em modo de fluxo contínuo, garantindo a quantidade e qualidade das publicações. As avaliações permanecem no modo *double blend view* e o número de avaliadores apresenta um pequeno aumento. Tem-se mantido a média de 12 artigos por publicação, além do ensaio visual, sempre produzido por um artista capixaba. Também é produzido anualmente o número suplementar, em que são publicados os resumos apresentados na Jornada Integrada de Extensão e Cultura. O ano de 2018 foi de consolidação para a *Revista Guará*. Houve manutenção de sua periodicidade semestral, mas iniciou-se a preparação para reduzir esse tempo para quadrimestral, aumentando um número por ano. A revista recebeu 89 artigos, concluiu 46 avaliações, aceitou 57% dos trabalhos recebidos e rejeitou 43%. A diversidade na temática dos artigos e das instituições também é outro fator de importância a ser destacado. Houve publicações na área da saúde, educação, ciências biológicas, direitos humanos, tecnologia e produção, trabalho, entre outras. Outro fator importante é o contínuo aumento do aceite de pareceristas das mais diversas localidades do país para avaliarem os artigos do periódico, demonstrando o reconhecimento do trabalho desenvolvido. Todas essas práticas adotadas na *Revista Guará* possibilitam que o periódico se mantenha como um canal de divulgação das ações extensionistas no Brasil e na América Latina. Os novos desafios, como a indexação em plataformas como Scielo, estão postos, mas, no que depender da equipe executora da revista, com certeza, serão vencidos.

Proex em foco – o canal da extensão universitária da Ufes

RANGEL, Claudia Moreira
PENA, Daniel de Souza
ELLES, Augusto Cesar Silva

O *Proex em Foco* é um programa de rádio veiculado pela Rádio Universitária FM, às terças-feiras, às 7h 30min da manhã, e também em *podcast* hospedado no aplicativo de *streaming MixCloud* (www.mixcloud.com/proex-ufes/). É um programa de entrevistas com os coordenadores das ações de extensão da Ufes, que vai ao ar semanalmente na rádio, disponível permanentemente no *podcast*, que pode ser compartilhado pelos usuários. Tem por objetivo divulgar as ações de extensão da universidade, propiciando à comunidade uma visão completa da amplitude dessas ações e reforçando o papel da universidade na comunidade. Os programas veiculados mostram a diversidade das ações de extensão da universidade, a importância dessas ações e sua abrangência. No período de 2018 ao primeiro semestre de 2019, foram produzidos, gravados, editados e veiculados na Rádio Universitária e no *podcast* cerca de 30 entrevistas com os coordenadores de ações de extensão da Ufes. O formato de entrevistas foi o mais adequado, pois um dos objetivos do *Proex em Foco* é dar visibilidade aos protagonistas da extensão da Ufes. As ações efetivadas no projeto são: a produção do programa (contato com o entrevistado e marcação de agenda), gravação do programa nos estúdios da Rádio Universitária, edição do programa e veiculação na rádio e no *podcast*. Todas essas ações propiciam aos bolsistas envolvidos o conhecimento e a prática da produção de um programa de rádio, bem como a prática de edição de áudio, atendendo, portanto, à diretriz do MEC e CNE para a extensão universitária de possibilitar aos estudantes bolsistas a aplicação dos conteúdos recebidos nas aulas à realidade da sociedade na qual se inserem. A extensão universitária da Ufes abrange, atualmente, 851 ações, entre programas, projetos, cursos e eventos, envolvendo 2.200 professores e técnicos, 4.500 alunos e atendendo a um público de mais de 2 milhões de pessoas em quase todos os municípios do estado. É, portanto, o lugar da interação e da aproximação entre a

universidade e a comunidade. O *Proex em Foco* vem cumprindo o seu objetivo de aproximar ainda mais a comunidade das ações de extensão, por meio da divulgação dessas ações e do protagonismo de seus agentes. O *Proex em Foco* se consolida, portanto, como um canal de divulgação da extensão universitária da Ufes.

SECULT
–
Secretaria de Cultura da Ufes

GAEU: Ambiente de Formação em Gestão e Produção Cultural

ARAGÃO, Pedro Ibsen de Moura
RODRIGUES, Nathany

O projeto GAEU: Ambiente de Formação em Gestão e Produção Cultural , criado e desenvolvido em 2012 pela servidora Neusa Mendes (aposentada em 2018), vem sendo realizado na Galeria Espaço Universitário (GAEU) que, por sua vez, foi inaugurada em 1978 e, desde então, firmou-se como espaço cultural de referência para artistas de diversas gerações e origens. A Galeria conta com um acervo permanente, composto por 1800 itens e por um espaço dedicado a exposições e outras formas de atividade artística e cultural. Durante seu processo de constituição, gerações de profissionais tiveram na GAEU uma experiência formativa significativa. Muitos, hoje, ativos nos espaços de arte do Espírito Santo iniciaram na Galeria seu contato com atividades técnicas especializadas que constituem não o cerne da produção artística, mas as condições para sua efetiva circulação, mediação e difusão. Considerando as particularidades dos processos de trabalho, foi-se definindo a demanda por uma equipe de apoio à gestão e produção cultural. Desse modo, alunos da Ufes dispõem de um espaço de formação que envolve atividades ligadas aos campos da Museologia, Expografia e Conservação. Está definida como objetivo geral a capacitação dos bolsistas para se tornarem monitores, com entendimento dos instrumentos de descrição e dos modelos conceituais das obras de arte em questão. Os bolsistas tornam-se, também, conservadores, utilizando conceitos da conservação preventiva para a salvaguarda dos objetos que compõem o acervo e dão continuidade ao projeto de inventário, catalogação e preservação do acervo. Os objetivos específicos são a realização de ações de higienização, armazenamento, manuseio, embalagem e transporte de obras, preparo para o manuseio e utilização de instrumentos para preenchimento de campos de informação, além de ações necessárias com relação à edificação (reserva técnica e entorno) e deteriorações nas obras, derivadas de agentes físicos, químicos e biológicos. Como resultado são elaborados, pelo bolsista, relatórios parciais e finais no formato de relato de experiência.

SUPEC
–
Superintendência de Comunicação

O jornalismo científico e a divulgação da ciência: uma nova experiência para a Ufes

NEVES-HORA, Lidia Gurgel; MEDINA, Jorge Lellis Bomfim; DIAS, Ana Paula Vieira de Souza; MARCHIONI, Hélio Henrique; MARINHO, Thereza Christina Martins Bastos Novaes; CORRÊA, Nábila; SILVA, Luiz Vital da; SOUZA, Adriana Amantino Damasceno de; ROCHA, Camila Fregona; SOUZA, Cássia da Rocha; SANTANA, Laís Batista; PACHECO, Leonardo Paiva de Almeida; FAE, Monick Barbosa Ribeiro

O que a universidade faz? Por que o estado deve investir em ensino, pesquisa e extensão? Este projeto de extensão tem como objetivo, justamente, divulgar a pesquisa que se faz na Ufes, a única universidade pública do Espírito Santo. Em um momento de falta de verbas, a comunidade acadêmica tem se empenhado em mostrar a importância de seu trabalho. Com isso, surgem oportunidades de divulgação. A produção científica da Ufes é divulgada por meio de veículos próprios, como a Revista Universidade (digital), especializada em pesquisa e principal produto deste projeto; o Portal da Ufes; o jornal Informa; a TV Universitária; a Rádio Universitária e as mídias sociais (*Facebook*, *Twitter* e *Instagram*). O levantamento de pautas se dá por meio de busca em páginas de programas de pós-graduação, na mídia e nas redes sociais. A mobilização da comunidade na *web*, por exemplo, por meio da hashtag #UfesEuDouValor, contribuiu para localizar projetos interessantes, que vêm sendo divulgados para os públicos interno e externo e para a imprensa (com indicações de fontes para entrevista e de pautas). As bolsistas (da graduação) participam de todo o processo de produção, o que contribui para ampliar seu conhecimento de ciência e de jornalismo. Entre julho de 2018 e julho de 2019, foi publicada a 9ª edição da Revista Universidade, cujo tema de capa foi o aniversário de 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e finalizada a 10ª, comemorativa aos 65 anos da Ufes, que está em preparação para a publicação. O trabalho para a revista possibilitou conhecer e divulgar pesquisas e fontes de temas, como direitos humanos, energias renováveis, educação infantil e alimentação saudável,

além de pensar soluções para problemas capixabas, como a lama do rompimento da barragem de Mariana, o surto de diarreia em uma creche em Vila Velha, o zika vírus e as enchentes. A questão dos alagamentos, recorrente na Grande Vitória, pode exemplificar esse trabalho. Uma reportagem da 9ª edição abordou as soluções sustentáveis para as cidades, entre elas as relativas aos alagamentos. O estudo foi divulgado pela imprensa durante o período de chuvas de novembro de 2018. Posteriormente, a pesquisa serviu de fonte em diversos veículos. Sabendo do interesse pelo tema, também divulgamos, em julho deste ano, a dissertação de mestrado que estuda a aplicação de um pavimento permeável na Barra do Jucu, em Vila Velha, por meio do jornal Informa e do Portal da Ufes. A pesquisa, que será retratada na Revista Universidade, ganhou espaço na Rede Gazeta (jornal e TV), na TV Vitória e no site Século Diário. Diversas iniciativas reportadas e mapeadas por este projeto foram compiladas na matéria *65 razões para se orgulhar*, publicada na edição 543 do jornal Informa, no contexto do aniversário da Ufes e dos debates sobre cortes no orçamento. Neste momento difícil para as universidades, este projeto tem buscado a oportunidade de divulgar as relevantes contribuições da Ufes para a sociedade.

Comunicação da Ufes nas redes sociais

DIAS, Ana Paula Vieira de Souza; PAGANI, Ana Carolina; FERNANDES, Milena; SILVA, Isabella Azevedo

A partir dos canais de comunicação da Ufes, a população se informa sobre eventos, cursos, concursos, projetos, oportunidades de qualificação e serviços oferecidos pela universidade. Entre esses canais, na sociedade contemporânea, destaca-se o protagonismo das mídias sociais, as quais são fundamentais para publicizar aquilo que é produzido na universidade, além de proporcionar a interação entre comunidade acadêmica, sociedade e instituição. Por meio deste projeto, potencializa-se o trabalho desenvolvido nas redes sociais da Ufes (*facebook*, *linkedin*, *twitter* e *instagram*) que, atualmente, possuem cerca de 192 mil seguidores. Este projeto também abrange redes sociais criadas por diferentes setores, visando à comunicação integrada e à melhoria dos fluxos comunicacionais entre esses perfis e páginas e a população, a qual é beneficiada pela correção, credibilidade e acessibilidade das informações. O projeto fez um diagnóstico de perfis relacionados à Ufes no instagram, como os de Centros de Ensino, cursos, programas de pós-graduação etc. O foco nessa rede se deve ao seu crescimento nos últimos anos. Tendo isso em vista, a equipe enviou uma mensagem aos perfis mapeados, perguntando quem era o responsável e os contatos de telefone e e-mail. Foram mapeados 52 perfis. No tripé ensino, pesquisa e extensão, a área mais presente é a extensão, com 24 perfis mapeados, o equivalente a 46,2% do total. Entre os resultados, também está a criação do *Manual de Gerenciamento de Mídias Sociais*, a ser enviado aos gestores dos perfis encontrados, não se tratando de imposição de um modo de fazer, mas de dicas para aperfeiçoar a comunicação com seus diferentes públicos. Outrossim, o projeto contribuiu com a formação de estudantes de graduação que atuaram como bolsistas, viabilizando a prática de conteúdos estudados nas disciplinas dos cursos de Comunicação Social, como comunicação escrita, redação para internet, criação de conteúdo e gerenciamento de mídias sociais. Além dos conteúdos básicos, também foi realizado um encontro com a professora do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação (DLCE) da Ufes, Andressa Dias Koehler, que falou sobre

acessibilidade nas redes sociais, explicando diretrizes iniciais sobre o processo de audiodescrição. Acredita-se que as ações do projeto, principalmente o mapeamento e o acompanhamento dos perfis relacionados à Ufes, geram reflexos positivos para as estratégias institucionais de comunicação, possibilitando a identificação de pautas, assuntos e demandas de interesse da comunidade acadêmica e a antecipação de possíveis crises envolvendo a universidade. Este projeto não tem a pretensão de esgotar o mapeamento dos perfis, pois podem surgir novos a qualquer tempo, mas acredita-se que ele reflete positivamente na qualidade da informação e comunicação que os diferentes públicos da Ufes recebem.

(27) 3376-0363

facebook.com/EditoraMilfontes

@editoramilfontes

Conheça mais sobre a Editora Milfontes. Acesse nosso site e descubra as novidades que preparamos para Você.

Editora Milfontes, a cada livro uma nova descoberta!

Este livro foi composto utilizando-se as famílias tipográficas Cormorant Garamond e Minion Pro.

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para qualquer fim comercial.

Editora Milfontes

2021